

GRUPO I

Lê este texto de Alves Redol, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto. A personagem principal é o Constantino, a quem também chamam Cuco.

TEXTO

1 Para o Cuco, almirante de um navio de cana, a grande aventura, a verdadeira, vivera-a ele durante a noite.

Ainda agora se embala nessa aventura maravilhosa de viajar num barco mágico, onde acabara por nascer duma simples folha um mastro com vela grande e verde. Parecia mesmo
5 um pendão. Só assim pudera entrar pelo mar dentro – nem sabia bem aonde chegara! –, embora acoitado por vagas e temporais medonhos.

A viagem sonhada fora-lhe preciosa. Aprendera nela muitas coisas de marinhagem, de que aproveitaria quando repetisse, ao vivo, essa aventura misteriosa. Ah, sim, tem a certeza, e agora mais do que nunca, de que irá construir um barco seu, arrebanhando quantas canas
10 e tábuas consiga encontrar na aldeia.

Há-de preparar o navio com todo o preceito, sem esquecer o mais importante. Para mastro arranjará um pau de varejar azeitona. O pai tem um guardado no palheiro; é alto e verga-se bem. Tirá a vela dum lençol velho, mesmo remendado. Precisa de oferecer ao vento uma boa concha para lhe soprar com força.

15 Não, não pode ficar-se por uma jangada qualquer feita à matroca com dois molhos de canas amarrados por arames, à toa. Assim iriam, quando muito, até perto de Bucelas. E ele precisa de alcançar terras mais distantes...

Quer chegar a serralheiro de navios, há-de construir alguns que deitem fumo, desses que aguentam em cima com o povo inteiro do Freixial. Não conhece ofício mais bonito!...

20 Precisa de mostrar às pessoas que merece andar com fato-macaco de duas alças. Não é serralheiro de ferro-velho, como já o Evaristo Bacalhau lhe chamou a brincar. Um navio custa mais a fazer do que uma casa e o seu barco novo há-de espantar toda a gente...

Daí por um ano, quando fizer o exame, o pai irá levá-lo aos estaleiros, como prometeu:

– Eh, mestre!... Precisa cá de um aprendiz?...

25 Ele poderá acrescentar sem melindres para ninguém:

– Aprendiz não é bem assim... Já fiz um barco... Já pus sozinho um barco a navegar. Vim da minha terra até aqui...

Vive para esse grande e único sonho, nascido à vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho. E

30 sabe que o passará inteirinho para as suas mãos.

Quando voltar à cidade, não dirá com espanto nos olhos:

– Ena pai, tanta água!... Onde vem esta água toda?!...

Conhece agora os mistérios da água e do mar. Aprendeu muitas coisas boas e sábias, e vai usá-las, pois então!

35 Quando?!...

Por enquanto é segredo. O Constantino quer fazer uma surpresa à Ti Elvira, porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece. E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.

Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco. Já o meteu no estaleiro do
40 coração, conhece-o de cor, e o resto é fácil...

Alves Redol, *Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos*,
18.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1998

VOCABULÁRIO:

à matroca – ao acaso; sem cuidado.

acossado – perseguido.

arrebanhando – juntando; reunindo.

estaleiro – lugar onde se constroem e reparam navios.

investido na – possuidor da; posto na posse da.

marinhagem – conhecimento da arte de navegar.

melindres – ofensas.

pendão – bandeira.

preceito – rigor.

serralheiro – indivíduo que faz ou que conserta ferragens.

varejar – sacudir com uma vara os ramos das árvores para fazer cair o fruto.

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Cuco passara pela grande aventura de viajar

- ☐ num barco a motor.
- ☐ numa jangada de canas.
- ☐ num navio a vapor.
- ☐ num barco imaginário.

2. A viagem nocturna de Cuco

- ☐ despertou-lhe o desejo de construir o seu barco.
- ☐ fê-lo desistir de fazer outras viagens no mesmo barco.
- ☐ aconteceu após uma visita aos estaleiros com o pai.
- ☐ provocou-lhe indisposição, por causa da tempestade.

3. Cuco há-de vir a ter um barco construído com material

- ☐ comprado pelo pai.
- ☐ encontrado no estaleiro.
- ☐ oferecido pelo serralheiro.
- ☐ arranjado por ele próprio.

4. Cuco precisa de mostrar a toda a gente que

- ☐ aspira a ser serralheiro de ferro-velho.
- ☐ é digno da profissão de serralheiro.
- ☐ pretende dirigir um estaleiro naval.
- ☐ deseja vir a ser almirante de um navio.

5. A frase «Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho.» (linha 29) significa que Constantino

- ☐ se sente preparado para voltar a sonhar.
- ☐ sente que esse sonho é difícil de concretizar.
- ☐ se sente impedido de conservar esse sonho.
- ☐ se sente responsável por preservar esse sonho.

6. Assinala com **X**, como **verdadeira (V)** ou **falsa (F)**, cada uma das hipóteses que completam a frase seguinte:

Ao longo da narrativa, Cuco vai-se revelando um rapaz

	<i>V</i>	<i>F</i>
angustiado		
arrogante		
corajoso		
determinado		
indeciso		
persistente		

7. Há, no texto, dois tipos de sonho:

- sonho em sentido 1 – fantasia que se manifesta durante o sono;
- sonho em sentido 2 – ideal que se pretende atingir.

Mostra que Cuco teve sonhos de ambos os tipos, transcrevendo do texto uma expressão comprovativa de cada um desses diferentes modos de sonhar.

Sentido 1: _____

Sentido 2: _____

8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase «E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.» (linhas 37-38)

9. «Já o meteu no estaleiro do coração» (linhas 39-40).

9.1. Identifica a figura de estilo presente nesta frase.

9.2. Comenta o valor expressivo dessa figura.

Lê com atenção as estâncias 19 e 20 do Canto I de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

- 19 Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca espuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu são cortadas,
- 20 Quando os Deuses no Olimpo luminoso,
Onde o governo está da humana gente,
Se ajuntam em consílio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o cristalino Céu *fermoso*,
Vem pela Via Láctea juntamente,
Convocados, da parte de Tonante,
Pelo neto gentil do velho Atlante.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. organizada por
Emanuel Paulo Ramos, Porto, Porto Editora, 1996

VOCABULÁRIO:

côncavas – escavadas, cheias de ar, formando uma meia esfera.

consagradas – sagradas; sob o domínio das divindades.

espuma – espuma.

fermoso – formoso.

neto gentil do velho Atlante – Mercúrio, mensageiro dos deuses, particularmente de Júpiter.

Próteu – deus marinho que guardava os animais do oceano.

Tonante – Júpiter.

Vem – vêm.

Via Láctea – nome de uma galáxia.

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Lê atentamente a seguinte afirmação:

«A leitura da estância 19 transmite-nos a ideia de que as naus navegavam no mar alto e de que as condições atmosféricas eram propícias à navegação.»

Consideras que esta afirmação traduz uma interpretação adequada? Justifica a tua resposta com passagens do texto.

11. A estância 20 apresenta os deuses reunidos em «consílio glorioso».

11.1. Identifica quem os manda convocar.

11.2. Transcreve do texto a passagem que indica o motivo da reunião.

12. Dois amigos, a Marta e o Ricardo, após a leitura de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tiveram o seguinte diálogo:

Marta: Um dos episódios que achei mais interessantes na epopeia de Camões foi o do «consílio» dos deuses no Olimpo.

Ricardo: Tenho dificuldade em escolher um episódio. Há tantos interessantes!

Tal como a Marta e o Ricardo, tu também deves ter as tuas preferências. De entre todos os episódios de *Os Lusíadas* que leste, indica aquele que mais te interessou e justifica a tua escolha.

GRUPO II

Responde às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a seguinte lista de palavras. Assinala com um **X** as três palavras graves.

- ☐ Implacável
☐ Mar
☐ Côncavas
☐ Aguaceiro
☐ Belém
☐ Catástrofe
☐ Heróico

2. Classifica as palavras do quadro, quanto ao processo de formação. Assinala com um **X** o rectângulo correspondente.

	Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação e sufixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição
água-de-colónia				
desaguado				
aguaceiro				
aguardente				
aguada				

3. Lê as seguintes frases:

- a) O Cuco, **um sonhador**, só gostava de aventuras misteriosas.
b) Eu considero o Cuco **um sonhador**.

3.1. Assinala com **X** o quadrado correspondente à alternativa correcta.

Na frase a), **um sonhador** desempenha a função sintáctica de

- ☐ complemento directo.
☐ predicativo do complemento directo.
☐ predicativo do sujeito.
☐ aposto.

3.2. Assinala com **X** o quadrado correspondente à alternativa correcta.

Na frase b), **um sonhador** desempenha a função sintáctica de

- ☐ complemento directo.
☐ predicativo do complemento directo.
☐ predicativo do sujeito.
☐ aposto.

4. Transcreve separadamente, nas linhas abaixo, as duas orações que constituem a frase complexa que se segue.

Os navegadores que viajavam para a Índia foram surpreendidos pela tempestade.

5. Lê a frase: *A viagem de Cuco parecia real, embora fosse sonhada.*

Classifica as duas orações que a constituem, completando o quadro que se segue:

Orações	Classificação
1. ^a oração: <i>A viagem de Cuco parecia real,</i>	
2. ^a oração: <i>embora fosse sonhada.</i>	

6. Completa cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada.

- a) _____ (*Comentasse/Comenta-se*) que as grandes descobertas científicas permitem que nos aproximemos cada vez mais dos mistérios do universo.
- b) Sei que tens dois livros que falam da importância dos sonhos na vida do ser humano. _____ (*Emprestamos/Emprresta-mos*) e devolvê-los-ei na próxima semana.
- c) Ainda que eu te _____ (*contasse/conta-se*) os meus sonhos, na verdade, tu nunca chegarias a conhecê-los.
- d) Quando tu _____ (*chegaste/chegastes*), eu já tinha partido para a minha viagem.

GRUPO III

Diz-se que *Os Lusíadas* narram a história de uma nação que descobriu um mundo novo. Apesar de se ter chamado à conquista espacial a maior aventura do Homem, Rómulo de Carvalho (em *O Astronauta e o Homem dos Descobrimentos*) afirma que a maior aventura do Homem continua a ser a dos Descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI.

Redige um texto de opinião, que possa ser publicado num jornal escolar, em que, considerando as diferenças e as semelhanças entre estas duas aventuras, apresentes o teu ponto de vista sobre qual foi a mais ousada.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha da prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**

OBJECTIVOS DOS ITENS E CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Compreensão da Leitura

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO																					
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO																						
1.	Detectar, com exactidão, a informação autorizada pelo texto.	Assinala apenas: <i>num barco imaginário.</i>	3																					
		Dá outra resposta.	0																					
2.	Detectar, com exactidão, a informação autorizada pelo texto.	Assinala apenas: <i>despertou-lhe o desejo de construir o seu barco.</i>	3																					
		Dá outra resposta.	0																					
3.	Interpretar uma informação.	Assinala apenas: <i>arranjado por ele próprio.</i>	3																					
		Dá outra resposta.	0																					
4.	Inferir sentidos.	Assinala apenas: <i>é digno da profissão de serralheiro.</i>	3																					
		Dá outra resposta.	0																					
5.	Detectar o sentido de uma frase.	Assinala apenas: <i>se sente responsável por preservar esse sonho.</i>	3																					
		Dá outra resposta.	0																					
6.	Inferir traços caracterizadores de uma personagem.	Assinala correctamente todos os adjectivos: <table><tr><td></td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>angustiado</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>arrogante</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>corajoso</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>determinado</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>indeciso</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>persistente</td><td>X</td><td></td></tr></table>		V	F	angustiado		X	arrogante		X	corajoso	X		determinado	X		indeciso		X	persistente	X		4
			V	F																				
		angustiado		X																				
		arrogante		X																				
		corajoso	X																					
determinado	X																							
indeciso		X																						
persistente	X																							
Assinala, correctamente, quatro ou cinco adjectivos.	3																							
Assinala, correctamente, dois ou três adjectivos.	2																							
Dá outra resposta.	0																							

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
7.	Detectar, com exactidão, a informação fornecida pelo texto.	Transcreve: – <u>sentido 1</u>: «a grande aventura, a verdadeira, vivera-a ele durante a noite.» OU «nessa aventura maravilhosa de viajar num barco mágico» OU «A viagem sonhada fora-lhe preciosa.» OU Outros exemplos, desde que correspondam ao sonho neste sentido. – <u>sentido 2</u>: «tem a certeza, e agora mais do que nunca, de que irá construir um barco seu» OU «Quer chegar a serralheiro de navios» OU «Vive para esse grande e único sonho, nascido à vista do Tejo» OU Outros exemplos, desde que correspondam ao projecto de Cuco. Copia correctamente as citações, utilizando aspas.	5
		Transcreve exemplos dos dois sentidos. Copia correctamente as citações, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente as citações, mas utiliza aspas.	4
		Transcreve exemplos dos dois sentidos. Não copia correctamente as citações, nem utiliza aspas.	3
		Transcreve apenas um exemplo de um dos sentidos. Copia correctamente a citação, utilizando aspas.	2
		Transcreve apenas um exemplo de um dos sentidos. Copia correctamente a citação, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, mas utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, nem utiliza aspas.	1
		Dá outra resposta.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
8.	Explicar sentidos a partir de indícios textuais.	Apresenta uma informação plausível relativamente aos dados fornecidos, como, por exemplo, a de que a qualidade do Homem é medida pelas grandes acções que pratica e pela coragem que demonstra. A explicação dada é convincente. Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	5
		Apresenta uma informação plausível relativamente aos dados fornecidos, como, por exemplo, a de que a qualidade do Homem é medida pelas grandes acções que pratica e pela coragem que demonstra. A explicação dada é convincente. Produz um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	4
		Apresenta uma informação plausível relativamente aos dados fornecidos, como, por exemplo, a de que a qualidade do Homem é medida pelas grandes acções que pratica e pela coragem que demonstra. A explicação dada é convincente. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	3
		Apresenta uma informação plausível relativamente aos dados fornecidos, explicando apenas parte do sentido da frase, por exemplo, a qualidade do Homem é medida pelas grandes acções que pratica OU a qualidade do Homem é valorizada pela coragem que demonstra. A explicação dada é convincente. Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	3
		Apresenta uma informação plausível relativamente aos dados fornecidos, explicando apenas parte do sentido da frase, por exemplo, a qualidade do Homem é medida pelas grandes acções que pratica OU a qualidade do Homem é valorizada pela coragem que demonstra. A explicação dada é convincente. Produz um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	2
		Apresenta uma informação plausível relativamente aos dados fornecidos, explicando apenas parte do sentido da frase, por exemplo, a qualidade do Homem é medida pelas grandes acções que pratica OU a qualidade do Homem é valorizada pela coragem que demonstra. A explicação dada é convincente. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	1
		Dá uma resposta vaga, implausível ou irrelevante.	0

V.S.F.F.

22/C/5

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
9.1.	Identificar uma metáfora.	Identifica metáfora.	2
		Dá outra resposta.	0
9.2.	Explicitar os sentidos produzidos por uma metáfora.	Comenta o valor expressivo da figura de estilo. OU Refere que existe uma relação afectiva da personagem com o barco sonhado. Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	3
		Comenta o valor expressivo da figura de estilo. OU Refere que existe uma relação afectiva da personagem com o barco sonhado. Produz um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	2
		Comenta o valor expressivo da figura de estilo. OU Refere que existe uma relação afectiva da personagem com o barco sonhado. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	1
		Dá outra resposta.	0
10.	Explicitar sentidos permitidos pelas informações dadas por um texto.	Considera a afirmação adequada. Fundamenta a sua resposta a partir das informações textuais, transcrevendo: – um exemplo de que a viagem já estava a decorrer em pleno oceano – « <i>Já no largo Oceano navegavam</i> »; – um exemplo que evidencie que as condições atmosféricas eram propícias à navegação – « <i>Os ventos brandamente respiravam</i> ». Copia correctamente as citações, utilizando aspas.	5
		Considera a afirmação adequada. Fundamenta a sua resposta a partir das informações textuais, transcrevendo: – um exemplo de que a viagem já estava a decorrer em pleno oceano – « <i>Já no largo Oceano navegavam</i> »; – um exemplo que evidencie que as condições atmosféricas eram propícias à navegação – « <i>Os ventos brandamente respiravam</i> ». Copia correctamente as citações, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente as citações, mas utiliza aspas.	4

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
		Considera a afirmação adequada. Fundamenta a sua resposta a partir das informações textuais, transcrevendo: – um exemplo de que a viagem já estava a decorrer em pleno oceano – «<i>Já no largo Oceano navegavam</i>»; – um exemplo que evidencie que as condições atmosféricas eram propícias à navegação – «<i>Os ventos brandamente respiravam</i>». Não copia correctamente as citações, nem utiliza aspas.	3
		Considera a afirmação adequada. Fundamenta a sua resposta a partir das informações textuais, transcrevendo apenas: – um exemplo de que a viagem já estava a decorrer em pleno oceano – «<i>Já no largo Oceano navegavam</i>»; OU – um exemplo que evidencie que as condições atmosféricas eram propícias à navegação – «<i>Os ventos brandamente respiravam</i>». Copia correctamente a citação, utilizando aspas.	2
		Considera a afirmação adequada. Fundamenta a sua resposta a partir das informações textuais, transcrevendo apenas: – um exemplo de que a viagem já estava a decorrer em pleno oceano – «<i>Já no largo Oceano navegavam</i>»; OU – um exemplo que evidencie que as condições atmosféricas eram propícias à navegação – «<i>Os ventos brandamente respiravam</i>». Copia correctamente a citação, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, mas utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, nem utiliza aspas.	1
		Dá outra resposta.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
11.1.	Ler na pista de um pormenor.	Dá a resposta: <i>Quem os manda convocar é Júpiter / Tonante.</i> OU Apresenta, num discurso articulado, a seguinte citação: <i>«Convocados, da parte de Tonante».</i>	2
		Apresenta apenas a citação: <i>«Convocados, da parte de Tonante».</i>	1
		Dá uma resposta vaga, implausível ou irrelevante. OU Dá outra resposta.	0
11.2.	Ler na pista de um pormenor.	Transcreve: <i>«Sobre as cousas futuras do Oriente.»</i> OU <i>«cousas futuras do Oriente.»</i> Copia correctamente a citação, utilizando aspas.	2
		Transcreve: <i>«Sobre as cousas futuras do Oriente.»</i> OU <i>«cousas futuras do Oriente.»</i> Copia correctamente a citação, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, mas utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, nem utiliza aspas.	1
		Dá outra resposta.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
12.	Justificar uma opinião, mobilizando conhecimentos acerca de um episódio de <i>Os Lusíadas</i> .	Identifica um episódio de forma clara*, independentemente da formulação usada para o designar. Justifica a escolha com argumentação pertinente e coerente com o conteúdo narrativo do episódio escolhido. Produce um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	7
		Identifica um episódio de forma clara*, independentemente da formulação usada para o designar. Justifica a escolha com argumentação pertinente e coerente com o conteúdo narrativo do episódio escolhido. Produce um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	5
		Identifica um episódio de forma clara*, independentemente da formulação usada para o designar. Justifica a escolha com argumentação pertinente e coerente com o conteúdo narrativo do episódio escolhido. Produce um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico ou sintáctico.	3
		Identifica um episódio, limitando-se a apresentar uma síntese do conteúdo narrativo do mesmo.	1
		Dá uma resposta vaga, implausível ou irrelevante. OU Dá outra resposta.	0

* Exemplo: Velho do Restelo / Homem que, no momento da partida, se manifesta contra a viagem.

GRUPO II

Conhecimento Explícito da Língua

ITENS		RESPOSTAS					COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
1.	Identificar palavras graves.	Indica as seguintes palavras: <i>Implacável, Aguaceiro, Heróico.</i>					3
		Indica apenas duas palavras correctas.					2
		Indica apenas uma palavra correcta.					1
		Dá outra resposta.					0
2.	Identificar classes de palavras quanto ao processo de formação.	Assinala o seguinte:					3
			Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação e sufixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição	
		água-de-colónia				x	
		desaguado		x			
		aguaceiro	x				
		aguardente			x		
		aguada	x				
		Assinala correctamente três ou quatro das palavras acima referidas.					2
		Assinala correctamente uma ou duas das palavras acima referidas.					1
Dá outra resposta.					0		
3.1.	Identificar a função sintáctica de aposto.	Assinala <i>aposto</i> .					2
		Dá outra resposta.					0
3.2.	Identificar a função sintáctica de predicativo do complemento directo.	Assinala <i>predicativo do complemento directo</i> .					2
		Dá outra resposta.					0
4.	Delimitar as orações que constituem uma frase complexa.	Delimita as orações: <i>Os navegadores foram surpreendidos pela tempestade / que viajavam para a Índia.</i>					3
		Dá outra resposta.					0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
5.	Identificar uma oração subordinante e uma oração subordinada concessiva.	Indica: 1. ^a oração: oração subordinante OU subordinante OU oração principal OU principal. 2. ^a oração: oração subordinada concessiva OU subordinada concessiva OU oração concessiva OU concessiva.	3
		Classifica correctamente uma das orações.	1
		Dá outra resposta.	0
6.	Aplicar formas verbais condicionadas pela estrutura frásica.	Completa as frases com: a) <i>Comenta-se</i> b) <i>Empresta-mos</i> c) <i>contasse</i> d) <i>chegaste</i>	4
		Preenche os espaços em branco, escrevendo correctamente três formas verbais adequadas.	3
		Preenche os espaços em branco, escrevendo correctamente duas formas verbais adequadas.	2
		Preenche os espaços em branco, escrevendo correctamente uma forma verbal adequada.	1
		Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Expressão Escrita

Objectivo: avaliar competências de escrita

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Cotações		5	4	3	2	1
Parâmetros						
Tema e tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, tratando, sem desvios, o tema proposto e redigindo um texto de opinião.	NÍVEL INTERMÉDIO	Cumprimento globalmente a instrução num aspecto e só parcialmente no outro, ou redigindo um texto de opinião com desvios temáticos ou tratando o tema proposto num texto de tipologia híbrida, embora de registo predominantemente opinativo.	NÍVEL INICIAL	Cumprimento a instrução de forma muito vaga no que diz respeito ao tema e de modo indefinido no que diz respeito à tipologia.
Coerência e pertinência da informação	B	Produz um discurso coerente, que desenvolve numa sequência lógica, apoiado em informação pertinente, sem ambiguidades.		Produz um discurso coerente na globalidade, com lacunas que não afectam a inteligibilidade, apoiado em informação, em geral pertinente, apesar de algumas zonas de ambiguidade.		Produz um discurso inconsistente, transmitindo informação ambígua e apresentando ideias confusas, que afectam a inteligibilidade do texto, ou não fundamentadas.
Estrutura e coesão	C	Redige um texto bem estruturado e bem articulado, revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual (por exemplo, com recurso adequado a parágrafos e diversificando os articuladores). Utiliza os sinais de pontuação sistematicamente de modo pertinente e intencional, demonstrando a compreensão da função clarificadora e expressiva dos sinais de pontuação.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória, revelando um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual (por exemplo, com estruturação linear do texto e com recurso aos articuladores mais frequentes para ligar/encadear enunciados). Utiliza os sinais de pontuação geralmente de forma adequada, sem desrespeitar as regras.		Redige um texto sem estruturação aparente, revelando um domínio muito fraco dos mecanismos de coesão textual. Não utiliza os sinais de pontuação ou utiliza-os predominantemente de modo aleatório, com infracções das regras elementares.

Cotações		5	4	3	2	1
Parâmetros						
Repertório vocabular e modalização	D	Utiliza um repertório lexical variado, escolhendo vocabulário adequado e pertinente. Exprime cambiantes de sentido, utilizando com correcção uma gama larga de procedimentos de modalização (por exemplo, advérbios que definem graus de intensidade, adjectivos, etc.).	N Í V E L	Utiliza um vocabulário simples e comum, com confusões pontuais que não perturbam, porém, a comunicação. Põe em evidência o(s) aspecto(s) que lhe parece(m) mais importante(s), apresentando algumas deficiências nos procedimentos de modalização.	N Í V E L	Utiliza um repertório vocabular restrito, relativo sobretudo a noções concretas e particulares, apresentando um elevado grau de redundância, que prejudica a comunicação. Exprime o que quer comunicar com recurso sistemático a lugares-comuns.
Sintaxe	E	Manifesta domínio das estruturas sintácticas da língua, construindo correctamente as frases, seleccionando processos variados de conexão intrafrásica e utilizando correctamente os sistemas de concordâncias e de regências.		Manifesta domínio das estruturas sintácticas mais comuns da língua, escrevendo frases simples, mas de sentido geral sempre claro, apresentando pequenos erros não sistemáticos, sem conduzir a mal-entendidos.		Manifesta um controlo muito limitado de estruturas sintácticas, recorrendo a formas gramaticais simples, marcadas por repetições e lacunas, com perturbações sistemáticas de inteligibilidade.
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá alguns erros ortográficos (por exemplo, em cerca de 100 palavras, apresenta três ou quatro erros ortográficos).		Dá um número significativo de erros ortográficos (por exemplo, em cerca de 100 palavras, apresenta entre oito a dez erros ortográficos).

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para a cotação **um**, deve ser atribuída a cotação **zero** no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a cotação será sujeita a desconto, de acordo com a tabela seguinte:

PONTOS DE DESCONTO	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 110 / 139 ou 241 / 270 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 110 (mas mais de 60) ou mais de 270 palavras.

Nota 3 – São erros ortográficos, entre outros, a:

- ausência, colocação errada ou desenho ambíguo do acento;
- troca de acento grave por agudo, ou do til por circunflexo, etc.;
- incorrecta translineação de palavras;
- ausência de duplo hífen na translineação de palavras com hífen;
- incorrecta utilização de maiúscula e de minúscula.

– Para efeito de contagem dos erros, só será contabilizado uma vez o mesmo erro numa palavra repetida.

GRUPO I

Lê este texto de Luísa Costa Gomes, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

TEXTO

1 O Janeiro tirou do bolso o resto de um pente que passou pelos quatro cabelos e levantou-se, pronto a começar o dia.

– Enfrentar, – disse ele ao Carlos cabisbaixo – enfrentar *frontalmente*, é esse o adjetivo, *frontalmente*, e de cabeça erguida. Olha-me este espaço todo, ó Carlos, o que aqui não se
5 construía. Prédios, arranha-céus, como se dizia no meu tempo, piscinas nos telhados. O futuro sorri-nos, o futuro pertence-nos, o futuro deve-nos muito. Isto é especulativo, sem dúvida, podes achar que é especulativo, mas o que é que não é? O que passou, passou, adiante, é no futuro que temos de apostar.

Puseram-se a caminho. O Carlos dava a direita a Janeiro por respeito, mas ouvia-o
10 distraído, preocupado, atento mais às pedras do passeio. De repente baixou-se para apanhar uma beata.

– Ora providencial, – disse o Janeiro tirando-lha das mãos. – A primeira do dia, a que nos sabe melhor. Sabes o que é o providencial? A gente vai a passar e ali está ela, é o providencial.

15 Parou para pedir lume a um homem que lhe deixou ficar a carteira de fósforos, estendendo-lha com dois dedos e seguindo sem olhar para trás. Com isto, estavam na Praça do Império.

Na esplanada do café, Janeiro ficou discretamente na esquina enquanto o Carlos se aventurava a fazer o peditório. Janeiro olhava o relvado à sua frente e, vendo-o monumental,
20 imaginava grandes coisas. Depois o companheiro voltou, entregou-lhe a percentagem que ele contou por precaução e, seguindo ambos lado a lado, Janeiro acenou de longe aos seus contactos, dois empregados generosos que fechavam os olhos às actividades não muito bem-vistas do protegido Carlos.

– Sr. Janeiro, – disse o tímido por fim – é o meu tio.

- 25 – O teu tio o quê? Outra vez o teu tio?
– O meu tio que vive em Chelas, o que tem a oficina. Diz que me dá trabalho, ele que está doente e não tem filhos, até tem lá uma cama que também me subaluga. Eu queria pedir ao senhor Janeiro se me deixava ir...
- Trabalhar? – scandalizou-se o mestre. – Tu queres trabalhar numa oficina?
- 30 – Eu cá não me importa.
– E ele paga-te, esse teu tio de Chelas?
– Não é muito, não é muito... – lamentou-se o Carlos, que já estava a ver o Janeiro exigir a sua comissão.
- Mas como é que eu posso, filho? Eu não posso! Como é que eu posso? – perguntou
35 afinal o Janeiro. – Ir para Chelas, tão longe do centro! Se me dissesses, vou para o Paço do Lumiar, vou para o Parque dos Príncipes, isso sim, vale a pena, são nomes que apetecem logo, vou para a Quinta das Mil Flores! Isso é que são nomes! Mas nós estamos bem, Carlos, e vamos melhorar mais ainda, esse é que é o paradoxo! Olha-me para esta avenida, para este espaço aberto, que é que tu queres mais?
- 40 – Faz muito frio, senhor Janeiro.
– Isso é só no Inverno e o Inverno passa depressa.
– Mas dormir ao relento, senhor Janeiro, com a minha tosse...
- Ao Janeiro desagradava esta conversa que de vez em quando o Carlos arranjava para o incomodar. Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para
45 longe quando ele se chegava mais para lhe falar, trotando magrinho atrás dele como um cão.
- Tanta coisa boa, os gajos lá de fora a pagarem-nos tudo, a mandarem as massas à gente para isto e para aquilo, é só pedir por boca, e tomem lá para as pontes e tomem lá para as estradas. E este põe-se a chorar! É gente que não sabe a sorte que tem!

Luísa Costa Gomes, «À grande e à francesa»,
Contos Outra Vez, Lisboa, Cotovia, 1998

VOCABULÁRIO:

especulativo – exclusivamente teórico, sem relação com a realidade.

paradoxo – situação contraditória, pelo menos na aparência.

providencial – muito oportuno.

subaluga – aluga a outrem o que tinha tomado de aluguer.

Para responderes às questões de 1. a 5., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Carlos fazia o peditório na esplanada do café, enquanto Janeiro

- ☐ acenava aos seus contactos.
- ☐ contava a sua percentagem.
- ☐ pedia no interior do café.
- ☐ ficava um pouco afastado.

2. Quando Carlos disse que queria ir trabalhar, Janeiro escandalizou-se, porque o rapaz

- ☐ estava muito adoentado.
- ☐ ia trabalhar de graça.
- ☐ podia viver sem trabalhar.
- ☐ era muito novo para entrar numa oficina.

3. Janeiro e Carlos têm entre si uma relação de

- ☐ tio / sobrinho.
- ☐ patrão / empregado.
- ☐ mestre / discípulo.
- ☐ pai / filho.

4. Janeiro não queria ir para Chelas, porque o local

- ☐ era muito pouco apelativo.
- ☐ já tinha muitos pedintes.
- ☐ ficava longe da sua casa.
- ☐ lhe era desconhecido.

5. Da expressão «Impacientava-se com a choraminguice do rapaz, apetecia-lhe enxotá-lo para longe» (linhas 44-45) pode concluir-se que Janeiro

- ☐ se irritava com as lamentações de Carlos.
- ☐ ficava comovido sempre que Carlos chorava muito.
- ☐ se sentia sempre incomodado com a presença de Carlos.
- ☐ queria que Carlos deixasse de ser seu companheiro.

Responde ao que te é pedido nas questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

6. Transcreve duas frases do texto que mostrem que Janeiro era um homem com uma visão optimista da vida.

7. Janeiro, no seu discurso, pretende mostrar-se conhecedor da língua portuguesa. Dá dois exemplos dessa atitude.

8. O João e a Carolina, depois de lerem o excerto de «À grande e à francesa», de Luísa Costa Gomes, iniciaram uma conversa sobre a personagem Janeiro.

Carolina: – Acho que Janeiro se opunha a que Carlos fosse para Chelas, porque onde eles estavam tinham tudo o que precisavam.

João: – Não concordo com a tua posição. O que Janeiro não queria era ser ele a pedir esmola se o Carlos fosse para Chelas.

Com qual das opiniões estás mais de acordo? Porquê?

Lê com atenção alguns dos artigos propostos no *projecto de Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa*. Responde às perguntas que te são feitas, com base no mesmo texto.

Título II	LIBERDADES
Artigo II-66.º	DIREITO À LIBERDADE E À SEGURANÇA Todas as pessoas têm direito à liberdade e à segurança.
Artigo II-67.º	RESPEITO PELA VIDA PRIVADA E FAMILIAR Todas as pessoas têm direito ao respeito pela sua vida privada e familiar, pelo seu domicílio e pelas suas comunicações. [...]
Artigo II-70.º	LIBERDADE DE PENSAMENTO, DE CONSCIÊNCIA E DE RELIGIÃO 1. Todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, bem como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção, individual ou colectivamente, em público ou em privado, através do culto, do ensino, de práticas e da celebração de ritos. [...]
Artigo II-71.º	LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE INFORMAÇÃO 1. Todas as pessoas têm direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de opinião e a liberdade de receber e de transmitir informações ou ideias, sem que possa haver ingerência de quaisquer poderes públicos e sem consideração de fronteiras. 2. São respeitados a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social.
<i>projecto de Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa</i> (publicado no <i>Jornal Oficial da União Europeia</i> , C-130, 16 de Dezembro de 2004), in http://europa.eu.int/constitution/index_pt.htm	

9. Identifica o artigo e o ponto que, especificamente, estabelecem a liberdade de imprensa.

10. Identifica os dois artigos que protegem os cidadãos do uso abusivo da liberdade por parte da comunicação social e por parte de outras entidades. Justifica a tua escolha.

11. Para que artigo apelarías, se te visses em cada uma das seguintes situações?

Coloca um **X** no quadrado correspondente ao artigo correcto.

Situações	Artigo II-66.º	Artigo II-67.º	Artigo II-70.º	Artigo II-71.º
Proibição de ires a um local de culto religioso.				
Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste.				
Divulgação pública, sem teu consentimento, de uma conversa que tiveste ao telefone.				
Proibição de passeares na tua cidade.				
Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola.				
Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada.				
Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra.				
Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra.				

GRUPO II

Responde às questões que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Classifica as palavras do quadro seguinte, quanto ao processo de formação, assinalando com um **X** o rectângulo correspondente.

	Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação	Derivadas por sufixação e prefixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição
magrinho					
incómodo					
arranha-céus					
frontalmente					
cabisbaixo					
indiscretamente					

2. Completa adequadamente as frases que se seguem.

- a) A palavra «profissão» é hiperónimo de _____.
- b) A palavra «bicicleta» é hipónimo de _____.
- c) A palavra «tristeza» é hipónimo de _____.
- d) A palavra «mamífero» é hiperónimo de _____.

3. Preenche os espaços em branco, utilizando correctamente os sinais de pontuação e outros sinais auxiliares de escrita.

Na Praça João do Rio, juntavam-se muitos pedintes, porque era uma zona bem frequentada ☐

Carlos ☐ apesar de ser amigo de Janeiro ☐ não queria continuar a viver assim.

Às vezes, perguntava-lhe ☐

☐ Será que nunca sairemos desta situação ☐

☐ Que dizes ☐ ☐ respondeu escandalizado Janeiro ☐ ☐ Melhor vida do que esta não há ☐

4. Completa cada uma das frases seguintes, usando, nos tempos indicados, a forma correcta do verbo apresentado entre parênteses.

a) Pretérito perfeito simples do indicativo

O João e o Miguel não _____(*querer*) aceitar o convite de um amigo para trabalharem num restaurante.

b) Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

O Jorge pintou um brinquedo que _____(*encontrar*) no sótão.

c) Pretérito imperfeito do conjuntivo

Se as plantas _____(*poder*) falar, talvez _____(*haver*) mais respeito pela natureza.

5. Como deves ter reparado, no texto, a palavra «*frontalmente*» (linhas 3 e 4) é incluída incorrectamente, pela personagem Janeiro, na classe dos adjectivos.

5.1. Indica a classe a que essa palavra pertence.

5.2. Escreve uma frase em que uses um adjectivo da família de «*frontalmente*».

6. Assinala com um **X** o quadrado que corresponde à frase que contém uma **oração subordinada relativa explicativa**.

- ☐ A Ana acenou de longe aos seus amigos, dois colegas que estudam na mesma escola que ela.
- ☐ A Sofia disse ao irmão que não queria ir com os amigos dele nem ao cinema, nem à praia.
- ☐ O António, que é o melhor amigo do Pedro, como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.
- ☐ Considero que, actualmente, as pessoas têm acesso mais facilitado à informação.

GRUPO III

Janeiro não compreendia as queixas de Carlos. Este, pelo seu lado, não se sentia feliz com a vida que levava.

Como certamente verificaste, o excerto do conto de Luísa Costa Gomes, que leste, não nos dá a conhecer qual terá sido o desfecho da situação vivida pelas personagens. Tendo em conta as características psicológicas e as condições sociais dessas personagens, imagina o desenvolvimento e a conclusão desta história.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem:

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha da prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**

OBJECTIVOS DOS ITENS E CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Compreensão da Leitura

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
1.	Identificar o comportamento de uma personagem por referência ao contexto.	Assinala apenas: <i>ficava um pouco afastado.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
2.	Identificar sentidos implícitos.	Assinala apenas: <i>podia viver sem trabalhar.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
3.	Identificar o tipo de relação existente entre duas personagens.	Assinala apenas: <i>mestre / discípulo.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
4.	Identificar sentidos implícitos.	Assinala apenas: <i>era muito pouco apelativo.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
5.	Interpretar o sentido de uma frase.	Assinala apenas: <i>se irritava com as lamentações de Carlos.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
6.	Ilustrar, com passagens do texto, a visão do mundo de uma personagem.	Transcreve duas das seguintes hipóteses: «O futuro sorri-nos, o futuro pertence-nos, o futuro deve-nos muito.» «O que passou, passou, adiante, é no futuro que temos de apostar.» «Mas nós estamos bem, Carlos, e vamos melhorar mais ainda [...]» «Olha-me para esta avenida, para este espaço aberto, que é que tu queres mais?» «— Tanta coisa boa, os gajos lá de fora a pagarem-nos tudo, a mandarem as massas à gente para isto e para aquilo, é só pedir por boca [...]» Copia correctamente as citações, utilizando aspas.	6

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
		Transcreve duas citações. Copia correctamente as citações, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente as citações, mas utiliza aspas. Não copia correctamente as citações, nem utiliza aspas.	4
		Transcreve apenas uma citação. Copia correctamente a citação, utilizando aspas.	2
		Transcreve apenas uma citação. Copia correctamente a citação, mas não utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, mas utiliza aspas. Não copia correctamente a citação, nem utiliza aspas.	1
		Dá outra resposta.	0
7.	Identificar exemplos de referências a aspectos da língua portuguesa.	Dá dois dos seguintes exemplos: quando Janeiro classifica a palavra «frontalmente» como sendo um adjectivo; quando Janeiro explica que, no seu tempo, se dizia «arranha-céus» em vez de «prédios»; quando exemplifica o significado da palavra «providencial». Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	6
		Dá dois dos seguintes exemplos: quando Janeiro classifica a palavra «frontalmente» como sendo um adjectivo; quando Janeiro explica que, no seu tempo, se dizia «arranha-céus» em vez de «prédios»; quando exemplifica o significado da palavra «providencial». Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	5
		Dá dois dos seguintes exemplos: quando Janeiro classifica a palavra «frontalmente» como sendo um adjectivo; quando Janeiro explica que, no seu tempo, se dizia «arranha-céus» em vez de «prédios»; quando exemplifica o significado da palavra «providencial». Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	4
		Dá apenas um dos exemplos. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	3
		Dá apenas um dos exemplos. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	2
		Dá apenas um dos exemplos. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	1
		Dá uma resposta vaga, implausível ou irrelevante.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
8.	Posicionar-se sobre opiniões contrárias, fundamentando-se em argumentos válidos e pertinentes.	Manifesta concordância com a opinião do João. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação textual que apoia a ideia de que Carlos, sendo o protegido de Janeiro, era quem, de facto, pedia esmola, dando a Janeiro uma percentagem; este tinha já um esquema montado, com contactos, e não queria alterar a situação. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico. OU Manifesta concordância com a opinião da Carolina. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação textual que apoia a ideia de que Janeiro não queria que Carlos fosse para Chelas, porque achava que trabalhar era um desperdício; a vida oferecia-lhes tantas oportunidades que eles poderiam ter tudo o que quisessem, era só pedir. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	7
		Manifesta concordância com a opinião do João. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação textual que apoia a ideia de que Carlos, sendo o protegido de Janeiro, era quem, de facto, pedia esmola, dando a Janeiro uma percentagem; este tinha já um esquema montado, com contactos, e não queria alterar a situação. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico. OU Manifesta concordância com a opinião da Carolina. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação textual que apoia a ideia de que Janeiro não queria que Carlos fosse para Chelas, porque achava que trabalhar era um desperdício; a vida oferecia-lhes tantas oportunidades que eles poderiam ter tudo o que quisessem, era só pedir. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	5
		Manifesta concordância com a opinião do João. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação textual que apoia a ideia de que Carlos, sendo o protegido de Janeiro, era quem, de facto, pedia esmola, dando a Janeiro uma percentagem; este tinha já um esquema montado, com contactos, e não queria alterar a situação. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico. OU	3

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
		Manifesta concordância com a opinião da Carolina. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação textual que apoia a ideia de que Janeiro não queria que Carlos fosse para Chelas, porque achava que trabalhar era um desperdício; a vida oferecia-lhes tantas oportunidades que eles poderiam ter tudo o que quisessem, era só pedirem. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	
		Dá uma resposta vaga, implausível ou irrelevante.	0
9.	Identificar o artigo e o ponto correspondentes a um direito específico.	Identifica: Artigo II- 71.º, ponto 2.	2
		Dá outra resposta.	0
		Identifica os artigos II-67.º e II-71.º. Justifica: os artigos mencionados conferem às pessoas o direito ao respeito pela sua privacidade e pelas suas comunicações, assim como as protegem de qualquer má utilização das suas opiniões. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	6
		Identifica os artigos II-67.º e II-71.º. Justifica: os artigos mencionados conferem às pessoas o direito ao respeito pela sua privacidade e pelas suas comunicações, assim como as protegem de qualquer má utilização das suas opiniões. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	5
10.	Identificar os artigos correspondentes a um direito específico, justificando.	Identifica os artigos II-67.º e II-71.º. Justifica: os artigos mencionados conferem às pessoas o direito ao respeito pela sua privacidade e pelas suas comunicações, assim como as protegem de qualquer má utilização das suas opiniões. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	4
		Identifica apenas um artigo e justifica. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	3
		Identifica apenas um artigo e justifica. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico.	2

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO																																													
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO																																														
		Identifica apenas um artigo e justifica. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico ou sintáctico. Identifica os artigos, mas não justifica.	1																																													
		Dá uma resposta vaga, implausível ou irrelevante.	0																																													
11.	Seleccionar o artigo correspondente a cada uma das situações apresentadas.	Assinala o seguinte: <table><tr><th>Situações</th><th>Artigo II 66.º</th><th>Artigo II 67.º</th><th>Artigo II 70.º</th><th>Artigo II 71.º</th></tr><tr><td>Proibição de ires a um local de culto religioso.</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Divulgação pública, sem teu consentimento, de uma conversa que tiveste ao telefone.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Proibição de passeares na tua cidade.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola.</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada.</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra.</td><td></td><td></td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra.</td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Situações	Artigo II 66.º	Artigo II 67.º	Artigo II 70.º	Artigo II 71.º	Proibição de ires a um local de culto religioso.			X		Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste.				X	Divulgação pública, sem teu consentimento, de uma conversa que tiveste ao telefone.		X			Proibição de passeares na tua cidade.	X				Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola.			X		Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada.		X			Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra.				X	Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra.	X				8
		Situações	Artigo II 66.º	Artigo II 67.º	Artigo II 70.º	Artigo II 71.º																																										
		Proibição de ires a um local de culto religioso.			X																																											
		Proibição de contares aos teus colegas um acidente que presenciaste.				X																																										
		Divulgação pública, sem teu consentimento, de uma conversa que tiveste ao telefone.		X																																												
		Proibição de passeares na tua cidade.	X																																													
		Proibição de manifestares as tuas crenças religiosas na escola.			X																																											
Exposição pública, sem teu consentimento, de aspectos da tua vida privada.		X																																														
Proibição de manifestares a tua opinião em relação à guerra.				X																																												
Negligência das autoridades perante uma onda de assaltos ocorridos na tua terra.	X																																															
Assinala correctamente seis ou sete situações.	6																																															
Assinala correctamente três a cinco situações.	4																																															
Assinala correctamente uma ou duas situações.	2																																															
Dá outra resposta.	0																																															

GRUPO II

Conhecimento Explícito da Língua

ITENS		RESPOSTAS						COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO						
1.	Classificar palavras quanto ao processo de formação.	Assinala o seguinte:						3
			Derivadas por sufixação	Derivadas por prefixação	Derivadas por sufixação e prefixação	Compostas por aglutinação	Compostas por justaposição	
		magrinho	X					
		incômodo		X				
		arranha-céus					X	
frontalmente	X							
cabisbaixo				X				
indiscretamente			X					
1.		Assinala correctamente quatro ou cinco das palavras acima referidas, omitindo ou errando a classificação das restantes palavras.						2
		Assinala correctamente duas ou três das palavras acima referidas, omitindo ou errando a classificação das restantes palavras.						1
		Dá outra resposta.						0
2.	Ilustrar a relação entre hiperónimo e hipónimo.	Completa as frases com: a) o nome de qualquer profissão. b) meio de transporte OU transporte OU veículo. c) sentimento. d) o nome de qualquer mamífero.						4
		Preenche correctamente três espaços em branco.						3
		Preenche correctamente dois espaços em branco.						2
		Preenche correctamente um espaço em branco.						1
		Dá outra resposta.						0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
3.	Utilizar adequadamente os sinais de pontuação e outros sinais auxiliares de escrita.	Completa: Na Praça João do Rio, juntavam-se muitos pedintes, porque era uma zona bem frequentada. Carlos, apesar de ser amigo de Janeiro, não queria continuar a viver assim. Às vezes, perguntava-lhe: – Será que nunca sairemos desta situação? – Que dizes? OU ! OU ?! – respondeu escandalizado Janeiro. – Melhor vida do que esta não há! OU . OU ...	4
		Completa correctamente de nove a onze espaços.	3
		Completa correctamente de seis a oito espaços.	2
		Completa correctamente quatro ou cinco espaços.	1
		Dá outra resposta.	0
4.	Aplicar formas verbais condicionadas pela estrutura frásica.	Completa as frases com: <i>a) quiseram.</i> <i>b) tinha encontrado.</i> <i>c) pudessem; houvesse.</i>	3
		Preenche os espaços em branco, escrevendo correctamente três formas verbais adequadas.	2
		Preenche os espaços em branco, escrevendo correctamente duas formas verbais adequadas.	1
		Dá outra resposta.	0
5.1.	Identificar a classe gramatical de uma palavra.	Dá a resposta: <i>A palavra pertence à classe dos advérbios.</i> OU <i>Advérbio.</i>	2
		Dá outra resposta.	0
5.2.	Produzir uma frase, utilizando correctamente o adjectivo exigido.	Escreve uma frase em que usa correctamente o adjectivo «frontal», ou outro da mesma família.	2
		Dá outra resposta.	0
6.	Identificar uma oração subordinada relativa explicativa.	Assinala correctamente: O António, <i>que é o melhor amigo do Pedro</i> , como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.	2
		Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Expressão Escrita

Objectivo: avaliar competências de escrita

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Cotações		5	4	3	2	1
Parâmetros						
Tema e tipologia	A	Cumpr integralmente a instrução no que diz respeito ao tipo de texto e à situação dada.	NÍVEL INTÉRMEDIO	Cumpr globalmente a instrução num dos aspectos e só parcialmente no outro, podendo apresentar desvios relativamente ao tipo de texto ou às características da situação dada.	NÍVEL BAIXO	Cumpr a instrução de forma muito vaga no que diz respeito ao tipo de texto, desrespeitando as características da situação dada.
Coerência e pertinência da informação	B	Produt um discurso coerente, desenvolvendo, numa sequência lógica, a continuação do excerto narrativo dado, com um desfecho adequado.		Produt um discurso coerente na globalidade, com lacunas que não afectam a inteligibilidade, desenvolvendo, numa sequência lógica, a continuação do excerto narrativo dado, com um desfecho pouco adequado.		Produt um discurso inconsistente, transmitindo informação ambígua e apresentando ideias confusas, que afectam a inteligibilidade do texto.
Estrutura e coesão	C	Redige um texto bem estruturado e bem articulado, revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual (por exemplo, com recurso adequado a parágrafos e diversificando os articuladores). Utiliza os sinais de pontuação sistematicamente de modo pertinente e intencional, demonstrando a compreensão da função clarificadora e expressiva dos sinais de pontuação.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória, revelando um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual (por exemplo, com estruturação linear do texto e com recurso aos articuladores mais frequentes para ligar/encadear enunciados). Utiliza os sinais de pontuação geralmente de forma adequada, sem desrespeitar as regras.		Redige um texto sem estruturação aparente, revelando um domínio muito fraco dos mecanismos de coesão textual. Não utiliza os sinais de pontuação ou utiliza-os predominantemente de modo aleatório, com infracção das regras elementares.

Cotações		5	4	3	2	1
Parâmetros						
Repertório vocabular e modalização	D	Utiliza um repertório lexical variado, escolhendo vocabulário adequado e pertinente. Exprime cambiantes de sentido, utilizando com correcção uma gama larga de procedimentos de modalização (por exemplo, advérbios que definem graus de intensidade, adjectivos, etc.).	N Í V E L	Utiliza um vocabulário simples e comum, com confusões pontuais que não perturbam, porém, a comunicação. Põe em evidência o(s) aspecto(s) que lhe parece(m) mais importante(s), apresentando algumas deficiências nos procedimentos de modalização.	N Í V E L	Utiliza um repertório vocabular restrito, num registo pobre, limitado a lugares-comuns, apresentando um elevado grau de redundância, que prejudica a comunicação.
Sintaxe	E	Manifesta domínio das estruturas sintácticas da língua, construindo correctamente as frases, seleccionando processos variados de conexão intrafrásica e utilizando correctamente os sistemas de concordâncias e de regências.	I N T E R M É D I O	Manifesta domínio das estruturas sintácticas mais comuns da língua, escrevendo frases simples, mas de sentido geral sempre claro, apresentando pequenos erros não sistemáticos, sem conduzir a mal-entendidos.	I N T E R M É D I O	Manifesta um controlo muito limitado de estruturas sintácticas, recorrendo a formas gramaticais simples, marcadas por repetições e lacunas, com perturbações sistemáticas de inteligibilidade.
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.	I N T E R M É D I O	Dá alguns erros ortográficos (por exemplo, num texto de cerca de 100 palavras, apresenta três ou quatro erros ortográficos).	I N T E R M É D I O	Dá um número significativo de erros ortográficos (por exemplo, num texto de cerca de 100 palavras, apresenta entre seis e oito erros ortográficos).

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para a cotação **um**, deve ser atribuída a cotação **zero** no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a cotação será sujeita a desconto, de acordo com a tabela seguinte.

PONTOS DE DESCONTO	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 110 / 139 ou 241 / 270 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 110 (mas mais de 60) ou mais de 270 palavras.

Nota 3 – São erros ortográficos, entre outros, a:

- ausência, colocação errada ou desenho ambíguo do acento;
- troca de acento grave por agudo, ou do til por circunflexo, etc.;
- incorrecta translineação de palavras;
- ausência de duplo hífen na translineação de palavras com hífen;
- incorrecta utilização de maiúscula e de minúscula.

– Para efeito de contagem dos erros, só será contabilizado uma vez:

- o mesmo erro numa palavra repetida;
- os erros padronizáveis em função de uma categoria (por exemplo, acentuação de advérbios de modo terminados em *-mente*).

GRUPO I

Lê o seguinte texto de José Rodrigues Miguéis, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

TEXTO A

- 1 O passageiro tinha subido, já noite fechada, das entranhas da carvoeira, para se esconder numa clarabóia do convés, sob a qual havia espaço suficiente para um homem se deitar, como num esquife. (Já ali tinham viajado outros, durante dias e até semanas, e um deles, por sinal, apanhado pela dura invernia do Norte – os cordames eram estendais de gelo! – com as
- 5 roupinhas leves em que vinha do Brasil, ficara tolhido para o resto dos seus dias.) Não comia desde que, manhã cedo, lhe tinham levado o café amargoso e a bucha de pão; a fome roía-o, e, depois do calor abafante das caldeiras, o frio húmido da noite inteiriçou-o. Ali encaixado, ouviu vozes de comando, risos, passos de homens que desciam a prancha, os ecos de ferro do navio despejado. Esperou que, tudo sossegado, o viessem pôr em liberdade. Mas o tempo
- 10 corria, naquela imobilidade, e a impaciência dele cresceu: Que raio esperavam eles para o tirar da toca? Iriam esquecê-lo, deixá-lo a bordo sozinho, metido naquela urna, a morrer de fome e frio?... Haveria dificuldades imprevistas ao seu desembarque?... A noite avançava com um vagar exasperante, e ele tinha pressa. Apertava ao corpo, para se aquecer, o saco onde encerrava os parques haveres.
- 15 Tinha entrevisto na noite, ao chegar ali, os perfis dos barracões do porto, mais longe fábricas, prédios, o clarão mortiço da cidade. Estava na América, a dois passos do trabalho e do pão, a um salto do seu destino. E o coração batia-lhe de anseio. Já tinha regularizado contas com os marujos que o tinham posto a bordo, escondido e alimentado. Se havia mais alguém por trás deles, isso não era da sua conta. Restava-lhe algumas *dólas* no fundo de um
- 20 bolso das calças. Junto delas, retinha na palma da mão suada um papel puído, com um endereço, esse ponto perdido na imensidade da América desconhecida: Patchogue ou coisa assim, para lá de Nova Iorque, em Long Island, a quantas léguas seria aquilo de Baltimore, e quanto teria ele de palmilhar às cegas, para alcançar o seu destino?! (Se lá chegasse...) E uma data de números, de portas e ruas, isso ele não entendia, não entendia nada, não sabia
- 25 patavina de inglês, só sabia que estava ali à espera que dispusessem dele, para começar vida nova, ou então... Sozinho, diante do desconhecido. Não conhecia ninguém, nesta terra

envolta em noite e humidade. Inquietava-o pensar em tudo isso, ali imóvel, impotente, com o coração do tamanho dum feijão a zumbir-lhe no peito apertado.

Sonhava com a América havia muitos anos. Vinha em busca dela como, quatrocentos
30 anos antes, e mais, os seus antepassados (isto é um modo de falar) tinham andado em
demanda da Terra Firme, do El Dorado e do Xipango. Esses porém eram felizes, não
precisavam de passaporte, o mundo era então um mistério aberto à curiosidade e ambição
de todos! Ele viajava escondido, embora não buscasse ouro nem prata nem pimenta. Tinha
dois braços, sabia pegar numa enxada ou picareta, queria trabalhar. E se o ouro não andava
35 agora a pontapés, quem caminhasse de olhos no chão ainda podia topar aqui e ali com algum
penny perdido – assim tinha ouvido dizer a um trangalhada dum alemão que da América
voltara com dois patacos, e ele conhecera algures. A lenda do Novo Mundo ainda não tinha
morrido no coração, ou seria no estômago?, dos homens. Para alcançá-lo, tomara pelo
caminho mais curto, que é quase sempre o mais arriscado: a clandestinidade. Assim viera
40 meter-se a bordo deste cargueiro de má-morte, um calhambeque a desfazer-se em ferrugem,
asmático e claudicante.

José Rodrigues Miguéis, «O Passageiro Clandestino», *Gente da Terceira Classe*,
4.^a ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1984

VOCABULÁRIO:

bucha (linha 6) – bocado de pão.

carvoeira (linha 1) – lugar, num navio, destinado a guardar o carvão necessário ao aquecimento das caldeiras.

clarabóia (linha 2) – abertura envidraçada, em telhado ou tejadilho, destinada à entrada de luz e também, por vezes, à ventilação.

claudicante (linha 41) – vacilante, que não tem firmeza.

convés (linha 2) – parte descoberta do pavimento superior de um navio.

cordames (linha 4) – conjunto de cabos que fazem parte do equipamento de um navio.

demanda (linha 31) – procura, busca.

dolas (linha 19) – dólares (numa pronúncia incorrecta).

El Dorado (linha 31) – país imaginário que se supunha existir na América do Sul.

esquife (linha 3) – caixão.

exasperante (linha 13) – que provoca impaciência.

inteiriçou-o (linha 7) – deixou-o rígido, teso.

léguas (linha 22) – antiga medida de distância, equivalente a cinco quilómetros.

mortiço (linha 16) – que tem fraca intensidade.

parcos (linha 14) – escassos, modestos.

patacos (linha 37) – antigas moedas de baixo valor.

penny (linha 36) – moeda de baixo valor.

puído (linha 20) – desgastado pela fricção ou pelo uso.

tolhido (linha 5) – paralítico.

trangalhada (linha 36) – pessoa alta e desajeitada.

Xipango (linha 31) – Japão.

Para responderes aos itens de 1. a 6., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Durante a noite, o passageiro

- ☐ entrou no navio.
- ☐ saiu da carvoeira.
- ☐ saiu do convés.
- ☐ entrou nas caldeiras.

2. Um outro homem «ficara tolhido para o resto dos seus dias» (linha 5), na clarabóia, por causa

- ☐ da falta de espaço.
- ☐ da duração da viagem.
- ☐ do frio que passara.
- ☐ da medo que sentira.

3. O desembarque do protagonista estava demorado, porque dependia

- ☐ da autorização para o barco poder atracar.
- ☐ da regularização dos seus documentos.
- ☐ de quem o ajudara a viajar ilegalmente.
- ☐ de conseguir escapar do navio sozinho.

4. Enquanto esperava na clarabóia, à medida que o tempo passava, o protagonista receava que

- ☐ o deixassem sem comida nem água.
- ☐ se esquecessem dele e se fossem embora.
- ☐ o barco se tivesse desviado do seu destino.
- ☐ alguém o descobrisse no esconderijo.

5. Identifica os dois estados de espírito vividos pela personagem principal durante a sua espera:

- ☐ inquietação e pânico.
- ☐ tristeza e nervosismo.
- ☐ desgosto e esperança.
- ☐ ansiedade e incerteza.

6. Indica a palavra que, no contexto em que surge, pode ser associada ao elevado grau de risco a que o protagonista se expõe:

- ☐ entranhas (linha 1).
- ☐ urna (linha 11).
- ☐ destino (linha 23).
- ☐ mistério (linha 32).

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Relê a frase «A noite avançava com um vagar exasperante, e ele tinha pressa.» (linhas 12 e 13).
Relaciona, no contexto dessa frase, a expressão sublinhada com o estado de espírito da personagem.

8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase: «A lenda do Novo Mundo ainda não tinha morrido no coração, ou seria no estômago?, dos homens.» (linhas 37 e 38)

9. Um leitor deste texto concluiu que o passageiro viajara para a América motivado pela ganância. Achas que esse leitor teve em conta o sentido da frase «Estava na América, a dois passos do trabalho e do pão, a um salto do seu destino.» (linhas 16 e 17)?
Justifica a tua resposta.

Lê, com atenção, o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

TEXTO B

- 1 *As agressões à natureza ocorrem todos os dias por descuido, desconhecimento ou falta de civismo. Perante a inércia do Estado e dos tribunais, os cidadãos não podem ficar de braços cruzados.*

Assistimos, no dia-a-dia, a pequenas infracções ambientais cometidas pelos cidadãos.

- 5 Quando alguém atira papéis ou beatas para o chão, por exemplo, estamos perante atitudes que, isoladamente, parecem pouco significativas. Todos estes comportamentos não deixam, contudo, de ser nefastos para o ambiente e para o bem viver em sociedade e são, por isso, penalizáveis. Existem, ainda, outros atentados ambientais, bem mais graves, que podem ameaçar a saúde e a qualidade de vida de todos nós. São exemplo disso as descargas de
- 10 resíduos tóxicos nos rios ou o abandono de entulho em locais inapropriados. Estes actos incomodam, devem ser evitados e denunciados. No entanto, os cidadãos não sabem como o fazer.

O que diz a lei

- Estes comportamentos estão contemplados em legislação variada. Infracções ambientais,
- 15 desrespeito pelo Código da Estrada e desrespeito pelas normas municipais são, regra geral, considerados contra-ordenações. Por isso, quem os cometer está sujeito a coimas, cujo valor pode variar consoante o município, a gravidade da infracção e o seu autor. De facto, quando praticados por empresas ou indústrias, por exemplo, os pagamentos são, normalmente, mais pesados do que os aplicados a particulares.

- 20 Os casos de maior gravidade, como destruir *habitats* naturais ou poluir águas ou solos, são mesmo considerados crimes ambientais, puníveis com penas de prisão até três anos. Se viaja de carro com frequência, lembre-se de que deitar lixo pela janela é penalizado por lei. Para esta infracção, por exemplo, o novo Código da Estrada prevê multas entre os 60 e os 300 Euros.

Dinheiro e Direitos, Setembro/Outubro 2005 (adaptado)

VOCABULÁRIO:

coimas (linha 16) – multas pagas em dinheiro e aplicadas às contra-ordenações.

contra-ordenações (linha 16) – infracções de gravidade inferior a um crime, às quais corresponde, na lei portuguesa, uma coima.

inércia (linha 2) – falta de acção.

infracções (linha 4) – actos de transgressão, de desrespeito por leis, normas, regulamentos, etc.

nefastos (linha 7) – que causa ou podem causar dano.

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Assinala com **X**, como **Verdadeira (V)** ou **Falsa (F)**, cada uma das afirmações, de acordo com a informação contida no texto.

Afirmações	V	F
O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza.		
Só os atentados ambientais graves são legalmente puníveis.		
Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente.		
Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro.		
Só a destruição de <i>habitats</i> naturais é considerada crime ambiental.		
Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão.		
Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros.		

11. Apresenta, com base no texto, dois motivos que justifiquem a criação de um clube de Educação Ambiental na tua Escola.

12. Depois de lerem o texto B, a Maria e a Matilde chegaram a conclusões diferentes:

Maria: *Tudo depende dos políticos e das autoridades: se eles não actuarem, os cidadãos não podem agir.*

Matilde: *Não concordo contigo, as agressões ambientais devem ser, sobretudo, uma preocupação de todos nós.*

Com qual das afirmações estás de acordo? Escolhe apenas uma, justificando a tua opinião, com base nas afirmações do texto.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Imagina que um amigo teu não conhece o significado das palavras listadas abaixo e resolve ir procurá-las num dicionário. Escreve à frente de cada uma delas, de acordo com o exemplo, a forma que ele deve procurar, para ficar elucidado.

limpos	limpo
reconstruíra	
eficácia	
projecteis	
aldeães	
continham-se	
dólares	

2. Reescreve cada uma das duas frases seguintes, substituindo por pronomes pessoais os complementos indicados em cada caso e procedendo às alterações necessárias.

- 2.1. Complemento directo do verbo sublinhado:

O António pediu aos amigos que o fossem visitar.

- 2.2. Complemento indirecto do verbo sublinhado:

Devolvi-o à funcionária de serviço.

3. Completa as frases seguintes, fazendo a concordância entre o verbo indicado e o sujeito. Usa qualquer tempo e qualquer modo adequados ao contexto.

- a) Só eu e a Maria _____ (*responder*) à questão.
- b) Tanto o Miguel como o Joaquim _____ (*assistir*) ao jogo de futebol.
- c) És tu quem _____ (*costumar*) fazer barulho nas aulas?
- d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo _____ (*ser*) interessante.
- e) Nem o cansaço nem a dor _____ (*fazer*) a atleta desistir.

4. Lê atentamente, a seguinte frase:

O Mário e os irmãos devolveram ontem os livros requisitados à Biblioteca.

Assinala com um **X** o quadrado que corresponde à forma passiva da frase que leste:

- ☐ Os livros requisitados à Biblioteca tinham-nos ontem devolvido o Mário e os irmãos.
- ☐ Ontem, foram devolvidos pelo Mário e pelos irmãos os livros requisitados à Biblioteca.
- ☐ Quem devolveu ontem os livros requisitados à Biblioteca foram o Mário e os irmãos.
- ☐ A Biblioteca devolveu ao Mário e aos irmãos os livros que eles tinham requisitado ontem.

5. Transforma em frases complexas os pares de frases simples a seguir apresentados, utilizando conjunções ou locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias à correcção das frases.

- a) Todos queriam ir ao concerto.
Eles não tinham dinheiro.
(conjunção ou locução conjuncional subordinativa concessiva)

- b) O filme era muito longo.
Deixei-me dormir a meio.
(locução conjuncional subordinativa consecutiva)

- c) Não vou convosco à casa da Ana.
Eu e a Ana zangámo-nos.
(conjunção ou locução conjuncional subordinativa causal)

- d) Partimos de Lisboa às sete horas da manhã.
Podemos ainda almoçar no Porto.
(conjunção ou locução conjuncional subordinativa condicional)

GRUPO III

Há quem considere que a sociedade em que vivemos é marcada por grandes contrastes: por um lado, aqueles que só adquirem bens dos mais caros, que vivem em habitações de luxo e que frequentam os melhores restaurantes; por outro, os que lutam diariamente por comida, um tecto e outras condições básicas.

Redige um texto, que possa ser publicado no jornal da tua Escola, em que apresentes a tua opinião sobre os contrastes acima descritos.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**

OBJECTIVOS DOS ITENS E CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Compreensão da Leitura

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
1.	Identificar o movimento efectuado pelo passageiro.	Assinala apenas: <i>saiu da carvoeira.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
2.	Reconhecer o motivo do estado físico do outro homem.	Assinala apenas: <i>do frio que passara.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
3.	Identificar relações anafóricas.	Assinala apenas: <i>de quem o ajudara a viajar ilegalmente.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
4.	Inferir o objecto do receio da personagem.	Assinala apenas: <i>se esquecessem dele e se fossem embora.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
5.	Inferir estados de espírito vividos pela personagem.	Assinala apenas: <i>ansiedade e incerteza.</i>	3
		Dá outra resposta.	0
6.	Inferir o valor simbólico de uma palavra.	Assinala apenas: <i>urna (linha 11).</i>	3
		Dá outra resposta.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
7.	Explicitar o valor retórico de elementos textuais.	Relaciona a sensação de lentidão excessiva da passagem do tempo com a pressa / ansiedade da personagem. Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	5
		Relaciona a sensação de lentidão excessiva da passagem do tempo com a pressa / ansiedade da personagem. Produz um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	3
		Relaciona a sensação de lentidão excessiva da passagem do tempo com a pressa / ansiedade da personagem. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	2
		Dá outra resposta.	0
8.	Explicitar o(s) sentido(s) de uma frase.	Explica que a frase coloca a hipótese de a lenda do Novo Mundo não ser só um desejo / / sonho / utopia nascido no coração, mas também fruto de uma necessidade física de comida, sustento. Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	5
		Explica que a frase coloca a hipótese de a lenda do Novo Mundo não ser só um desejo / / sonho / utopia nascido no coração, mas também fruto de uma necessidade física de comida, sustento. Produz um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	3
		Explica que a frase coloca a hipótese de a lenda do Novo Mundo não ser só um desejo / / sonho / utopia nascido no coração, mas também fruto de uma necessidade física de comida, sustento. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	2
		Dá outra resposta.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO																								
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO																									
9.	Avaliar a coerência de uma determinada interpretação do texto, à luz de uma frase.	Considera que o leitor não teve em conta o sentido da frase citada. Na justificação, demonstra que esse sentido contraria a ideia de <i>viagem motivada pela ganância</i> . Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	7																								
		Considera que o leitor não teve em conta o sentido da frase citada. Na justificação, demonstra que esse sentido contraria a ideia de <i>viagem motivada pela ganância</i> . Produz um discurso com insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	5																								
		Considera que o leitor não teve em conta o sentido da frase citada. Na justificação, demonstra que esse sentido contraria a ideia de <i>viagem motivada pela ganância</i> . Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico.	3																								
		Dá outra resposta.	0																								
10.	Avaliar a validade de um conjunto de afirmações, perante dados explícitos e/ou implícitos do texto.	Assinala correctamente e na totalidade as afirmações verdadeiras e as falsas:	4																								
		<table><tr><th>Afirmações</th><th>V</th><th>F</th></tr><tr><td>O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Só os atentados ambientais graves são legalmente puníveis.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Só a destruição de <i>habitats</i> naturais é considerada crime ambiental.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros.</td><td>X</td><td></td></tr></table>		Afirmações	V	F	O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza.		X	Só os atentados ambientais graves são legalmente puníveis.		X	Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente.	X		Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro.	X		Só a destruição de <i>habitats</i> naturais é considerada crime ambiental.		X	Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão.	X		Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros.	X	
		Afirmações		V	F																						
		O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza.			X																						
		Só os atentados ambientais graves são legalmente puníveis.			X																						
		Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente.		X																							
		Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro.		X																							
		Só a destruição de <i>habitats</i> naturais é considerada crime ambiental.			X																						
		Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão.	X																								
		Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros.	X																								
Assinala correctamente 5 ou 6 das afirmações.	3																										
Assinala correctamente 3 ou 4 das afirmações.	2																										
Dá outra resposta.	0																										

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
11.	Expor argumentos legítimos, a partir da informação dada no texto.	Apresenta duas razões plausíveis e implícita ou explicitamente fundamentadas no texto, para a criação de um clube de Educação Ambiental. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	4
		Apresenta duas razões plausíveis e implícita ou explicitamente fundamentadas no texto, para a criação de um clube de Educação Ambiental. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	3
		Apresenta duas razões plausíveis e implícita ou explicitamente fundamentadas no texto, para a criação de um clube de Educação Ambiental. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	2
		Dá outra resposta.	0
12.	Apresentar argumentos a favor de uma opinião pessoal, de base interpretativa.	Manifesta concordância com a afirmação da Maria OU da Matilde. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação e/ou sentidos textuais. Produz um discurso correcto nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	7
		Manifesta concordância com a afirmação da Maria OU da Matilde. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação e/ou sentidos textuais. Produz um discurso com insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	5
		Manifesta concordância com a afirmação da Maria OU da Matilde. Apresenta uma argumentação plausível, baseada em informação e/ou sentidos textuais. Produz um discurso com muitas insuficiências nos planos lexical, ortográfico, morfológico e sintáctico.	3
		Dá outra resposta.	0

GRUPO II

Conhecimento Explícito da Língua

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO														
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO															
1.	Transformar palavras dadas na respectiva forma de entrada de dicionário.	Escreve correctamente a forma dicionarizada de todas as palavras: <table><tr><td>limpos</td><td>limpo</td></tr><tr><td>reconstruíra</td><td>reconstruir</td></tr><tr><td>eficácia</td><td>eficácia</td></tr><tr><td>projecteis</td><td>projectil</td></tr><tr><td>aldeões</td><td>aldeão</td></tr><tr><td>continham-se</td><td>conter</td></tr><tr><td>dólares</td><td>dólar</td></tr></table>	limpos	limpo	reconstruíra	reconstruir	eficácia	eficácia	projecteis	projectil	aldeões	aldeão	continham-se	conter	dólares	dólar	3
		limpos	limpo														
		reconstruíra	reconstruir														
		eficácia	eficácia														
projecteis	projectil																
aldeões	aldeão																
continham-se	conter																
dólares	dólar																
	Escreve correctamente a forma dicionarizada de quatro ou cinco palavras.	2															
	Escreve correctamente a forma dicionarizada de duas ou três palavras.	1															
	Dá outra resposta.	0															
2.1.	Identificar uma frase com a função sintáctica de complemento directo e pronominalizá-lo.	Pronominaliza correctamente o complemento directo, procedendo às alterações necessárias: <i>O António pediu-o aos amigos.</i>	2														
		Dá outra resposta.	0														
2.2.	Identificar um grupo preposicional com a função sintáctica de complemento indirecto e pronominalizá-lo.	Pronominaliza correctamente o complemento indirecto, procedendo às alterações necessárias: <i>Devolvi-lho.</i>	2														
		Dá outra resposta.	0														

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
3.	Aplicar regras de concordância entre sujeito e verbo.	Completa correctamente as cinco frases, flexionando os verbos dados na pessoa indicada: a) Só eu e a Maria <u>primeira pessoa do plural</u> (<i>responder</i>) à questão. b) Tanto o Miguel como o Joaquim <u>terceira pessoa do plural</u> (<i>assistir</i>) ao jogo de futebol. c) És tu quem <u>terceira pessoa do singular</u> (<i>costumar</i>) fazer barulho nas aulas? d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo <u>terceira pessoa do singular</u> (<i>ser</i>) interessante. e) Nem o cansaço nem a dor <u>terceira pessoa do plural</u> (<i>fazer</i>) a atleta desistir. Nota: devem ser aceites quaisquer tempos e modos de quaisquer conjugações dos verbos indicados, desde que adequados ao contexto.	5
		Completa correctamente quatro frases.	4
		Completa correctamente três frases.	3
		Completa correctamente duas frases.	2
		Dá outra resposta.	0
4.	Identificar a forma passiva de uma frase activa dada.	Assinala apenas: <i>Ontem, foram devolvidos pelo Mário e pelos irmãos os livros requisitados à Biblioteca.</i>	3
		Dá outra resposta.	0

ITENS		RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	OBJECTIVO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
5.	Transformar frases simples em complexas, articulando-as através de conjunções / locuções conjuncionais subordinativas.	Forma as quatro frases, seleccionando as conjunções / locuções conjuncionais adequadas, como nos exemplos: a) Todos queriam ir ao concerto, embora (eles) não <u>tivessem</u> dinheiro. b) O filme era tão longo que (eu) <u>me</u> deixei dormir a meio. c) Não vou convosco à casa da Ana, porque (eu e ela) / (eu e a Ana) / (nós) <u>nos</u> zangámos. d) Se (nós) <u>partirmos</u> de Lisboa às sete horas da manhã, podemos ainda almoçar no Porto. Faz todas as alterações necessárias nas frases. Nota: não deve ser considerado, na avaliação da correcção das frases, o uso de sinais de pontuação.	5
		Forma correctamente três frases, seleccionando as conjunções / locuções conjuncionais adequadas. Faz todas as alterações necessárias nas frases.	4
		Forma correctamente duas frases, seleccionando as conjunções / locuções conjuncionais adequadas. Faz todas as alterações necessárias nas frases.	3
		Forma correctamente uma frase, seleccionando a conjunção / locução conjuncional adequada. Faz todas as alterações necessárias nas frases.	2
		Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Expressão Escrita

Objectivo: avaliar competências de escrita

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Cotações Parâmetros		5	4	3	2	1
Tema e tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, tratando, sem desvios, o tema proposto e redigindo um texto de opinião.	N Í V E L I N T E R M É D I O	Cumprimento globalmente a instrução num aspecto e só parcialmente no outro, ou redigindo um texto de opinião com desvios temáticos ou tratando o tema proposto num texto de tipologia híbrida, embora de registo predominantemente opinativo.	N Í V E L I N T E R M É D I O	Cumprimento a instrução de forma muito vaga no que diz respeito ao tema e de modo indefinido no que diz respeito à tipologia.
		Produz um discurso coerente, que desenvolve numa sequência lógica, apoiado em informação pertinente, sem ambiguidades.		Produz um discurso coerente na globalidade, com lacunas que não afectam a inteligibilidade, apoiado em informação, em geral pertinente, apesar de algumas zonas de ambiguidade.		Produz um discurso inconsistente, transmitindo informação ambígua e apresentando ideias confusas, que afectam a inteligibilidade do texto, ou não fundamentadas.
		Redige um texto bem estruturado e bem articulado, revelando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual (por exemplo, com recurso adequado a parágrafos e diversificando os articuladores). Utiliza os sinais de pontuação sistematicamente de modo pertinente e intencional, demonstrando a compreensão da função clarificadora e expressiva dos sinais de pontuação.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória, revelando um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual (por exemplo, com estruturação linear do texto e com recurso aos articuladores mais frequentes para ligar/encadear enunciados). Utiliza os sinais de pontuação geralmente de forma adequada, sem desrespeitar as regras.		Redige um texto sem estruturação aparente, revelando um domínio muito fraco dos mecanismos de coesão textual. Não utiliza os sinais de pontuação ou utiliza-os predominantemente de modo aleatório, com infracções das regras elementares.

Cotações		5	4	3	2	1
Parâmetros						
Repertório vocabular e modalização	D	Utiliza um repertório lexical variado, escolhendo vocabulário adequado e pertinente. Exprime cambiantes de sentido, utilizando com correcção uma gama larga de procedimentos de modalização (por exemplo, advérbios que definem graus de intensidade, adjectivos, etc.).	NÍVEL	Utiliza um vocabulário simples e comum, com confusões pontuais que não perturbam, porém, a comunicação. Põe em evidência o(s) aspecto(s) que lhe parece(m) mais importante(s), apresentando algumas deficiências nos procedimentos de modalização.	NÍVEL	Utiliza um repertório vocabular restrito, relativo sobretudo a noções concretas e particulares, apresentando um elevado grau de redundância, que prejudica a comunicação. Exprime o que quer comunicar com recurso sistemático a lugares-comuns.
Sintaxe	E	Manifesta domínio das estruturas sintácticas da língua, construindo correctamente as frases, seleccionando processos variados de conexão intrafrásica e utilizando correctamente os sistemas de concordâncias e de regências.		Manifesta domínio das estruturas sintácticas mais comuns da língua, escrevendo frases simples, mas de sentido geral sempre claro, apresentando pequenos erros não sistemáticos, sem conduzir a mal-entendidos.		Manifesta um controlo muito limitado de estruturas sintácticas, recorrendo a formas gramaticais simples, marcadas por repetições e lacunas, com perturbações sistemáticas de inteligibilidade.
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá alguns erros ortográficos (por exemplo, em cerca de 100 palavras, apresenta três ou quatro erros ortográficos).		Dá um número significativo de erros ortográficos (por exemplo, em cerca de 100 palavras, apresenta entre oito a dez erros ortográficos).

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para a cotação **um**, deve ser atribuída a cotação **zero** no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a cotação será sujeita a desconto, de acordo com a tabela seguinte:

PONTOS DE DESCONTO	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 110 / 139 ou 241 / 270 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 110 (mas mais de 60) ou mais de 270 palavras.

Nota 3 – São erros ortográficos, entre outros, a:

- ausência, colocação errada ou desenho ambíguo do acento;
- troca de acento grave por agudo, ou do til por circunflexo, etc.;
- incorrecta translineação de palavras;
- ausência de duplo hífen na translineação de palavras com hífen;
- incorrecta utilização de maiúscula e de minúscula.

– Para efeito de contagem dos erros, só será contabilizado uma vez o mesmo erro numa palavra repetida.

GRUPO I

Lê atentamente o seguinte texto de Manuel da Fonseca. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

O VAGABUNDO NA ESPLANADA

1 O vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha, despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco, puído¹ nos cotovelos e demasiado grande, caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados². Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacentas.

[...]

10 Junto dos Restauradores³, a esplanada atraiu-lhe a atenção. De cabeça inclinada para trás, pálpebras baixas, catou pelos bolsos umas tantas moedas, que pôs na palma da mão. Com o dedo esticado, separou-as, contando-as conscienciosamente. Aguardou o sinal de passagem, e saiu da sombra dos prédios para o Sol da tarde quente de Verão.

A meio da esplanada havia uma mesa livre. Com o à-vontade de um frequentador habitual, 15 o homem sentou-se.

Após acomodar-se o melhor que o feitio da cadeira de ferro consentia, tirou os pés dos sapatos, espalmou-os contra a frescura do empedrado, sob o toldo. As rugas abriram-lhe no rosto curtido⁴ pelas soalheiras um sorriso de bem-estar.

Mas o fato e os modos da sua chegada haviam despertado nos ocupantes da esplanada, 20 mulheres e homens, uma turbulência de expressões desaprovadoras. Ao desassossego de semelhante atrevimento sucedera a indignação.

Ausente, o homem entregava-se ao prazer de refrescar os pés cansados, quando um inesperado golpe de vento ergueu do chão a folha inteira de um jornal, e enrolou-lha nas canelas. O homem apanhou-a, abriu-a. Estendeu as pernas, cruzou um pé sobre o outro. 25 Céptico⁵, mas curioso, pôs-se a ler.

O facto, de si tão discreto, pareceu constituir a máxima ofensa para os presentes. Franzidos, empertigaram-se, circunvagando os olhos⁶, como se gritassem: «Pois não há um empregado que venha expulsar daqui este tipo!» Nas caras, descompostas pelo desorbitado⁷ melindre⁸, havia o que quer que fosse de recalcada, hedionda⁹ raiva contra o homem mal vestido e
30 tranquilo, que lia o jornal na esplanada.

Um rapaz aproximou-se. Casaco branco, bandeja sob o braço, muito senhor do seu dever. Mas, ao reparar no rosto do homem, tartamudeou¹⁰:

– Não pode...

E calou-se. O homem olhava-o com atenta benevolência.

35 – Disse?

– É reservado o direito de admissão – tornou o rapaz, hesitando. – Está além escrito.

Depois de ler o dístico, o homem, com a placidez¹¹ de quem, por mera distração, se dispõe a aprender mais um dos confusos costumes da cidade, perguntou:

– Que direito vem a ser esse?

40 – Bem... – voltou o empregado. – A gerência não admite... Não podem vir aqui certas pessoas.

– E é a mim que vem dizer isso?

O homem estava deveras surpreendido. Encolhendo os ombros, como quem se presta a um sacrifício, deu uma mirada pelas caras dos circunstantes¹². O azul-claro dos olhos emba-
45 ciou-se-lhe.

– Talvez que a gerência tenha razão – concluiu ele, em tom baixo e magoado. – Aqui para nós, também me não parecem lá grande coisa.

O empregado nem podia falar.

Conciliador, já a preparar-se para continuar a leitura do jornal, o homem colocou as moedas
50 sobre a mesa, e pediu, delicadamente:

– Traga-me uma cerveja fresca, se faz favor. E diga à gerência que os deixe ficar. Por mim, não me importo.

Manuel da Fonseca, «O Vagabundo na Esplanada», *Tempo de Solidão*,
Lisboa, Arcádia, 1973

GLOSSÁRIO

¹ *puído* – gasto pelo uso.

² *cambados* – tortos; inclinados para um lado.

³ *Restauradores* – nome de uma praça de Lisboa.

⁴ *curtido* – ressequido; queimado.

⁵ *Céptico* – em atitude de dúvida.

⁶ *circunvagando os olhos* – olhando em volta.

⁷ *desorbitado* – excessivo; exagerado.

⁸ *melindre* – ofensa.

⁹ *hedionda* – horrível.

¹⁰ *tartamudeou* – gaguejou.

¹¹ *placidez* – calma.

¹² *circunstantes* – pessoas presentes.

1. A personagem principal desta narrativa é o vagabundo. Transcreve a frase do texto que melhor o descreve fisicamente.

2. Refere três reacções dos outros clientes da esplanada à presença do vagabundo.

3. Indica o que, na aparência e nas atitudes do vagabundo, desencadeou as reacções dos presentes.

4. Da leitura do texto, é possível deduzir o significado do aviso «É reservado o direito de admissão» (linha 36).

Explica com que intenção se afixava esse aviso em lugares públicos como esplanadas, cafés, bares e restaurantes.

5. O vagabundo, quando compreendeu a advertência do empregado, começou por sentir tristeza, mas acabou por superar a situação com um misto de humor e ironia.

Transcreve do texto duas frases ou expressões relativas a cada um desses momentos.

Tristeza

- ---

- ---

Humor e ironia

- ---

- ---

Lê com muita atenção a seguinte notícia acerca de uma campanha de recolha de alimentos realizada pelo Banco Alimentar contra a Fome, em Novembro de 2006.

TEXTO B

Banco Alimentar contra a Fome recolheu 1509 toneladas de alimentos na última campanha

1 Os bancos alimentares são instituições particulares de solidariedade social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas. Em Portugal, o primeiro Banco Alimentar contra a Fome foi criado em 1992, seguindo o modelo dos bancos alimentares norte-americanos, nessa altura já implantado na Europa, em França e na Bélgica. Estão actualmente em actividade no território nacional onze bancos alimentares, congregados¹ na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com o objectivo comum de ajudar as pessoas necessitadas.

O Banco Alimentar contra a Fome recolhe e distribui alimentos ao longo do ano e, além das campanhas que decorrem duas vezes por ano nas grandes superfícies comerciais, recebe donativos regulares de empresas, correspondendo, em regra, a excedentes de produção dos sectores agrícola, industrial e comercial ligados ao ramo alimentar. Em 2005, os dez bancos alimentares contra a fome operacionais em Portugal distribuíram 17 704 toneladas de alimentos.

O Banco Alimentar contra a Fome angariou, no último fim-de-semana, 1509 toneladas de alimentos em 669 superfícies comerciais de todo o país, no âmbito da campanha de Novembro, em que participaram 14 mil voluntários.

A campanha, que decorreu sob o lema «Ao longo de todo o ano o Banco Alimentar ajuda a pôr um prato na mesa de quem mais precisa. Dias 25 e 26 Novembro, ajude você também», aconteceu em simultâneo com campanhas organizadas por 182 bancos alimentares contra a fome em actividade por toda a Europa.

Segundo o Banco Alimentar contra a Fome, a campanha «suscitou uma enorme adesão do público e dos voluntários» que, durante o fim-de-semana, foram responsáveis pela recolha, transporte, pesagem e separação dos alimentos doados. Estes serão distribuídos, por outras instituições de solidariedade social, a mais de 219 mil pessoas. O Banco Alimentar refere, em comunicado, que os alimentos recolhidos representam um acréscimo de 2% em relação à campanha de Novembro de 2005.

<http://www.dnoticias.pt>, 27/11/2006 (adaptado)

GLOSSÁRIO

¹ congregados – reunidos.

6. Assinala com **X**, nas colunas respectivas, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto.

Afirmações	V	F
Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa.		
Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal.		
As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano.		
Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome.		
A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa.		
Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005.		

7. A campanha de Novembro de 2006 decorreu durante os dias 25 e 26. Assinala com **X** os dias da semana correspondentes a essas datas.

- ☐ Segunda-feira e terça-feira
- ☐ Terça-feira e quarta-feira
- ☐ Quinta-feira e sexta-feira
- ☐ Sábado e domingo

8. Completa a frase abaixo, assinalando com **X** a alternativa correcta.

No texto, a expressão «pôr um prato na mesa de quem mais precisa» (linha 17) significa

- ☐ dar louça a quem não tem onde comer.
- ☐ distribuir dinheiro aos pobres e aos sem-abrigo.
- ☐ fornecer alimentos aos mais necessitados.
- ☐ pôr a mesa a quem não tem o hábito de o fazer.

9. Imagina um *slogan*, constituído por uma ou mais frases, para o cartaz de divulgação da próxima campanha de recolha de alimentos, que irá decorrer nos dias 1 e 2 de Dezembro.
Tem de ser um *slogan* original e sugestivo, capaz de despertar nas pessoas a vontade de ajudar os que mais precisam. Escreve-o no espaço abaixo.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME**CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS**

1 e 2 de Dezembro

GRUPO II

1. A seguinte lista de palavras inclui quatro conjunções. Assinala-as com **X**.

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ aliás | ☐ isto |
| ☐ aqui | ☐ ou |
| ☐ contudo | ☐ por |
| ☐ cujo | ☐ portanto |
| ☐ de | ☐ quase |
| ☐ enquanto | ☐ tudo |

2. Assinala com **X** os três enunciados da coluna B que estabelecem uma relação de subordinação temporal com o enunciado da coluna A.

Coluna A

Todos os olhares se voltaram
para a rapariga

Coluna B

- ☐ ainda que de maneira discreta.
- ☐ de tal modo que ela ficou logo embaraçada.
- ☐ assim que ela entrou no café.
- ☐ assim como para o acompanhante.
- ☐ já que ela trazia um enorme cão pela trela.
- ☐ pois era proibida a entrada a animais.
- ☐ mal ela chamou o empregado.
- ☐ quando ela pediu água para o cão.

3. Indica a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) – Por favor, traga-me uma água, senhor Ribeiro.

b) A pobreza continua presente nos dias de hoje.

c) Os colaboradores voluntários do Banco Alimentar são pessoas altruístas.

4. Reescreve na forma passiva a seguinte frase:

O Eduardo tinha lido as notícias do dia.

GRUPO III

O vagabundo de que fala o Texto A era uma pessoa diferente. Também tu, certamente, conheces pessoas que se afastam dos padrões comuns, que, no seu aspecto e modo de ser ou de agir, marcam a diferença e, por isso, se tornam figuras especiais ou mesmo inesquecíveis.

Traça o perfil de uma dessas pessoas e relata como a conhecestes, o que nela te impressiona ou por que razão ficaste a admirá-la.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras. Para efeito de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: Deram-me isto em 1998 – quatro palavras).**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.**

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Leitura

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
1.	Transcreve a frase «Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos.» Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	5
	Transcreve a frase acima indicada. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	4
	Transcreve apenas «Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro» ou «tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	3
	Transcreve apenas «Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro» ou «tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos». Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve outra frase ou fragmentos de frases relativos ao aspecto físico. Por exemplo: – «as canelas, nuas, finas de osso e nervo»; – «atarracado, magro»; – «O azul-claro dos olhos».	1
	Dá outra resposta.	0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
2.	Refere três reacções dos outros clientes da esplanada. Por exemplo: – «desassossego» (ou equivalente); – «indignação» (ou equivalente); – «raiva» (ou equivalente). Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	7
	Refere três reacções dos outros clientes da esplanada. Dá mais de quatro erros linguísticos. OU Refere duas reacções dos outros clientes da esplanada. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	5
	Refere duas reacções dos outros clientes da esplanada. Dá mais de quatro erros linguísticos. OU Refere uma reacção dos outros clientes da esplanada. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	3
	Refere uma reacção dos outros clientes da esplanada. Dá mais de quatro erros linguísticos.	1
	Dá outra resposta.	0
3.	Refere três factos relativos à aparência e às atitudes do vagabundo. Por exemplo: – estava pobremente vestido; – sentou-se na esplanada com «o à-vontade de um frequentador habitual»; – descalçou-se (para refrescar os pés); Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	7
	Refere três factos relativos à aparência e às atitudes do vagabundo. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto. OU Refere dois factos relativos à aparência e às atitudes do vagabundo. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	5
	Refere dois factos relativos à aparência e às atitudes do vagabundo. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto. OU Refere um facto relativo à aparência ou às atitudes do vagabundo. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	3
	Refere um facto relativo à aparência ou às atitudes do vagabundo. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto.	1
	Dá outra resposta.	0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
4.	Dá uma resposta que revela compreensão da intencionalidade subjacente à afixação do aviso que restringia o direito de admissão. Por exemplo: a intenção era proibir a entrada a clientes indesejados / a pessoas cujo aspecto, comportamento ou atitudes fossem considerados menos próprios. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	7
	Dá uma resposta que revela compreensão da intencionalidade subjacente à afixação do aviso. Dá mais de quatro erros linguísticos.	5
	Dá uma resposta que revela uma compreensão limitada da intencionalidade subjacente à afixação do aviso. Por exemplo: a intenção era proibir a entrada a maltrapilhos / a pessoas como o vagabundo. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	4
	Dá uma resposta que revela uma compreensão limitada da intencionalidade subjacente à afixação do aviso. Dá mais de quatro erros linguísticos.	2
	Dá outra resposta.	0
5.	Transcreve as seguintes frases / expressões reveladoras de tristeza: – «O azul-claro dos olhos embaciou-se-lhe.»; – «em tom baixo e magoado». Transcreve as seguintes frases reveladoras de humor e ironia: – «Aqui para nós, também me não parecem lá grande coisa.»; – «E diga à gerência que os deixe ficar.» («Por mim, não me importo.») Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	6
	Transcreve as quatro frases / expressões acima indicadas. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição. OU Transcreve três das frases / expressões acima indicadas. Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	5
	Transcreve três das frases / expressões acima indicadas. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	4
	Transcreve duas das frases / expressões acima indicadas. Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	3
	Transcreve duas das frases / expressões acima indicadas. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição. OU Transcreve uma das frases / expressões acima indicadas. Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve uma das frases / expressões acima indicadas. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO																					
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO																						
6.	Assinala correctamente, como verdadeiras ou falsas, as seis afirmações. <table><tr><th>Afirmações</th><th>V</th><th>F</th></tr><tr><td>Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005.</td><td></td><td>X</td></tr></table>	Afirmações	V	F	Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa.		X	Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal.	X		As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano.		X	Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome.	X		A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa.	X		Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005.		X	7
	Afirmações	V	F																				
	Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa.		X																				
	Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal.	X																					
	As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano.		X																				
Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome.	X																						
A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa.	X																						
Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005.		X																					
	Assinala correctamente quatro ou cinco afirmações.	5																					
	Assinala correctamente duas ou três afirmações.	3																					
	Assinala todas as afirmações como verdadeiras. OU Assinala todas as afirmações como falsas.	0																					
7.	Assinala apenas <i>Sábado e domingo</i> .	3																					
	Dá outra resposta.	0																					
8.	Assinala apenas <i>fornecer alimentos aos mais necessitados</i> .	3																					
	Dá outra resposta.	0																					
9.	Redige um <i>slogan</i> respeitando a intenção comunicativa visada (apelo à participação na campanha do Banco Alimentar). Utiliza estratégias discursivas próprias do registo apelativo. Dá, no máximo, três erros linguísticos.	5																					
	Redige um <i>slogan</i> respeitando a intenção comunicativa visada. Utiliza estratégias discursivas próprias do registo apelativo, mas em termos limitados, ou dá mais de três erros linguísticos. OU Redige um <i>slogan</i> decalcado da campanha de Novembro de 2006. Dá, no máximo, três erros linguísticos.	3																					
	Redige um <i>slogan</i> decalcado da campanha de Novembro de 2006. Dá mais de três erros linguísticos.	1																					
	Dá outra resposta.	0																					

GRUPO II

Conhecimento Explícito da Língua

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
1.	Assinala apenas as quatro conjunções: ☐ aliás ☐ aqui ☒ contudo ☐ cujo ☐ de ☒ enquanto ☐ isto ☒ ou ☐ por ☒ portanto ☐ quase ☐ tudo	4
	Assinala três conjunções e nenhuma palavra de outra classe.	3
	Assinala três conjunções e uma palavra de outra classe. OU Assinala duas conjunções e nenhuma palavra de outra classe.	2
	Assinala uma conjunção e nenhuma palavra de outra classe.	1
	Dá outra resposta.	0
	2.	Assinala apenas as três orações subordinadas temporais: ☐ ainda que de maneira discreta. ☐ de tal modo que ela ficou logo embaraçada. ☒ assim que ela entrou no café. ☐ assim como para o acompanhante. ☐ já que ela trazia um enorme cão pela trela. ☐ pois era proibida a entrada a animais. ☒ mal ela chamou o empregado. ☒ quando ela pediu água para o cão.
Assinala duas orações subordinadas temporais e nenhuma das outras.		3
Assinala duas orações subordinadas temporais e uma das outras.		2
Assinala uma oração subordinada temporal e nenhuma das outras.		1
Dá outra resposta.		0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
3.	Identifica as três funções sintáticas: a) vocativo; b) predicativo do sujeito; c) atributo (ou modificador adjectival restritivo do nome).	6
	Identifica duas funções sintáticas.	4
	Identifica uma função sintáctica.	2
	Dá outra resposta.	0
4.	Transforma correctamente a frase: As notícias do dia tinham / haviam sido lidas pelo Eduardo.	6
	Transforma correctamente a frase, mas omite o agente da passiva. OU Transforma correctamente a frase, mas introduz uma alteração no conteúdo informacional do sujeito ou do complemento directo: A notícia do dia tinha/havia sido lida pelo Eduardo. OU As notícias tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. OU Elas tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. OU As notícias do dia tinham/haviam sido lidas por ele.	4
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Expressão Escrita

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

PARÂMETROS		COTAÇÕES				
		5	4	3	2	1
Tema e tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução no que diz respeito ao tema e ao tipo de texto, tratando, sem desvios, o tema proposto e redigindo um texto narrativo-descritivo, incluindo um perfil de personagem.	N í	Cumprir globalmente a instrução num aspecto e só parcialmente no outro, redigindo um texto narrativo-descritivo com desvios temáticos ou tratando o tema proposto num texto de outro tipo, embora de registo predominantemente narrativo-descritivo.	N í	Cumprir a instrução de forma muito vaga no que diz respeito ao tema e de modo indefinido no que diz respeito ao tipo de texto.
Coerência e pertinência do conteúdo	B	Redige um texto que respeita plenamente os tópicos dados – apresentação da personagem e respectivo perfil físico e/ou psicológico; circunstâncias em que ocorreu o contacto inicial; motivo(s) justificativo(s) da escolha efectuada – e que se desenvolve numa progressão coerente, com um desfecho adequado.	V E L I N	Redige um texto que respeita globalmente os tópicos dados, embora com desvios e alguma ambiguidade. Não consegue manter de modo consistente a coerência do enunciado, mas as lacunas ou insuficiências não afectam gravemente a lógica do texto.	V E L I N	Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, transmitindo informação ambígua ou confusa.
Estrutura e coesão	C	Redige um texto com estrutura bem definida. Segmenta as unidades de discurso (por exemplo, usando parágrafos e marcadores de discurso directo) de acordo com essa estrutura. Usa processos variados de articulação interfrásica (substituições nominais / pronominais; concordância de tempos, modos e pessoas verbais; selecção de organizadores e conectores susceptíveis de expressarem relações diversificadas). Utiliza a pontuação de modo sistemático, pertinente e intencional, demonstrando compreensão da função clarificadora e expressiva dos sinais de pontuação.	T E R M É D I O	Redige um texto estruturado de forma satisfatória, ainda que com algum desequilíbrio e descontinuidade no plano da progressão narrativa ou da utilização dos marcadores do discurso directo. Manifesta um domínio razoável de processos de articulação interfrásica (com algumas estruturas subordinadas, mas ainda com predominância de conexão linear e repetitiva e com algumas ambiguidades). Utiliza os sinais de pontuação principalmente para marcar pausas, sem seguir sistematicamente as regras, ainda que tal não afecte a inteligibilidade do texto.	T E R M É D I O	Redige um texto sem recurso a mecanismos de estruturação. Organiza o texto de modo muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Utiliza os sinais de pontuação de modo aleatório, com infracções das regras elementares, ou não os utiliza.

PARÂMETROS		COTAÇÕES				
		5	4	3	2	1
Sintaxe	D	Manifesta um bom domínio das estruturas sintáticas da língua, construindo correctamente as frases, seleccionando processos variados de conexão intrafrásica e utilizando correctamente os sistemas de concordâncias, flexão verbal e regências.	N I V E L	Manifesta um domínio aceitável das estruturas sintáticas mais comuns da língua, apresentando pequenos erros / falhas não sistemáticos, sem conduzir a mal-entendidos.	N I V E L	Manifesta um controlo muito limitado das estruturas sintáticas, recorrendo a formas gramaticais simples, marcadas por repetições e erros que prejudicam a inteligibilidade.
Vocabulário	E	Utiliza vocabulário adequado e diversificado, com recurso a estratégias substitutivas e procedimentos de modalização (advérbios e adjectivos, por exemplo).	I N T E R	Utiliza vocabulário ajustado ao conteúdo, mas pouco variado e um tanto convencional, eventualmente com confusões pontuais que, no entanto, não perturbam a comunicação.	I N T E R	Utiliza vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância e, por vezes, com grave inadequação.
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos ou dá-os apenas de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos).	M É D I O	Dá alguns erros ortográficos, mas não de modo sistemático (por exemplo, três ou quatro erros em 100 palavras).	M É D I O	Dá um número significativo de erros ortográficos, que afectam muitas vezes a inteligibilidade (por exemplo, sete ou oito erros em 100 palavras).

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando ficar aquém do que é exigido para a cotação **um**, deve ser atribuída a cotação **zero** no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a resposta deve ser desvalorizada, de acordo com a seguinte tabela:

PONTOS DE DESCONTO	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto com 110 / 139 ou 241 / 270 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 110 (mas mais de 60) ou mais de 270 palavras.

GRUPO I

Lê atentamente o seguinte texto de Miguel Torga. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

- 1 O pai queria fazer dele um homem. Por isso, mal o pequeno acabou a 4.^a classe em Pedornelo, Guimarães com ele!
- Mas não havia padre Macário capaz de endireitar semelhante criatura. Nem a puxões de orelhas e a golpes de régua se conseguia evitar que o rapaz saltasse a toda a hora pelas
- 5 janelas do colégio e desaparecesse pelas serras a cabo, aos grilos. Trazia já o vício da terra; mas, com a idade, em vez de a coisa melhorar, piorava.
- De palha na mão, era vê-lo à torreira do sol. Metia a sonda em cada agulheiro¹ que encontrava, punha-se a esgravatar, a esgravatar, e o pobre do habitante do buraco não tinha outro remédio senão vir à tona.
- 10 Só quando o estômago dava horas das grandes regressava a casa com vinte ou trinta bichos daqueles. O reitor² mandava-o ir ao gabinete, punha-lhe a cara num pimentão, mas de pouco valia. No dia seguinte, lá fugia ele outra vez.
- Tinha o quarto transformado em viveiro. Em vez de retratos de actrizes e de *cowboys*, gaiolas de todos os tamanhos dependuradas nas paredes, com folhas de alface e de serradela³ metidas
- 15 nas grades. E era num tal cenário que o prefeito⁴ o encontrava – quando o encontrava –, abstracto, alheado, fora do mundo.
- A lição?
- Estou a estudá-la...
- Na aula a seguir é que a coisa se via: um estenderete⁵!
- 20 Contudo, como inexplicavelmente na cadeira do Dr. Rodrigues só tirava vintes, e o professor gozava de grande prestígio entre os colegas, ano sim, ano não, lá passava. A nota de Zoologia podia muito. E os outros mestres, apertados, davam o 10 e desabafavam:
- Vá lá... Como sabe tanto de grilos...
- No fim do curso do liceu⁶, Coimbra. Para médico. O pai sonhava com ele em Pedornelo a
- 25 curar maleitas.
- Mas quando, ao cabo de seis anos, o velho julgava que tinha ali o Paracelso⁷ dos Paracelsos, a folha corrida⁸ do rapaz registava apenas uma enigmática distinção em ciências naturais e reprovações no resto.

Deus não quis, todavia, matar o santo homem com a punhalada duma desilusão. Nas
30 vésperas de o cábula regressar, mandou-lhe piedosamente uma broncopneumonia, que o
levou desta para melhor, juntamente com as esperanças que depositara no filho.

E foi assim, herdeiro das ricas terras do pai, e com a Arca de Noé⁹ sabida de cabo a rabo,
que o Sr. Nicolau voltou definitivamente a Pedornelo.

Andava então pelos trinta anos. Alto, seco, pálido, delicado, veio pôr na veiga¹⁰ e nos montes
35 da terra uma nota que até ali não havia: a mancha lírica dum cidadão de guarda-sol branco a
caçar bicharocos.

– O Sr. Nicolau passou bem?

– Bem, muito obrigado, tio Armindo...

E abaixava-se a agarrar uma louva-a-deus. Tirava um frasco do bolso, pegava na infeliz com
40 mil cuidados, não lhe fosse quebrar um braço, e bojo¹¹ do vidro com ela.

A princípio, todos arregalaram os olhos, num justo e desconfiado espanto. No que dera o
filho do Sr. Adriano Gomes! Mas apenas lhes arrendou, por umas cascas de alho¹², os bens de
que passara a ser dono, e o viram contente com a transacção, mudaram de ideias e puseram-
-se a vender-lhe quantos insectos havia nas redondezas. Bastava chegar ao pé dele e mostrar-
45 -lhe uma joaninha, para que a comprasse logo por um tostão. De modo que semelhante
maluqueira era uma mina, vista por qualquer lado.

Só o mestre-escola, o velho Sr. Anselmo, que já na instrução primária se vira e desejara para
meter naquela cabeça tonta as contas de multiplicar, se mostrava renitente na aceitação de tão
grande desgraça. E, quando acabou por dar o braço a torcer, foi desta maneira:

50 – Enfim, do mal o menos. Se lhe dá para coleccionar burros, tínhamos a aldeia transformada
numa estrebaria¹³...

Miguel Torga, «O Senhor Nicolau», *Contos*,
4.ª ed., Lisboa, Dom Quixote, 2005

GLOSSÁRIO

¹ *agulheiro* – buraco pequeno.

² *reitor* – director de certos estabelecimentos de ensino.

³ *serradela* – planta tenra, herbácea.

⁴ *prefeito* – responsável, num colégio, pela vigilância dos alunos durante as horas de estudo.

⁵ *estenderete* – má figura numa avaliação oral ou escrita.

⁶ *curso do liceu* – curso que começava no equivalente ao actual 5.º ano e terminava no equivalente ao
actual 11.º ano (não existia o 12.º).

⁷ *Paracelso* – célebre médico e alquimista do século XVI.

⁸ *folha corrida* – registo das classificações académicas obtidas.

⁹ *Arca de Noé* – embarcação em que, segundo a Bíblia, Noé se salvou do dilúvio com a família e um
casal de cada espécie de animais.

¹⁰ *veiga* – terra de cultivo.

¹¹ *bojo* – parte mais larga de um recipiente.

¹² *por umas cascas de alho* – por quase nada; a baixo preço.

¹³ *estrebaria* – abrigo para cavalos e burros; cavalaria.

1. Enquanto estudante, o protagonista viveu em diferentes locais. Identifica-os, associando a cada um deles uma etapa do seu percurso escolar.

2. Nicolau nunca foi bom aluno. Transcreve, para cada etapa do seu percurso escolar, uma frase ou expressão do texto que o comprove.

3. Nicolau, todavia, tinha um interesse que o absorvia inteiramente, quase uma paixão: os insectos. Menciona três diferentes manifestações desse interesse.

4. Relê o 13.º parágrafo do texto (linhas 29-31). A que esperanças se refere o narrador?

5. Após o regresso do Sr. Nicolau a Pedornelo, os habitantes da terra receberam-no com espanto e desconfiança, mas depois mudaram de atitude. Indica o que determinou essa mudança.

6. «Enfim, do mal o menos» (linha 50). Explica o que quis dizer o mestre-escola com este comentário.

Lê com muita atenção o seguinte texto, extraído de um artigo da revista *National Geographic*.

TEXTO B

- 1 A diversidade das formas de vida é tão grande que ainda não conseguimos medi-la. Embora nos últimos 200 anos os biólogos tenham descoberto e atribuído nomes a pouco mais de 1,5 milhões de espécies de plantas, animais e microrganismos, deverão existir na Terra, segundo diversos métodos de cálculo, entre 3 e 100 milhões de espécies.
- 5 Apesar desta imensa complexidade, ou talvez por causa dela, a biosfera é muito frágil. Este enxame de organismos encontra-se mal equipado para aguentar o assalto inexorável¹ da humanidade contra os *habitats* em que vive. A espécie humana, actualmente composta por seis mil milhões de pessoas e que será, em meados do século, de nove mil milhões, transformou-se numa força geofísica com maior poder de destruição do que as tempestades ou as secas.
- 10 Ao empurrar as zonas climáticas na direcção dos pólos mais rapidamente do que a flora e a fauna conseguem emigrar, o aquecimento global ameaça a existência de ecossistemas inteiros, entre eles os do Ártico e de outras regiões anteriormente pouco alteradas.
- Em geral, os investigadores concordam que as espécies se extinguem actualmente a uma velocidade, pelo menos, 100 vezes (e talvez até 10 mil vezes) mais rápida do que aquela a que
- 15 as novas espécies vão surgindo. Muitos especialistas crêem que, a manter-se o ritmo actual de alterações ambientais, metade das espécies sobreviventes em todo o mundo poderá desaparecer até ao final do século.
- Haverá maneira de salvar boa parte do que resta do mundo natural? Existe, pelo menos, essa possibilidade, graças à organização providencial² da geografia da vida. Com efeito, a
- 20 biodiversidade não se encontra uniformemente distribuída, uma vez que grande parte dela se concentra num número relativamente pequeno de recifes coralígenos³, florestas, savanas e outros *habitats* dispersos por vários continentes e em redor destes. Os biólogos chegaram a acordo sobre o seguinte: se conseguíssemos preservar esses lugares especiais, seria possível continuar a suportar o rápido crescimento da população humana, ao mesmo tempo que se
- 25 protegia grande parte da fauna e da flora ameaçadas. Entre os mais preciosos desses lugares, estão os pontos quentes, que os biólogos especializados em conservação definem como ambientes naturais onde vive um grande número de espécies em perigo que não existem em mais nenhum sítio.

E. O. Wilson, in *National Geographic*, Janeiro de 2002 (adaptado)

GLOSSÁRIO

¹ *inexorável* – a que não se pode escapar; implacável.

² *providencial* – perfeita.

³ *coralígenos* – de coral.

7. Assinala com **X**, nas colunas respectivas, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto.

Afirmações	V	F
Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra.		
As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta.		
O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas.		
As espécies distribuem-se igualmente pelos <i>habitats</i> dos vários continentes.		
A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade.		
Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção.		

8. Completa cada uma das seguintes frases assinalando com **X** a opção correcta, de acordo com o texto.

8.1. A principal ameaça à biodiversidade é

- ☐ a acção dos fenómenos meteorológicos.
- ☐ a complexidade das formas de vida.
- ☐ a grande fragilidade dos ecossistemas.
- ☐ o rápido aumento da população humana.

8.2. Metade das espécies actualmente existentes pode extinguir-se durante os próximos

- ☐ dez anos.
- ☐ cem anos.
- ☐ mil anos.
- ☐ dez mil anos.

9. Sugere um título adequado ao Texto B.

GRUPO II

1. A seguinte lista de palavras inclui quatro advérbios. Assinala-os com X.

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ com | ☐ perante |
| ☐ cujo | ☐ porém |
| ☐ devagar | ☐ qualquer |
| ☐ enfim | ☐ quase |
| ☐ ninguém | ☐ quem |
| ☐ ou | ☐ sempre |

2. Assinala com X os três enunciados da coluna B que estabelecem uma relação de concessão com o enunciado da coluna A.

Coluna A**Coluna B**

A Maria vai estudar para Coimbra

- | | |
|--------------------------|---|
| ☐ | ainda que preferisse ir para Lisboa. |
| ☐ | ao passo que o irmão vai para Évora. |
| ☐ | mesmo que os pais fiquem tristes. |
| ☐ | assim que acabar o 12.º ano. |
| ☐ | embora lhe custe separar-se da família. |
| ☐ | para ficar perto do primo. |
| ☐ | porque a tia vive lá. |
| ☐ | visto que a mãe assim decidiu. |

3. Indica a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) Há pessoas que consideram os insectos fascinantes.

b) Os insectos são realmente fascinantes.

c) O mel é produzido pelas abelhas.

4. Completa as seguintes frases com as formas correctas dos verbos indicados entre parêntesis.

a) Foste tu que _____ (*fazer*) isto?

b) Foram eles quem _____ (*dizer*) isto?

c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente _____ (*ir*).

GRUPO III

O protagonista do Texto A sempre se sentiu fascinado pelo mundo natural e fez-se coleccionador de insectos. Certamente, também já tiveste, ou ainda tens, um interesse muito especial por alguma coisa.

Conta como nasceu esse interesse e como evoluiu, ou se tem mantido, ao longo da tua vida, incluindo na narrativa momentos de alegria, realização pessoal e possíveis aventuras, contrariedades, obstáculos...

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras. Para efeito de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: Deram-me isto em 1998 – quatro palavras).**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.**

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Leitura

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
1.	Identifica os três locais onde o protagonista estudou e associa cada um deles à respectiva etapa do seu percurso escolar: – Pedornelo – instrução primária / 4.ª classe (ou equivalente); – Guimarães – (curso do) liceu (ou equivalente); – Coimbra – (curso de) Medicina / universidade (ou equivalente). Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	6
	Identifica os três locais onde o protagonista estudou e associa cada um deles à respectiva etapa do seu percurso escolar. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto.	5
	Identifica dois dos locais acima indicados e associa-os às etapas respectivas. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	4
	Identifica dois dos locais acima indicados e associa-os às etapas respectivas. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto.	3
	Identifica um dos locais acima indicados e associa-o à etapa respectiva. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	2
	Identifica um dos locais acima indicados e associa-o à etapa respectiva. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto. OU Identifica os três locais acima indicados, mas não os associa às etapas respectivas.	1
	Dá outra resposta.	0
2.	Transcreve (por qualquer ordem) três frases / expressões que comprovem o fraco aproveitamento de Nicolau nas três etapas do seu percurso escolar. Instrução primária: «o mestre-escola, o velho Sr. Anselmo, que já na instrução primária se vira e desejara para meter naquela cabeça tonta as contas de multiplicar». Liceu: «um estenderete» / «ano sim, ano não, lá passava». Universidade: «a folha corrida do rapaz registava apenas uma enigmática distinção em ciências naturais e reprovações no resto» / «o cábula». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	6
	Transcreve três frases / expressões que comprovem o fraco aproveitamento de Nicolau nas três etapas do seu percurso escolar. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	5
	Transcreve duas frases / expressões que comprovem o fraco aproveitamento de Nicolau em duas etapas do seu percurso escolar. Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	4

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
	Transcreve duas frases / expressões que comprovem o fraco aproveitamento de Nicolau em duas etapas do seu percurso escolar. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	3
	Transcreve uma frase / expressão que comprove o fraco aproveitamento de Nicolau numa etapa do seu percurso escolar. Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve uma frase / expressão que comprove o fraco aproveitamento de Nicolau numa etapa do seu percurso escolar. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0
3.	Menciona três manifestações do interesse de Nicolau pelos insectos. Por exemplo: – quando jovem, fugia do colégio para ir apanhar grilos; – em adulto, comprava insectos aos seus conterrâneos; – tinha muito boas notas em Zoologia / Ciências Naturais. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	7
	Menciona três manifestações do interesse de Nicolau pelos insectos. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto. OU Menciona duas manifestações do interesse de Nicolau pelos insectos. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	5
	Menciona duas manifestações do interesse de Nicolau pelos insectos. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto. OU Menciona uma manifestação do interesse de Nicolau pelos insectos. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	3
	Menciona uma manifestação do interesse de Nicolau pelos insectos. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto.	1
	Dá outra resposta.	0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
4.	Dá uma resposta que revela compreensão de que o Sr. Adriano Gomes esperava que o filho viesse a ser médico. Por exemplo: O Sr. Adriano Gomes esperava que o filho voltasse de Coimbra formado em Medicina, pois sempre sonhara com ele «em Pedornelo a curar maleitas». Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	5
	Dá uma resposta que revela compreensão de que o Sr. Adriano Gomes esperava que o filho viesse a ser médico. Dá mais de quatro erros linguísticos ou dá uma resposta constituída apenas por citações do texto.	3
	Dá outra resposta.	0
5.	Dá uma resposta que revela compreensão de que os habitantes de Pedornelo mudaram de atitude porque começaram a ver o Sr. Nicolau como fonte de lucro. Por exemplo: Os habitantes de Pedornelo mudaram de atitude porque perceberam que podiam ganhar dinheiro à custa do Sr. Nicolau / que ele tinha ficado satisfeito por lhes ter arrendado a baixo preço as terras que herdara do pai / que ele não dava valor ao dinheiro / que ele gostava tanto de insectos que até os comprava. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	5
	Dá uma resposta que revela compreensão de que os habitantes de Pedornelo mudaram de atitude porque começaram a ver o Sr. Nicolau como fonte de lucro. Dá mais de quatro erros linguísticos.	3
	Dá outra resposta.	0
6.	Interpreta o sentido do comentário relacionando-o com o contexto narrativo. Por exemplo: – O mestre-escola quis dizer que considerava uma desgraça a opção de vida do Sr. Nicolau, mas que a aceitava porque ele podia ter feito escolhas ainda piores. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	5
	Interpreta o sentido do comentário relacionando-o com o contexto narrativo. Dá mais de quatro erros linguísticos. OU Faz uma simples paráfrase do comentário. Por exemplo: – Podia ser pior. / O mestre-escola quis dizer que mais valia coleccionar insectos do que burros. Dá, no máximo, quatro erros linguísticos.	3
	Faz uma simples paráfrase do comentário. Dá mais de quatro erros linguísticos.	1
	Dá outra resposta.	0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO																					
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO																						
7.	Assinala correctamente, como verdadeiras ou falsas, as seis afirmações.	7																					
	<table><tr><th>Afirmações</th><th>V</th><th>F</th></tr><tr><td>Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>As espécies distribuem-se igualmente pelos <i>habitats</i> dos vários continentes.</td><td></td><td>X</td></tr><tr><td>A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade.</td><td>X</td><td></td></tr><tr><td>Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção.</td><td>X</td><td></td></tr></table>		Afirmações	V	F	Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra.	X		As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta.		X	O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas.		X	As espécies distribuem-se igualmente pelos <i>habitats</i> dos vários continentes.		X	A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade.	X		Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção.	X	
	Afirmações		V	F																			
	Desconhece-se o número exacto de espécies existentes na Terra.		X																				
	As tempestades e as secas são as forças geofísicas mais destruidoras do planeta.			X																			
	O ritmo a que aparecem novas espécies é suficiente para equilibrar os ecossistemas.			X																			
	As espécies distribuem-se igualmente pelos <i>habitats</i> dos vários continentes.			X																			
	A salvação do mundo natural depende da protecção das zonas com maior biodiversidade.	X																					
	Os pontos quentes são locais onde vivem muitas espécies ameaçadas de extinção.	X																					
	Assinala correctamente quatro ou cinco afirmações.	5																					
Assinala correctamente duas ou três afirmações.	3																						
Assinala todas as afirmações como verdadeiras. OU Assinala todas as afirmações como falsas.	0																						
8.1.	Assinala apenas <i>o rápido aumento da população humana</i> .	3																					
	Dá outra resposta.	0																					
8.2.	Assinala apenas <i>cem anos</i> .	3																					
	Dá outra resposta.	0																					
9.	Escreve um título com estrutura formal e conteúdo adequados ao sentido global do texto.	3																					
	Escreve um título com insuficiências formais ou de conteúdo.	1																					
	Dá outra resposta.	0																					

GRUPO II

Conhecimento Explícito da Língua

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
1.	Assinala apenas os quatro advérbios: ☐ com ☐ cujo ☒ devagar ☒ enfim ☐ ninguém ☐ ou ☐ perante ☐ porém ☐ qualquer ☒ quase ☐ quem ☒ sempre	4
	Assinala três advérbios e nenhuma palavra de outra classe.	3
	Assinala três advérbios e uma palavra de outra classe. OU Assinala dois advérbios e nenhuma palavra de outra classe.	2
	Assinala um advérbio e nenhuma palavra de outra classe.	1
	Dá outra resposta.	0
2.	Assinala apenas as três orações concessivas: ☒ ainda que preferisse ir para Lisboa. ☐ ao passo que o irmão vai para Évora. ☒ mesmo que os pais fiquem tristes. ☐ assim que acabar o 12.º ano. ☒ embora lhe custe separar-se da família. ☐ para ficar perto do primo. ☐ porque a tia vive lá. ☐ visto que a mãe assim decidiu.	4
	Assinala duas orações concessivas e nenhuma das outras.	3
	Assinala duas orações concessivas e uma das outras.	2
	Assinala uma oração concessiva e nenhuma das outras.	1
	Dá outra resposta.	0
3.	Identifica as três funções sintáticas: a) predicativo do complemento directo; b) predicativo do sujeito; c) (complemento) agente da passiva.	6
	Identifica duas funções sintáticas.	4
	Identifica uma função sintáctica.	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS	RESPOSTAS	COTAÇÃO
N.º	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO	
4.	Completa correctamente as três frases: a) Foste tu que <i>fizeste</i> isto? b) Foram eles quem <i>disse</i> isto? c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente <i>vai</i> (ou outra forma da 3.ª pessoa do singular que seja adequada ao contexto).	6
	Completa correctamente duas frases.	4
	Completa correctamente uma frase.	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Expressão Escrita

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

PARÂMETROS		COTAÇÕES				
		5	4	3	2	1
Tema e tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução no que diz respeito ao tema e ao tipo de texto, tratando, sem desvios, o tema proposto e redigindo um texto narrativo.		Cumprir globalmente a instrução num aspecto e só parcialmente no outro, redigindo um texto narrativo com desvios temáticos ou tratando o tema proposto num texto de outro tipo, embora de registo predominantemente narrativo.		Cumprir a instrução de forma muito vaga no que diz respeito ao tema e de modo indefinido no que diz respeito ao tipo de texto.
Coerência e pertinência do conteúdo	B	Redige um texto que respeita plenamente os tópicos dados – origem e evolução, ou manutenção, do interesse seleccionado, momentos de alegria, realização pessoal e possíveis aventuras / contrariedades / obstáculos – e que se desenvolve numa progressão coerente, com um desfecho adequado.	N I V E L I N	Redige um texto que respeita globalmente os tópicos dados, embora com desvios e alguma ambiguidade. Não consegue manter de modo consistente a coerência do enunciado, mas as lacunas ou insuficiências não afectam gravemente a lógica do texto.	N I V E L I N	Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, transmitindo informação ambígua ou confusa.
Estrutura e coesão	C	Redige um texto com estrutura bem definida. Segmenta as unidades de discurso (por exemplo, usando parágrafos e marcadores de discurso directo) de acordo com essa estrutura. Usa processos variados de articulação interfrásica (substituições nominais / pronominais; concordância de tempos, modos e pessoas verbais; selecção de organizadores e conectores susceptíveis de expressarem relações diversificadas). Utiliza a pontuação de modo sistemático, pertinente e intencional, demonstrando compreensão da função clarificadora e expressiva dos sinais de pontuação.	T E R M É D I O	Redige um texto estruturado de forma satisfatória, ainda que com algum desequilíbrio e descontinuidade no plano da progressão narrativa ou da utilização dos marcadores do discurso directo. Manifesta um domínio razoável de processos de articulação interfrásica (com algumas estruturas subordinadas, mas ainda com predominância de conexão linear e repetitiva e com algumas ambiguidades). Utiliza os sinais de pontuação principalmente para marcar pausas, sem seguir sistematicamente as regras, ainda que tal não afecte a inteligibilidade do texto.	T E R M É D I O	Redige um texto sem recurso a mecanismos de estruturação. Organiza o texto de modo muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Utiliza os sinais de pontuação de modo aleatório, com infracções das regras elementares, ou não os utiliza.

PARÂMETROS		COTAÇÕES				
		5	4	3	2	1
Sintaxe	D	Manifesta um bom domínio das estruturas sintáticas da língua, construindo correctamente as frases, seleccionando processos variados de conexão intrafrásica e utilizando correctamente os sistemas de concordâncias, flexão verbal e regências.	N I V E L	Manifesta um domínio aceitável das estruturas sintáticas mais comuns da língua, apresentando pequenos erros / falhas não sistemáticos, sem conduzir a mal-entendidos.	N I V E L	Manifesta um controlo muito limitado das estruturas sintáticas, recorrendo a formas gramaticais simples, marcadas por repetições e erros que prejudicam a inteligibilidade.
Vocabulário	E	Utiliza vocabulário adequado e diversificado, com recurso a estratégias substitutivas e a procedimentos de modalização (advérbios e adjectivos, por exemplo).	I N T E R	Utiliza vocabulário ajustado ao conteúdo, mas pouco variado e um tanto convencional, eventualmente com confusões pontuais que, no entanto, não perturbam a comunicação.	I N T E R	Utiliza vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância e, por vezes, com grave inadequação.
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos ou dá-os apenas de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos).	M É D I O	Dá alguns erros ortográficos, mas não de modo sistemático (por exemplo, três ou quatro erros em 100 palavras).	M É D I O	Dá um número significativo de erros ortográficos, que afectam muitas vezes a inteligibilidade (por exemplo, sete ou oito erros em 100 palavras).

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando ficar aquém do que é exigido para a cotação **um**, deve ser atribuída a cotação **zero** no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a resposta deve ser desvalorizada, de acordo com a seguinte tabela:

PONTOS DE DESCONTO	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 110 / 139 ou 241 / 270 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 110 (mas mais de 60) ou mais de 270 palavras.

GRUPO I

Lê, com atenção, o texto A. Em caso de necessidade, consulta o glossário que é apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

1 A União Europeia (UE) está empenhada no desenvolvimento sustentável.

Para tal é necessário um equilíbrio cuidadoso entre a prosperidade económica, a justiça social e um ambiente saudável. De facto, quando visados em simultâneo, estes três objectivos podem reforçar-se mutuamente. As políticas que favorecem o ambiente podem ser
5 benéficas para a inovação e a competitividade. Por sua vez, estas impulsionam o crescimento económico, que é vital para atingir os objectivos sociais.

O desenvolvimento sustentável envolve assim a protecção e a melhoria da qualidade do ambiente. À escala global, isso significa proteger a capacidade da Terra para albergar a vida em toda a sua diversidade, respeitando os limites dos recursos naturais do planeta.

10 Inquéritos realizados têm demonstrado invariavelmente que a vasta maioria dos cidadãos da UE espera que os responsáveis políticos prestem tanta atenção à política ambiental como à política económica e à social.

É por isso que a UE se esforça por assegurar que as suas decisões em cada um destes três domínios – económico, social e ambiental – não produzam efeitos adversos nos outros
15 dois. Em consequência, quando são tomadas decisões, por exemplo, sobre agricultura, pescas, transportes, energia, comércio ou desenvolvimento, as implicações ambientais são sempre tidas em consideração.

As decisões da UE sobre política ambiental baseiam-se numa série de princípios fundamentais. É melhor prevenir que remediar: é melhor tratar a poluição na fonte do que
20 tratar do seu impacto. Os poluidores devem pagar pela poluição que causam – e, se houver indicações fortes de um problema ambiental emergente, são tomadas medidas de precaução, mesmo sem confirmação científica completa.

Uma política ambiental ao nível da UE faz sentido, dado que todos os seus cidadãos têm direito ao mesmo nível de protecção do ambiente e que as empresas têm direito a
25 desenvolver a sua actividade em condições equitativas de concorrência. Contudo, um princípio-chave é a flexibilidade. Tanto quanto possível, devem ser tidas em conta circunstâncias nacionais diferentes, sendo preferível que algumas decisões sejam tomadas a nível local.

<http://www.ec.europa.eu> (25/03/2007) (texto adaptado)

GLOSSÁRIO:

emergente (linha 21) – que emerge, desponta, começa a surgir.

equitativas (linha 25) – em que há equidade, que são justas, imparciais.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas. Usa a folha de respostas.

1. Para cada uma das afirmações que se seguem (1.1. a 1.8.) escreve a letra correspondente a Verdadeira (V) ou Falsa (F), de acordo com o sentido do texto.

- 1.1. O desenvolvimento sustentável é um compromisso da União Europeia (UE).
- 1.2. Preocupações económicas, sociais e ambientais são incompatíveis.
- 1.3. As políticas económicas, sociais e ambientais da UE pretendem constituir-se como um sistema interdependente e equilibrado.
- 1.4. O desenvolvimento sustentável tem como objectivo encontrar formas de tornar infinitos os recursos naturais da Terra.
- 1.5. Os cidadãos europeus esperam que seja dada atenção semelhante à política ambiental, à económica e à social.
- 1.6. É relevante ter em consideração, ao serem tomadas decisões sobre agricultura ou pescas, as suas consequências em termos ambientais.
- 1.7. Embora esteja instituído o princípio do poluidor-pagador, a UE privilegia uma política de prevenção.
- 1.8. Uma confirmação científica absoluta da causa de um problema ambiental é indispensável à actuação da UE.

2. Relê as linhas 4 a 6 do texto e indica a que se refere a palavra «estas».

3. Para cada uma das afirmações que se seguem (itens 3.1. a 3.4.) escreve, na folha de respostas, o número do item e a letra correspondente à alternativa que completa cada afirmação de acordo com o sentido do texto.

3.1. No quarto parágrafo (linhas 10-12), a utilização do advérbio «invariavelmente» revela que os resultados dos inquéritos têm sido...

- A. contraditórios.
- B. constantes.
- C. inconclusivos.
- D. divergentes.

3.2. A palavra «flexibilidade» (linha 26) significa a qualidade do que é...

- A. frágil.
- B. débil.
- C. sensível.
- D. adaptável.

3.3. Na política ambiental da UE pretende-se...

- A.** um compromisso entre as normas europeias e os contextos nacionais.
- B.** o respeito absoluto pelas normas da UE.
- C.** o cumprimento exclusivo das normas de cada país.
- D.** a aplicação restrita das políticas económicas dos países da UE.

3.4. O provérbio com significado equivalente ao do provérbio «É melhor prevenir que remediar» (linha 19) é:

- A.** Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
- B.** Antes que o mal cresça, corta-se-lhe a cabeça.
- C.** Antes calar que mal falar.
- D.** Mais vale tarde do que nunca.

Lê o seguinte texto, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o glossário que é apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

1 Sorriso, diz-me aqui o dicionário, é o acto de sorrir. E sorrir [...] é rir sem fazer ruído e executando contracção muscular da boca e dos olhos. [...]

O sorriso, meus amigos, é muito mais do que estas pobres definições, e eu pasmo ao imaginar o autor do dicionário no acto de escrever o seu verbete, assim a frio, como se nunca
5 tivesse sorrido na vida. Por aqui se vê até que ponto o que as pessoas fazem pode diferir do que dizem. Caio em completo devaneio e ponho-me a sonhar um dicionário que desse precisamente, exactamente, o sentido das palavras e transformasse em fio-de-prumo a rede em que, na prática de todos os dias, elas nos envolvem.

Não há dois sorrisos iguais. [...] temos o sorriso de troça, o sorriso superior e o seu
10 contrário humilde, o de ternura, o de cepticismo, o amargo e o irónico, o sorriso de esperança, o de condescendência, o deslumbrado, o de embaraço, e (por que não?) o de quem morre. E há muitos mais. Mas nenhum deles é o Sorriso.

O Sorriso (este, com maiúscula) vem sempre de longe. É a manifestação de uma sabedoria profunda, não tem nada que ver com as contracções musculares e não cabe numa
15 definição de dicionário. Principia por um leve mover de rosto, às vezes hesitante, por um frémito interior que nasce nas mais secretas camadas do ser. Se move músculos é porque não tem outra maneira de exprimir-se. Mas não terá? Não conhecemos nós sorrisos que são rápidos clarões, como esse brilho súbito e inexplicável que soltam os peixes nas águas profundas? Quando a luz do sol passa sobre os campos ao sabor do vento e da nuvem, que foi
20 que na terra se moveu? E contudo era um sorriso.

Mas eu falava de gente, de nós, que fazemos a aprendizagem do sorriso e dos sorrisos ao longo da vida própria e das alheias. [...]

A tudo isto é que eu chamo sabedoria. [...]

Dir-me-ão que não cabe tanto no sorriso. Eu digo que cabe. Soube-o a noite passada,
25 quando foi ele a única resposta para a insónia e para os monstros do pesadelo nascido no sono onde o corpo acabou por deslizar, cansado e aflito. Sorrir assim, mesmo sem olhos que nos recebam, é o verbo mais transitivo de todas as gramáticas. Pessoal e rigorosamente transmissível. O ponto está em haver quem o conjugue.

José Saramago, «O sorriso», *Deste Mundo e do Outro*, 5.ª edição, Lisboa, Editorial Caminho, 1997

GLOSSÁRIO:

verbo (linha 4) – conjunto de significados respeitantes a um vocábulo num dicionário.

diferir (linha 5) – ser diferente, divergir.

devaneio (linha 6) – imaginação, sonho, fantasia.

fio-de-prumo (linha 7) – instrumento usado para verificar a direcção vertical de uma parede.

cepticismo (linha 10) – dúvida, incredulidade.

condescendência (linha 11) – tolerância, indulgência.

frémito (linha 16) – estremecimento, tremor.

insónia (linha 25) – falta de sono, dificuldade em dormir.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem. Usa a folha de respostas.

4. Nos dois primeiros parágrafos do texto (linhas 1-8), o autor dá a sua opinião sobre o significado que encontrou, num verbete de dicionário, para a palavra «sorriso».

Indica a opinião apresentada pelo autor sobre o conteúdo desse verbete do dicionário, justificando a tua resposta com uma expressão do texto.

5. No terceiro parágrafo (linhas 9-12), o autor enumera vários sorrisos possíveis.

Explica o que ele pretende mostrar com essa enumeração.

6. Relê o excerto:

«Não conhecemos nós sorrisos que são rápidos clarões, como esse brilho súbito e inexplicável que soltam os peixes nas águas fundas?» (linhas 17-19)

6.1. Transcreve uma metáfora.

6.2. Transcreve uma dupla adjectivação.

6.3. Explica de que forma a expressão «... sorrisos que são rápidos clarões...» valoriza a descrição de «sorriso».

7. No final do texto, o autor declara: «Sorrir assim, mesmo sem olhos que nos recebam, é o verbo mais transitivo de todas as gramáticas. Pessoal e rigorosamente transmissível. O ponto está em haver quem o conjugue.» (linhas 26-28)

Explica o sentido deste excerto.

Lê a seguinte estrofe do Canto IV de *Os Lusíadas* e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item apresentado. Usa a folha de respostas.

TEXTO C

Estrofe 88 A gente da cidade, aquele dia,
(Uns por amigos, outros por parentes,
Outros por ver somente) concorria,
Saudosos na vista e descontentes.
E nós, co' a virtuosa companhia
De mil religiosos diligentes,
Em procissão solene, a Deus orando,
Pera os batéis viemos caminhando.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por António José Saraiva,
2.^a ed., Porto, Livraria Figueirinhas, 1999

8. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, em que identifiques:

- o episódio a que esta estrofe pertence;
- o momento da acção nela representado e os seus intervenientes;
- dois dos sentimentos vividos pelos presentes.

Observações relativas ao item 8:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas. Usa a folha de respostas.

1. Escreve uma palavra que corresponda a cada alínea, respeitando a classe de palavras identificada em cada coluna. Preenche cada linha de modo que, na horizontal, figurem só palavras da mesma família.

Nome ou substantivo	Verbo	Adjectivo
(a)	(b)	ambiental
(c)	globalizar	(d)
(e)	(f)	sustentável

2. Para cada uma das afirmações que se seguem (itens 2.1. e 2.2.), escreve o número do item e a letra correspondente à alternativa que completa cada afirmação correctamente.

2.1. A frase em que se estabelece uma relação de subordinação causal é:

- A. O ambiente é uma prioridade da UE, visto que o futuro depende dos recursos naturais.
- B. O ambiente é uma prioridade da UE, embora haja muitos outros valores a defender.
- C. O ambiente é uma prioridade da UE, para que o futuro possa valer a pena.
- D. O ambiente é uma prioridade da UE, assim como a educação e a saúde são apostas essenciais.

2.2. A frase em que se estabelece uma relação de subordinação condicional é:

- A. Os objectivos serão atingidos, porque o interesse é comum a todos nós.
- B. Os objectivos serão atingidos quando houver uma efectiva mudança de comportamentos.
- C. Os objectivos serão atingidos se a contribuição de todos for significativa.
- D. Os objectivos serão atingidos, embora a mudança de comportamentos seja uma meta ambiciosa.

3. Considerando que a conversa entre o Francisco e a Maria teve lugar no mês passado, reescreve no discurso indirecto a fala do Francisco, procedendo a todas as alterações necessárias.

O Francisco disse à Maria:

– Amanhã irei propor a criação, na minha escola, de um grupo de debate sobre o ambiente, pois esta é para mim uma questão fundamental.

4. Escreve, para cada alínea, a forma do verbo apresentado entre parênteses, de acordo com o tempo e o modo indicados.

a) Pretérito perfeito simples do indicativo

A UE (**distinguir**) alguns Estados-membros pela implementação de boas práticas ambientais.

b) Pretérito imperfeito simples do indicativo

Já em 1993, (**haver**) instituições preocupadas com o desenvolvimento sustentável.

c) Presente do indicativo

Algumas organizações não-governamentais (**intervir**) na definição das políticas ambientais.

d) Futuro do indicativo

Acreditamos que os jovens (**fazer**) a diferença.

GRUPO III

O texto B apresenta uma reflexão sobre o valor do sorriso. Um sorriso pode ser muito especial.

Redige um texto narrativo em que recordes ou imagines uma situação na qual um sorriso tenha tido um papel fundamental.

Constrói a narrativa, desenvolvendo a acção num espaço e num tempo determinados e descrevendo a personagem ou as personagens interveniente(s).

Escreve um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Toma atenção às instruções que se seguem.

- Organiza as ideias de forma coerente.
- Revê o texto com cuidado e, se necessário, corrige-o.
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de respostas, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I Leitura e Escrita

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
1.		8
	Níveis de desempenho	
	Assinala, correctamente, sete ou oito afirmações.	8
	1.1. V 1.5. V 1.2. F 1.6. V 1.3. V 1.7. V 1.4. F 1.8. F	
	Assinala, correctamente, cinco ou seis afirmações.	
	Assinala, correctamente, três ou quatro afirmações.	
	Dá outra resposta.	0
2.		2
	Indica que a palavra «estas» se refere a <i>inovação e competitividade</i> .	2
	Dá outra resposta.	0
3.1.		2
	Indica apenas B ou transcreve «constantes».	2
	Dá outra resposta.	0
3.2.		2
	Indica apenas D ou transcreve «adaptável».	2
	Dá outra resposta.	0
3.3.		2
	Indica apenas A ou transcreve «um compromisso entre as normas europeias e os contextos nacionais».	2
	Dá outra resposta.	0
3.4.		2
	Indica apenas B ou transcreve «Antes que o mal cresça, corta-se-lhe a cabeça».	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
4.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Indica a opinião do autor sobre o conteúdo do verbete do dicionário e justifica com uma expressão textual adequada.	2
	Indica a opinião do autor, mesmo que de forma incompleta, e não apresenta justificação. OU Transcreve uma expressão textual adequada.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Indica que o autor considera que a informação veiculada pelo verbete do dicionário é insuficiente/incompleta. Justifica com uma expressão textual. Por exemplo: «O sorriso (meus amigos) é muito mais do que estas pobres definições, ...».		
5.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Explica o objectivo da enumeração, relacionando-o com a qualidade e a quantidade dos elementos listados.	2
	Refere a qualidade e a quantidade dos elementos listados. OU Identifica o objectivo da enumeração apenas através de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explica que o autor pretende mostrar, exemplificando, a grande variedade de sorrisos possíveis (muito mais do que uma contracção muscular, os sorrisos são expressão de sentimentos vários), provando, assim, que não há dois sorrisos iguais e/ou que há muitos mais do que os enumerados.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
6.1.		2
	Níveis de desempenho	
	Transcreve: «(Não conhecemos nós) sorrisos que são rápidos clarões...» Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve sem total fidelidade OU desrespeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0
6.2.		2
	Níveis de desempenho	
	Transcreve: «... (como esse brilho) súbito e inexplicável (que soltam os peixes nas águas fundas?)». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve sem total fidelidade OU desrespeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0
6.3.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Explica que o sorriso descrito é identificado com outro elemento, ficando associado a duas características.	3
	Explica que o sorriso descrito é identificado com outro elemento. Associa-o a uma característica.	2
	Indica que a expressão serve para intensificar/realçar o «sorriso».	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta A descrição é valorizada através da identificação de sorriso com «rápidos clarões», ficando assim o sorriso associado a velocidade/movimento/... e a brilho/luz/... do clarão. O sorriso transmite algo de inesperado e surpreendente.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
7.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Explica o significado das afirmações, destacando os três aspectos (a, b, c) que as constituem e relacionando-os entre si.	3
	Explica o significado das afirmações, destacando dois dos aspectos que as constituem e relacionando-os entre si. OU Explica o significado das afirmações, destacando os três aspectos que as constituem.	2
	Explica o significado das afirmações, destacando um ou dois dos aspectos que as constituem.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explica que as expressões significam que sorrir é o acto mais transmissível de todos (a) e que, embora pessoal, é um acto necessariamente partilhável (b). Acrescenta que, para tal, é necessário alguém dispor-se a sorrir, mesmo que não tenha a quem (c).		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
8.		10
	Aspectos de conteúdo (C)...	6
	Níveis de desempenho	
	Redige um texto em que identifica seis ou sete dos elementos listados (a, b, c, d, e, f, g): – o episódio a que pertence o excerto (a); – o momento da acção nele representado (b); – os três grupos de intervenientes na situação narrada (c, d, e); – dois sentimentos vividos pelos presentes (f, g).	6
	Identifica cinco elementos.	5
	Identifica quatro elementos.	4
	Identifica três elementos.	3
	Identifica dois elementos.	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	4
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Responde por tópicos*.	1
Cenário de resposta Identifica o episódio: «Despedidas em Belém», «Partida das naus», «Praia das lágrimas», ... (a). Identifica a situação: o momento da despedida que antecedeu a partida dos navegadores para a Índia (b). Identifica os três grupos de personagens: a população (c), os marinheiros (d) e os religiosos (e). Identifica dois dos sentimentos vividos pelos presentes, na despedida dos portugueses: a saudade, a tristeza, a fé, o medo, a angústia... (f, g).		

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Desvalorização (pontos)	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 50 (mas mais de 23) ou mais de 120 palavras.

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

GRUPO II

Funcionamento da Língua

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
1.		4
Níveis de desempenho		
	Escreve uma palavra para cada alínea: (a) ambiente OU ambiência OU ambientação OU ambientalismo OU ambientalista... (b) ambientar (c) globalização OU globo OU globalismo OU globalidade... (d) global OU globalizado OU globalista OU globalizante... (e) sustento OU sustentação... (f) sustentar	4
	Escreve quatro ou cinco palavras.	3
	Escreve três palavras.	2
	Escreve duas palavras.	1
	Dá outra resposta.	0
2.1.		2
	Indica apenas A ou transcreve «O ambiente é uma prioridade da UE, visto que o futuro depende dos recursos naturais.»	2
	Dá outra resposta.	0
2.2.		2
	Indica apenas C ou transcreve «Os objectivos serão atingidos se a contribuição de todos for significativa.»	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
3.		6
	Níveis de desempenho	
	Reescreve o texto no discurso indirecto, procedendo a sete ou oito alterações.	6
	Reescreve o texto no discurso indirecto, procedendo apenas a seis das alterações necessárias.	5
	Reescreve o texto no discurso indirecto, procedendo apenas a cinco das alterações necessárias.	4
	Reescreve o texto no discurso indirecto, procedendo apenas a quatro das alterações necessárias.	3
	Reescreve o texto no discurso indirecto, procedendo apenas a três das alterações necessárias.	2
	Dá outra resposta.	0
Cenário de resposta O Francisco disse à Maria <u>que</u> (,) <u>no dia seguinte</u> (,) <u>iria/ia</u> propor a criação (,) na <u>sua escola/na escola dele</u> (,) de um grupo de debate sobre o ambiente, pois <u>aquela/essa era</u> para <u>ele/si</u> uma questão fundamental. Nota: A 8.ª (oitava) alteração prevista consiste na produção de texto contínuo, integrando a fala de Francisco, sem mudança de linha.		
4.		6
	Níveis de desempenho	
	Escreve três ou quatro das formas verbais apresentadas: a) <u>distinguiu</u> b) <u>havia</u> c) <u>intervêm</u> d) <u>farão</u> OU <u>terão</u> (<u>haverão</u>) <u>feito</u>	6
	Escreve duas formas verbais.	4
	Escreve uma forma verbal.	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Escrita

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução quanto a: • tema (relata uma situação em que um sorriso tem um papel fundamental) E • tipo de texto – texto narrativo (narrador, acção, personagem/personagens, espaço, tempo).	N Í V	Cumprir globalmente uma das instruções (tema ou tipo de texto) OU Cumprir parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente narrativo)	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto sem tema definido) E • tipo de texto (texto sem tipo definido).
Coerência e Pertinência do Conteúdo	B	Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • coordenadas espaciais; • coordenadas temporais; • personagem/personagens e respectivo(s) perfil/perfis; • circunstâncias da acção. Produz um discurso coerente: • informação pertinente; • progressão coerente; • abertura e desfecho adequados.	E L I N	Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados. Produz um texto globalmente coerente, com lacunas ou algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.	E L I N	Redige um texto insuficiente quanto aos tópicos dados. Produz um texto inconsistente.
Estrutura e Coesão	C	Redige um texto bem estruturado e articulado. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: – segmentação das unidades de discurso (parágrafos, marcadores de discurso...); – processos variados de articulação interfrásica (substituições nominais, pronominais, utilização de conectores variados de coordenação e de subordinação...); – manutenção das coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	T E R M É D I O	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: – segmentação assistemática das unidades de discurso (parágrafos, marcadores de discurso...); – processos comuns de articulação interfrásica (algumas estruturas subordinadas, mas predominância de conexão linear com utilização dos conectores mais frequentes); – alguma descontinuidade das coordenadas de enunciação. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, não afectando a inteligibilidade do texto.	T E R M É D I O	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar, repetitiva e lacunar. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfossintaxe	D	Domina as estruturas da língua ao nível intrafrásico (sistema de concordâncias – concordância sujeito/verbo, determinante e adjectivo/ /nome..., flexão verbal e regências).	NÍVEL INTERMEDIO	Apresenta incorrecções pontuais no sistema de concordâncias, flexão verbal e regências.	NÍVEL INTERMEDIO	Apresenta muitas incorrecções no sistema de concordâncias, flexão verbal e regências, o que afecta a inteligibilidade do texto.
Vocabulário	E	Utiliza vocabulário variado, adequado e pertinente. Exprime cambiantes de sentido, utilizando diversos procedimentos de modalização. Por exemplo: – verbos modais e verbos auxiliares modais; – advérbios que definem graus de intensidade; – adjectivos.		Utiliza vocabulário elementar e comum (com algumas confusões pontuais). Utiliza um número reduzido de processos de modalização OU Apresenta algumas deficiências nos procedimentos de modalização.		Utiliza vocabulário restrito, redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Desvalorização (pontos)	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156/179 ou 241/264 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 155 (mas mais de 60) ou mais de 265 palavras.

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia – são considerados também os erros de:

- acentuação (incluindo desenho ambíguo do acento);
- translineação de palavras;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

Lê, com atenção, o texto A.

TEXTO A

CONCURSO JOVENS CIENTISTAS E INVESTIGADORES 2007

1 **Introdução** – O Concurso Jovens Cientistas e Investigadores (JCI) é desenvolvido, em Portugal, pela Fundação da Juventude, desde 1992, e tem por objectivo promover os ideais de cooperação e de intercâmbio entre jovens cientistas e investigadores, bem como estimular o aparecimento de jovens talentos nas áreas da Ciência, da Tecnologia, da Investigação e da
5 Inovação.

De âmbito nacional, o Concurso pretende incentivar um salutar espírito competitivo nos jovens, através da realização de trabalhos científicos inovadores, integrados em processos educativos regulares.

10 **Quem pode participar** – Podem participar no Concurso estudantes a frequentar em Portugal o ensino básico, o ensino secundário ou o primeiro ano do ensino superior, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos (sendo que devem ter mais de 14 anos a 1 de Setembro de 2007 e menos de 21 anos a 30 de Setembro do mesmo ano).

São admitidos a Concurso trabalhos individuais ou de grupo com o máximo de três elementos.

15 Os projectos devem ter sido concluídos antes da entrada do aluno no ensino superior.

Participações internacionais – Os projectos premiados no Concurso JCI podem vir a participar em certames europeus e mundiais, por decisão da Fundação da Juventude, de acordo com as áreas de estudo dos trabalhos, a sua qualidade, originalidade e os requisitos de participação desses certames.

20 **Como participar** – Os trabalhos devem enquadrar-se numa das seguintes áreas de estudo: Biologia; Química; Ciências da Terra; Economia; Engenharias; Ciências do Ambiente; Informática e Ciências da Computação; Matemática; Ciências Médicas; Física; Ciências Sociais.

Não são admitidos a concurso trabalhos em que se utilizem substâncias radioactivas, materiais tóxicos ou cancerígenos e experiências que impliquem o sofrimento físico ou
25 psicológico de animais vivos, pela prática de actos de abuso, crueldade ou morte.

Os trabalhos devem ser apresentados da seguinte forma:

- relatório de 20 páginas A4, das quais 10 páginas, no máximo, deverão ser digitadas, e as restantes deverão conter ilustrações originais, tais como: gráficos, desenhos, fotografias;
- resumo do trabalho, no máximo de 10 linhas, para incluir no catálogo geral do Concurso;
- 30 • uma cópia em CD.

O trabalho deverá ser escrito em português.

Com a entrega das candidaturas, para além do referido anteriormente, deverá ser entregue o formulário de inscrição devidamente preenchido, assim como duas fotos tipo passe identificadas no verso com o nome do candidato, uma cópia do Bilhete de Identidade e uma
35 declaração da escola a confirmar o ano que frequenta.

Os trabalhos deverão ser remetidos até 20 de Abril de 2008 (data limite de recepção de candidaturas, fazendo prova o carimbo dos CTT) para a Fundação da Juventude.

<http://www.fjuventude.pt/jcientistas2008/> (26/03/2008) (texto adaptado)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas. Usa a folha de respostas.

1. Para cada uma das afirmações que se seguem (**1.1.** a **1.8.**), escreve a letra correspondente a Verdadeira (**V**) ou Falsa (**F**), de acordo com o sentido do texto.

- 1.1. O Concurso pretende contribuir para a descoberta de novos valores entre jovens cientistas e investigadores.
- 1.2. Através do desenvolvimento de trabalhos científicos inovadores, o Concurso visa fomentar rivalidades entre os seus participantes.
- 1.3. O objectivo principal do Concurso é permitir a participação de jovens em concursos de âmbito internacional.
- 1.4. Um aluno do ensino básico com 14 anos a 2 de Outubro de 2007 é impedido de participar no Concurso.
- 1.5. Os trabalhos são realizados pelos alunos durante a sua frequência do ensino básico ou do ensino secundário.
- 1.6. A Fundação da Juventude reserva-se o direito de selecção dos projectos premiados, com vista à participação em certames internacionais.
- 1.7. Os participantes podem apresentar a concurso projectos em que foram manuseados produtos tóxicos, desde que com protecção adequada.
- 1.8. Os gráficos, os desenhos e as fotografias integram o catálogo geral do Concurso.

2. Relê o sexto parágrafo (linhas 16-19) e indica a que se refere a expressão «desses certames» (linha 19).

3. Para cada um dos itens que se seguem (**3.1.** a **3.3.**), escreve, na folha de respostas, o número do item e a letra correspondente à alternativa que completa cada afirmação de acordo com o sentido do texto.

- 3.1. No oitavo parágrafo (linhas 23-25), a forma verbal «impliquem» (linha 24) pode ser substituída por...
 - A. envolvam.
 - B. expliquem.
 - C. afectem.
 - D. impeçam.

3.2. Os candidatos devem entregar...

- A.** o relatório, uma cópia em CD, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI e duas fotografias.
- B.** o formulário de inscrição preenchido, o resumo do trabalho, uma cópia em CD, uma declaração da escola, duas fotografias, a cópia do BI e o catálogo geral.
- C.** o relatório, o resumo do trabalho, uma cópia em CD, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI e duas fotografias.
- D.** o resumo do trabalho, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI, duas fotografias e um postal dos CTT.

3.3. Para apresentar um trabalho a concurso, os candidatos podem produzir...

- A.** um relatório com 2 páginas de texto digitado e 10 páginas com ilustrações.
- B.** um relatório com 9 páginas de texto digitado e 11 páginas com ilustrações.
- C.** um relatório com 9 páginas de texto digitado e 4 páginas com ilustrações.
- D.** um relatório com 12 páginas de texto digitado e 8 páginas com ilustrações.

Lê o seguinte texto, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o glossário que é apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

1 Acabo de sofrer uma das maiores humilhações da minha vida. Ainda por cima aqui no meu bairro, as pessoas a olharem para mim com aquele sorriso de meia boca, género «coitadinha, não liguem».

la eu, muito pacificamente pela rua acima, deitar umas cartas no marco do correio, quando oiço estalar uma gargalhada a acompanhar o vozeirão do meu amigo Fernando, que ali, em altos berros, para toda a gente ouvir, me reduzia à insignificância de ainda precisar de usar um objecto tão obsoleto e anacrónico (a expressão, obviamente, é dele). Olhei em roda à procura do tal objecto, que eu não descobria em parte nenhuma, mas ele não parava de falar e de rir, que há não sei quanto tempo não via uma pessoa servir-se daquilo, que se tivesse ali uma máquina fotográfica até registava o momento, se eu não sabia que havia uma coisa chamada computador e outra coisa chamada *e-mail*, e ria, e ria, e as pessoas passavam, olhavam, e riam com ele, e eu ali, finalmente a perceber que era do pobre marco do correio que ele falava.

Lembrei-me, então, de outra vez em que uma coisa semelhante se tinha passado comigo, embora não tão ostensivamente humilhante, coisa bem mais pacata e silenciosa. Estava eu nessa altura de férias no Luso, a tentar escrever alguma coisa à mesa do café. Faltou-me a tinta e rapo de um tinteiro pequeno que tinha acabado de comprar e, logo ali, encho a caneta. É então que uma das empregadas se especa à minha frente, mãos espalmadas na barriga, e murmura: «Jasus! Desde o tempo da minha escola primária que eu não via uma pessoa fazer isso!»

Pois é. Eu escrevo cartas. À mão. Com caneta. Com tinta. E – o que ainda torna tudo muito pior – gosto muito. E tenho muita pena de que esse prazer se esteja a perder. Às vezes penso que o progresso e os avanços (tecnológicos e não só) estão a fazer desaparecer alguns dos grandes prazeres da nossa vida. Para já, a enorme loucura da pressa com que sempre andamos fez-nos perder o prazer de ter tempo para perder tempo.

Come-se em pé no balcão da esquina, e a correr, porque atrás de nós estão mais dois ou três à espera do lugar. [...]

E depois há o telemóvel para resolvermos negócios enquanto estamos a atravessar o passeio, para não perdermos alguns minutos, e quando nos enfiámos no comboio nem sequer olhamos para a paisagem, porque ligamos imediatamente o nosso PC portátil e fazemos da carruagem a extensão do nosso escritório, perdendo todo o prazer da viagem.

E escrever cartas. O prazer de tocar no papel, de sentir o aparo deslizar, de saborear as palavras que se vão alinhando, o prazer de escrever cartas de amor ridículas, cartas de adeus desesperadas, cartas banais da pequena intriga familiar.

Cartas enormes como as que escrevíamos na nossa adolescência, quando os amigos nos faziam tanta falta e os dias eram desmesuradamente grandes.

E olho para as prateleiras da estante, com aqueles volumes de correspondência de escritores, que sabe tão bem ler, e penso que tudo isso vai acabar também; e as cartas, e os

40 selos, e os bilhetes postais, e os marcos-de-correio-de-portinha-ao-centro, e as canetas e os tinteiros vão transformar-se muito rapidamente em peças de museu para mostrarmos aos netos dizendo «a avó ainda usou isto», e eles a olharem para nós e a não acreditarem.

Alice Vieira, «Peças de Museu», *Pezinhos de Coentrada*,
1.ª ed., Cruz Quebrada, Casa das Letras/Editorial Notícias, 2006

GLOSSÁRIO:

obsoleto (linha 7) – desusado, ultrapassado.

anacrónico (linha 7) – fora dos usos e costumes de certa época.

ostensivamente (linha 15) – intencionalmente, de modo a ser notado.

pacata (linha 15) – tranquila, sossegada.

se especia (linha 18) – fica parada.

aparo (linha 32) – peça metálica, fixada na extremidade de uma caneta, ou aplicável nas antigas canetas de madeira, com a qual se escreve.

desmesuradamente (linha 36) – excessivamente, exageradamente.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem. Usa a folha de respostas.

4. Apresenta um dos motivos que levaram a autora a considerar a situação que relata nos dois primeiros parágrafos (linhas 1-13) como «uma das maiores humilhações» da sua vida.

Justifica a tua resposta com uma expressão do texto.

5. Na sequência do que é narrado no início do texto, a autora recorda, no terceiro parágrafo (linhas 14-20), um outro episódio.

Atribui um título adequado ao episódio narrado no terceiro parágrafo.

Justifica, por palavras tuas, o título atribuído.

6. Indica três dos prazeres que, segundo o texto, se foram perdendo, em virtude dos avanços tecnológicos.

7. Transcreve do sétimo parágrafo (linhas 32-34) uma expressão que desperte uma sensação tátil.

8. Explica de que forma o excerto «O prazer de tocar no papel, de sentir o aparo deslizar, de saborear as palavras...» (linhas 32-33) ajuda a descrever o prazer de escrever.

9. No final do texto, a autora refere-se a alguns objectos como «peças de museu» (linha 40).

Explica o sentido da expressão «peças de museu».

Lê as estrofes 120 e 121 do Canto III de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item apresentado. Em caso de necessidade, consulta o glossário que é apresentado a seguir ao texto. Usa a folha de respostas.

TEXTO C

- 1 Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano de alma, ledo e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito,
- 5 Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes insinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

Do teu Príncipe ali te respondiam

- 10 As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus fermosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam.
- 15 E quanto, em fim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por António José Saraiva,
2.^a ed., Porto, Livraria Figueirinhas, 1999

GLOSSÁRIO:

ledo (verso 3) – contente.

fermosos (versos 6 e 12) – formosos.

enxuto (verso 6) – enxuto.

insinando (verso 7) – ensinando.

apartavam (verso 12) – afastavam, separavam.

10. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 palavras e um máximo de 100 palavras, em que identifiques:

- o episódio a que estas estrofes pertencem;
- as personagens referidas;
- dois traços físicos e dois aspectos do estado de espírito da figura feminina;
- três dos sentimentos expressos.

Observações relativas ao item 10:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas. Usa a folha de respostas.

1. Lê as seguintes palavras.

com	enquanto	mas
em	isso	mim

Agrupa-as de acordo com as classes de palavras indicadas nas alíneas seguintes.

- a) Conjunções;
- b) Preposições;
- c) Pronomes.

2. Reescreve as frases seguintes, substituindo os complementos indicados nas alíneas pelas formas adequadas dos pronomes pessoais. Procede às alterações necessárias.

a) Complemento directo

A empregada do café recorda, com admiração, os velhos tinteiros.

b) Complemento indirecto

Ele nunca escreveu uma carta aos avós.

c) Complemento directo e complemento indirecto

Enternecida, a avó mostrará aos seus netos os objectos antigos.

3. Reescreve na forma passiva a frase seguinte.

As gargalhadas de Fernando surpreenderam os vizinhos daquele bairro.

4. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

As tecnologias que facilitam as tarefas diárias afectam alguns prazeres da nossa vida.

5. A frase «Os netos disseram que nem queriam acreditar.» inclui a seguinte oração: «...que nem queriam acreditar.»

Classifica-a.

GRUPO III

Numa passagem do texto B, recorda-se a adolescência e aqueles momentos em que os amigos nos fazem muita falta e em que os dias parecem não acabar.

Imagina-te num desses dias e escreve uma carta a uma pessoa tua amiga, real ou imaginária.

Na tua carta, relata-lhe um episódio importante que gostasses de partilhar.

Respeita os aspectos formais da carta.

Escreve um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines a carta com o teu nome, mas com a expressão «Um amigo» ou «Uma amiga».
Não indiques a localidade em que te encontras. Em alternativa, utiliza a palavra «Localidade».

Toma atenção às instruções que se seguem.

- Organiza as ideias de forma coerente.
- Revê o texto com cuidado e, se necessário, corrige-o.
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de respostas, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I Leitura e Escrita

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
1.		8
	Níveis de desempenho	
	Assinala, correctamente, como verdadeiras ou como falsas, sete ou oito afirmações. 1.1. V 1.5. V 1.2. F 1.6. V 1.3. F 1.7. F 1.4. V 1.8. F	8
	Assinala, correctamente, cinco ou seis afirmações.	6
	Assinala, correctamente, três ou quatro afirmações.	4
	Dá outra resposta.	0
2.		2
	Indica que a expressão «desses certames» se refere a <i>certames europeus e mundiais</i> .	2
	Dá outra resposta.	0
3.1.		2
	Indica apenas A ou transcreve «envolvam».	2
	Dá outra resposta.	0
3.2.		2
	Indica apenas C ou transcreve «o relatório, o resumo do trabalho, uma cópia em CD, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI e duas fotografias».	2
	Dá outra resposta.	0
3.3.		2
	Indica apenas B ou transcreve «um relatório com 9 páginas de texto digitado e 11 páginas com ilustrações».	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
4.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Apresenta um dos motivos que levaram a autora a considerar a situação como «uma das maiores humilhações» da sua vida e justifica com uma expressão do texto adequada.	2
	Apresenta um motivo, mas não justifica a resposta. OU Transcreve uma expressão do texto adequada, mas não apresenta um motivo.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produce um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Apresenta um dos seguintes motivos: – a atitude das pessoas que passavam (o olhar, o sorriso, o riso); – o local em que o episódio ocorreu (o seu bairro); – a atitude de Fernando (o riso, o tom de voz, os comentários). Justifica com uma expressão textual adequada ao motivo apresentado.		
5.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Atribui um título que destaca o sentido global do episódio e justifica-o de forma pertinente.	2
	Atribui um título que apenas destaca um elemento significativo do episódio e justifica-o de forma pertinente. OU Atribui um título que destaca o sentido global do episódio, mas não apresenta uma justificação plausível. OU Atribui um título que destaca o sentido global do episódio, mas não apresenta justificação.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produce um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Cenário de resposta Atribui um título que sintetiza o sentido global do episódio: a recordação de uma humilhação quase silenciosa OU a recordação de uma situação menos humilhante do que a relatada inicialmente, por não envolver uma exposição pública tão evidente. Apresenta uma justificação adequada para o título atribuído, baseando-a em informação retirada, nomeadamente, da seguinte passagem: «Lembrei-me (...) que uma coisa semelhante se tinha passado comigo, embora não tão ostensivamente humilhante, coisa bem mais pacata e silenciosa.» Nota: No descritor «Atribui um título que apenas destaca um elemento significativo do episódio e justifica-o de forma pertinente.», consideram-se, por exemplo, os seguintes elementos significativos: a mesa do café, a caneta e o tinteiro, a reacção da empregada.	

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
6.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Indica três dos prazeres que, segundo o texto, se foram perdendo em virtude dos avanços tecnológicos.	3
	Indica dois dos prazeres que, segundo o texto, se foram perdendo em virtude dos avanços tecnológicos.	2
	Indica um dos prazeres que, segundo o texto, se foi perdendo em virtude dos avanços tecnológicos.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
Produt um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.		
Cenário de resposta Indica três dos seguintes prazeres: – escrever cartas (manuscritas, com caneta de aparo); – ter tempo para perder tempo; – comer sentado, sem pressa; – olhar a paisagem quando se viaja de comboio (sentir o prazer da viagem); – ler cartas.		
7.		2
	Níveis de desempenho	
	Transcreve: «(O prazer de) tocar no papel». OU Transcreve: «(O prazer [...] de) sentir o aparo deslizar». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve sem total fidelidade OU desrespeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
8.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Explica que, através do excerto transcrito, o acto de escrever fica associado ao prazer de dois tipos de sensações. Acrescenta que as expressões contribuem para descrever a escrita como processo demorado, o que permite prazer acrescido.	3
	Explica que, através do excerto transcrito, o acto de escrever convoca o prazer de dois tipos de sensações. OU Explica que o excerto transcrito contribui para descrever a escrita como processo demorado, o que permite prazer acrescido.	2
	Indica que as expressões servem para intensificar/realçar o prazer do acto de escrever.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explica que o acto de escrever é descrito como um processo que suscita prazer, através da fruição de sensações tácteis e «gustativas»: sentir o papel, sentir o aparo a deslizar e tomar o sabor às palavras escritas. Acrescenta que a escrita se desenrola em processo continuado/demorado, o que lhe acrescenta prazer.		
9.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Explica o significado da expressão usada, relacionando os objectos referidos com dois dos valores atribuídos a peças museológicas.	2
	Explica o significado da expressão usada, relacionando os objectos referidos com um dos valores atribuídos a peças museológicas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	2
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explica que os objectos referidos deixaram de ser usados (fazem parte do passado) ou são raros, pelo que merecem ser preservados, para poderem ser dados a conhecer às gerações futuras.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
10.		10
	Aspectos de conteúdo (C)...	6
	Níveis de desempenho	
	Redige um texto expositivo em que identifica nove ou dez dos elementos listados (a, b, c, d, e, f, g, h, i, j): – o episódio a que pertence o excerto (a); – as personagens referidas (b, c); – dois traços físicos e dois aspectos do estado de espírito da figura feminina (d, e, f, g); – três dos sentimentos expressos (h, i, j).	6
	Identifica sete ou oito elementos.	5
	Identifica cinco ou seis elementos.	4
	Identifica três ou quatro elementos.	3
	Identifica dois elementos.	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção linguística (F)...	4
	Produz um discurso correcto nos planos ortográfico, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Responde por tópicos*.	1
Cenário de resposta Identifica o episódio: «Inês de Castro»... (a). Identifica as personagens referidas: Inês de Castro e Príncipe D. Pedro (b, c). Identifica dois traços físicos da figura feminina: linda, com olhos formosos e jovem (d, e). Identifica dois aspectos do estado de espírito da figura feminina: iludida, triste, pensativa, apaixonada, sonhadora... (f, g). Refere três dos sentimentos expressos: o amor, a paixão, a tristeza, a solidão, a saudade, a alegria do tempo passado, a ilusão... (h, i, j).		

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Desvalorização (pontos)	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 50 (mas mais de 22) ou mais de 120 palavras.

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da correcção linguística, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (p. C/3).

GRUPO II

Funcionamento da Língua

ITENS N.º	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
1.		4
	Níveis de desempenho	
	Agrupa as seis palavras, de acordo com a respectiva classe. Conjunções: enquanto, mas Preposições: com, em Pronomes: isso, mim	4
	Agrupa, correctamente, quatro ou cinco palavras.	3
	Agrupa, correctamente, duas ou três palavras.	2
	Dá outra resposta.	0
2.		6
	Reescreve as três frases, procedendo a todas as alterações necessárias. a) A empregada do café recorda-os (,) com admiração. b) Ele nunca lhes escreveu uma carta. c) Enternecida, a avó mostrar-lhos-á .	6
	Reescreve duas frases, procedendo a todas as alterações necessárias.	4
	Reescreve uma frase, procedendo a todas as alterações necessárias.	2
	Dá outra resposta.	0
3.		6
	Níveis de desempenho	
	Reescreve a frase na forma passiva, procedendo às alterações necessárias.	6
	Dá outra resposta.	0
Cenário de resposta Os vizinhos daquele bairro foram surpreendidos pelas gargalhadas de Fernando.		
4.		2
	Níveis de desempenho	
	Transcreve: <i>que facilitam as tarefas diárias.</i>	2
	Dá outra resposta.	0
5.		2
	Classifica a oração: Oração subordinada integrante OU subordinada integrante OU oração subordinada substantiva completiva OU oração subordinada completiva OU subordinada completiva.	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Escrita

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumpe integralmente a instrução quanto a: • tema (relata episódio importante que quer dar a conhecer a um amigo) E • tipo de texto – carta informal com carácter narrativo; • disposição gráfica dos elementos distintivos da carta (local, data, fórmulas de abertura e de despedida...).	N Í	Cumpe globalmente uma das instruções (tema ou tipo de texto) OU Cumpe parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente narrativo)	N Í	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto sem tema definido) E • tipo de texto (texto sem tipo definido).
Coerência e Pertinência do Conteúdo	B	Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • relação entre remetente e destinatário, com marcas de comunicação diferida; • perspectiva centrada no emissor, com marcas de subjectividade; • circunstâncias do episódio narrado. Produz um discurso coerente: • informação pertinente; • progressão temática coerente; • abertura e fecho adequados.	V E L I N T	Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados. Produz um texto globalmente coerente, com lacunas ou algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.	V E L I N T	Redige um texto insuficiente quanto aos tópicos dados. Produz um texto inconsistente.
Estrutura e Coesão	C	Redige um texto bem estruturado e articulado. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: – segmentação das unidades de discurso (parágrafos, marcadores de discurso...); – processos variados de articulação interfrásica (substituições nominais, pronominais, utilização de conectores variados de coordenação e de subordinação...); – manutenção das coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	E R M É D I O	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: – segmentação assistemática das unidades de discurso (parágrafos, marcadores de discurso...); – processos comuns de articulação interfrásica (algumas estruturas subordinadas, mas predominância de conexão linear com utilização dos conectores mais frequentes); – alguma descontinuidade das coordenadas de enunciação. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, não afectando a inteligibilidade do texto.	E R M É D I O	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar, repetitiva e lacunar. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfossintaxe	D	Domina as estruturas da língua ao nível intrafrásico (sistema de concordâncias – concordância sujeito/verbo, determinante e adjectivo/ /nome..., flexão verbal e regências).	NÍVEL INTERMÉDIO	Apresenta incorrecções pontuais no sistema de concordâncias, flexão verbal e regências.	NÍVEL INTERMÉDIO	Apresenta muitas incorrecções no sistema de concordâncias, flexão verbal e regências, o que afecta a inteligibilidade do texto.
Vocabulário	E	Utiliza vocabulário variado, adequado e pertinente. Exprime cambiantes de sentido, utilizando diversos procedimentos de modalização. Por exemplo: – verbos modais e verbos auxiliares modais; – advérbios que definem graus de intensidade; – adjectivos.		Utiliza vocabulário elementar e comum (com algumas confusões pontuais). Utiliza um número reduzido de processos de modalização OU Apresenta algumas deficiências nos procedimentos de modalização.		Utiliza vocabulário restrito, redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Desvalorização (pontos)	DESCRIÇÃO
1	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156/179 ou 241/264 palavras.
2	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 155 (mas mais de 59) ou mais de 265 palavras.

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia – são considerados também os erros de:

- acentuação (incluindo desenho ambíguo do acento);
- translineação de palavras;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

Lê o texto A. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

1 **YANN ARTHUS-BERTRAND** **UM FOTÓGRAFO PELA CAUSA**

AS SUAS IMAGENS AÉREAS TÊM APENAS UM FIM – MOSTRAR A TERRA PARA QUE AS PESSOAS A PRESERVEM

5 **POR LUÍS RIBEIRO**

Yann despertou para a fotografia aérea por acidente. Encontrava-se no Quênia, nos finais da década de 70, a estudar uma família de leões quando, deslumbrado com as savanas, decidiu apreciar as paisagens a partir de um balão de ar quente. Levou uma máquina fotográfica com ele.

10 No regresso a França, publicou um livro com fotos dos animais. Passou a dedicar-se à fotografia, a única linguagem, acreditava ele, capaz de descrever a beleza da natureza. [...]

Mas as imensas paisagens africanas que ficaram registadas na sua câmara, durante os passeios de balão, nunca o abandonaram. Em 1991, Yann Arthus-Bertrand, hoje com 61 anos, funda a Altitude, a primeira agência dedicada à fotografia de altitude. O projecto da sua vida, no entanto, só chegaria em 1994. Depois de várias recusas de patrocinadores para um ensaio aéreo que recolhesse imagens por todo o mundo, recebe, na véspera do Natal de 1993, a melhor das prendas: a UNESCO¹ seria sua parceira. Começava uma aventura que terminaria no livro *A Terra Vista do Céu*, publicado em 1999: uma gigantesca colecção de imagens dos quatro cantos do mundo, tiradas de altitudes entre os 20 e os 2 mil metros, e, de longe, a obra mais importante do seu género (a base de dados total tem 3 mil fotos). Oito anos após o seu lançamento, os números do sucesso são espantosos: três milhões de exemplares vendidos, traduções para 24 línguas e exposições que já atraíram mais de 100 milhões de visitantes.

Ecologista obstinado

25 Yann Arthus-Bertrand nasceu em 1946, em Paris, numa família de joalheiros. Aos 17 anos, começa a sua vida profissional como assistente de realização, carreira que abandonará quatro anos mais tarde para gerir uma reserva natural no Sul de França. Aí fica até à viagem para o Quênia, em 1976.

O seu trabalho como fotógrafo manteve sempre o mesmo objectivo ambientalista: mostrar o encanto da Terra para sensibilizar as pessoas a protegê-la. Sendo um ecologista de convicções, tenta garantir que o impacto negativo do seu trabalho no ambiente seja nulo: o dióxido de carbono emitido pelos helicópteros é compensado através de investimentos em energias renováveis e na reflorestação.

Luís Ribeiro, *Visão*, 7 de Junho de 2007 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO:

¹ UNESCO – Sigla de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas (de **A** a **G**) referem-se a acontecimentos biográficos de Yann Arthus-Bertrand.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo ao mais recente.

Começa a sequência pela letra **F**.

- A.** Funda a agência Altitude, dedicada à fotografia aérea.
- B.** Viaja para o Quênia para estudar uma família de leões.
- C.** Consegue uma parceria com a UNESCO.
- D.** Publica o livro *A Terra Vista do Céu*.
- E.** Expõe as suas fotografias para milhões de pessoas.
- F.** Nasce numa família de joalheiros, em Paris, em 1946.
- G.** É gestor de uma reserva natural no Sul de França.

2. Indica a que ou a quem se refere o pronome «o» em «nunca o abandonaram» (linha 13).

3. Selecciona, em cada item (3.1. a 3.5.), a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada alternativa que escolheres.

- 3.1. A expressão «um fim» (linha 3) pode ser substituída por

- A.** um termo.
- B.** um limite.
- C.** uma conclusão.
- D.** uma finalidade.

- 3.2. Na frase «Yann despertou para a fotografia aérea por acidente.» (linha 6), a expressão «por acidente» significa que esse facto se deveu a

- A.** um acontecimento casual.
- B.** um momento azarado.
- C.** uma circunstância triste.
- D.** uma situação desastrosa.

- 3.3.** O «projecto da sua vida» (linhas 14 e 15) consistia em
- A.** fazer carreira na UNESCO.
 - B.** fundar e promover uma agência dedicada à fotografia.
 - C.** recolher e divulgar imagens aéreas do mundo inteiro.
 - D.** regressar às paisagens africanas.
- 3.4.** Nas linhas 30 a 33, o autor do texto explica como Yann Arthus-Bertrand
- A.** procura compensar o ambiente do excesso de dióxido de carbono resultante das suas viagens.
 - B.** investe em energias renováveis, para suportar os gastos das suas viagens aéreas.
 - C.** procura substituir os helicópteros por outros veículos aéreos, não motorizados.
 - D.** investe no aperfeiçoamento dos motores dos helicópteros, para eliminar a poluição que provocam.
- 3.5.** Yann Arthus-Bertrand é apresentado como «um fotógrafo pela causa» (linha 2), sendo a causa a que o título se refere
- A.** a defesa dos direitos humanos.
 - B.** a luta pela protecção do Planeta.
 - C.** a divulgação da fotografia de altitude.
 - D.** a promoção do turismo em África.

Lê o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

- 1 *O rei está sentado no cadeirão do trono. É um rei velho, de longas barbas brancas. [...]
A sala grande do palácio tem um ar desolado, mais parece um deserto, e nela vão
circulando alguns (poucos) cortesãos¹ e criados. O cortesão que ri, o cortesão que chora, o
criado que tropeça (ou que puxa as meias, ou que perde os sapatos, etc.). [...]*
- 5 *O rei, tristonho e distraído, brinca com a coroa, que ora tira ora põe na cabeça.
A dada altura deixa-a mesmo cair no meio do chão. Há um rebuliço para a apanhar. É o
cortesão que ri o primeiro a agarrá-la e corre, como se se tratasse de uma bola de rãguebi.
Os outros caem-lhe em cima e devolvem a coroa ao rei. [...]*

REI

- 10 Eu devia ser feliz, mas não consigo. Olho ao redor, e o que vejo? A terra gasta, sem flor.
Olho para mim e o que sinto? Um peso enorme na alma. O corpo gasto, a alma gasta –
um vazio, por dentro, maior do que este vazio que vejo à minha roda, na terra, ou nos
salões enormes do palácio. Falta-me a boa rainha. Ainda não me consolei... Espero
agora que pela mão do meu filho me seja trazida uma nora. Uma princesa linda, digna do
15 príncipe herdeiro... Sonho com o momento em que se beba tal vinho. O doce vinho do
amor, a mágica bebida do desejo que eu outrora bebi e agora vejo que o meu filho, por
mim, pelo nosso reino, terá também de beber. Não é por mim, digo mal. É por tudo à
nossa volta: a terra, que se quer fértil, com o trigo luminoso... os mares, cheios de peixe...
O próprio céu, com as aves. Não é exagero meu, é o segredo da vida, que passa por tais
20 mistérios. A vida que nos é dada, e não em vão, nunca em vão – mas para ser
continuada... sempre amada... desejada...

SECRETÁRIO

Senhor, desculpai a interrupção. O príncipe já está pronto a sair para a caçada.

REI

- 25 Ai, é isso que me desgosta! O príncipe não liga nada aos pedidos que lhe faço. Diz que
tem tempo, que é novo... E é verdade, ainda é novo... Ele é novo. Mas eu sou velho, é
esse o meu grande problema que ele não há meio de ver. Preciso de um sucessor. É a
vez dele. [...] Estou velho, preciso de um sucessor que faça exactamente o que eu fiz:
vim para este reino que agora lhe vou deixar, casei, fui muito feliz. Tive este filho, que me
30 contraria, que me contradiz, que é demasiado senhor do seu nariz! A minha boa rainha já
não pode aconselhá-lo. (*Suspira.*) Um rapaz que só pensa em caçadas, e nas festas das
caçadas... Só em divertimentos... (*O cortesão que chora concorda, abanando a cabeça.*)

Yvette Centeno, *As Três Cidras do Amor*, Lisboa, Edições Cotovia, 1991

VOCABULÁRIO:

¹ *cortesãos* – pessoas que fazem parte da corte de um rei.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Tendo em conta a indicação cénica inicial, é possível estabelecer uma relação entre o espaço descrito e a caracterização psicológica do rei.

Em que consiste essa relação?

Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto (linhas 1 a 8).

5. Na sua primeira fala, o rei afirma: «Eu devia ser feliz, mas não consigo.» (linha 10)

Apresenta três razões que motivam o estado de espírito do rei.

6. O rei refere-se ao príncipe como sendo «demasiado senhor do seu nariz» (linha 30).

Explicita o sentido desta expressão.

7. Relê as seguintes palavras do rei.

«Não é por mim, digo mal. É por tudo à nossa volta» (linhas 17 e 18).

Explica estas palavras da personagem, evidenciando a importância que o rei atribui ao casamento do filho.

8. Uma companhia de teatro resolveu encenar a peça de Yvette Centeno de onde foi transcrita a cena que leste. O encenador decidiu não seguir a última indicação cénica (linha 32) e, em vez de «o cortesão que chora», colocou «o cortesão que ri» a concordar.

Dá a tua opinião acerca da decisão do encenador, fundamentando-a a partir da informação contida na segunda fala do rei.

Lê as estrofes 122 e 123 do Canto III de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO C

- 1 De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos¹ enjeita²,
Que tudo, em fim, tu, puro amor, desprezas
Quando um gesto suave te sujeita.
- 5 Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pai sesudo, que respeita
O murmurar do povo, e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,
- Tirar Inês ao mundo determina,
- 10 Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo c'o sangue só da morte indina³
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
- 15 Do furor Mauro⁴, fosse alevantada
Contra ãa fraca dama delicada?

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por António José Saraiva,
2.^a ed., Porto, Livraria Figueirinhas, 1999

VOCABULÁRIO:

¹ *tálamos* – leitos nupciais ou conjugais.

² *enjeita* – rejeita.

³ *indina* – indigna.

⁴ *Mauro* – mouro.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 122 e 123.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que identifies o episódio a que pertencem as estrofes e as personagens históricas nelas mencionadas;
- um desenvolvimento, no qual indiques a decisão referida na segunda estrofe e as razões que, segundo o narrador, motivaram essa decisão;
- uma parte final, em que refiras o sentimento expresso pelo narrador com a interrogação final e a razão que originou esse sentimento.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Copia, para a folha de respostas, as alíneas correspondentes às cinco palavras graves da lista seguinte.

- a) rei
- b) voo
- c) herói
- d) palma
- e) câmara
- f) savana
- g) palmeira
- h) fotógrafo
- i) interrupção
- j) responsável

2. As palavras abaixo foram distribuídas pelos grupos **A**, **B**, **C** e **D**, segundo o seu processo de formação. A cada grupo corresponde um processo diferente.

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
psicologia	hospitalizar	desfazer	abonecar
herbívoro	realização	compor	envelhecer
ortografia	calmamente	amoral	avermelhar
agricultura	saltitar	infel	amanhecer

Integra, nos grupos **A**, **B**, **C** ou **D**, cada uma das palavras seguintes, de acordo com o respectivo processo de formação.

Escreve o número do item, a letra do grupo e as palavras correspondentes.

reconto	prever
chuviscar	crudade
biblioteca	morfologia
ilegal	paredão
apodrecer	ensurdec

3. Completa cada uma das frases seguintes com um dos elementos do quadro apresentado.
Escreve o número do item, a alínea e o elemento que lhe corresponde.

O livro _____ **a)** _____ mais gostei tinha fotografias de paisagens africanas.

O fotógrafo _____ **b)** _____ saco de viagem foi roubado ficou desesperado.

Aqueles são os fotógrafos _____ **c)** _____ o presidente ofereceu um prémio de cidadania.

Este é o lugar do nosso país _____ **d)** _____ conheço melhor.

que	de que	a quem
cujo	em que	onde

4. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias.

- a) Os ecologistas denunciam os problemas ambientais.
Os ataques à natureza são cada vez mais frequentes.

(conjunção subordinativa concessiva)

- b) Os munícipes fazem a separação dos lixos.
A Câmara Municipal trata da recolha dos resíduos domésticos.

(conjunção coordenativa copulativa)

- c) A equipa de fotógrafos é tão esforçada!
O director premiou o seu trabalho.

(conjunção subordinativa consecutiva)

5. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.

O dono da fábrica garantiu às autoridades que tinha feito um estudo ambiental.

GRUPO III

As causas ambientalistas têm muitos defensores, como é o caso do fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand. Actualmente, vários são os apelos a que cada indivíduo, no dia-a-dia, se responsabilize pelas consequências dos seus actos no meio ambiente.

Escreve um texto correcto e bem estruturado, adequado a um jornal escolar, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que expresses a tua opinião acerca da responsabilidade de cada cidadão na preservação da Terra, apelando a uma alteração de comportamentos.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	PONTUAÇÃO
1.		5
	Ordena, correctamente, as letras: (F.) G. B. A. C. D. E. OU Transcreve as afirmações pela ordem correcta.	5
	Dá outra resposta.	0
2.		2
	Indica <i>Yann (Arthus-Bertrand)</i> .	2
	Dá outra resposta.	0
3.1.		2
	Indica apenas D OU transcreve «uma finalidade».	2
	Dá outra resposta.	0
3.2.		2
	Indica apenas A OU transcreve «um acontecimento casual».	2
	Dá outra resposta.	0
3.3.		2
	Indica apenas C OU transcreve «recolher e divulgar imagens aéreas do mundo inteiro».	2
	Dá outra resposta.	0
3.4.		2
	Indica apenas A OU transcreve «procura compensar o ambiente do excesso de dióxido de carbono resultante das suas viagens».	2
	Dá outra resposta.	0
3.5.		2
	Indica apenas B OU transcreve «a luta pela protecção do Planeta».	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
4.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita a relação entre a caracterização psicológica da personagem e o espaço cénico e justifica com as expressões textuais adequadas.	3
	Explicita a relação entre a caracterização psicológica da personagem e o espaço cénico, sem transcrever as expressões textuais adequadas. OU Evidencia a existência de uma relação entre a caracterização psicológica da personagem e o espaço cénico, sem a explicitar objectivamente, e justifica com as expressões textuais adequadas.	2
	Identifica as características da personagem e do espaço cénico, sem estabelecer relação, e transcreve as expressões textuais adequadas. OU Evidencia a existência de uma relação entre a caracterização psicológica da personagem e o espaço cénico, sem a explicitar objectivamente e sem transcrever as expressões textuais adequadas. OU Transcreve apenas as expressões textuais adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explica que há uma relação de semelhança / identificação entre os sentimentos de tristeza e de alheamento do rei e o ambiente despojado do espaço cénico. Justifica a resposta com as seguintes expressões, retiradas das indicações cénicas: «um ar desolado, mais parece um deserto» e «tristonho e distraído» / «brinca com a coroa, que ora tira ora põe na cabeça».		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
5.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Apresenta três razões que motivam o estado de espírito da personagem.	2
	Apresenta duas razões que motivam o estado de espírito da personagem.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Apresenta três razões. Por exemplo: – o rei vê a terra infértil; – o rei está velho e sente a alma e o corpo gastos; – o rei vê os salões do palácio vazios; – o rei sente a falta da rainha; – o príncipe teima em não se casar; – o príncipe contraria o rei.		
6.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Explicita o sentido da expressão.	2
	Manifesta compreender o sentido da expressão, referindo atitudes da personagem. OU Transcreve apenas as expressões textuais adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explicita que o rei usa a expressão para descrever o carácter demasiado independente / autónomo / / teimoso do príncipe.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
7.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Explica, de forma completa, o sentido das palavras, referindo o contraste entre o plano individual e o plano colectivo e evidencia a perspectiva da personagem.	3
	Explica, parcialmente, o sentido das palavras.	2
	Explica o sentido das palavras, recorrendo maioritariamente a palavras ou expressões do texto.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explica que o rei considera importante o casamento do filho, que pretende que aconteça não por si, mas por tudo à sua volta, porque dele depende a renovação da vida / a continuidade do mistério da vida / a sucessão / o reino.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
8.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Dá a sua opinião, discordando da decisão referida. Apresenta uma justificação plausível, explicitando, a partir da informação contida no texto, a razão em que baseia a sua posição. OU Dá a sua opinião, concordando com a decisão referida. Apresenta uma justificação plausível, explicitando, a partir da informação contida no texto, a razão em que baseia a sua posição. OU Dá a sua opinião, apresentando o(s) aspecto(s) positivo(s) e negativo(s) da decisão referida. Apresenta uma justificação plausível, explicitando, a partir da informação contida no texto, a razão em que baseia a sua posição.	3
	Dá a sua opinião, discordando da decisão referida. Apresenta uma justificação plausível, a partir da informação contida no texto, ainda que de forma elementar. OU Dá a sua opinião, concordando com a decisão referida. Apresenta uma justificação plausível, a partir da informação contida no texto, ainda que de forma elementar. OU Não dá opinião de forma explícita, mas apresenta uma justificação plausível para a decisão do encenador.	2
	Dá a sua opinião, discordando da decisão referida. Apresenta uma justificação apenas através de transcrição adequada. OU Dá a sua opinião, concordando com a decisão referida. Apresenta uma justificação apenas através de transcrição adequada.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Discorda da decisão do encenador e justifica, explicando que a escolha do «cortesão que chora» reforça a ideia de tristeza do rei / é a que mais se adequa ao estado de espírito do rei. OU Concorda com a decisão do encenador e justifica, explicando que a escolha do «cortesão que ri» pode imprimir uma nota de ironia ao texto / pode ser a que mais se identifica com a imagem do príncipe, que só pensa em divertir-se, por oposição à atitude do rei. OU Aponta aspectos positivos e aspectos negativos da decisão do encenador, justificando a sua opinião de forma plausível.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
9.		10
	Aspectos de conteúdo (C)...	6
	Níveis de desempenho	
	Identifica o episódio a que pertence o excerto (a) e as personagens históricas mencionadas (b). Integra os seis elementos previstos (c, d, e, f, g, h).	6
	Identifica o episódio a que pertence o excerto (a) e as personagens históricas mencionadas (b). Integra cinco dos elementos previstos (c, d, e, f, g, h).	5
	Identifica o episódio a que pertence o excerto (a) e as personagens históricas mencionadas (b). Integra três ou quatro dos elementos previstos (c, d, e, f, g, h).	4
	Identifica o episódio a que pertence o excerto (a) e as personagens históricas mencionadas (b). Integra um ou dois dos elementos previstos (c, d, e, f, g, h).	3
	Identifica o episódio a que pertence o excerto (a) e as personagens históricas mencionadas (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	4
	Produce um texto expositivo bem organizado (articulando um momento de introdução, um de desenvolvimento e um de conclusão) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produce um texto expositivo em que se reconhecem duas das três partes estruturantes do plano do texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	3
	Produce um texto sem uma estrutura organizada em partes*. OU Responde por tópicos*.	1
Cenário de resposta Identifica o episódio: (a) «Inês de Castro»... Identifica inequivocamente as três personagens históricas mencionadas: (b) Inês de Castro, D. Pedro e o rei (D. Afonso IV / o pai de D. Pedro). Indica a decisão referida na segunda estrofe: (c) o rei determina a morte de Inês. Indica as razões que, segundo o narrador, conduziram o rei a tomar tal decisão: (d) «o murmurar do povo»; (e) a recusa de D. Pedro em casar / a relação de D. Pedro com Inês de Castro; (f) a eliminação de Inês de Castro ser, para o rei, a única forma de acabar com a ligação entre ambos. Refere o sentimento expresso pelo narrador com a interrogação final: (g) indignação / revolta. Refere a razão que originou o sentimento expresso pelo narrador: (h) o facto de o rei usar, contra Inês de Castro, a mesma força que usou contra os Mouros.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

NOTA – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 50 (mas mais de 22) ou mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

Funcionamento da Língua

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
1.		3
	Níveis de desempenho	
	Copia apenas as alíneas correspondentes às cinco palavras graves: b) d) f) g) j) OU Transcreve apenas as palavras graves.	3
	Copia as alíneas correspondentes a cinco palavras graves e a uma aguda ou a uma esdrúxula OU a quatro palavras graves e a nenhuma palavra aguda ou esdrúxula.	2
	Copia as alíneas correspondentes a quatro palavras graves e a uma palavra aguda ou a uma esdrúxula OU a três palavras graves e a nenhuma palavra aguda ou esdrúxula.	1
	Dá outra resposta.	0
2.		5
	Níveis de desempenho	
	Integra as dez palavras nos grupos correspondentes: – Grupo A: biblioteca e morfologia ; – Grupo B: chuvyscar, crueldade e paredão ; – Grupo C: reconto, ilegal e prever ; – Grupo D: apodrecer e ensurdecer .	5
	Integra oito ou nove palavras nos grupos correspondentes.	4
	Integra seis ou sete palavras nos grupos correspondentes.	3
	Integra quatro ou cinco palavras nos grupos correspondentes.	2
	Dá outra resposta.	0
3.		4
	Níveis de desempenho	
	Completa as quatro frases, indicando: a) de que b) cujo c) a quem d) que	4
	Completa, correctamente, três frases.	2
	Completa, correctamente, duas frases.	1
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
4.		6
	Níveis de desempenho	
	Produz três frases complexas correctas, utilizando as conjunções das subclasses indicadas. Faz a selecção correcta de tempo e modo. Por exemplo: a) Embora os ecologistas denunciem os problemas ambientais, os ataques à natureza são cada vez mais frequentes. OU Os ataques à natureza são cada vez mais frequentes, embora os ecologistas denunciem os problemas ambientais. b) Os munícipes fazem a separação dos lixos e a Câmara Municipal trata da recolha dos resíduos domésticos. OU A Câmara Municipal trata da recolha dos resíduos domésticos e os munícipes fazem a separação dos lixos. c) A equipa de fotógrafos é tão esforçada que o director premiou o seu trabalho.	6
	Produz duas frases complexas correctas.	4
	Produz uma frase complexa correcta.	2
	Dá outra resposta.	0
5.		2
	Classifica a oração: (Oração) subordinada substantiva completiva OU (oração) subordinada completiva OU (oração) subordinada integrante.	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Escrita

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução quanto a: - tema (escreve um texto sobre a responsabilidade individual na preservação da Terra) E - tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: - apresenta o tema e explicita uma perspectiva crítica pessoal (tese) sobre o mesmo; - expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal defendida; - conclui, retomando a argumentação feita e apelando à alteração de comportamentos.	N Í V	Cumprir parcialmente a instrução quanto a: - tema (texto com alguns desvios temáticos) E - tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: - tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E - tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprir apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: - manifesta, de forma inequívoca, uma perspectiva pessoal sobre o tema dado; - apela à alteração de comportamentos individuais; - mostra que todos somos responsáveis pela preservação da Terra. Produz um discurso coerente: - com informação pertinente; - com progressão temática evidente; - com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um texto globalmente coerente, com lacunas ou algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados, de causa / explicação, de inferência, de oposição, de condição, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas discontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - garante, com algumas discontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas. Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes. Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).	NÍVEL INTERMÉDIO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe. Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...), o que afecta a inteligibilidade do texto.
Repertório Vocabular	E	Utiliza vocabulário variado e adequado. Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Utiliza vocabulário adequado ao tema, mas comum (com algumas confusões pontuais). Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156/179 ou 241/264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 155 (mas mais de 59) ou mais de 265 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação de palavras;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

Lê o texto A. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

Paraísos Subaquáticos

1 É difícil imaginar um país europeu como destino de mergulho. A Europa é uma terra de urbes¹ e, no bulício² da nossa vida urbana, esquecemos os ritmos da Natureza, não sabemos quando nasce e se põe o Sol, só damos pela Lua às vezes – quando está cheia – e, se não estamos na praia, vivemos o conceito de marés como uma abstracção.

5 Sem o mar, contudo, Portugal não faz sentido, e há uma mão-cheia (enfim, um bocado mais que uma mão-cheia) de gente que todos os fins-de-semana se afoita³ a procurar, por esse país fora, o contacto com o mítico Atlântico, que modelou as nossas terras e as nossas gentes.

O mar em Portugal carece da temperatura amena dos destinos de mergulho mais
10 mediáticos e não tem «nemos» nem outras tropicalidades subaquáticas. A água não é transparente nem tem aquele azul profundo (excepto nos Açores e na Madeira, onde os azuis são únicos). Quem tenha estudado alguma Biologia sabe, contudo, que a água é tanto mais azul e límpida quanto mais pobre em vida. Tal como as florestas tropicais, que sob o exuberante manto de vida escondem uma constrangedora pobreza do solo, os recifes de
15 coral tropicais são ilhas de vida num quase-deserto de nutrientes.

Nas águas de Portugal continental, a riqueza de nutrientes é, pelo contrário, enorme, universal e consegue alimentar uma quantidade planetária de peixes, peixinhos e peixões; como não há bela sem senão, o omnipresente plâncton⁴ torna a água esmeralda em vez de turquesa e mais fitogénica⁵ que fotogénica, mas com uma biodiversidade equiparável à dos
20 mais ricos recifes de coral. À beira de Lisboa, há uma curiosidade geológica que potencia o interesse da equação: perto do Cabo Espichel, a plataforma continental é mínima e passa abruptamente dos 40 metros de profundidade para os mais de mil. Esta proximidade do verdadeiro mar alto traz para perto de Sesimbra espécies animais que, de outro modo, só se poderiam ver a muitas milhas da costa. Bichos pequenos e grandes, coloridos como se
25 fossem pintados, em profusão alarmante, eis algo que não se antecipa encontrar nos mares de uma capital europeia.

Vasco Pinhol, *Expresso*, 25 de Outubro de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO:

¹ *urbes* – cidades.

² *bulício* – movimentação, agitação.

³ *se afoita* – se atreve.

⁴ *plâncton* – conjunto de seres microscópicos que existem nas águas.

⁵ *fitogénica* – rica em algas microscópicas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas (de **A** a **G**) baseiam-se em informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **E**.

- A.** A Biologia ensina que a transparência da água do mar não é sinal de riqueza em vida marinha.
- B.** Os recifes de coral são exemplos de riqueza de vida, ao contrário das águas que os rodeiam.
- C.** Existe uma ligação estreita entre Portugal e o mar, e são muitas as pessoas que procuram o contacto com o Atlântico.
- D.** Na costa portuguesa, junto a Lisboa, vivem espécies que são típicas de mares profundos.
- E.** Não é comum os países do continente europeu serem associados à prática de mergulho.
- F.** Em Portugal, o mar tem características diferentes das que se associam aos destinos de mergulho mais famosos.
- G.** A tonalidade das águas do mar, em Portugal, deve-se à presença de plâncton.

2. Relê as linhas 13 a 15 do texto e indica a que se refere o pronome «que».

3. Selecciona, em cada item (**3.1.** a **3.5.**), a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada alternativa que escolheres.

- 3.1.** A expressão «só damos pela Lua às vezes – quando está cheia –» (linha 3) ilustra a ideia de que os europeus, em especial os cidadãos,

- A.** procuram o contacto com a Natureza.
- B.** vivem afastados dos ciclos da Natureza.
- C.** se abstraem a observar a Natureza.
- D.** contactam, apenas à noite, com a Natureza.

- 3.2.** A expressão «os recifes de coral tropicais são ilhas de vida num quase-deserto de nutrientes» (linhas 14 e 15) contém uma

- A.** comparação.
- B.** enumeração.
- C.** metáfora.
- D.** personificação.

- 3.3.** Entre as águas de Portugal continental e os recifes de coral, a semelhança está na
- A.** temperatura amena.
 - B.** riqueza de nutrientes.
 - C.** tonalidade da água.
 - D.** profundidade do mar.
- 3.4.** A expressão «peixes, peixinhos e peixões» (linha 17) traduz a ideia de
- A.** quantidade e diversidade.
 - B.** intensidade e igualdade.
 - C.** qualidade e desigualdade.
 - D.** diversidade e intensidade.
- 3.5.** A utilização do advérbio «abruptamente» (linha 22) revela que a passagem de uma profundidade para outra se faz de forma
- A.** gradual.
 - B.** lenta.
 - C.** suave.
 - D.** súbita.

Lê o texto B, transcrito de uma narrativa policial. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

- 1 Quase na extremidade da cidade, erguia-se a mansão dos Hamblin, uma casa de estilo um tanto rústico, com um só andar sobre o pavimento, que rasava quase com o terreno. Uma grande mancha de hera alastrava pela parede, espontada¹ porém o bastante para que não chegasse a cobri-la por completo. As janelas eram baixas, algumas amoreiras de jardim
- 5 erguiam sobre elas os ramos sobranceiros. Clement retirou do táxi a manta mosqueada², a maleta de tapete, o guarda-chuva de seda, e quis pagar.
- Não tenho troco – disse o homem. E atirou para a nuca o boné de pala de oleado.
 - Pode esperar, espere então.
 - Oh, sim, senhor!
- 10 Clement precipitou-se para dentro, deixando a porta aberta atrás de si. Atravessou o átrio, cujo piso era de tijolo vermelho, encontrou-se no vestíbulo que era a base daquela escadaria, coração da casa inteira, para onde convergiam todas as portas, ao longo da qual se exibiam preciosas cópias de Turner³ e vitrinas cujo conteúdo era como uma pintura chinesa, paisagens marítimas com ramos de coral cor-de-rosa, peixes tão alados⁴ como aves,
- 15 conchas como templos, crustáceos como dragões listrados de negro e cor de fogo entre bivalves abertos como escrínios⁵ com uma pérola, um nácar⁶ multicolor, uma pitada de areia cor de ouro ou de cinza, tudo como que flutuando numa neblina, uma atmosfera doce e solene onde os sentidos se afinam e simultaneamente se desvanecem.
- Manfred!? – chamou Clement. Sabia que ele estava ali perto, tanto conhecia os seus
- 20 hábitos de ser hibernante, os seus prazeres sedentários, com os seus livros de naturalista e o seu aquário. Penetrou no aposento que antecedia a sala do aquário e que estava, como sempre, às escuras, recebendo apenas a luz duma reixa⁷ de ferro que comunicava para o átrio. Ali, a tonalidade era verdosa, excepto nos cantos que permaneciam nas trevas.
- Está aí alguém? – disse Clement. Ouvira um suspiro, um arfar contido, como alguém
- 25 que sustém a respiração ou vai deixando que o ar se escape lentamente dos pulmões. Não obteve, porém, resposta. Subitamente, sentiu aquela estranheza que se comunicava do ambiente à sua própria consciência e já sentira quando desembarcara na gare e não vira Manfred à sua espera.
- Manfred! – exclamou, como se fizesse uma advertência. Estava na sala do aquário.
- 30 Hamblin, aquele último Hamblin, vergõntea⁸ de financeiros accionistas de carvão, estava, como era de esperar, reclinado no vasto cadeirão de veludo, as pernas estendidas a todo o comprimento. Tinha os olhos fitos no aquário, onde baloiçava, tremia, deslizava um irisado⁹ cardume. O rosto fino e hermético¹⁰ era atingido pelas cintilações da água reflectida no vidro, pelos reflexos ténues das escamas e das algas. Porém, Hamblin estava morto.

Agustina Bessa-Luís, *Aquário e Sagitário*, Lisboa, Contexto Editora, 1995

VOCABULÁRIO:

- ¹ *espontada* – com as pontas cortadas.
² *mosqueada* – com pintas ou manchas.
³ *Turner* – pintor inglês (1775-1851).
⁴ *alados* – com asas.
⁵ *escrínios* – cofres.
⁶ *nácar* – substância que reveste a parte interior de algumas conchas, madrepérola.
⁷ *reixa* – grade.
⁸ *vergôntea* – filho, descendente.
⁹ *irisado* – com várias cores do arco-íris.
¹⁰ *hermético* – inexpressivo, misterioso.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o percurso que Clement fez, no interior da casa, até encontrar Manfred Hamblin, seu amigo.

5. Relê o excerto seguinte:

«encontrou-se no vestíbulo que era a base daquela escadaria, coração da casa inteira, para onde convergiam todas as portas» (linhas 11 e 12).

Que relação de sentido se estabelece entre «vestíbulo» e «coração da casa inteira»?

Justifica a tua resposta.

6. Transcreve do último parágrafo do texto (linhas 29 a 34) a expressão que descreve os movimentos do cardume.

7. Lê o comentário seguinte.

Para Clement, a morte de Manfred Hamblin não foi uma surpresa. Ele já tinha pressentido que algo de estranho estaria a acontecer.

Apresenta dois argumentos a favor deste ponto de vista, considerando as informações que surgem ao longo do texto de Agustina Bessa-Luís.

8. O parágrafo que se segue não pode ser a continuação da narrativa que acabaste de ler, pois apresenta dois aspectos incoerentes com o conteúdo do texto B.

Clement recuou até ao aposento que antecedia a sala do aquário. Só então notou, em contraste com a luminosidade abundante que entrava pelas vidraças das janelas baixas, a presença de uma figura. Era o homem do táxi, com o seu gorro de lã, que assistira à sua descoberta, atónito.

Identifica os dois aspectos que provocam essa incoerência, fundamentando a tua resposta com elementos do texto B.

Lê o poema seguinte de *Mensagem* e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9.
Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO C

O Mostrengo

- 1 O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu¹ ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
- 5 E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»
- 10 «De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas² que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
- 15 Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-Rei D. João Segundo!»
- Três vezes do leme as mãos ergueu,
20 Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
- 25 E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Fernando Pessoa, *Mensagem*, 13.ª ed., Lisboa, Edições Ática, 1986

VOCABULÁRIO:

¹ *de breu* – muito escura.

² *quilha* – peça fundamental de uma embarcação, eixo que suporta toda a sua estrutura.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, em que apresentes linhas fundamentais de leitura do poema de Fernando Pessoa e em que relaciones este poema com o episódio «O Adamastor», de *Os Lusíadas*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, na qual identifies as figuras que dialogam e o espaço onde se encontram;
- um desenvolvimento, no qual explicitas as atitudes e os comportamentos das figuras que interagem e a forma como vão evoluindo ao longo do poema;
- uma parte final, em que relacionas o poema com o episódio «O Adamastor», de *Os Lusíadas*, apontando duas semelhanças entre ambos.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes, usando as formas verbais apresentadas no quadro.

Escreve o número do item, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

O juiz exigiu que as testemunhas a) naquele mesmo dia, em tribunal.

Actualmente, b) muito o ambiente, mas há cada vez mais animais em risco.

Antigamente, c) mais espécies marinhas nos mares de todo o mundo.

No futuro, novas espécies d) enriquecer a fauna dos oceanos.

existiam	dispussem	viram	defendesse
defende-se	virão	havam	depusessem

2. Reescreve as frases apresentadas, **a)** a **d)**, iniciando a oração sublinhada pela conjunção, ou pela locução, indicada entre parênteses.

Faz as alterações necessárias nas orações sublinhadas.

a) Mesmo se não me quiseses acompanhar, vou agora à praia.

(**mesmo que**)

b) Se vires alguém a deitar lixo no mar, avisa as autoridades!

(**caso**)

c) Apesar de não teres muito tempo livre, deves ir à exposição sobre baleias.

(**ainda que**)

d) Para poderes mergulhar em águas profundas, tens de receber treino apropriado.

(**para que**)

3. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Os alunos que visitaram a exposição fizeram trabalhos interessantes.

4. Lê a abertura de um discurso de apelo à protecção de espécies marinhas, proferido numa associação ambientalista.

Companheiros e companheiras []
A Terra [] *o planeta azul* [] *conserva ainda maravilhas*
naturais nos seus mares...

Completa as frases que se seguem, para justificares a pontuação utilizada na abertura do discurso.
Escreve o número do item, a alínea e a função sintáctica correspondente.

Na primeira linha, usa-se a vírgula para assinalar a expressão com a função sintáctica de **a)** .

Na segunda linha, as vírgulas delimitam a expressão que desempenha a função sintáctica de **b)** .

5. Lê a frase seguinte.

O pescador não disse aos amigos que tinha mergulhado.

- 5.1. Reescreve, em cada alínea, a frase anterior, substituindo, em cada caso, o complemento indicado na alínea pela forma adequada do pronome pessoal. Procede às alterações necessárias.

- a) Complemento indirecto.
- b) Complemento directo.

- 5.2. Indica o tempo e o modo da forma verbal «tinha mergulhado».

GRUPO III

Os textos A e C têm em comum o tema da ligação entre Portugal e o mar. Para muitos autores, o mar está associado a mistérios por desvendar.

Escreve um texto narrativo, correcto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que imagines uma aventura misteriosa que tenha o mar como cenário.

Na tua narrativa, deves incluir, pelo menos, um momento de descrição de uma personagem.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	PONTUAÇÃO
1.		5
	Ordena, correctamente, as letras. (E.) C. F. A. B. G. D. OU Transcreve as afirmações pela ordem correcta.	5
	Dá outra resposta.	0
2.		2
	Indica <i>as florestas tropicais</i> .	2
	Dá outra resposta.	0
3.1.		2
	Indica apenas B OU transcreve «vivem afastados dos ciclos da Natureza».	2
	Dá outra resposta.	0
3.2.		2
	Indica apenas C OU transcreve «metáfora».	2
	Dá outra resposta.	0
3.3.		2
	Indica apenas B OU transcreve «riqueza de nutrientes».	2
	Dá outra resposta.	0
3.4.		2
	Indica apenas A OU transcreve «quantidade e diversidade».	2
	Dá outra resposta.	0
3.5.		2
	Indica apenas D OU transcreve «súbita».	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
4.		4
	Aspectos de conteúdo (C)...	2
	Níveis de desempenho	
	Indica todos os espaços do percurso da personagem.	2
	Indica dois ou três espaços do percurso da personagem.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Indica que Clement fez o seguinte percurso: átrio, vestíbulo, aposento que antecede a sala do aquário e sala do aquário.		
5.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Estabelece a relação entre os dois elementos e justifica de forma plausível.	3
	Evidencia a existência de uma relação entre os dois elementos, sem a explicitar objectivamente, e justifica de forma plausível.	2
	Estabelece a relação entre os dois elementos, sem apresentar justificação.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explica que se estabelece uma relação de identidade entre «vestíbulo» e «coração da casa inteira», uma vez que o vestíbulo, designado como o «coração da casa inteira», é o espaço central da casa, para onde todas as outras divisões convergem.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
6.		3
	Níveis de desempenho	
	Transcreve apenas: «baloçava, tremia, deslizava». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	3
	Transcreve: «Tinha os olhos fitos no aquário, onde baloçava, tremia, deslizava um irisado cardume.» Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição. OU Transcreve parcialmente, mas inclui, pelo menos, duas características do movimento do cardume. Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição. OU Transcreve: «baloçava, tremia, deslizava». Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve: «Tinha os olhos fitos no aquário, onde baloçava, tremia, deslizava um irisado cardume.» Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição. OU Transcreve parcialmente, mas inclui, pelo menos, duas características do movimento do cardume. Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0
7.		6
	Aspectos de conteúdo (C)...	4
	Níveis de desempenho	
	Apresenta dois argumentos, considerando as informações textuais.	4
	Apresenta um argumento, considerando as informações textuais.	2
	Transcreve as expressões do texto que fundamentam o ponto de vista apresentado.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Argumenta que, ao longo do texto, Clement vai registando sinais de que algo de estranho poderá ter acontecido a Manfred Hamblin: a sua ausência na gare e as três vezes que Clement o chama, sem obter resposta.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
8.		5
	Aspectos de conteúdo (C)...	3
	Níveis de desempenho	
	Identifica os dois aspectos que provocam incoerência e fundamenta a sua resposta com elementos do texto.	3
	Identifica os dois aspectos que provocam incoerência, sem fundamentar a sua resposta. OU Identifica um aspecto que provoca incoerência e fundamenta a sua resposta com elementos do texto.	2
	Transcreve expressões que provam a incoerência dos dois aspectos.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	2
	Produce um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Afirma que o espaço não poderia apresentar luminosidade abundante, porque, de acordo com o texto B, aquela sala estava sempre às escuras. Acrescenta que o homem do táxi não poderia usar um gorro de lã, uma vez que, no texto B, se afirma que esta personagem tinha um boné de pala de oleado.		
9.		10
	Aspectos de conteúdo (C)...	6
	Níveis de desempenho	
	Identifica as figuras que dialogam (a) e o espaço em que se encontram (b). Integra os seis elementos solicitados (c, d, e, f, g, h).	6
	Identifica as figuras que dialogam (a) e o espaço em que se encontram (b). Integra quatro ou cinco dos elementos solicitados (c, d, e, f, g, h).	5
	Identifica as figuras que dialogam (a) e o espaço em que se encontram (b). Integra dois ou três dos elementos solicitados (c, d, e, f, g, h).	4
	Identifica as figuras que dialogam (a) e o espaço em que se encontram (b). Integra um dos elementos solicitados (c, d, e, f, g, h).	3
	Identifica as figuras que dialogam (a) e o espaço em que se encontram (b).	2
	Dá outra resposta.	0

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
9.	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)...	4
	Produz um texto expositivo bem organizado (articulando um momento de introdução, um de desenvolvimento e um de conclusão) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produz um texto expositivo em que se reconhecem duas das três partes estruturantes do plano do texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Produz um texto sem uma estrutura organizada em partes*. OU Responde por tópicos*.	1

Cenário de resposta

Identifica as figuras que dialogam:

(a) Mostrengo e homem do leme.

Identifica o espaço em que se encontram:

(b) mar / «fim do mar» / Cabo da Boa Esperança / Cabo das Tormentas.

OU

nau (para o homem do leme) e «à roda da nau» (para o Mostrengo).

Explicita a atitude do Mostrengo:

(c) manifesta indignação pela afronta que representa a ousadia da invasão dos seus domínios.

Explicita a atitude inicial do homem do leme:

(d) manifesta medo ao tremer enquanto responde ao Mostrengo.

Explicita a evolução das atitudes e dos comportamentos das figuras:

(e) o homem do leme manifesta coragem e determinação, quando, vencido o medo, enfrenta o Mostrengo / o desconhecido;

(f) o Mostrengo mantém a sua atitude.

OU

o Mostrengo mantém a sua atitude, embora, na terceira estrofe, se registre o seu silêncio e apenas o homem do leme intervenha.

Relaciona o poema com o episódio «O Adamastor», apontando duas semelhanças entre o poema e o episódio.

Por exemplo:

(g), (h) as figuras Mostrengo e Adamastor / o espaço / a interacção entre a figura mitológica e a figura humana / a determinação face ao desconhecido.

NOTA – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 50 (mas mais de 22) ou mais de 120 palavras.	1

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (pp. C/3 e C/4).

GRUPO II

Funcionamento da Língua

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
1.		4
	Níveis de desempenho	
	Completa as quatro frases, escrevendo: a) depusessem b) defende-se c) existiam d) virão	4
	Completa, correctamente, três frases.	2
	Completa, correctamente, duas frases.	1
	Dá outra resposta.	0
2.		6
	Níveis de desempenho	
	Reescreve as quatro frases, fazendo todas as alterações necessárias. a) Mesmo que não me queiras acompanhar, vou agora à praia. b) Caso vejas alguém a deitar lixo no mar, avisa as autoridades! c) Ainda que não tenhas muito tempo livre, deves ir à exposição sobre baleias. d) Para que possas mergulhar em águas profundas, tens de receber treino apropriado. Nota – A pontuação não é objecto de avaliação neste item.	6
	Reescreve três frases, nas quais faz todas as alterações necessárias.	4
	Reescreve duas frases, nas quais faz todas as alterações necessárias.	2
	Dá outra resposta.	0
3.		2
	Transcreve: <i>que visitaram a exposição</i>	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	PONTUAÇÃO
4.		2
	Níveis de desempenho	
	Completa as duas frases, escrevendo: a) vocativo b) aposto OU modificador apositivo	2
	Completa, correctamente, uma frase.	1
	Dá outra resposta.	0
5.1.		4
	Níveis de desempenho	
	Reescreve duas vezes a frase, procedendo às alterações necessárias: a) O pescador não lhes disse que tinha mergulhado. b) O pescador não o disse aos amigos.	4
	Reescreve uma vez a frase, procedendo às alterações necessárias.	2
	Dá outra resposta.	0
5.2.		2
	Indica: (Pretérito) mais-que-perfeito (composto) do Indicativo.	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Escrita

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução quanto a: - tema (escreve um texto sobre uma aventura misteriosa) E - tipo de texto – texto narrativo com, pelo menos, uma sequência descritiva, relativa a uma personagem. O texto deve incluir: - abertura, que contextualize a situação inicial; - desenvolvimento e desfecho adequados.	N Í	Cumprimento parcialmente a instrução quanto a: - tema (texto com alguns desvios temáticos) E - tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente narrativo).	N Í	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: - tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E - tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto narrativo). OU Cumprimento apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que desenvolve plenamente a situação inicial criada e que integra, de forma pertinente, pelo menos, uma sequência descritiva. Produz um discurso coerente: - com informação pertinente; - com progressão temática evidente; - com abertura, desenvolvimento e desfecho adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um texto globalmente coerente, com lacunas ou algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
Coerência e Pertinência da Informação	B		V E L I		V E L I	
Estrutura e Coesão	C	Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados de tempo, de sequencialização, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	N T E R M É D I O	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.	N T E R M É D I O	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.

COTAÇÕES		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INTERMÉDIO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).		Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).		Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...), o que afecta a inteligibilidade do texto.
		Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado ao tema, mas comum (com algumas confusões pontuais).		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Repertório Vocabular	E	Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156/179 ou 241/264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 155 (mas mais de 59) ou mais de 265 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação de palavras;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto e observa a figura. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A GARÇA QUE FOGE AO DESERTO

- 1 As colónias de garças-vermelhas estão a desaparecer do estuário do Sado, local de nidificação¹ tradicional, fugindo mais para norte, para os vales do Vouga e do
- 5 Mondego. O desaparecimento de canais e valas a sul é a razão.

■ ROBERTO DORES

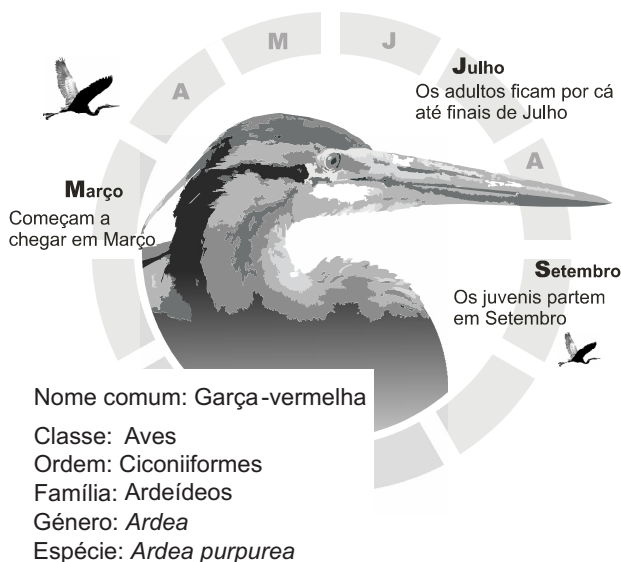
- A garça-vermelha podia funcionar como um medidor biológico do avanço do deserto em Portugal. Conforme as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos, a espécie vai-se chegando para norte. Hoje, os cerca de 400 casais que, a partir de Março, procuram o nosso país para se reproduzir já dão
- 10 preferência aos vales do Vouga e do Mondego, embora, entre os estuários do Sado e do Tejo ou na barragem de Alqueva, também ocorram algumas colónias. Em Setembro, as garças-vermelhas juvenis já estão de regresso a África.

- Eis uma espécie que só conhece Portugal pela perspectiva do acasalamento e que tem aumentado no nosso país, comparando, por exemplo, os números actuais com as estimativas de 2001, que apontavam para cerca de 250 a 300 casais. Mas, olhando para as ocorrências a sul do Tejo, até parece que a garça-vermelha começa a desistir de parar por cá.
- 20

- Nas margens do rio Tejo, que chegaram a dar guarida² à maior comunidade de garças-vermelhas em Portugal, com cerca de 300 casais em 1999, a explicação para o desaparecimento abrupto da espécie também passa pela perda de *habitat*, que é atribuída à grande perturbação originada pelas várias intervenções ao longo das margens nos últimos anos. Os trabalhos das máquinas no terreno acabaram por coincidir com a época de reprodução, o que afugentou as aves para o Vouga e para o Mondego, onde as colónias aumentaram significativamente.
- 25

- Com o continente africano seco e sem recursos alimentares capazes de assegurar a multiplicação da espécie, é em Março que a garça-vermelha se junta em bandos para fazer a longa viagem rumo à Península Ibérica. Mas, no preciso momento em que toca solo nacional, dá-se a tradicional dispersão desta ave, o que é típico de exemplares pouco sociáveis, com comportamento muito esquivo³, ao contrário do que sucede com aves semelhantes, como a garça-cinzenta ou a cegonha, que nidificam nas imediações da presença humana.
- 30

- «Eu, pelo menos, não conheço nenhuma colónia de garças-vermelhas próxima do homem», ressalva Vítor Encarnação, ornitólogo⁴ do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, admitindo que a ave se sente mais cómoda quando nidifica em caniçais, longe de olhares estranhos.
- 35



Roberto Dores, *Diário de Notícias*, 6 de Setembro de 2009 (texto e figura adaptados)

VOCABULÁRIO

- ¹ *nidificação* — processo de construção de ninhos pelas aves.
- ² *garida* — abrigo.
- ³ *esquivo* — que evita a convivência.
- ⁴ *ornitólogo* — pessoa que se dedica ao estudo científico das aves.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. A afirmação **(A)** apresenta o factor que determina o início do ciclo migratório das garças-vermelhas, e as restantes afirmações, **(B)** a **(F)**, apresentam as fases que constituem este ciclo.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica dessas fases, de acordo com o sentido do texto e da figura.

Começa a sequência pela letra **(A)**.

- (A)** Seca no continente africano e diminuição de recursos alimentares.
- (B)** Partida de Portugal das garças-vermelhas juvenis.
- (C)** Dispersão das garças-vermelhas quando chegam a Portugal.
- (D)** Partida para África das garças-vermelhas adultas.
- (E)** Acasalamento e nidificação das garças-vermelhas.
- (F)** Partida das garças-vermelhas em direcção à Península Ibérica.

2. Indica a expressão do texto (linhas 8 a 12) a que se refere «a espécie» (linha 11).

3. Selecciona, para responderes a cada item (3.1. a 3.5.), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto e da figura.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada opção que escolheres.

- 3.1. A garça-vermelha «podia funcionar como um medidor biológico do avanço do deserto em Portugal» (linhas 8 a 10), porque

- (A)** prefere nidificar em zonas desérticas.
- (B)** escolhe zonas húmidas para nidificar.
- (C)** vive em zonas sem recursos hídricos.
- (D)** gosta de nidificar longe dos humanos.

- 3.2. A frase «Conforme as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos, a espécie vai-se chegando para norte.» (linhas 10 a 12) pode ser substituída por
- (A) «A espécie vai-se chegando para norte, ainda que as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»
 - (B) «Apesar de as zonas húmidas a sul perderem os recursos hídricos, a espécie vai-se chegando para norte.»
 - (C) «Como a espécie se vai chegando para norte, as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»
 - (D) «A espécie vai-se chegando para norte, à medida que as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»
- 3.3. Comparando as estimativas de 2001 com o número de casais de garças-vermelhas que, actualmente, nidificam em Portugal, pode concluir-se que
- (A) a garça-vermelha se encontra em extinção.
 - (B) tem havido decréscimo de exemplares de garças-vermelhas.
 - (C) a garça-vermelha desistiu de parar por cá.
 - (D) tem havido aumento de exemplares de garças-vermelhas.
- 3.4. A intervenção humana nas margens do rio Tejo provoca
- (A) a perda de *habitat* das garças-vermelhas nessa região.
 - (B) a multiplicação do número de garças-vermelhas nessa região.
 - (C) a alteração da época de reprodução das garças-vermelhas.
 - (D) a deslocação das garças-vermelhas para as zonas húmidas a sul.
- 3.5. A ave apresentada com o nome comum «Garça-vermelha» pertence à
- (A) família Ardeídeos e ao género Aves.
 - (B) ordem Ciconiiformes e à família *Ardea*.
 - (C) classe Aves e à ordem Ciconiiformes.
 - (D) ordem Ciconiiformes e à espécie Ardeídeos.

PARTE B

Lê o texto seguinte.

PARA ESCREVER O POEMA

- 1 O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

- 5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

- 10 Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

- 15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

- 20 E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

- O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto,
25 e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, *A Matéria do Poema*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. No texto que leste, o «poeta» tem uma intenção.

Indica essa intenção e refere os três elementos que o «poeta» pretende utilizar como matéria do seu poema.

5. A sétima estrofe começa com a conjunção «Mas» (verso 13).

Que relação estabelece esta conjunção entre o que ficou dito nas três estrofes anteriores (versos 7 a 12) e o que se diz nos versos 13 a 18?

Justifica a tua resposta, referindo todos os aspectos que, nos versos mencionados, ilustram essa relação.

6. Explica por que motivo a expressão «uma gaiola de palavras» (verso 7) pode ser considerada metáfora de «texto».

7. As nove primeiras estrofes do poema são dísticos.

Classifica a décima e a décima primeira estrofes quanto ao número de versos que as constituem.

8. Selecciona, de entre as duas expressões seguintes, aquela que, na tua opinião, se adequa melhor ao sentido do poema.

– *A complexidade da escrita.*

– *O percurso de um poema.*

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do poema.

PARTE C

Lê as estrofes 33 e 34 do Canto I de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Sustentava contra ele* Vénus bela,
Afeiçoada à gente Lusitana
Por quantas qualidades via nela
Da antiga, tão amada, sua Romana;
5 Nos fortes corações, na grande estrela
Que mostraram na terra Tingitana¹,
E na língua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção² crê que é a Latina.
- Estas causas moviam Citereia³,
10 E mais, porque das Parcas⁴ claro entende
Que há-de ser celebrada a clara Deia⁵
Onde a gente belígera⁶ se estende.
Assi que, um, pela infâmia que arreceia,
E o outro, pelas honras que pretende,
15 Debatem, e na perfia⁷ permanecem;
A qualquer seus amigos favorecem.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por A. J. da Costa Pimpão,
5.^a ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO

¹ *terra Tingitana* — Norte de África.

² *corrupção* — alteração; mudança.

³ *Citereia* — Vénus.

⁴ *Parcas* — as três divindades que, segundo a mitologia clássica, presidiam aos destinos dos homens.

⁵ *Deia* — deusa.

⁶ *belígera* — guerreira.

⁷ *perfia* — porfia; teimosia nas palavras e nas acções.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 33 e 34.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que identifies o episódio a que pertencem as estrofes e as duas personagens que, nestas estrofes, defendem posições opostas relativamente aos portugueses;
- uma parte de desenvolvimento, na qual indiques o motivo da discussão entre essas duas personagens e três razões que suportam a posição sustentada pela personagem que defende os portugueses;
- uma parte final, em que justifiques a importância deste episódio na glorificação do herói de *Os Lusíadas*.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. A **Coluna A** apresenta conjuntos de palavras. As três palavras que compõem cada conjunto têm em comum um elemento cujo sentido está associado a uma das palavras da **Coluna B**.

Faz corresponder a cada conjunto da **Coluna A** a única palavra da **Coluna B** que lhe está associada.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) antropólogo, antropografia, antropocentrismo.	(1) cura
(b) biblioteca, bibliomania, bibliografia.	(2) homem
(c) fisioterapia, hidroterapia, psicoterapia.	(3) lógica
(d) cronograma, cronómetro, cronologia.	(4) livro
(e) pentágono, heptágono, hexágono.	(5) vida
	(6) medo
	(7) ângulo
	(8) tempo

2. Selecciona a opção em que a palavra «alto» é um advérbio.

Escreve a letra correspondente à opção que escolheres.

- (A) Há um ninho de águia no alto daquele monte.
(B) As garças são conhecidas pelo seu pescoço alto.
(C) O galo cantou alto e fez-se ouvir nas redondezas.
(D) Esse ninho fica num local muito alto e inacessível.

3. Completa cada uma das frases seguintes com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreve a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

Os ecologistas lamentam que, frequentemente, as cegonhas a) (fazer) ninhos em cabos de alta tensão.

É possível que, antigamente, b) (haver) mais espécies de aves a sul do Tejo.

Conheço um ornitólogo que, ainda que c) (chover) torrencialmente, vai para o campo observar aves todos os dias.

Os serviços de protecção florestal querem que os ornitólogos d) (criar) centros de observação para estudar as aves.

4. Indica, para cada um dos itens (4.1. e 4.2.), a função sintáctica que a expressão sublinhada desempenha em cada uma das frases.

4.1. Os ornitólogos consideram a garça-vermelha uma ave sensível.

4.2. A garça-vermelha, uma ave sensível, é uma espécie pouco sociável.

5. Lê as frases seguintes.

O Pedro contou que, no dia anterior, no observatório, tinha visto uma garça-vermelha e que tinha ficado encantado. A Maria comentou que nunca tinha visto uma garça e que tinha muita pena.

Reescreve as frases, representando em discurso directo a fala do Pedro e a fala da Maria.

GRUPO III

Imagina que participaste numa viagem por terras longínquas e pouco exploradas.

Escreve uma carta, correcta e bem estruturada, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates a uma pessoa tua amiga o que aconteceu durante a viagem e na qual descrevas o que de mais interessante observaste.

Respeita os aspectos formais da carta.

Assina a carta com a expressão «Um amigo explorador» ou «Uma amiga exploradora».

Não escrevas o teu nome, não indiques a tua localidade, nem qualquer outro elemento que te identifique.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Leitura e Escrita

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Ordena as letras: (A) (F) (C) (E) (D) (B) OU (F) (C) (E) (D) (B) OU Transcreve as afirmações pela ordem correcta.	5
	Dá outra resposta.	0
2.		2
	Indica a <i>garça-vermelha</i> .	2
	Dá outra resposta.	0
3.1.		2
	Selecciona apenas (B) OU transcreve «escolhe zonas húmidas para nidificar».	2
	Dá outra resposta.	0
3.2.		2
	Selecciona apenas (D) OU transcreve «A espécie vai-se chegando para norte, à medida que as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»	2
	Dá outra resposta.	0
3.3.		2
	Selecciona apenas (D) OU transcreve «tem havido aumento de exemplares de garças-vermelhas».	2
	Dá outra resposta.	0
3.4.		2
	Selecciona apenas (A) OU transcreve «a perda de <i>habitat</i> das garças-vermelhas nessa região».	2
	Dá outra resposta.	0
3.5.		2
	Selecciona apenas (C) OU transcreve «classe Aves e à ordem Ciconiiformes».	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
4.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica a intenção e refere os três elementos.	3
	Indica a intenção e refere dois elementos.	2
	Indica a intenção e refere um elemento. OU Refere os três elementos, sem indicar a intenção.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta		
Indica que a intenção do poeta é escrever um poema e refere os elementos pássaro, maçã e flor.		
5.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita a relação estabelecida pela conjunção e justifica, de forma plausível e completa, referindo todos os aspectos solicitados.	3
	Explicita a relação estabelecida pela conjunção e justifica, de forma plausível, mas incompleta, referindo alguns dos aspectos solicitados. OU Evidencia compreender o valor da conjunção e justifica, de forma plausível e completa, referindo todos os aspectos solicitados.	2
	Explicita a relação estabelecida pela conjunção, sem justificar. OU Evidencia compreender o valor da conjunção e justifica, de forma plausível, mas incompleta.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta		
Indica que a conjunção estabelece uma relação de contraste e justifica a resposta, evidenciando a oposição entre as decisões tomadas pelo poeta e o que destas resultou, ou seja, entre fazer uma gaiola, chamar pela serpente e pôr água na estrofe e, respectivamente, o facto de um pássaro não cantar quando está preso, o facto de Eva temer serpentes e o facto de os versos não reterem a água.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
6.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Apresenta uma explicação plausível e completa.	3
	Apresenta uma explicação plausível, mas incompleta.	2
	Evidencia compreender a relação estabelecida.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produce um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explica que «uma gaiola de palavras» pode ser identificada com um «texto», porque, tal como uma gaiola pode servir para prender um pássaro, um texto, através das suas palavras, permite fixar uma ideia ou conter uma representação de algo (um pássaro, por exemplo).		
7.		2
	Níveis de desempenho	
	Classifica as estrofes, indicando que a décima estrofe é uma quadra e que a décima primeira é um terceto.	2
	Classifica uma das estrofes.	1
	Dá outra resposta.	0

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
8.		6
	Aspectos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Selecciona uma das expressões. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto. OU Indica as duas expressões. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto.	4
	Selecciona uma das expressões. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta. OU Indica as duas expressões. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta.	3
	Não indica explicitamente nenhuma das expressões, mas apresenta uma justificação plausível e completa, fundamentando, com base no texto, a posição defendida.	2
	Selecciona uma das expressões. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas. OU Indica as duas expressões. Apresenta justificação apenas através de transcrições adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Selecciona <i>A complexidade da escrita</i> e justifica a opção, afirmando que, no poema, se descreve o processo de escrita e se enunciam as dificuldades por que passa o poeta para escrever o poema, simbolizadas em versos como «e o pássaro foge-lhe do verso» (verso 2), «e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou» (verso 4), «e a flor murcha no jarro da estrofe» (verso 6). OU Selecciona <i>O percurso de um poema</i> e justifica a opção, afirmando que, no poema, se representam fases do processo de criação poética, uma vez que se enunciam decisões tomadas pelo poeta, o que delas resulta, a interrupção do acto de escrita, o regresso à escrita e o momento em que se dá o poema por terminado. OU Aponta aspectos favoráveis a ambas as expressões e justifica, com base no texto, a sua posição.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9.		10
	Aspectos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e as personagens (b). Integra os cinco elementos previstos (c, d, e, f, g).	6
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e as personagens (b). Integra quatro dos elementos previstos.	5
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e as personagens (b). Integra três dos elementos previstos.	4
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e as personagens (b). Integra um ou dois dos elementos previstos.	3
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e as personagens (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	4
	Produce um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produce um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano do texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Produce um texto com uma estrutura indiscernível*.	1
Cenário de resposta Identifica o episódio: (a) «Consílio dos Deuses (no Olimpo)». Identifica as duas personagens: (b) Vénus e Baco. Indica o motivo da discussão: (c) os deuses discutem o sucesso da viagem dos portugueses. Indica três razões que suportam a posição defendida por Vénus: (d), (e), (f) considera os portugueses muito semelhantes aos romanos / reconhece aos portugueses enorme coragem / vê os portugueses como um povo predestinado ao sucesso / considera a língua portuguesa muito próxima do latim / sabe que será celebrada nos locais onde os portugueses chegarem. Justifica a importância do episódio na glorificação do herói: (g) o destino do herói é de tal forma importante que obriga os deuses a reunirem-se em assembleia. Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 50 (mas mais de 22) ou mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

Funcionamento da Língua

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (2) (d) – (8) (b) – (4) (e) – (7) (c) – (1)	5
	Associa, correctamente, quatro elementos.	4
	Associa, correctamente, três elementos.	3
	Associa, correctamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
		
2.		2
	Selecciona apenas (C) OU transcreve «O galo cantou alto e fez-se ouvir nas redondezas.»	2
	Dá outra resposta.	0
3.		4
	Níveis de desempenho	
	Completa as quatro frases, indicando: a) façam c) chova b) houvesse d) criem	4
	Completa, correctamente, três frases.	3
	Completa, correctamente, duas frases.	2
	Completa, correctamente, uma frase.	1
	Dá outra resposta.	0
		
4.1.		2
	Indica: predicativo do complemento directo.	2
	Dá outra resposta.	0
4.2.		2
	Indica: aposto OU modificador apositivo (do nome).	2
	Dá outra resposta.	0
5.		5
	Níveis de desempenho	
	Reescreve as frases em discurso directo, procedendo a seis ou sete alterações.	5
	Reescreve as frases em discurso directo, procedendo a cinco alterações.	4
	Reescreve as frases em discurso directo, procedendo a quatro alterações.	3
	Reescreve as frases em discurso directo, procedendo a três alterações.	2
	Dá outra resposta.	0
Cenário de resposta O Pedro contou: – <u>Ontem</u> (,) no observatório (,) <u>vi</u> uma garça-vermelha e <u>fiquei</u> encantado. A Maria comentou: – (Eu) nunca <u>vi</u> uma garça e <u>tenho</u> muita pena. Nota – A sexta e a sétima alterações previstas consistem na demarcação da fala do Pedro e da fala da Maria.		

GRUPO III

Escrita

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumpr integralmente a instrução quanto a: - tema (escreve um texto sobre uma expedição em terras longínquas) E - tipo de texto – carta informal com carácter narrativo, com, pelo menos, uma sequência descritiva relativa ao que observou. O texto deve apresentar a disposição gráfica dos elementos distintivos da carta (data, fórmulas de abertura e de despedida...). O texto deve incluir: - abertura que contextualize a situação; - desenvolvimento e desfecho adequados.	N Í V E L I N T E R M E D I O	Cumpr parcialmente a instrução quanto a: - tema (texto com alguns desvios temáticos) E - tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente narrativo).	N Í V E L I N T E R M E D I O	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: - tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E - tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto narrativo). OU Cumpr apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos dados: - relação entre remetente e destinatário, com marcas de comunicação diferida; - desenvolvimento de um relato de expedição, centrado na perspectiva do enunciador, com, pelo menos, uma sequência descritiva relativa ao que observou. Produce um discurso coerente: - com informação pertinente; - com progressão temática evidente; - com abertura e fecho adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produce um discurso globalmente coerente, com lacunas ou algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produce um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
Coerência e Pertinência da Informação	B	Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados de tempo, de sequencialização, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	E R M É D I O	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.	E R M É D I O	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados de tempo, de sequencialização, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.
Estrutura e Coesão	C	Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados de tempo, de sequencialização, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	E R M É D I O	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.	E R M É D I O	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados de tempo, de sequencialização, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INTERMÉDIO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).		Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).		Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...), o que afecta a inteligibilidade do texto.
		Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado ao tema, mas comum (com algumas confusões pontuais).		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Repertório Vocabular	E	Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.	NÍVEL INTERMÉDIO	Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.	NÍVEL INTERMÉDIO	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156 e 179 ou 241 e 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação de palavras;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

LIVROS À SOLTA

- 1 **OS ADEPTOS DO *BOOKCROSSING* QUEREM TRANSFORMAR O MUNDO. E GOSTAM TANTO DE LIVROS QUE SÃO CAPAZES DE OS LIBERTAR PARA QUE OUTROS OS RECOLHAM, LEIAM E VOLTEM A SOLTAR. É O PRAZER PARTILHADO DA LEITURA.**

5 Se encontrar um livro à solta, recolha-o. No interior, poderá ler: «Não estou perdido. Sou um livro e vim parar às tuas mãos para que me leias e me passes a outro leitor». É este o espírito do *Bookcrossing*, movimento que surgiu nos EUA, em 2001, e que rapidamente cativou adeptos em todo o mundo.

10 Como funciona? Deixa-se um livro num espaço público, para que seja encontrado por outros, que continuarão a cadeia de leitura. Os livros estão identificados com uma etiqueta, que regista o seu percurso, e a lista de livros à solta encontra-se disponível em *www.bookcrossing.com*.

15 «É uma emoção receber uma mensagem de correio electrónico com notícias de um livro libertado na rua, saber que encontrou novos leitores e que fez alguém feliz», diz Teresa Laranjeiro, responsável pelo sítio de apoio português. Bibliotecária em Lisboa e leitora compulsiva, descobriu o movimento há quatro anos. O primeiro adepto luso deste movimento foi registado em 2001, e Portugal é hoje o décimo país com mais membros, ultrapassando 10 mil inscrições – os EUA lideram o *ranking*¹, com mais de 287 mil participantes.

20 Comunidade de apaixonados pela leitura, com a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante, o *Bookcrossing* rege-se por três práticas: ler um livro; registá-lo, atribuindo-lhe um número de identificação e colando-lhe uma etiqueta; libertá-lo, para que seja encontrado por outra pessoa.

Por todo o mundo, existem locais estabelecidos pelos adeptos para libertar e encontrar livros. Em Portugal, estão registados 47, de Viana do Castelo a Faro, da Madeira a Coimbra. Normalmente, os livros são encontrados, mas apenas 10 a 20 por cento recebem comentários indicando o seu caminho.

Teresa Violante, *Gingko*, 7 de Outubro de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *ranking* — tabela classificativa.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações de **(A)** a **(G)** referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

- (A)** Na *internet*, é possível consultar a lista de livros que são libertados pelos adeptos do *Bookcrossing*.
- (B)** Os EUA detêm a maior comunidade de adeptos deste movimento no mundo.
- (C)** Os livros são quase sempre encontrados, embora poucos contenham informações relativamente ao percurso que fizeram.
- (D)** As três práticas que regem este movimento podem resumir-se em três verbos: «ler», «identificar» e «partilhar».
- (E)** O *Bookcrossing* é um movimento que tem como principal objectivo a partilha de livros.
- (F)** O movimento nasceu nos EUA, em 2001, mas conquistou adeptos um pouco por todo o mundo.
- (G)** Portugal é um dos dez países do mundo com mais praticantes de *Bookcrossing*.

2. Indica a que se refere o pronome «lhe» em «atribuindo-lhe» (linha 18).

3. Selecciona, para responderes a cada item (3.1. a 3.5.), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada opção que escolheres.

3.1. A afirmação que melhor resume o espírito do *Bookcrossing* é

- (A)** se um livro é caro, não o devemos perder de vista.
- (B)** se gostamos de livros, não os devemos estragar.
- (C)** se um livro nos cativa, não o devemos guardar só para nós.
- (D)** se queremos uma biblioteca, não devemos emprestar livros.

3.2. Na expressão «por outros» (linha 8), a palavra «outros» deve ser entendida como

- (A)** outros espaços.
- (B)** outros livros.
- (C)** outros percursos.
- (D)** outros leitores.

3.3. Teresa Laranjeiro é apresentada como «leitora compulsiva» (linha 13), o que significa que se trata de alguém que

- (A) obriga as outras pessoas a lerem.
- (B) lê apenas em certas ocasiões.
- (C) sente sempre necessidade de ler.
- (D) lê somente por obrigação.

3.4. A expressão «a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante» (linhas 17 e 18) contém uma

- (A) personificação.
- (B) hipérbole.
- (C) antítese.
- (D) enumeração.

3.5. Na expressão «estão registados 47» (linha 22), o número representa a quantidade de

- (A) lugares destinados a deixar e a recolher livros.
- (B) adeptos portugueses do *Bookcrossing*.
- (C) livros encontrados pelos adeptos do movimento.
- (D) países onde se pratica o *Bookcrossing*.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 Escrevo num computador instalado num móvel polido que tem uma prateleira que se puxa. Muito vulgarizados, tais móveis podem encontrar-se em qualquer loja informática das grandes. Menciono este dado pessoal porque ele estabelece o cenário de desconfortáveis ocorrências, há pouco mais duma hora, aqui no meu escritório. Possuir um móvel destes não é coisa de que
5 alguém se gabe, e eu preferiria ocultar o facto, se não fosse necessário confessá-lo.

Estava a premir a tecla F 11, quando um homenzinho magro, de fato escuro completo e chapéu fora de moda emergiu atrás do teclado e começou a fazer esforços para se içar para o tampo superior, onde se agigantam monitor e impressora. Levantava os braços, numa gesticulação que me pareceu desesperada e dava grandes saltos, em cima da consola. Calçava sapatos
10 ferrados¹ que tiravam do plástico x sons fortes lembrando bicadas repetidas de catatua². [...]

Mas havia já outra personagem. À claridade do monitor, uma jovem loura, de blusa rosa e saia preta, passeava ao comprido pelo tampo do móvel, esfregando uma na outra as mãos ansiosas. Parecia estar muito preocupada. Usava bandós³ e calçava saltos altos. Podia estragar-me o verniz. Aproximei a cara. Tranquilei-me. O peso dela não era bastante para que os saltos de agulha
15 perfurassem a mobília. A mulherzinha não deu por mim. Continuava a andar, de um lado para o outro, fazendo soar, ao de leve, no móvel o tique-tique dos saltos. Ao debruçar-me, pareceu-me ouvir, muito sumidamente, uma vozinha angustiada: «Oh, Augusto, Augusto!» Mas não garanto.

[...] O receio de que pudessem surgir mais personagens inquietou-me. Qual Augusto! Não me apetecia nada que a casa se me enchesse de cavaleiros, de ciclistas, de pugilistas e meninas do
20 *cancan*⁴. Ou de tropa. Não, é que podia perfeitamente aparecer um pelotão, a formar, em ordem unida, no braço do meu sofá orelhudo...

Em circunstâncias difíceis como esta, não há nada como recorrer a um perito. Telefonei a um amigo, que é escritor. Atendeu maldisposto, porque foi acordado. É um escritor dos diurnos, nove às cinco.

25 «Ouve, meu caro, desculpa lá, mas estão a aparecer-me personagens em volta do computador. O que é que eu faço?»

O meu amigo formulou muitas perguntas sábias. É um grande especialista de personagens. Se eram pesadas ou leves, grandes ou pequenas, silenciosas ou barulhentas, sentimentais ou secas. [...]

30 Do lado de lá do telefone o meu amigo fez um «ts» de rabugice. Desconfio de que trata as personagens dele com uma certa dureza. É o que dá a experiência.

«Escuta, não andas agora a escrever umas crónicas, uns comentários, ou lá o que é?» Como é que ele sabia? Isto é uma cidade muito bem informada. Admiti.

«Então, faz o seguinte: aprisiona-as no texto.»

Mário de Carvalho, «Três Personagens Transviadas», *Contos Vagabundos*, Lisboa, Caminho, 2000

VOCABULÁRIO

¹ *ferrados* — com chapas metálicas.

² *catatua* — ave que tem o bico forte e recurvado e que imita sons.

³ *bandós* — penteado que separa o cabelo, a partir de uma risca ao meio, em duas grandes madeixas, apanhadas de cada um dos lados do rosto.

⁴ *cancan* — tipo de dança muito viva e rápida.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. O texto relata acontecimentos invulgares.

Transcreve do primeiro parágrafo a expressão utilizada pelo narrador para se referir a esses acontecimentos.

5. Indica dois aspectos comuns às personagens «homenzinho magro» (linha 6) e «jovem loura» (linha 11).

6. Identifica o recurso expressivo presente na expressão «de cavaleiros, de ciclistas, de pugilistas e meninas do *cancan*» (linhas 19 e 20).

7. O narrador decide telefonar a um amigo escritor.

Indica o que motivou o telefonema e justifica o facto de o narrador ter recorrido a um escritor.

8. Relê a frase: «Então, faz o seguinte: aprisiona-as no texto.» (linha 34)

Explica a sugestão do amigo escritor, referindo de que modo essa sugestão pode resolver o problema do narrador.

9. Uma editora está a organizar duas antologias de textos narrativos com os títulos seguintes.

O fantástico na escrita

A escrita sobre a escrita

Em qual dessas antologias incluirias o texto de Mário de Carvalho que acabaste de ler?

Justifica a tua opção, fundamentando-a com elementos do texto.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente, e responde, de forma completa e bem estruturada, apenas a um dos itens, **10. A.** ou **10. B.** Em caso de necessidade, consulta as notas apresentadas.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

- 1 ANJO Que mandais?
FIDALGO Que me digais,
pois parti tão sem aviso,
se a barca do Paraíso
5 é esta em que navegais.
ANJO Esta é; que lhe buscais?
FIDALGO Que me leixeis¹ embarcar: ¹ deixeis.
sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais.
10 ANJO Não se embarca tirania
neste batel divinal.
FIDALGO Não sei porque haveis por mal
que entre minha senhoria.
ANJO Pera vossa fantasia² ² vaidade; presunção.
15 mui pequena é esta barca.
FIDALGO Pera senhor de tal marca
não há qui mais cortesia?
Venha a prancha e o atavio³: ³ adorno.
levai-me desta ribeira.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todalas Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Excerto do *Auto da Índia*

- 1 MOÇA Jesu! Jesu! que é ora isso?
É porque se parte a armada?
AMA Olhade a mal estreada¹! ¹ desditosa; infeliz.
Eu hei-de chorar por isso?
5 MOÇA Por minh' alma que cuidei
e que sempre imaginei,
que choráveis por noss' amo.
AMA Por qual demo ou por qual gamo², ² símbolo do marido enganado.
ali, má hora, chorarei?
10 Como me deixa³ saudosa!
Toda eu fico amargurada!
MOÇA Pois por que estais anojada⁴? ⁴ triste; desgostosa.
Dizei-mo, por vida vossa.
AMA Leixa-m', ora, eramá⁵, ⁵ em má hora.
15 que dizem que não vai já.
MOÇA Quem diz esse desconcerto⁶? ⁶ disparate.
AMA Dixeram-mo por mui certo
que é certo que fica cá.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todalas Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Escolhe apenas um dos itens (10. A. ou 10. B.) e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Se não identificares o item, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- 10. A.** Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que indiques o espaço onde o Anjo e o Fidalgo se encontram e em que refiras, com base no teu conhecimento da obra, uma outra personagem, em cena durante o diálogo;
- uma parte de desenvolvimento, em que explicites a função desempenhada pelo Anjo, neste momento da acção, e em que apresentes dois argumentos usados por esta personagem;
- uma parte final, na qual indiques o destino do Fidalgo e expliques a intenção de crítica social presente no excerto.

- 10. B.** Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que, com base no teu conhecimento da obra, indiques o espaço onde as personagens se encontram e em que identifies a personagem a propósito de quem a Ama e a Moça dialogam;
- uma parte de desenvolvimento, em que explicites a relação entre estas duas personagens e em que expliques o sentido da primeira fala da Moça e a razão do choro da Ama;
- uma parte final, na qual exemplifiques o recurso à ironia numa das falas da Ama e expliques a intenção de crítica social presente no excerto.

Observações relativas ao item 10 (A. ou B.):

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes, escolhendo uma das duas palavras apresentadas entre parênteses.

Escreve a alínea e a palavra que lhe corresponde.

O Manuel adora ler enquanto toma banho de _____ **a)** _____ (emersão / imersão).

A Rita sabe distinguir o determinante «a» da _____ **b)** _____ (preposição / proposição) «a».

O meu melhor amigo sabe guardar um segredo. Por isso, posso sempre contar com a sua _____ **c)** _____ (descrição / discricção).

Os alunos debateram ontem a falta de _____ **d)** _____ (comprimento / cumprimento) do regulamento da biblioteca.

Todos os anos, a Fundação _____ **e)** _____ (cede / sede) livros à biblioteca da escola.

2. Transforma cada par de frases simples, alíneas **a)** e **b)**, numa frase complexa, substituindo o elemento sublinhado pelo pronome relativo «que».

Faz apenas as alterações necessárias.

a) O meu amigo adorou o livro. Emprestei-lhe o livro.

b) O livro está a ser um sucesso. O livro foi premiado.

3. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.

Caso queiras conhecer este autor, recomendo-te o seu novo livro.

4. Selecciona a opção que permite obter a afirmação correcta.

Considerando a frase «A Ana confirmou ao Pedro que, no dia anterior, tinha participado no concurso da biblioteca.», uma representação correcta, em discurso directo, da fala da Ana é

(A) «– Sim, Pedro, hoje participei no concurso da biblioteca.»

(B) «– Pedro, confirmo-te que, ontem, ela participou no concurso da biblioteca.»

(C) «– Sim, Pedro, ontem participei no concurso da biblioteca.»

(D) «– Pedro, confirmo-te que, hoje, participo no concurso da biblioteca.»

5. Lê a frase seguinte.

A equipa da biblioteca fará a apresentação dos novos livros.

Reescreve a frase na forma passiva, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

6. Os segmentos (A), (B), (C), (D) e (E) constituem partes de um texto e estão desordenados.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correcta dos segmentos, de modo a reconstituir o texto.

Começa a sequência pela letra (E).

(A)

E quem julga que não gosta, com elas, aprenderá a gostar.

(B)

Ora acompanha a tragédia de um homem que não se consegue livrar do seu anjo-da-guarda, ora nos mostra como uma flecha disparada para as alturas pode fazer com que todos os homens percam as suas sombras.

(C)

Quase sempre num registo próximo do fantástico, neste volume de contos, o narrador revela um eclectismo assinalável, que lhe permite saltar no tempo e no espaço com enorme facilidade. Tão depressa está a falar de manifestações divinas em civilizações arcaicas, no Próximo Oriente, como da abordagem de um navio português por piratas do mar da China.

(D)

Cereja em cima do bolo, lá mais para o fim, aparece um dos melhores contos que já li em língua portuguesa: «Coleccionadores». Estas 206 páginas continuam a ser, 27 anos depois, um regalo para quem gosta de literatura.

(E)

Se, com o Plano Nacional de Leitura, se procura incutir nos jovens o prazer da leitura, então este brilhante volume de contos [*Contos da Sétima Esfera*], com que Mário de Carvalho se estreou literariamente (em 1981), é uma escolha acertada.

José Mário Silva, *Ler*, Setembro de 2008 (texto adaptado)

GRUPO III

Através dos livros e dos filmes, conhecemos personagens que nunca esquecemos e que, frequentemente, passamos a considerar heróis da nossa vida.

Imagina que, num belo dia, encontras uma das tuas personagens preferidas.

Escreve um texto narrativo, correcto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates esse encontro invulgar.

Na tua narrativa, deves incluir uma descrição dessa personagem e um momento de diálogo.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Leitura e Escrita

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Ordena as letras: (E) (F) (A) (G) (B) (D) (C) OU (F) (A) (G) (B) (D) (C) OU Transcreve as afirmações pela ordem correcta.	5
	Dá outra resposta.	0
2.		2
	Indica <i>um livro</i> .	2
	Dá outra resposta.	0
3.1.		2
	Selecciona apenas (C) OU transcreve «se um livro nos cativa, não o devemos guardar só para nós».	2
	Dá outra resposta.	0
3.2.		2
	Selecciona apenas (D) OU transcreve «outros leitores».	2
	Dá outra resposta.	0
3.3.		2
	Selecciona apenas (C) OU transcreve «sente sempre necessidade de ler».	2
	Dá outra resposta.	0
3.4.		2
	Selecciona apenas (B) OU transcreve «hipérbole».	2
	Dá outra resposta.	0
3.5.		2
	Selecciona apenas (A) OU transcreve «lugares destinados a deixar e a recolher livros».	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRITORES	COTAÇÃO Pontuação
4.		2
	Níveis de desempenho	
	Transcreve: «(o cenário de) desconfortáveis ocorrências». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	2
	Transcreve: «(o cenário de) desconfortáveis ocorrências». Transcreve sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição. OU Transcreve: «(Menciono este dado pessoal porque ele estabelece o cenário de) desconfortáveis ocorrências, (há pouco mais duma hora, aqui no meu escritório)». Transcreve com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição.	1
	Dá outra resposta.	0
5.		4
	Aspectos de conteúdo (C)	2
	Níveis de desempenho	
	Indica dois aspectos.	2
	Indica um aspecto.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta		
Indica dois aspectos comuns às personagens. Por exemplo: a agitação, a manifestação de ansiedade, a forma ruidosa de andar, o tamanho reduzido.		
6.		2
	Identifica: enumeração.	2
	Dá outra resposta.	0

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
7.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica o motivo e justifica a opção, de forma plausível e completa.	3
	Indica o motivo e justifica a opção, de forma plausível, mas incompleta. OU Indica o motivo, de forma plausível e completa, mas não apresenta justificação. OU Justifica a opção, de forma plausível e completa, sem indicar o motivo.	2
	Indica o motivo e justifica a opção apenas através de transcrições adequadas ou recorrendo, maioritariamente, a expressões do texto.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Indica o motivo, referindo que o narrador decide fazer o telefonema por temer o aparecimento de mais personagens, e justifica o recurso à opinião de um escritor por este ser um especialista na matéria, ou seja, por ser alguém capaz de, através da análise das características das personagens, sugerir uma solução.		
8.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica a sugestão e refere a solução para o problema, de forma plausível e completa.	3
	Explica a sugestão e refere a solução para o problema, de forma plausível, mas incompleta.	2
	Explica apenas a sugestão, de forma plausível e completa. OU Refere apenas a solução para o problema, de forma plausível e completa.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explica que o amigo escritor sugere que o narrador escreva um texto com as personagens, o que resolve o problema, porque estas passam a estar enquadradas numa história.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica um dos títulos. Apresenta uma justificação plausível e completa, referindo elementos do texto. OU Indica ambos os títulos. Apresenta uma justificação plausível e completa, referindo elementos do texto.	3
	Indica um dos títulos. Apresenta uma justificação plausível, mas incompleta, referindo apenas um elemento do texto. OU Indica ambos os títulos. Apresenta uma justificação plausível, mas incompleta, referindo apenas um elemento do texto.	2
	Não indica explicitamente nenhum dos títulos das antologias, mas apresenta uma justificação plausível e completa para a escolha de um ou de ambos. OU Indica um dos títulos. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas ou recorrendo, maioritariamente, a palavras do texto. OU Indica ambos os títulos. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas ou recorrendo, maioritariamente, a palavras do texto.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Escolhe «O fantástico na escrita» e justifica a opção, referindo, como manifestação do fantástico, o aparecimento insólito das personagens. OU Escolhe «A escrita sobre a escrita» e justifica a opção, referindo, por exemplo, que o narrador relata uma experiência enquanto escritor / que a resposta do amigo escritor funciona como uma explicação sobre personagens. OU Apona aspectos favoráveis a ambos os títulos e justifica a sua opção, referindo elementos do texto.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
10.		10
(A. ou B.)	Aspectos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	Indica o espaço onde as personagens se encontram (a) e identifica a outra personagem (b). Integra os cinco elementos previstos (c, d, e, f, g).	6
	Indica o espaço onde as personagens se encontram (a) e identifica a outra personagem (b). Integra quatro dos elementos previstos.	5
	Indica o espaço onde as personagens se encontram (a) e identifica a outra personagem (b). Integra três dos elementos previstos.	4
	Indica o espaço onde as personagens se encontram (a) e identifica a outra personagem (b). Integra um ou dois dos elementos previstos.	3
	Indica o espaço onde as personagens se encontram (a) e identifica a outra personagem (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	4
	Produce um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produce um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano do texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Produce um texto com uma estrutura indiscernível*.	1

(Continuação na página seguinte)

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta aberta curta e do item de resposta aberta extensa orientada que integram o Grupo I (página C/4).

(Continuação)

Cenários de resposta

10. A. Auto da Barca do Inferno

Indica o espaço onde as personagens se encontram:

(a) junto a um rio / junto a uma ribeira / num cais.

OU

barca (para o Anjo) e junto a um rio (para o Fidalgo).

Refere outra personagem em cena durante o diálogo:

(b) Diabo / Companheiro / moço da cadeira.

Explicita a função desempenhada pelo Anjo:

(c) o Anjo tem como função julgar o Fidalgo.

Apresenta dois argumentos usados pelo Anjo:

(d), (e) a «tirania»; a «fantasia».

Indica o destino do Fidalgo:

(f) Inferno / barca do Diabo.

Explica a intenção de crítica social presente no excerto:

(g) no excerto, é feita uma crítica à nobreza, classe social que o Fidalgo representa.

10. B. Auto da Índia

Indica o espaço onde as personagens se encontram:

(a) casa (da Ama).

Identifica a personagem a propósito de quem a Ama e a Moça dialogam:

(b) Marido (da Ama).

Explicita a relação que existe entre a Ama e a Moça:

(c) a Moça trabalha para a Ama.

Explica o sentido da primeira fala da Moça:

(d) a Moça pensava que a Ama estava a chorar por causa da partida do Marido para a Índia.

Explica a razão do choro da Ama:

(e) a Ama está a chorar, porque soube que, afinal, o Marido não partiria.

Exemplifica o recurso à ironia na fala da Ama:

(f) «Como me deixa saudosa!» / «Toda eu fico amargurada!»

Explica a intenção de crítica social presente no excerto:

(g) no excerto, é feita uma crítica à corrupção da sociedade.

Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 50 (mas mais de 22) ou mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

Funcionamento da Língua

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		4
	Níveis de desempenho	
	Completa as cinco frases, indicando: a) imersão b) preposição c) descrição d) cumprimento e) cede	4
	Completa, correctamente, quatro frases.	3
	Completa, correctamente, três frases.	2
	Completa, correctamente, duas frases.	1
	Dá outra resposta.	0
2.		4
	Níveis de desempenho	
	Produz duas frases correctas. Faz apenas as alterações necessárias. Por exemplo: a) O meu amigo adorou o livro que lhe emprestei. b) O livro que foi premiado está a ser um sucesso.	4
	Produz uma frase correcta.	2
	Dá outra resposta.	0
3.		2
	Classifica: (oração) subordinada (adverbial) condicional.	2
	Dá outra resposta.	0
4.		2
	Selecciona apenas (C) OU transcreve «– Sim, Pedro, ontem participei no concurso da biblioteca.»	2
	Dá outra resposta.	0
5.		4
	Reescreve a frase, fazendo todas as alterações necessárias: A apresentação dos novos livros será feita pela equipa da biblioteca.	4
	Dá outra resposta.	0
6.		4
	Ordena as letras: (E) (C) (B) (D) (A) OU (C) (B) (D) (A) OU Transcreve os segmentos pela ordem correcta.	4
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

Escrita

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução quanto a: - tema (escreve um texto sobre um encontro invulgar com uma personagem preferida) E - tipo de texto – texto narrativo com, pelo menos, uma sequência descritiva relativa à personagem escolhida e um momento de diálogo. O texto deve incluir: - abertura que contextualize a situação inicial; - desenvolvimento e desfecho adequados.	N Í	Cumprir parcialmente a instrução quanto a: - tema (texto com alguns desvios temáticos) E - tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente narrativo).	N Í	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: - tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E - tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto narrativo). OU Cumprir apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que desenvolve plenamente a situação inicial criada e que integra, de forma pertinente, pelo menos, uma sequência descritiva e um momento de diálogo. Produz um discurso coerente: - com informação pertinente; - com progressão temática evidente; - com abertura, desenvolvimento e desfecho adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
Coerência e Pertinência da Informação	B		V E L I N		V E L I N	
Estrutura e Coesão	C	Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos, ...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados de tempo, de sequencialização, ... - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais, ...); - assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo, ...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	T E R M É D I O	Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço). Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.	T E R M É D I O	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indistinguível, com repetições e lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções das regras elementares.

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INFERIOR	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).		Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...).		Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção, ...), o que afecta a inteligibilidade do texto.
		Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado ao tema, mas comum (com algumas confusões pontuais).		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Repertório Vocabular	E	Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.	NÍVEL INFERIOR	Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

DESCRIÇÃO	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156 e 179 ou 241 e 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação de palavras;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Grandes primeiras frases

Conseguir prender o leitor desde a linha inicial de um livro é uma arte difícil. Eis oito exemplos de mestria.

1 **«Chamem-me Ismael.»**



Moby Dick

Herman Melville (1819-1891)

5 Esta é talvez a mais famosa de todas as primeiras frases da literatura mundial. No início da louca aventura em que o capitão Ahab precipita os seus homens, em busca da mítica baleia branca, o narrador apresenta-se da forma mais simples que
10 imaginar se possa. «Call me Ishmael.» E o resto é uma vertigem que só poderia acabar como acaba: em tragédia.

«Esta é a história mais triste que alguma vez ouvi.»



O Bom Soldado

Ford Madox Ford (1873-1939)

15 Apetece dizer: esta é a primeira frase do romance mais triste que alguma vez li. E depois dela, que leitor seria capaz de largar
20 o livro?

«Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou a conhecer o gelo.»



Cem Anos de Solidão

Gabriel García Márquez (n. 1928)

25 Experimente ler alto esta frase célebre, pórtico¹ por onde se entra num romance
30 magistral. Depois releia. Depois releia outra vez. Com uma terceira releitura, já a saberá de cor. O mais certo é ficar gravada na memória, como se fosse um poema. De certa maneira, é o que ela é.

35 **«Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.»**



Memórias Póstumas de Brás Cubas

Machado de Assis (1839-1908)

40 Mestre da ironia e da invenção narrativa, o maior escritor brasileiro de todos os tempos diverte-se a desconcertar, logo de entrada, os seus leitores. Um desconcerto que nunca
45 se atenua, antes se agrava, para visível gozo do narrador.

«Todas as famílias felizes se parecem umas com as outras, cada família infeliz é infeliz à sua maneira.»



Anna Karenina

Lev Tolstói (1828-1910)

50 O grande escritor russo começa aquele que é talvez o seu melhor romance (mais equilibrado do que *Guerra e Paz*) como
55 deviam começar todos os romances. Isto é, com uma frase ao mesmo tempo arrebatadora e capaz de transmitir uma verdade inquestionável.

«Da porta do *La Crónica*, Santiago contempla a Avenida Tacna, sem amor: automóveis, edifícios desiguais e desbotados, esqueletos de anúncios luminosos a flutuar na neblina, o meio-dia cinzento.»



Conversa na Catedral

Mario Vargas Llosa (n. 1936)

60 Quarenta e um anos antes de ganhar, com inteira justiça, o Nobel de Literatura, Vargas Llosa começava assim, em tom melancólico, a sua obra-prima.

70 «A casa que os Maías vieram habitar em Lisboa, no Outono de 1875, era conhecida na vizinhança da Rua de S. Francisco de Paula, e em todo o bairro das Janelas Verdes, pela Casa do Ramalhete, ou simplesmente o Ramalhete.»

75



Os Maías
Eça de Queirós (1845-1900)

Quem, onde e quando. Está lá tudo, muito bem explicadinho. Eça entra na história de Carlos da Maia com o esmero de um jornalista que cumpre à risca as regras da pirâmide invertida.

«No dia seguinte ninguém morreu.»

85



As Intermittências da Morte
José Saramago (1922-2010)

Não há maior acicate² para a curiosidade do que a estranheza. Ao anunciar de chofre a súbita ausência da morte, uma impossibilidade fascinante, Saramago induz no leitor a mais básica das perguntas: «porquê?». É uma espécie de armadilha. E sem saber como, o leitor já está preso.

José Mário Silva, *Revista Única, Expresso*, 16 de Outubro de 2010 (imagens e texto adaptados)

VOCABULÁRIO

¹ *pórtico* – entrada monumental.

² *acicate* – estímulo; incentivo.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Romance que é, provavelmente, o melhor do seu autor e cuja primeira frase poderia servir de modelo.	(1) <i>Anna Karenina</i>
(b) Obra-prima de um autor galardoado com um Nobel e cuja primeira frase expressa um sentimento de melancolia.	(2) <i>As Intermittências da Morte</i>
(c) Romance cujo narrador se apresenta com simplicidade.	(3) <i>Cem Anos de Solidão</i>
(d) Narrativa que apresenta marcas da ironia do seu autor e cuja primeira frase é desconcertante para o leitor.	(4) <i>Conversa na Catedral</i>
(e) Obra cuja primeira frase poderá ficar gravada na memória de quem a ler em voz alta.	(5) <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>
	(6) <i>Moby Dick</i>
	(7) <i>O Bom Soldado</i>
	(8) <i>Os Maías</i>

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. Os excertos apresentados a propósito de cada grande primeira frase têm em comum o facto de todos incluírem

- (A) a data de publicação da obra e o nome da personagem principal.
- (B) o nome do autor, a sua nacionalidade e um retrato.
- (C) o título da obra, a data de nascimento do autor e um retrato.
- (D) a data de publicação da obra referida e o seu título.

- 2.2. Considerando a informação biográfica sobre os autores, o escritor Machado de Assis nunca poderia ter lido a primeira frase do livro de

- (A) Herman Melville.
- (B) Mario Vargas Llosa.
- (C) Eça de Queirós.
- (D) Lev Tolstoi.

- 2.3. A obra cuja primeira frase é comparada a uma notícia é

- (A) *As Intermittências da Morte*.
- (B) *Conversa na Catedral*.
- (C) *Moby Dick*.
- (D) *Os Maias*.

- 2.4. A expressão «pórtico por onde se entra num romance magistral» (linhas 29 e 30) contém uma

- (A) personificação.
- (B) metáfora.
- (C) antítese.
- (D) comparação.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «em que» (linha 24) refere-se a «aquela tarde remota».
- (B) «o» (linha 24) refere-se a «o coronel Aureliano Buendía».
- (C) «a» (linha 31) refere-se a «uma terceira releitura».
- (D) «o que» (linha 34) refere-se a «um poema».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 *Palácio do conde de Vidigueira. D. Vasco da Gama¹, a condessa D. Maria de Ataíde, Luís de Camões, frei Manuel da Encarnação, aias, moços de câmara.*

CONDE DE VIDIGUEIRA

(A quem um criado veio dar um recado em voz baixa)

- 5 Trá-lo cá. *(Para a condessa.)* Vem aí Luís Vaz de Camões saber a resposta à sua carta. *(Para os outros.)* Não vos retireis, que o negócio é de pouca monta² e nenhum segredo...

LUÍS DE CAMÕES

(À entrada)

Senhor conde... *(Faz vénia, depois repete-a na direcção da condessa.)* Senhora condessa...

10

CONDE DE VIDIGUEIRA

Entraí, senhor Luís Vaz.

LUÍS DE CAMÕES

Recebi o vosso recado, senhor conde. Vossa Mercê mandou-me chamar, aqui estou... Posso esperar que tendes lido a minha carta e as oitavas que juntei?

15

CONDE DE VIDIGUEIRA

Li a carta e os mais papéis que vieram com ela. Dizei por claro o que pretendeis.

LUÍS DE CAMÕES

- 20 Senhor conde, a carta pedia a vossa protecção para as oitavas que por cópia estão em vossas mãos e para as irmãs delas que em minha casa ficaram. Disse-vos que é uma obra composta sobre os feitos dos portugueses e a navegação para a Índia, em que esteve vosso avô como capitão-mor.

CONDE DE VIDIGUEIRA

Decerto não quereis contar-me a história da minha família. *(Risos das aias.)*

LUÍS DE CAMÕES

Não poderia ser essa a minha intenção. Vossa Mercê mandou que por claro me explicasse.

25

CONDE DE VIDIGUEIRA

Mas não para vos ouvir repetir a carta nem os versos. Abreviemos.

LUÍS DE CAMÕES

Espero a resposta de Vossa Mercê.

CONDE DE VIDIGUEIRA

- 30 Por escrito a receberíeis, mas em atenção à memória de meu avô e de meu pai, a quem sucedi nesta casa da Vidigueira, mandei-vos chamar. Pedis protecção na vossa carta. Que protecção é a que esperais?

LUÍS DE CAMÕES

A que for justa para a minha obra e digna da memória do vosso antepassado.

José Saramago, *Que Farei com Este Livro?*, Lisboa, Caminho, 1980

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *D. Vasco da Gama* – terceiro conde de Vidigueira, neto do navegador Vasco da Gama.

² *monta* – importância.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica as personagens referidas na indicação cénica «*(Para os outros.)*» (linhas 5 e 6).
5. Indica a que se refere Luís de Camões com as expressões «oitavas» (linha 18) e «obra composta sobre os feitos dos portugueses e a navegação para a Índia» (linhas 19 e 20).

Justifica a tua resposta.

6. Relê as linhas 17 a 20.

Indica a razão pela qual Luís de Camões dirige ao conde de Vidigueira o pedido de protecção.

7. Na sua quarta fala, o conde de Vidigueira afirma: «Decerto não quereis contar-me a história da minha família.» (linha 22).

Explica estas palavras do conde, evidenciando a sua intenção ao proferi-las.

8. Lê o comentário seguinte.

Pela leitura das falas do conde de Vidigueira, percebe-se que ele não vai conceder a protecção pedida por Luís de Camões.

Apresenta dois argumentos a favor deste comentário, considerando as falas do conde ao longo do texto.

PARTE C

Lê a estrofe 84 do Canto IV de *Os Lusíadas*, a seguir transcrita, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 E já no porto da ínclita Ulisseia¹,
Cum alvoroço nobre e cum desejo
(Onde o licor mistura e branca areia
Co salgado Neptuno o doce Tejo)
5 As naus prestes estão; e não refreia
Temor nenhum o juvenil despejo²,
Porque a gente marítima e a de Marte
Estão pera seguir-me a toda parte.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE – IC, 2003

VOCABULÁRIO

¹ *ínclita Ulisseia* – ilustre cidade de Lisboa.

² *despejo* – atrevimento; desenvoltura.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo da estrofe 84.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Indicação do episódio a que pertence a estrofe.
- Identificação do narrador e dos grupos de personagens referidos como «a gente marítima e a de Marte» (verso 7).
- Referência ao momento da acção e apresentação de um elemento relativo ao espaço.
- Descrição do estado de espírito das personagens.
- Referência a uma semelhança entre este episódio e o episódio «O Adamastor».

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. De qual dos conjuntos de palavras está ausente uma relação entre hiperónimo e hipónimos?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) actor – encenador – plateia – cenário.
- (B) cinema – arte – pintura – teatro.
- (C) disciplina – História – Inglês – Matemática.
- (D) melancolia – mágoa – sentimento – tristeza.

2. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando tempo, modo e voz.

Esta peça foi representada por uma companhia de teatro amador.

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correcta.

Pretérito perfeito simples do indicativo

Os actores dessa peça _____ **a)** _____ (obter) grande reconhecimento do público pelo seu trabalho.

Futuro simples do indicativo

A representação dessa peça _____ **b)** _____ (trazer) muito sucesso à companhia de teatro.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Os actores esperaram que os espectadores _____ **c)** _____ (parar) de aplaudir.

Futuro simples do conjuntivo

Se essa companhia de teatro _____ **d)** _____ (vir) a Portugal, quero assistir ao seu espectáculo.

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. Se eu tivesse um bilhete a mais para a estreia, daria o bilhete ao João.

4.2. A companhia estreou a peça no auditório, mas não representou a peça no palco.

5. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada concessiva?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

(A) Desde que haja bilhetes suficientes, podemos levar todos os alunos à estreia do espectáculo.

(B) Logo que haja bilhetes suficientes, podemos levar todos os alunos à estreia do espectáculo.

(C) Visto que o preço dos bilhetes é elevado, não posso assistir à estreia desse espectáculo.

(D) Ainda que o preço dos bilhetes seja elevado, não posso perder a estreia desse espectáculo.

GRUPO III

Para muitas pessoas, a leitura é fonte de prazer, de conhecimento, de novas experiências. Para outras, porém, não tem tanto valor.

Partindo da tua experiência, escreve um texto que pudesse ser divulgado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual expresses uma opinião favorável à leitura, tentando convencer outros jovens a ler cada vez mais.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (1) (b) – (4) (c) – (6) (d) – (5) (e) – (3)	5
	Associa, correctamente, quatro elementos.	4
	Associa, correctamente, três elementos.	3
	Associa, correctamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
2.1.		2
	Selecciona apenas (C).	2
	Dá outra resposta.	0
2.2.		2
	Selecciona apenas (B).	2
	Dá outra resposta.	0
2.3.		2
	Selecciona apenas (D).	2
	Dá outra resposta.	0
2.4.		2
	Selecciona apenas (B).	2
	Dá outra resposta.	0
3.		2
	Selecciona apenas (C).	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
4.		4
	Aspectos de conteúdo (C)	2
	Níveis de desempenho	
	Identifica as personagens.	2
	Identifica, de forma incompleta, as personagens.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Identifica frei Manuel da Encarnação, aias e moços de câmara.		
5.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica a que se refere a personagem e justifica, de forma plausível e completa.	3
	Indica a que se refere a personagem e justifica, de forma plausível, mas incompleta.	2
	Indica a que se refere a personagem, sem justificar.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Indica que Luís de Camões se refere a <i>Os Lusíadas</i> e justifica, afirmando que é uma obra escrita em estrofes de oito versos, que tem como matéria os feitos dos portugueses e a viagem para a Índia.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
6.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica uma razão plausível, de forma completa.	3
	Indica uma razão plausível, de forma incompleta.	2
	Transcreve uma expressão textual adequada.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Indica que Luís de Camões dirige ao conde de Vidigueira o seu pedido, uma vez que há uma relação de parentesco entre o conde e Vasco da Gama, personagem da obra para a qual Camões pede protecção.		
7.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica, de forma plausível e completa, as palavras da personagem, referindo a sua intenção.	3
	Explica, de forma plausível e completa, as palavras da personagem, sem referir a sua intenção. OU Refere a intenção da personagem, sem explicar as suas palavras.	2
	Evidencia compreender as palavras da personagem, sem referir a sua intenção.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Cenário de resposta Explica que o conde quer mostrar a Luís de Camões que este não pode ter a pretensão de lhe contar a história da sua própria família e refere que a intenção do conde é menosprezar Luís de Camões.	

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
8.		6
	Aspectos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Apresenta dois argumentos, considerando informações textuais.	4
	Apresenta um argumento, considerando informações textuais.	3
	Transcreve expressões do texto relativas a dois argumentos.	2
	Transcreve expressões do texto relativas a um argumento.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Argumenta que as falas do conde de Vidigueira indiciam que ele não vai conceder a protecção pedida, por um lado, por não considerar o assunto importante – «o negócio é de pouca monta» (linha 6) – e, por outro, por manifestar impaciência em falas como «Decerto não quereis contar-me a história da minha família.» (linha 22) ou «Abreviemos.» (linha 26).		
9.		10
	Aspectos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	Indica o episódio a que pertence a estrofe (a) e identifica o narrador (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	Indica o episódio a que pertence a estrofe (a) e identifica o narrador (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	Indica o episódio a que pertence a estrofe (a) e identifica o narrador (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	Indica o episódio a que pertence a estrofe (a) e identifica o narrador (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	Indica o episódio a que pertence a estrofe (a) e identifica o narrador (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	4
	Produz um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produz um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Produz um texto com uma estrutura indiscernível*.	1

(Continua na página seguinte)

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

(Continuação)

Cenário de resposta

Indica o episódio:

(a) «Despedidas em Belém»...

Identifica o narrador:

(b) Vasco da Gama.

Identifica os dois grupos de personagens:

(c) os marinheiros («gente marítima») e os soldados (gente «de Marte»).

Refere o momento da ação. Por exemplo:

(d) o momento da partida das naus.

Apresenta um elemento relativo ao espaço:

(e) «no porto da ínclita Ulisseia» / «(Onde o licor mistura e branca areia / Co salgado Neptuno o doce Tejo)».

Descreve o estado de espírito das personagens. Por exemplo:

(f) os marinheiros e os soldados estão animados e dispostos a seguir Vasco da Gama para onde quer que seja, não olhando a perigos.

Refere uma semelhança. Por exemplo:

(g) tanto «Despedidas em Belém» como «O Adamastor» são episódios da viagem para a Índia.

Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		2
	Selecciona apenas (A) .	2
	Dá outra resposta.	0
2.		4
	Níveis de desempenho	
	Classifica a forma verbal, indicando: – tempo – pretérito perfeito ; – modo – indicativo ; – voz – passiva .	4
	Classifica a forma verbal, indicando apenas dois dos elementos solicitados.	2
	Classifica a forma verbal, indicando apenas um dos elementos solicitados.	1
	Dá outra resposta.	0
3.		6
	Níveis de desempenho	
	Completa, correctamente, as quatro frases: a) obtiveram b) trará c) parassem d) vier	6
	Completa, correctamente, três frases.	4
	Completa, correctamente, duas frases.	2
	Completa, correctamente, uma frase.	1
	Dá outra resposta.	0
4.1.		3
	Reescreve a frase: <i>Se eu tivesse um bilhete a mais para a estreia, dá-lo-ia ao João.</i>	3
	Dá outra resposta.	0
4.2.		3
	Reescreve a frase: <i>A companhia estreou a peça no auditório, mas não a representou no palco.</i>	3
	Dá outra resposta.	0
5.		2
	Selecciona apenas (D) .	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução quanto a: • tema (escreve um texto sobre a importância da leitura) E • tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: – apresenta o tema e explicita uma perspectiva valorativa da leitura (tese); – expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal defendida; – conclui, retomando a argumentação feita e fazendo um apelo à leitura.	N Í V	Cumprimento parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com alguns desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E • tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprimento apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista sobre o tema dado; • mostra que a leitura é importante; • apela ao desenvolvimento de hábitos de leitura. Produz um discurso coerente: • com informação pertinente; • com progressão temática evidente; • com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa/ explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL BAIXO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção...).		Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica, o que afecta a inteligibilidade do texto.
	E	Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Repertório Vocabular	E	Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156 e 179 ou entre 241 e 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto seguinte.

Oliveira milenar do Algarve é a mais velha das árvores

- 1 **Há 409 árvores classificadas como monumentais no continente. Não se incluem as dos jardins botânicos e dos parques da Pena, de Monserrate e do Buçaco, nem as da Madeira e dos Açores.**

- 5 Para a abraçar, são necessários cinco homens e tem mais de dois mil anos: a oliveira de Santa Luzia, no Algarve, é a árvore mais velha de Portugal e uma das 409 classificadas de Interesse Público.

A classificação, que se restringe a espécies do continente, é feita pela Autoridade Florestal Nacional (AFN) com base na longevidade, no porte, no desenho e na raridade das árvores, mas também em motivos históricos e culturais.

- 10 Segundo a AFN, que tem no seu portal a lista de árvores de Interesse Público, o sobreiro é a espécie mais classificada, com 42 exemplares. Um deles é o de Águas de Moura, Palmela, considerado o mais produtivo do mundo: dá cortiça suficiente para o fabrico de cem mil rolhas, 25 vezes mais do que a quantidade normal.

- 15 Portugal, aliás, em matéria de recordes, orgulha-se de ter a azinheira da Europa com maior projecção de copa, em Lugar das Matas, Santarém, e o carvalho mais antigo da Península Ibérica: o carvalho-roble ou carvalho-alvarinho de Calvos, Braga, que tem 500 anos. Tem ainda o eucalipto mais alto da Europa, com 72 metros, na Mata Nacional de Vale de Canas, Coimbra, que está a ser recuperado depois de, há quatro anos, ter sido fustigado por um incêndio.

- 20 Apenas uma ínfima parte das árvores classificadas de Interesse Público, 14 entre 409, se encontra em mau estado vegetativo, incluindo duas em vias de desclassificação por estarem a secar, segundo dados da AFN. No grupo das árvores em vias de desclassificação, estão o choupo-híbrido da Quinta dos Lilazes, Lisboa, e a azinheira da herdade de Pias, Mértola.

- 25 A «lista negra» da AFN integra o castanheiro de Guilhafonso, Guarda, com 517 anos, que, também segundo a mesma entidade, está «a viver em dificuldade por ter sido atingido por um raio», e o sobreiro de Reguengo Grande, Odemira, que tem o tronco «oco e com podridões».

Público, 8 de Dezembro de 2009 (texto adaptado)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Faz parte da «lista negra», devido aos estragos provocados por um raio.	(1) azinheira de Lugar das Matas
(b) Pode chegar a produzir cortiça para cem mil rolhas.	(2) carvalho-alvarinho de Calvos
(c) Apresenta problemas de conservação no seu tronco.	(3) castanheiro de Guilhafonso
(d) É o exemplar mais antigo da sua espécie, na Península Ibérica.	(4) choupo-híbrido da Quinta dos Lilazes
(e) Está em recuperação, devido a um incêndio ocorrido há quatro anos.	(5) eucalipto de Vale de Canas
	(6) oliveira de Santa Luzia
	(7) sobreiro de Reguengo Grande
	(8) sobreiro de Águas de Moura

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. Dois dos critérios de atribuição da classificação de Interesse Público a uma árvore são

- (A) a longevidade e a raiz.
- (B) o desenho e a longevidade.
- (C) a produtividade e o fruto.
- (D) o fruto e a localização.

- 2.2. Entre vários recordes, Portugal é o detentor do recorde mundial

- (A) da oliveira com mais idade.
- (B) do sobreiro com maior produtividade.
- (C) da azinheira com maior projecção de copa.
- (D) do eucalipto com mais altura.

2.3. A expressão «uma ínfima parte» (linha 19) deve ser entendida como

- (A) um número reduzido.
- (B) a maior parte.
- (C) um número infinito.
- (D) a pior parte.

2.4. A «lista negra» da AFN permite

- (A) impedir que espécies milenares sejam classificadas de Interesse Público.
- (B) evitar que árvores em mau estado sejam recuperadas.
- (C) identificar as árvores que estão em risco de perder a classificação.
- (D) promover a classificação das árvores em bom estado.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome «que» (linha 7) refere-se a «A classificação».
- (B) O pronome «que» (linha 10) refere-se a «a AFN».
- (C) O pronome «que» (linha 18) refere-se a «o eucalipto mais alto da Europa, com 72 metros».
- (D) O pronome «que» (linha 25) refere-se a «o castanheiro de Guilhafonso, Guarda, com 517 anos».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 O ervanário fora sentar-se na encosta de um outeiro¹ vizinho, donde se divisava toda a cena. Com a cabeça pousada na mão e o braço apoiado sobre o joelho, com voz comovida, dizia adeus a cada árvore, que dali via vacilar e cair, como se fosse um amigo que o precedesse no túmulo. Parecia ter fugido para longe, para pelo menos não lhes ouvir o estertor² da agonia.
- 5 Ao lado do velho estava Augusto.
Não era também sem tristeza que ele seguia os progressos da demolição. [...]
O ervanário, sempre que via brilhar o machado sobre uma nova árvore, recordava sentidamente algum episódio do seu passado, a que ela estava ligada.
— Lá vai aquela faia! — dizia ele com intensa melancolia. — Pobre velha! Era à tua sombra
10 que meu pai me ensinava a ler! Encostava-se àquele tronco sobre a grossa raiz que ele tem à flor da terra e, pegando em mim ao colo, guiava-me nas primeiras lições! E viver eu para te ver cair!
E, ao perceber-lhe balançar as sumidades³, o velho fechou os olhos instintivamente. Cedo ouviu um estrondo... Quando os abriu, estava por terra a faia.
- 15 — Agora é a tua vez, pobre carvalho! — dizia algum tempo depois. — Muito queria minha mãe àquela árvore! Por suas mãos a plantou bem tenra. Nunca me sentei àquela sombra que me não lembrasse da santa mulher! Parecia que eram vozes tuas que ma recordavam, infeliz! Bárbaros! Olha com que desamor a decepam⁴! Perdoa-me, meu velho amigo, mas bem vês que te não posso valer.
- 20 E o carvalho caiu. [...]
Em pouco tempo, só restavam da casa os muros, meio derrocados; e, no quintal, a serra e o machado principiavam a exercer no tronco da última árvore a sua obra destruidora. Era o castanheiro da entrada, gigante de outro século, que desafiara os raios de muitos invernos sucessivos.
- 25 A exaltação do ervanário cresceu naquele momento. Ergueu-se, pálido e trémulo, apoiou-se no ombro de Augusto, murmurando:
— Também o castanheiro! Já era árvore quando eu nasci! Como eles se encarniçam contra ele! Mas não te parece, Augusto, que não sofre muito o castanheiro?... Sabes? É que ele já não agradeceria a vida, porque tinha de viver assim desamparado dos seus outros companheiros,
30 que vê caídos no chão... Tarda-lhe talvez o deitar-se ao lado deles... É como eu.
O castanheiro começou a oscilar.
— Repara — disse o ervanário, cada vez em tom mais baixo, e apertando o braço de Augusto. — Ele já treme! Não vês?... Lá lhe deitam a corda... Vai cair!... Parece-me que estou a sentir aquele estalar de fibras...
- 35 E a árvore caiu com fragor⁵ no chão, que por tanto tempo cobrira de sombras.
Estava ultimada a obra.

Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais* (1868), Porto, Porto Editora, 2010

VOCABULÁRIO

¹ *outeiro* – pequena elevação de terreno.

² *estertor* – respiração própria dos moribundos.

³ *sumidades* – extremidades dos ramos da árvore.

⁴ *decepam* – abatem; cortam.

⁵ *fragor* – estrondo.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

4. À medida que as árvores vão sendo cortadas, o ervanário evoca as suas memórias.

Explicita a importância de cada uma dessas árvores nas memórias do ervanário.

5. Transcreve duas expressões, uma relativa à voz e outra relativa aos gestos, ilustrativas da perturbação do ervanário.

6. Explica o sentido das seguintes palavras do ervanário: «E viver eu para te ver cair!» (linhas 11 e 12).

7. Indica a razão pela qual a expressão «gigante de outro século, que desafiara os raios de muitos invernos sucessivos» (linhas 23 e 24) pode ser considerada uma hipérbole, referindo duas características do castanheiro evidenciadas através desse recurso expressivo.

8. Dois amigos, o José e o Ricardo, após a leitura do texto, fizeram os comentários seguintes.

José: *Eu acho que o ervanário tem mais afecto pela faia e pelo carvalho do que pelo castanheiro.*

Ricardo: *Não concordo! Ele tem mais afecto pelo castanheiro.*

Na tua opinião, qual dos comentários é o mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção, fundamentando-a em elementos textuais.

PARTE C

Lê as estrofes 134 e 135 do Canto III de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Assi como a bonina¹, que cortada
Antes do tempo foi, cândida² e bela,
Sendo das mãos lacivas³ maltratada
Da minina que a trouxe na capela⁴,
5 O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela,
Secas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva cor, co a doce vida.

- As filhas do Mondego a morte escura
10 Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
15 Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome Amores!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE – IC, 2003

VOCABULÁRIO

¹ *bonina* – flor do campo.

² *cândida* – branca; pura.

³ *lacivas* – lascivas; traquinas.

⁴ *capela* – coroa de flores; grinalda.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 134 e 135.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Identificação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Explicitação dos dois elementos que são comparados na primeira estrofe e referência a duas características comuns a ambos.
- Indicação da reacção das «filhas do Mondego» (verso 9) à situação descrita.
- Referência à origem da «fresca fonte» (verso 15).
- Explicação do nome atribuído à fonte referida na segunda estrofe.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual dos conjuntos seguintes apresenta apenas palavras que, quanto ao processo de formação, são derivadas por sufixação?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) amendoeira – girassol – madressilva – malmequer.
- (B) arborização – cultivável – florista – jardinagem.
- (C) beija-flor – desflorestação – floral – florescer.
- (D) desfolhar – folhagem – folhear – mil-folhas.

2. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

O meu avô tinha visto a árvore crescer em frente da sua casa.

3. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias.

- a) Na aula de Ciências, os alunos estudaram os sobreiros.
Os alunos fizeram um trabalho de pesquisa sobre faias.
(locução conjuncional coordenativa copulativa)

- b) Tu subirás a essa árvore.
Os ramos partir-se-ão.
(conjunção subordinativa condicional)

- c) Esta azinheira tem uma sombra tão ampla!
Convida ao repouso.
(conjunção subordinativa consecutiva)

4. Explicita a regra que torna obrigatório o uso da vírgula na frase seguinte, indicando a função sintáctica da expressão «Ó Pedro».

Ó Pedro, queres ir acampar na floresta?

5. Lê o enunciado seguinte.

A Rita perguntou:

– Alguém sabe quantos anos tem esta oliveira?

Reescreve em discurso indirecto a fala da Rita.

6. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

As árvores que embelezavam a quinta eram exemplares exóticos.

GRUPO III

O espaço das florestas e das matas tem vindo a diminuir, para que cresçam espaços urbanos. Com o objectivo de preservar as florestas, em 2011, celebra-se o Ano Internacional das Florestas.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num folheto, em que expresses uma opinião relativamente à responsabilidade de cada cidadão na preservação das florestas, apelando ao envolvimento de todos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (3) (b) – (8) (c) – (7) (d) – (2) (e) – (5)	5
	Associa, correctamente, quatro elementos.	4
	Associa, correctamente, três elementos.	3
	Associa, correctamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
2.1.		2
	Selecciona apenas (B).	2
	Dá outra resposta.	0
2.2.		2
	Selecciona apenas (B).	2
	Dá outra resposta.	0
2.3.		2
	Selecciona apenas (A).	2
	Dá outra resposta.	0
2.4.		2
	Selecciona apenas (C).	2
	Dá outra resposta.	0
3.		2
	Selecciona apenas (D).	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
4.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita, de forma plausível, a importância das três árvores.	3
	Explicita, de forma plausível, a importância de duas árvores.	2
	Explicita, de forma plausível, a importância de uma árvore. OU Evidencia compreender a importância das árvores.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explicita a importância de cada uma das árvores nas memórias do ervanário: – à faia, o ervanário associa a recordação de seu pai / os momentos em que seu pai o ensinava a ler; – com o carvalho, o ervanário relaciona a recordação de sua mãe; – do castanheiro, o ervanário recorda que esta árvore já existia antes do seu nascimento.		
5.		4
	Níveis de desempenho	
	Transcreve, com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição, uma expressão relativa à voz e uma expressão relativa aos gestos. Por exemplo: «voz comovida» (linha 2) e «cabeça pousada na mão» (linha 2).	4
	Transcreve, sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição, uma expressão relativa à voz e uma expressão relativa aos gestos.	3
	Transcreve, com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição, apenas uma das expressões.	2
	Transcreve, sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição, apenas uma das expressões.	1
	Dá outra resposta.	0

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
6.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica, de forma plausível e completa, o sentido das palavras da personagem.	3
	Explica, de forma plausível, mas incompleta, o sentido das palavras da personagem.	2
	Evidencia compreender o sentido das palavras da personagem.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta		
Explica que o ervanário exprime o seu desgosto, lamentando ter de assistir à morte da faia.		
7.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica, de forma plausível, a razão e refere duas características evidenciadas.	3
	Indica, de forma plausível, a razão e refere apenas uma característica.	2
	Evidencia compreender o sentido da expressão, sem referir as características. OU Refere duas características, sem indicar a razão.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta		
Indica que a expressão pode ser considerada uma hipérbole, uma vez que permite enfatizar, com exagero intencional, a dimensão e a resistência do castanheiro.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
8.		6
	Aspectos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Indica um dos comentários. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto. OU Indica os dois comentários. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto.	4
	Indica um dos comentários. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta. OU Indica os dois comentários. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta.	3
	Não indica explicitamente nenhum dos comentários, mas apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto.	2
	Indica um dos comentários. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas. OU Indica os dois comentários. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produce um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Selecciona o comentário do José e justifica a opção, afirmando que tanto a faia como o carvalho traziam ao ervanário recordações de seus pais e, por isso, a personagem mantinha com estas árvores uma relação de maior afecto. OU Selecciona o comentário do Ricardo e justifica a opção, afirmando que é com o castanheiro que o ervanário mais se identifica, uma vez que ambos, já velhos, perderam os companheiros e, por isso, o ervanário diz «É como eu.» (linha 30). OU Aponta aspectos favoráveis a ambos os comentários e justifica, com base no texto, a sua opção.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9.		10
	Aspectos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e explicita os dois elementos comparados (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e explicita os dois elementos comparados (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e explicita os dois elementos comparados (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e explicita os dois elementos comparados (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	Identifica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e explicita os dois elementos comparados (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	4
	Produce um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produce um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Produce um texto com uma estrutura indiscernível*.	1
Cenário de resposta Identifica o episódio: (a) «Inês de Castro»... Explicita os dois elementos: (b) «a bonina» / a flor é comparada com «a pálida donzela» / com Inês de Castro. Refere duas características comuns a ambos os elementos. Por exemplo: (c), (d) a palidez; a morte precoce. Indica a reacção das «filhas do Mondego». Por exemplo: (e) as «filhas do Mondego» choraram a morte de Inês. Refere a origem da «fresca fonte»: (f) a «fresca fonte» teve origem nas lágrimas choradas pelas «filhas do Mondego». Explica o nome atribuído à fonte. Por exemplo: (g) o nome da fonte, «Amores», foi atribuído em memória da história de amor vivida por Pedro e Inês. Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.		

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

* *Vide* Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

GRUPO II

CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		2
	Selecciona apenas (B) .	2
	Dá outra resposta.	0
2.		4
	Níveis de desempenho	
	Classifica a forma verbal, indicando: – pessoa – terceira pessoa ; – número – singular ; – tempo – pretérito mais-que-perfeito (composto) ; – modo – indicativo .	4
	Classifica a forma verbal, indicando apenas três dos elementos solicitados.	2
	Classifica a forma verbal, indicando apenas dois dos elementos solicitados.	1
	Dá outra resposta.	0
3.		6
	Níveis de desempenho	
	Produce três frases complexas correctas, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas. Faz as alterações necessárias. Por exemplo: a) Na aula de Ciências, os alunos não só estudaram os sobreiros, mas também fizeram um trabalho de pesquisa sobre faias. b) Se subires a essa árvore, os ramos partir-se-ão. c) Esta azinheira tem uma sombra tão ampla que convida ao repouso.	6
	Produce duas frases complexas correctas.	4
	Produce uma frase complexa correcta.	2
	Dá outra resposta.	0
4.		2
	Explicita a regra: A expressão «Ó Pedro» desempenha a função sintáctica de vocativo, sendo obrigatória a sua delimitação através de vírgula. OU É obrigatório delimitar o vocativo através de vírgula.	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
5.		4
	Níveis de desempenho	
	Reescreve a frase em discurso indirecto, procedendo a cinco alterações.	4
	Reescreve a frase em discurso indirecto, procedendo a quatro alterações.	3
	Reescreve a frase em discurso indirecto, procedendo a três alterações.	2
	Reescreve a frase em discurso indirecto, procedendo a duas alterações.	1
	Dá outra resposta.	0
Cenário de resposta A Rita perguntou <u>se</u> alguém <u>sabia</u> quantos anos <u>tinha</u> <u>aquela</u> oliveira. Nota – A quinta alteração prevista consiste na substituição do ponto de interrogação pelo ponto final.		
6.		2
	Transcreve: <i>que embelezavam a quinta</i>	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução quanto a: • tema (escreve um texto sobre a responsabilidade individual na preservação das florestas) E • tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: – apresenta o tema e explicita uma perspectiva crítica (tese); – expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal defendida; – conclui, retomando a argumentação feita e apelando ao envolvimento de todos.	N Í V	Cumprimento parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com alguns desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E • tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprimento apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista sobre o tema dado; • expressa uma opinião relativamente à responsabilidade de cada cidadão na preservação das florestas; • apela ao envolvimento de todos. Produz um discurso coerente: • com informação pertinente; • com progressão temática evidente; • com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa/ explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INTERMÉDIO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção...).		Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica, o que afecta a inteligibilidade do texto.
		Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Repertório Vocabular	E	Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156 e 179 ou entre 241 e 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Autores influentes do século XX e o que aprendemos ou devíamos ter aprendido com eles.

1 GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ (n. 1928)



De todos os escritores latino-americanos responsáveis pelo chamado *boom*¹ do realismo mágico, durante a década de 60 do século passado, García Márquez é aquele que conheceu uma aceitação mais universal, reflectida na atribuição do Nobel, em 1982. As suas histórias, irradiando a partir da cidade imaginária de Macondo, são narrativas que introduzem com grande mestria elementos fantásticos no quotidiano de personagens maiores do que a vida. Os romances *Cem Anos de Solidão* e *O Amor nos Tempos de Cólera* foram obras-primas marcantes para milhões de leitores em todo o mundo.

O que nos ensinou: uma concepção de literatura enquanto lugar onde todos os prodígios² são possíveis.

20 AGATHA CHRISTIE (1890-1976)



«Rainha do Crime», chamaram-lhe. Criadora de dois dos mais carismáticos³ detectives com que alguma vez os leitores de policiais se cruzaram (o refinado Hercule Poirot, sempre orgulhoso das suas «pequenas células cinzentas», e a adorável Miss Marple), Agatha Christie está registada no *Livro Guinness dos Recordes* como a autora que mais livros vendeu, deixando para trás Shakespeare e sendo batida apenas pela Bíblia.

O que nos ensinou: a culpa nem sempre é do mordomo.

J. R. R. TOLKIEN (1892-1973)



Muitos escritores criam uma realidade paralela, mas poucos terão inventado um mundo tão fechado e complexo como a «Terra Média», onde Tolkien coloca a acção de *O Senhor dos Anéis*. Para esta saga fantástica, o professor

de Oxford e filólogo⁴ inventou várias línguas, além de uma imensa galeria de personagens (que inclui «hobbits» e elfos). Venerada por gerações sucessivas de fãs, a trilogia de Tolkien passou para o grande ecrã pela mão do realizador Peter Jackson.

O que nos ensinou: a ficção como culto partilhado com um fervor quase religioso.

J. K. ROWLING (n. 1965)



Escritores de *best-sellers*⁵ há muitos. Por serem capazes de mobilizar legiões de leitores fiéis, acabam por deter um poder crescente no cada vez mais comercial mundo do livro. Nenhum deles, porém, chega aos calcanhares desta inglesa que passou anos a escrever em cafés, antes de revolucionar a literatura juvenil com a saga em sete volumes do feiticeiro Harry Potter, um dos maiores êxitos editoriais de todos os tempos. Os números são esmagadores: cerca de 400 milhões de livros vendidos à escala planetária.

O que nos ensinou: numa época em que o *marketing*⁶ dita as regras, quem tem uma fórmula de sucesso é rei.

CARL SAGAN (1934-1996)



Astrónomo norte-americano com excepcionais dons de comunicação, destacou-se como divulgador científico. O seu livro *Cosmos*, a partir do qual foi feita uma notável série televisiva, desvendou ao cidadão comum os grandes segredos do Universo e estimulou muitos jovens a seguirem uma carreira científica. Escreveu ainda o romance *Contacto*, sobre o encontro da espécie humana com uma civilização extraterrestre.

O que nos ensinou: mesmo princípios científicos complexos, se explicados com clareza, podem ser entendidos por qualquer um.

José Mário Silva, *Ler*, Abril de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *boom* – crescimento rápido.

² *prodígios* – acontecimentos surpreendentes.

³ *carismáticos* – reconhecidos pelas suas qualidades excepcionais, que lhes dão o poder de agradar.

⁴ *filólogo* – pessoa que se dedica ao estudo crítico de textos.

⁵ *best-sellers* – livros que constituem êxitos de vendas.

⁶ *marketing* – conjunto de técnicas e métodos usados na definição de uma estratégia comercial.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Agatha Christie	(1) A cidade imaginária de Macondo é uma criação sua.
(b) Carl Sagan	(2) A realização cinematográfica da trilogia <i>O Senhor dos Anéis</i> é trabalho seu.
(c) Gabriel García Márquez	(3) Elfos e «hobbits» incluem-se entre as personagens das suas narrativas.
(d) J. K. Rowling	(4) Hercule Poirot e Miss Marple são duas conhecidas personagens dos seus livros.
(e) J. R. R. Tolkien	(5) O mundialmente famoso <i>Livro Guinness dos Recordes</i> é da sua autoria.
	(6) O Prémio Nobel de Literatura foi-lhe atribuído na década de 60 do século XX.
	(7) O seu êxito editorial está associado a uma saga em sete volumes.
	(8) Uma obra de divulgação científica e um romance contam-se entre os livros que publicou.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. Dos cinco autores referidos no texto, aquele que se destaca por ter influenciado jovens na escolha de uma carreira científica é

- (A) Agatha Christie.
- (B) Carl Sagan.
- (C) J. K. Rowling.
- (D) J. R. R. Tolkien.

- 2.2. A expressão «a culpa nem sempre é do mordomo» (linhas 32 e 33) implica que é frequente, nos livros policiais, o mordomo

- (A) ser a vítima do crime.
- (B) descobrir o criminoso.
- (C) descobrir a vítima.
- (D) ser o culpado do crime.

- 2.3. Ao afirmar-se que uma obra é «Venerada por gerações sucessivas de fãs» (linhas 43 e 44), pretende dizer-se que essa obra

- (A) é adorada por leitores de diferentes épocas.
- (B) divulga uma mensagem de carácter religioso.
- (C) é conhecida por ser transmitida em família.
- (D) divulga informações históricas de diferentes períodos.

- 2.4. Na linha 55, a palavra «porém» pode ser substituída por

- (A) além disso.
- (B) por isso.
- (C) portanto.
- (D) todavia.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 10) refere-se a «narrativas».
- (B) «onde» (linha 18) refere-se a «lugar».
- (C) «onde» (linha 39) refere-se a «uma realidade paralela».
- (D) «que» (linha 43) refere-se a «uma imensa galeria de personagens».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 Bem recorde uma noite em que, numa vila de Portugal, uma senhora lia, à luz do candeeiro, que dourava mais radiantemente os seus cabelos já dourados, um jornal da tarde. Em torno da mesa outras senhoras costuravam.

5 Espalhados pelas cadeiras e no divã, três ou quatro homens fumavam, na doce indolência¹ do tépido serão de Maio. E pelas janelas abertas sobre o jardim entrava, com o sussurro das fontes, o aroma das roseiras. No jornal que o criado trouxera e ela nos lia, abundavam as calamidades. Era uma dessas semanas também em que pela violência da Natureza e pela cólera dos homens se desencadeia o mal sobre a Terra.

10 Ela lia as catástrofes lentamente, com a serenidade que tão bem convinha ao seu sereno e puro perfil latino. «Na ilha de Java um terramoto destruíra vinte aldeias, matara duas mil pessoas...» As agulhas atentas picavam os estofos ligeiros; o fumo dos cigarros rolava docemente na aragem mansa; — e ninguém comentou, sequer se interessou pela imensa desventura de Java. Java é tão remota, tão vaga no mapa! Depois, mais perto, na Hungria, «um rio transbordara, destruindo vilas, searas, os homens e os gados...». Alguém murmurou, 15 através de um lânguido² bocejo: «Que desgraça!» A delicada senhora continuava, sem curiosidade, muito calma, aureolada de ouro pela luz. Na Bélgica, numa greve desesperada de operários que as tropas tinham atacado, houvera entre os mortos quatro mulheres, duas criancinhas...

Então, aqui e além, na aconchegada sala, vozes já mais interessadas exclamaram 20 brandamente: «Que horror!... Estas greves!... Pobre gente!...» De novo o bafo suave, vindo de entre as rosas, nos envolveu, enquanto a nossa loura amiga percorria o jornal atulhado de males. E ela mesma então teve um *oh!* de dolorida surpresa. No Sul da França, «junto à fronteira, um trem descarrilando causara três mortes, onze ferimentos...». Uma curta emoção, já sentida, já sincera, passou através de nós com aquela desgraça quase próxima, na fronteira 25 da nossa península, num comboio que desce a Portugal, onde viajam portugueses... Todos lamentámos, com expressões já vivas, estendidos nas poltronas, gozando a nossa segurança.

A leitora, tão cheia de graça, virou a página do jornal doloroso, e procurava noutra coluna, com um sorriso que lhe voltara, claro e sereno... E, de repente, solta um grito, leva as mãos à cabeça:

30 — Santo Deus!...

Todos nos erguemos num sobressalto. E ela, no seu espanto e terror, balbuciando:

— Foi a Luísa Carneiro, da Bela Vista... Esta manhã! Desmanchou um pé!

Então a sala inteira se alvoroçou num tumulto de surpresa e desgosto.

35 As senhoras arremessaram³ a costura; os homens esqueceram charutos e poltrona; e todos se debruçaram, reiam a notícia no jornal amargo, se repastavam⁴ da dor que ela exalava⁵!... A Luisinha Carneiro! Desmanchara um pé! Já um criado corra, furiosamente, para a Bela Vista, buscar notícias por que ansiávamos. Sobre a mesa, aberto, batido da larga luz, o jornal parecia todo negro, com aquela notícia que o enchia todo, o enegrecia.

Eça de Queirós, *Cartas de Paris*, Lisboa, Edição «Livros do Brasil», 2001

VOCABULÁRIO

¹ *indolência* – abandono; entorpecimento.

² *lânguido* – indolente; indiferente.

³ *arremessaram* – atiraram.

⁴ *se repastavam* – se alimentavam; se banquetavam.

⁵ *exalava* – espalhava; emanava.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Da leitura dos dois primeiros parágrafos (linhas 1 a 8) e dos dois últimos (linhas 33 a 38), pode concluir-se que o comportamento das personagens se alterou.

Descreve essa alteração e ilustra a tua resposta com duas expressões retiradas do texto.

5. Transcreve três palavras diferentes que permitam detectar a presença do narrador na acção.

6. No terceiro e no quarto parágrafos (linhas 9 a 26), são mencionadas quatro notícias.

Indica o acontecimento e o local referentes a cada uma dessas notícias.

7. Relê a expressão seguinte: «o jornal parecia todo negro, com aquela notícia que o enchia todo, o enegrecia» (linhas 37 e 38).

Explica o sentido da expressão e destaca o valor simbólico do negro.

8. Selecciona, de entre os provérbios seguintes, aquele que, na tua opinião, ilustra melhor a reacção das personagens às notícias do jornal.

– «Bem parece a guerra a quem está longe dela.»

– «Longe da vista, longe do coração.»

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do texto.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente, e responde, de forma completa e bem estruturada, apenas a um dos itens, **9. A.** ou **9. B.** Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

- 1 DIABO Ora ponde aqui o pé.
 BRÍZIDA VAZ Hui! Eu vou pera o Paraíso.
 DIABO E quem te disse a ti isso?
 BRÍZIDA VAZ Lá hei-d' ir d' esta maré.
- 5 Eu sou ãa mártel¹ tal, ¹ mártir.
 açoutes tenho eu levados,
 e tormentos suportados,
 que ninguém me foi igual.
 Se eu fosse ao fogo infernal,
10 lá iria todo o mundo.
 A est' outra barca cá em fundo
 me vou eu, que é mais real.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Excerto do *Auto da Índia*

- 1 MOÇA Ai, senhora! Venho morta!
 Noss' amo é hoje aqui.
 AMA Má nova venha por ti
 perra, excomungada, torta.
- 5 MOÇA A Garça¹, em que ele ia, ¹ nome da nau.
 vem com mui grande alegria;
 per Restelo entra agora.
 Por vida minha, senhora,
 que não falo zombaria². ² por brincadeira.
- 10 E vi pessoa que o viu
 gordo, que é pera espantar.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Escolhe apenas um dos itens (9. A. ou 9. B.) e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Se não identificares o item, a tua resposta poderá ser classificada com zero pontos.

9. A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- Explicitação da pretensão de Brízida Vaz e de dois argumentos por ela apresentados que justifiquem essa pretensão.
- Caracterização da atitude do Diabo em relação a Brízida Vaz.
- Referência ao destino da personagem, tendo em consideração o teu conhecimento da obra.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através de Brízida Vaz.

9. B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- Referência à relação entre as duas personagens em cena.
- Identificação da «má nova» trazida pela Moça e explicação do sentido do verso 10.
- Explicitação da razão que leva a Ama a insultar a Moça e da consequência, para a vida da Ama, dessa «má nova», tendo em consideração o teu conhecimento da obra.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da Ama.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – determinante – nome – advérbio – pronome – verbo»?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) A reportagem que saiu ontem sobre ténis é interessante.
- (B) Os antigos alunos redigiram notícias para o jornal publicar.
- (C) Os jornalistas que entrevistaram os atletas já os conheciam.
- (D) A notícia destacou os resultados que os atletas alcançaram.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintáctica desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) A leitora considerou <u>muito instrutivos</u> os artigos científicos.	(1) complemento agente da passiva
(b) A testemunha telefonou <u>ao editor</u> .	(2) complemento directo
(c) O clube <u>pôs um anúncio no jornal</u> .	(3) complemento indirecto
(d) Muitas empresas publicam <u>os seus anúncios</u> em revistas.	(4) predicado
(e) Várias notícias desportivas foram escritas <u>por esse jornalista</u> .	(5) predicativo do complemento directo
	(6) predicativo do sujeito
	(7) sujeito
	(8) vocativo

3. Completa cada uma das frases seguintes com um dos elementos do quadro apresentado.

Escreve a alínea e o elemento que lhe corresponde.

A reportagem _____ **a)** _____ te falei aborda a situação dos sobreviventes dessa catástrofe.

Os repórteres _____ **b)** _____ foi autorizada a entrada na cimeira receberam uma credencial.

Um jornal _____ **c)** _____ primeira página apresente imagens relativas às notícias é apelativo.

Foram os jornalistas _____ **d)** _____ descobriu a verdade sobre esse assunto.

O estádio _____ **e)** _____ se realizou o campeonato de atletismo fica perto da escola.

a quem	cuja	cujo	de que
onde	qual	que	quem

4. Reescreve cada uma das frases seguintes, iniciando a frase que escreveres pela palavra indicada entre parênteses.

Faz apenas as alterações necessárias.

- a)** As notícias do jornal referiam-se a catástrofes.

(Todas)

- b)** Encontramo-nos logo na conferência de imprensa.

(Talvez)

- c)** Disseram-me que ele tinha sido entrevistado.

(Ninguém)

5. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada completiva ou integrante?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

(A) As imagens que acompanhavam a reportagem eram extraordinárias.

(B) Este jornal traz sempre notícias que agradam aos leitores mais jovens.

(C) A entrevista desta semana é mais interessante do que a da semana anterior.

(D) Este jornalista prometeu ao director que escreveria uma boa crónica.

GRUPO III

As Tecnologias de Informação e Comunicação alteraram a forma de comunicar, sobretudo entre os mais jovens.

Escreve um texto em que manifestes a tua opinião sobre o uso que os jovens fazem das Tecnologias de Informação e Comunicação, apresentando exemplos que ilustrem o ponto de vista que vais defender.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (4) (b) – (8) (c) – (1) (d) – (7) (e) – (3)	5
	Associa, correctamente, quatro elementos.	4
	Associa, correctamente, três elementos.	3
	Associa, correctamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
2.1.		2
	Selecciona apenas (B).	2
	Dá outra resposta.	0
2.2.		2
	Selecciona apenas (D).	2
	Dá outra resposta.	0
2.3.		2
	Selecciona apenas (A).	2
	Dá outra resposta.	0
2.4.		2
	Selecciona apenas (D).	2
	Dá outra resposta.	0
3.		2
	Selecciona apenas (C).	2
	Dá outra resposta.	0

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
4.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Descreve a alteração, de forma plausível e completa, e transcreve duas expressões adequadas.	3
	Descreve a alteração, de forma plausível e completa, e transcreve uma expressão adequada. OU Descreve a alteração, de forma plausível, mas incompleta, e transcreve duas expressões adequadas.	2
	Descreve a alteração, de forma plausível e completa, sem transcrever expressões. OU Descreve a alteração, de forma plausível, mas incompleta, e transcreve uma expressão adequada. OU Transcreve duas expressões adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Descreve a alteração, referindo que, nos dois primeiros parágrafos, as personagens manifestam tranquilidade e, no final, manifestam agitação. Transcreve, por exemplo, «doce indolência» (linha 4) e «se alvoroçou num tumulto» (linha 33).		
5.		4
	Níveis de desempenho	
	Transcreve, com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição, três palavras. Por exemplo: «recordo» (linha 1), «nos» (linha 6) e «nossa» (linha 21).	4
	Transcreve, sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição, três palavras.	3
	Transcreve, com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição, duas palavras.	2
	Transcreve, sem total fidelidade ou desrespeitando as normas de transcrição, duas palavras.	1
	Dá outra resposta.	0

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
6.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica os acontecimentos e os locais referentes às quatro notícias, associando, de forma correcta, cada acontecimento ao respectivo local.	3
	Indica os acontecimentos e os locais referentes a três notícias, associando, de forma correcta, cada acontecimento ao respectivo local.	2
	Indica os acontecimentos e os locais referentes a duas notícias, associando, de forma correcta, cada acontecimento ao respectivo local.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Indica um terramoto em Java, cheias na Hungria, uma greve na Bélgica e um descarrilamento de comboio no Sul de França.		
7.		5
	Aspectos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica a expressão, de forma plausível e completa, e destaca um valor simbólico adequado.	3
	Explica a expressão, de forma plausível, mas incompleta, e destaca um valor simbólico adequado.	2
	Explica a expressão, de forma plausível e completa, sem destacar um valor simbólico adequado. OU Evidencia compreender a frase, destacando um valor simbólico adequado.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Explica que a expressão realça a importância atribuída pelas personagens à última notícia, uma vez que todos conheciam Luísa Carneiro, e refere que o negro pode simbolizar a carga negativa dos sentimentos suscitados por esta notícia.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
8.		6
	Aspectos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Selecciona um dos provérbios. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto. OU Indica os dois provérbios. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto.	4
	Selecciona um dos provérbios. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta. OU Indica os dois provérbios. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta.	3
	Não indica explicitamente nenhum dos provérbios, mas apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto, para a escolha de um ou de ambos.	2
	Selecciona um dos provérbios. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas ou recorrendo maioritariamente a palavras do texto. OU Indica os dois provérbios. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas ou recorrendo maioritariamente a palavras do texto.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
Cenário de resposta Selecciona «Bem parece a guerra a quem está longe dela.» e justifica a opção, afirmando que, embora trágicos como a guerra, quanto mais distantes são os acontecimentos noticiados, menos afectam as personagens. OU Selecciona «Longe da vista, longe do coração.» e justifica a opção, afirmando que, quanto mais distantes do olhar são os acontecimentos noticiados, menos sentidos são pelas personagens. OU Apona aspectos relativos a ambos os provérbios, fundamentando, com base no texto, a sua resposta.		

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9. (A. ou B.)		10
	Aspectos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e explicita a pretensão da personagem (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g). OU B. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere a relação entre as personagens (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e explicita a pretensão da personagem (b). Trata quatro dos tópicos previstos. OU B. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere a relação entre as personagens (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e explicita a pretensão da personagem (b). Trata três dos tópicos previstos. OU B. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere a relação entre as personagens (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e explicita a pretensão da personagem (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos. OU B. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere a relação entre as personagens (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e explicita a pretensão da personagem (b). OU B. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere a relação entre as personagens (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspectos de organização e correcção da expressão escrita (F)	4
	Produz um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	4
	Produz um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correcto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintáctico*.	2
	Produz um texto com uma estrutura indiscernível*.	1

(Continua na página seguinte)

* Vide Factores de desvalorização, no domínio da organização e correcção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

Cenário de resposta

9.A. Auto da Barca do Inferno

Identifica o espaço onde as personagens se encontram:

(a) junto a um rio / num cais.

OU

Barca (para o Diabo) e junto a um rio (para Brízida Vaz).

Explicita a pretensão de Brízida Vaz:

(b) Brízida Vaz quer ir para o Paraíso.

Explicita dois argumentos apresentados pela personagem:

(c), (d) é uma mártir; não é mais pecadora do que o resto do mundo.

Caracteriza a atitude do Diabo. Por exemplo:

(e) o Diabo tenta convencer Brízida Vaz a entrar / põe em causa as palavras de Brízida Vaz.

Refere o destino da personagem:

(f) (barca do) Inferno / barca do Diabo.

Explica a intenção de crítica social. Por exemplo:

(g) através de Brízida Vaz, é feita uma crítica à actividade das alcoviteiras / à corrupção de costumes na sociedade.

9.B. Auto da Índia

Identifica o espaço onde as personagens se encontram:

(a) casa (da Ama).

Refere a relação entre as personagens. Por exemplo:

(b) a Moça trabalha para a Ama.

Identifica a «má nova»:

(c) o Marido (da Ama) está de regresso.

Explica o verso 10:

(d) a Moça tem a certeza da chegada do Marido (da Ama), por haver quem o tenha visto.

Explicita a razão do insulto. Por exemplo:

(e) a Ama insulta a Moça, uma vez que a notícia de que esta é mensageira lhe desagrada.

Explicita a consequência da «má nova». Por exemplo:

(f) com a chegada do Marido, a Ama terá de alterar os seus costumes.

Explica a intenção de crítica social. Por exemplo:

(g) através da Ama, é feita uma crítica ao adultério / à corrupção de costumes na sociedade.

Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.

Nota – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		2
	Selecciona apenas (C).	2
	Dá outra resposta.	0
2.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (5) (b) – (3) (c) – (4) (d) – (2) (e) – (1)	5
	Associa, correctamente, quatro elementos.	4
	Associa, correctamente, três elementos.	3
	Associa, correctamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
3.		5
	Níveis de desempenho	
	Completa as cinco frases, indicando: a) de que b) a quem c) cuja d) quem e) onde	5
	Completa, correctamente, quatro frases.	4
	Completa, correctamente, três frases.	3
	Completa, correctamente, duas frases.	1
	Dá outra resposta.	0
4.		6
	Níveis de desempenho	
	Produz três frases correctas, iniciadas pelas palavras indicadas. Faz apenas as alterações necessárias. a) <i>Todas as notícias do jornal se referiam a catástrofes.</i> b) <i>Talvez nos encontremos logo na conferência de imprensa.</i> c) <i>Ninguém me disse que ele tinha sido entrevistado.</i>	6
	Produz duas frases correctas.	4
	Produz uma frase correcta.	2
	Dá outra resposta.	0
5.		2
	Selecciona apenas (D).	2
	Dá outra resposta.	0

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumpe integralmente a instrução quanto a: - tema (escreve um texto sobre o uso que os jovens fazem das Tecnologias de Informação e Comunicação) E - tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: - apresenta o tema e explicita uma perspectiva crítica pessoal (tese); - apresenta exemplos que ilustrem o ponto de vista defendido; - apresenta uma conclusão válida para a perspectiva defendida.	N Í V	Cumpe parcialmente a instrução quanto a: - tema (texto com alguns desvios temáticos) E - tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: - tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E - tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumpe apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: - manifesta, de forma inequívoca, uma perspectiva pessoal sobre o tema dado; - apresenta uma argumentação sobre o uso que os jovens fazem das Tecnologias de Informação e Comunicação; - apresenta exemplos ilustrativos do ponto de vista defendido. Produz um discurso coerente: - com informação pertinente; - com progressão temática evidente; - com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afectam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa/ explicação, de inferência, de oposição, de condição...); - assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); - garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assisticamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: - usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; - assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; - garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afecta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infracções de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMÉDIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de selecção...).		Apresenta incorrecções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorrecções nos processos de conexão intrafrásica, o que afecta a inteligibilidade do texto.
	E	Utiliza vocabulário variado e adequado. Procede a uma selecção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais. Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.	NÍVEL	Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	DÍO	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo examinando fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o examinando não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 156 e 179 ou entre 241 e 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto seguinte.

- 1 Uma palavra que durante décadas não seja utilizada na rua ou nos livros e permaneça apenas no dicionário tem um destino à vista: ser palavra-defunta. O dicionário pode ser visto, assim, como uma antecâmara da morte. Como se algumas palavras estivessem ali paradinhas, quietas, mudas (no sentido literal e metafórico) porque não falam, ninguém fala por elas e ninguém as
- 5 fala – como se estivessem, então, ali em fila, em linha, à espera do seu próprio velório.
- Ou podemos então mudar radicalmente de ponto de vista: o dicionário, com os seus milhares e milhares de palavras, pode ser entendido como um depósito contra o esquecimento, um enorme arquivo. Eis, pois, um outro nome possível para o dicionário: instrumento para evitar o esquecimento.
- 10 Imaginemos, por absurdo, que os dicionários desapareciam. Que uma qualquer ordem política determinava a sua destruição. Pois bem, seria uma matança. Em poucas décadas, morreriam palavras como tordos. E se, no limite, não existisse qualquer livro, e ficássemos apenas [...] com a linguagem das conversas rápidas, então o vocabulário ficaria reduzido ao mais essencial e mínimo: sim, não, comida, bebida, etc. Poderíamos assim, com a linguagem,
- 15 expressar as necessidades do organismo mas certamente não as do espírito.
- Abrir o dicionário, pois, como ato de resistência e salvação: não vou ficar só com as palavras que ouço ou leio nos livros comuns – eis o que se poderia dizer. Abrimos ao acaso na página 310, e depois na página 315, sempre com a firme determinação de salvar duas ou três palavras de cada página. Como aquele que salva quem se está a afogar. E não é por acaso, aliás,
- 20 que muitas das mitologias remetem o esquecimento para a imagem do rio. Uma água onde as coisas se afundam, deixam de ser vistas à superfície, desaparecem da vista. A passagem do rio utilizada também como metáfora do tempo que passa e leva e afunda as coisas que ainda há momentos estavam à nossa frente, bem vivas. Salvar palavras da água que engole e faz esquecer as coisas, eis o que é, em parte, abrir um dicionário.
- 25 Dotados, então, de um espírito de nadador-salvador, abrimos ao acaso o dicionário e trazemos palavras mais ou menos raras – umas que já nadam há muito debaixo de água, com dificuldades, outras mais resistentes, mais visíveis, mas ainda estimulantes (e algumas bem conhecidas dos nossos clássicos).
- Passemos pela letra M. Ao acaso, e rapidamente.
- 30 Morato – adjetivo que significa bem organizado.
Maçaruco – (regionalismo) indivíduo mal trajado.
Manajeiro – aquele que dirige o trabalho das ceifas ou outros.
Metuendo – que mete medo; terrível; medonho.
E tropeçamos depois em palavras de significado popular e óbvio, mas bem divertido:
- 35 Mata-sãos: médico incompetente; curandeiro.
- Eis, pois, a partir daqui, uma frase possível que quase poderíamos introduzir numa conversa de café (uma frase em letra M):
- O manajeiro metuendo, maçaruco, aproximou-se do morato espaço do mata-sãos e disse: por favor, aqui não, vá curar mais além.

Gonçalo M. Tavares, *Visão*, 22 de setembro de 2011

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** correspondem a ideias-chave do texto de Gonçalo M. Tavares.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A) O vocabulário reduzir-se-ia bastante, caso os dicionários e os livros desaparecessem e nos limitássemos à comunicação elementar.

(B) As palavras «manajeiro», «metuendo», «maçaruco», «morato» e «mata-sãos» poderiam integrar uma frase usada numa conversa de café.

(C) «Maçaruco», «manajeiro», «mata-sãos», «metuendo» e «morato» são palavras que se encontram na letra M do dicionário.

(D) O dicionário pode ser visto como um instrumento para evitar que as palavras caiam no esquecimento.

(E) O dicionário pode ser entendido como uma antecâmara da morte: uma palavra ali encerrada durante décadas corre o risco de desaparecer.

(F) A consulta de um dicionário, com espírito de nadador-salvador, permite recuperar palavras mais ou menos raras, algumas usadas em obras clássicas.

(G) As palavras, quando não são utilizadas, assemelham-se às coisas levadas pela água de um rio.

2. Selecciona, para responderes a cada item (**2.1.** a **2.4.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A palavra «Ou» (linha 6) indica que, em relação ao primeiro, o segundo parágrafo apresenta uma

(A) confirmação.

(B) alternativa.

(C) explicação.

(D) consequência.

2.2. Ao utilizar-se a expressão «por absurdo» (linha 10), reforça-se uma

(A) suposição irrealista.

(B) dúvida fundamentada.

(C) condição razoável.

(D) previsão aproximada.

2.3. Com «a imagem do rio» (linha 20), ilustra-se a ideia de que as palavras

- (A) resistem ao desgaste da passagem do tempo.
- (B) são ditas com rapidez nas conversas quotidianas.
- (C) passam dos dicionários para as conversas quotidianas.
- (D) deixam de ser lembradas com o passar do tempo.

2.4. A frase em que se utiliza **inadequadamente** uma das palavras cujo significado é dado no texto é

- (A) «O meu avô materno foi manajero durante muitos anos.»
- (B) «Ele dirigiu-me palavras metuendas para me intimidar.»
- (C) «Eu maçaruco todos os livros antes de os comprar.»
- (D) «Aquele homem era conhecido como o mata-sãos da vila.»

3. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 1) refere-se a «Uma palavra».
- (B) «que» (linha 16) refere-se a «as palavras».
- (C) «que» (linha 19) refere-se a «aquele».
- (D) «que» (linha 23) refere-se a «palavras».

Página em branco

PARTE B

Lê o texto e a nota que o antecede. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Nota prévia

O narrador, Frei Pantaleão, caminha pela zona ribeirinha de Lisboa. A ação decorre vários anos após a partida da armada de Vasco da Gama para a Índia.

1 Desembarquei na Ribeira, junto dos estaleiros, que fervilhavam na azáfama da construção e restauro de embarcações. [...]

5 Não poucas vezes, depois, nas minhas deambulações pela cidade, vinha até ali presenciar a faina, ver uma nau, toda garrida, deslizar pela primeira vez na rampa do estaleiro e entrar baloiçante na água que chapinava¹. Era uma espécie de batismo e assim o bem entendiam os mesteiros², pois esse ato era para eles uma verdadeira festa, que celebravam engalanando a nau e bebendo vinho em sua honra. Aconteceu um dia estar presente à largada de uma armada na praia do Restelo, cerimónia que a presença do rei em extremo solenizou. Cantou-se missa no recente e formoso mosteiro dos frades jerónimos e, em seguida, caminhou-se em
10 procissão até ao areal, onde os mareantes haviam de tomar os batéis em direção às naus, que se viam ao largo embandeiradas. El-rei e a sua comitiva já tomavam lugar no varandim rendilhado do baluarte de Belém³, de cujas ameias chanfradas⁴, no pátio em baixo, o bispo dava a bênção à armada e aos marinheiros. Era o momento mais penoso! Cenas lancinantes de lágrimas, gritos e desmaios! Mães, esposas, filhos que se tinham de desarreigar⁵ dos braços
15 dos que partiam!... Bem se esforçavam estes por sorrir, por dizer palavras despreocupadas... Via-se-lhes bem no brilho do olhar e no embargo da fala o que lhes ia lá por dentro. Alguns, para conservarem a firmeza de ânimo tão necessária naquelas circunstâncias, não olhavam de frente os seus, fingiam-se alheados e quase não se despediam, viravam costas e metiam-se no primeiro batel que largava. Quando todos já estavam embarcados, fez-se entre a multidão
20 da praia um grande silêncio e até aqueles que por seus ditos e resmungos se mostravam em desacordo e inconformados deixavam de se ouvir. Só voltariam a falar e a vociferar argumentos que calavam fundo em muitos dos que ficavam quando, consumado o ato, já se não avistava a armada, encoberta pela terra, ultrapassada a barra. Dispersava então a multidão em pequenos grupos que, pela sua postura, procedimento e aspeto, denotavam sentimentos e opiniões
25 diversos e até contraditórios, a tristeza, a dor, a angústia, a desolação, a raiva impotente, a euforia, o orgulho contido, a serena aquiescência⁶ – de tal modo era tamanha a incerteza do desfecho destes empreendimentos. Para muitos era um pranteado⁷ regresso, um magoado silêncio, como quando se volta do cemitério após um enterramento; para outros, um apressado e tagarelado debandar, como quem vem da romaria.

Fernando Campos, *A Casa do Pó*, 2.ª ed., Lisboa, DIFEL, 1987

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *chapinava* – chapinhava.

² *mesteiros* – homens cuja profissão se baseava no trabalho manual.

³ *baluarte de Belém* – Torre de Belém.

⁴ *chanfradas* – recortadas; entalhadas.

⁵ *desarreigar* – afastar bruscamente.

⁶ *aquiescência* – aceitação.

⁷ *pranteado* – choroso; desolado.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o acontecimento a que se refere a expressão «uma espécie de batismo» (linha 5), mencionando o modo como esse acontecimento é vivido pelos mesteiros.

5. Relê a afirmação seguinte.

«Via-se-lhes bem no brilho do olhar e no embargo da fala o que lhes ia lá por dentro.» (linha 16).

Explica esta afirmação, começando por identificar as personagens referidas.

6. Explicita o contraste estabelecido no último período do texto (linhas 27 a 29) e transcreve duas expressões que evidenciem esse contraste.

7. O parágrafo que se segue não pode ser a continuação da narrativa que acabaste de ler, pois apresenta aspetos incoerentes com o conteúdo do texto da Parte B.

Caminhei por entre os grupos de pessoas, ao longo da margem, avistando ainda a armada, que ultrapassava a barra. Volvi a vista atrás a apreciar o antigo mosteiro dos frades jerónimos e o perfil delicado do baluarte de Belém, em frente ao Tejo.

Identifica dois aspetos que provocam essa incoerência, fundamentando a tua resposta em elementos textuais.

8. Lê o comentário seguinte.

Existem semelhanças e diferenças entre a descrição dos acontecimentos na praia do Restelo, no texto da Parte B, e o episódio «Despedidas em Belém», de Os Lusíadas.

Defende este comentário, indicando uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto da Parte B.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, **apenas a um dos itens, 9.A. ou 9.B.**, e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

1	SAPATEIRO	Ou da barca!	
	DIABO	Quem vem i?	
		Santo sapateiro honrado, como vens tão carregado!	
5	SAPATEIRO	Mandaram-me vir assi.	
		Mas pera onde é a viagem?	
	DIABO	Pera a terra dos danados ¹ .	¹ condenados.
	SAPATEIRO	E os que morrem confessados, onde têm sua passagem?	
10	DIABO	Não cures de mais linguagem, qu' esta é tua barca – esta.	
	SAPATEIRO	Renegaria ² eu da festa, e da barca e da barcagem.	² Renunciaria.
		Como poderá isso ser, confessado e comungado?	
15	DIABO	Tu morreste excomungado, e não no quiseste dizer: esperavas de viver, calaste dez mil enganos.	
20		Tu roubaste, bem trinta anos, o povo com teu mister ³ .	³ ofício; profissão.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- Referência ao destino da «viagem» (verso 6).
- Explicitação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Sapateiro como «Santo sapateiro honrado» (verso 3).
- Explicação do duplo sentido da palavra «carregado» (verso 4).
- Referência à razão pela qual o Sapateiro considera que aquela não é a sua barca.
- Indicação de um dos argumentos utilizados pelo Diabo para condenar o Sapateiro.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Sapateiro.

Caso respondas ao item 9.A., não respondas ao item 9.B.

Excerto do *Auto da Índia*

1	AMA	Um Lemos andava aqui meu namorado perdido.	
	MOÇA	Quem? O rascão ¹ do sombreiro ² ?	¹ vadio. ² chapéu de aba larga.
	AMA	Mas antes era escudeiro.	
5	MOÇA	Seria, mas bem safado; não suspirava o coitado senão por algum dinheiro.	
	AMA	Não é ele homem dessa arte.	
10	MOÇA	Pois inda ele não esquece? Há muito que não parece.	
	AMA	Quant' eu não sei dele parte.	
	MOÇA	Como ele souber à fé ³ que nosso amo aqui não é, Lemos vos visitará.	³ com certeza.
15	LE MOS	Ou da casa!	
	AMA	Quem é lá?	
	LE MOS	Subirei?	
	AMA	Suba quem é.	
	LE MOS	Vosso cativo ⁴ , Senhora.	⁴ prisioneiro; apaixonado.
20	AMA	Jesu! Tamanha mesura ⁵ !	⁵ cortesia.
		Sou rainha porventura?	
	LE MOS	Mas sois minha imperadora.	

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação da personagem a propósito de quem a Ama e a Moça dialogam.
- Referência à peça de vestuário que caracteriza essa personagem.
- Explicitação da opinião que a Moça deixa transparecer sobre essa personagem.
- Indicação da razão apresentada nos versos 12 a 14 para o aparecimento da personagem sobre quem se fala.
- Referência ao modo como a personagem que entra em cena se dirige à Ama.
- Explicitação da intenção da Ama ao exclamar «Jesu! Tamanha mesura!» (verso 20).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da personagem identificada no primeiro tópico.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Os alunos terão consultado o dicionário?

Reescreve a frase na forma passiva, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUMNA A	COLUMNA B
(a) O novo dicionário agradou muito <u>aos alunos</u> .	(1) complemento agente da passiva
(b) Muitas pessoas consideram <u>útil</u> a consulta de diferentes gramáticas.	(2) complemento direto
(c) O dicionário que comprei é <u>interessante</u> .	(3) complemento indireto
(d) Esta gramática já foi consultada <u>por todos os professores</u> .	(4) predicado
(e) Desapareceram <u>vários dicionários antigos</u> .	(5) predicativo do complemento direto
	(6) predicativo do sujeito
	(7) sujeito
	(8) vocativo

3. Lê a frase seguinte.

Consultaremos um dicionário eletrónico.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

Espero que a Maria tenha trazido o dicionário.

5. Selecciona, para responderes a cada item (5.1. e 5.2.), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

5.1. A frase em que a palavra «a» é uma preposição é

- (A) «Perdi uma gramática e só ontem a encontrei.»
- (B) «Consultei o dicionário e descobri a origem dessa palavra.»
- (C) «Tive uma dúvida de vocabulário e ainda não a esclareci.»
- (D) «Cheguei cedo a casa e fui estudar gramática.»

5.2. A frase em que a palavra «que» é um pronome é

- (A) «Pedi à minha mãe que me comprasse uma boa gramática.»
- (B) «O João costuma anotar num caderno as palavras que desconhece.»
- (C) «Empresta-me o teu dicionário, que o meu ficou na escola.»
- (D) «O Pedro tem tantos cadernos que ofereceu alguns aos amigos.»

GRUPO III

Descobrir mais palavras, quer palavras novas, quer palavras caídas em desuso, torna mais poderosa a nossa capacidade de comunicar.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, no qual presentes as vantagens de conhecer cada vez mais palavras, tentando convencer outros jovens de que é importante usar um vocabulário diversificado.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9. (A. ou B.)	10 pontos
50 pontos	

GRUPO II

1.	4 pontos
2.	5 pontos
3.	3 pontos
4.	4 pontos
5.	
5.1.	2 pontos
5.2.	2 pontos
20 pontos	

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL	100 pontos

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A costa do coral

- 1 **Em tempos, a Península Ibérica foi uma ilha em latitudes mais próximas do equador. Em terra, reinavam os dinossauros. No mar, havia corais.**

Antigamente, alguns pescadores, no Pontal da Carrapateira, costumavam entreter os turistas mais crédulos com uma lenda de monstros marinhos. Contavam eles que, em certos dias do ano, emergiam das águas desta aldeia no concelho de Aljezur monstros marinhos capazes de jorrar água até ao céu. A lenda não é despienda¹. Terá sido inspirada pelas rotas de cetáceos² que por aqui passavam há algumas gerações e pelas arribas³ que delimitam a maioria das praias, repletas de fósseis que remetem para o passado marinho da aldeia algarvia.

10 O geólogo alemão Stefan Rosendahl já aqui esteve dezenas de vezes. Chegou a Portugal em 1983 para concluir o doutoramento em ambientes coralíferos do Jurássico superior e nunca mais partiu. Docente de Biónica⁴, possui uma narrativa já testada para ultrapassar a estranheza de muitos interlocutores quando lhes conta que existiram corais na Carrapateira.

15 «Não pense nos recifes⁵ em forma de cúpula dos documentários. Aqui existia um tapete plano de corais», diz. «O nível da água era muito estável. Quando ele aumenta ou o fundo desce, os corais formam cúpulas. Aqui não sucedia isso. Os corais estariam sempre sob o nível da maré, em zonas com luminosidade, em simbiose⁶ com as algas, que lhes forneciam energia e oxigénio», afirma o geólogo alemão.

As provas desse passado ainda existem. No topo das arribas, enterrados na areia fina ou incrustados na rocha, há milhares de fragmentos de coral. «No final do Jurássico, esta porção de terra estava em latitudes mais a sul, equivalentes às das atuais Caraíbas», explica Stefan Rosendahl. «Na Alemanha também havia corais. Já pensou nisso? Corais tropicais no norte da Alemanha? Toda esta região ficava mais perto do equador do que hoje. As temperaturas do mar e da superfície eram superiores às atuais. No que hoje chamamos Carrapateira, existiria uma zona costeira tropical com uma planície de coral adjacente. As águas cristalinas e quentes estariam repletas de seres típicos dos mares tropicais», acrescenta. Pela região, deambulavam invertebrados, como as estrelas-do-mar, os ouriços-do-mar, as amêijoas ou os búzios, pequenos vertebrados e até grandes vertebrados, como os dinossauros.

25 A erosão tem feito ruir grandes blocos de rocha diretamente para o mar. Os corais voltam assim novamente para dentro de água, mas, desta vez, em «versão fóssil». Em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, vastas áreas do fundo marinho são hoje constituídas por grandes blocos de rocha.

Muito mudou desde então na Terra. A Ibéria deslocou-se para norte. O nível do mar subiu e desceu ao longo destes milhões de anos. Os movimentos verticais das placas⁷ facilitaram a dispersão dos depósitos de planícies de corais desde o topo da falésia até perto da linha de água.

35 Voltamos a olhar para a falésia. Ali estão, imóveis, alguns milhões de anos, ao alcance de uma curta escalada de dez minutos.

Luís Quinta, *National Geographic*, agosto de 2011 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *despicienda* – desprezável.

² *cetáceos* – mamíferos adaptados ao meio aquático, de aspeto pisciforme, como as baleias.

³ *arribas* – zonas rochosas escarpadas e íngremes, na costa; falésias.

⁴ *Biónica* – ciência que estuda mecanismos biológicos, com vista ao desenvolvimento tecnológico e à aplicação industrial.

⁵ *recifes* – formações que resultam do crescimento de colónias de pólipos de corais.

⁶ *simbiose* – associação entre dois organismos de espécies diferentes, com benefício para ambos.

⁷ *placas* – placas tectónicas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** baseiam-se em informações do texto sobre a história da zona da Carrapateira.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(C)**.

- (A)** Os corais fossilizados nas rochas voltam ao mar, por efeito da erosão, a qual provoca a queda de grandes blocos de rocha.
- (B)** Os fragmentos de coral que podem ser encontrados aos milhares no topo das arribas, na areia fina e nas rochas são provas de ter existido uma zona costeira tropical.
- (C)** A Península Ibérica, no Jurássico superior, foi uma ilha com uma costa coralífera.
- (D)** Os movimentos verticais das placas contribuíram para espalhar os vestígios de corais.
- (E)** Os corais que existiram no Jurássico superior não apresentavam a forma de cúpula a que normalmente se associam estes organismos.
- (F)** As antigas rotas de cetáceos e as arribas repletas de fósseis terão inspirado uma lenda de monstros marinhos.
- (G)** As estrelas-do-mar, os ouriços-do-mar, as amêijoas e os búzios são exemplos de seres que coexistiram com os corais.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Pela leitura do texto, pode afirmar-se que

- (A) as lendas de monstros marinhos contadas por pescadores se inspiravam nas rotas de cetáceos provenientes das Caraíbas.
- (B) os fósseis de corais das arribas da Carrapateira são de organismos contemporâneos dos dinossauros.
- (C) os blocos de rocha do fundo marinho do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina têm fósseis de dinossauros.
- (D) as regiões atualmente correspondentes à Península Ibérica e à Alemanha eram, no Jurássico superior, uma única ilha.

2.2. A expressão «monstros marinhos capazes de jorrar água até ao céu» (linhas 5 e 6) contém uma

- (A) antítese.
- (B) comparação.
- (C) hipérbole.
- (D) personificação.

2.3. Com a sua «narrativa já testada» (linha 11), o geólogo alemão Stefan Rosendahl pretende

- (A) explicar convincentemente a existência de fósseis de corais.
- (B) convencer os seus interlocutores da veracidade de lendas de cetáceos.
- (C) divulgar documentários científicos sobre a história do Jurássico superior.
- (D) colocar hipóteses relativamente à existência de dinossauros.

2.4. Na frase «Ali estão, imóveis, alguns milhões de anos, ao alcance de uma curta escalada de dez minutos.» (linhas 36 e 37), destaca-se a

- (A) imobilidade dos fósseis do Jurássico superior.
- (B) proximidade de vestígios de um passado longínquo.
- (C) rapidez com que é possível escalar as falésias.
- (D) transformação rápida por que passa a arriba fóssil.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome «eles» (linha 4) refere-se a «alguns pescadores».
- (B) O pronome «lhes» (linha 12) refere-se a «muitos interlocutores».
- (C) O pronome «ele» (linha 14) refere-se a «O nível da água».
- (D) O pronome «lhes» (linha 16) refere-se a «as algas».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Certa manhã, meu pai ordenou-me inesperadamente:
– Diz a tua mãe que te vista o fato novo para ires tirar o retrato.
Admirei-me:
– Mas hoje não é o dia dos meus anos...
- 5 – Pois não. Mas lá em Beja precisam de dois retratos teus. É para te identificarem.
– Identificarem?
– Sim. Para saberem que és tu e não outro.
– Não percebo – recomecei, desconfiado. – Como podem eles supor que vai outro em meu lugar?
- 10 Daqui por diante, a conversa complicou-se de tal modo que meu pai perdeu a serenidade; gritou-me:
– Faz o que te digo, rapaz! [...]
Fui, pois, fazer exame a Beja. Ao terminar, todos acharam que sim, que ficara bem. A professora disse:
- 15 – Apenas erraste duas coisas. Mas não deve ter importância...
Meu pai, que me acompanhou, foi da opinião que eu podia ter respondido certo. Repetiu as perguntas, e eu respondi certo.
– Ora vês como sabias? Hum... Acho que te não vão reprovar por isso...
Estava, pois, assente que eu ficara bem. Mas só quando daí a um imenso quarto de hora
- 20 afixaram os resultados, desapareceu de vez aquele retraimento¹ que pesava sobre nós. A professora beijou-me, exclamando:
– Eu não disse! Pois claro que foi um belo exame! Só tiveste um defeito: falaste demasiado, nunca te calavas. Olha que quem muito fala... Mas, enfim, já podes entrar para o liceu.
Meu pai passava-me os dedos pelo cabelo. Pusera-se muito sério e pálido. Só então vi
- 25 quanto era profunda a sua alegria; tive vontade de chorar. Subitamente, ele disse, erguendo a mão:
– Vou mandar um telegrama!
E correu para a estação.
Ao ver-me rodeado de caras risonhas, os dias anteriores, tão enervantes e difíceis, perderam
- 30 o sentido. Da minha memória desapareceram as regras da Gramática, os problemas, os rios, as linhas dos comboios e as grandes figuras históricas. E as guerras, com datas e heróis, decorados um a um, sumiram-se-me da cabeça. Senti-me límpido e feliz, de novo criança. A vida era bela, e diante de mim abriam-se caminhos radiosos: ia voltar a ser um pequeno rei na minha vila. [...]
- 35 Saímos de Beja na manhã seguinte. Estrada fora, olhando através da janela do carro para a imensidão dos plainos², reparei que o mundo era bem maior do que eu imaginava. E a Geografia, que tanto trabalho me dera a decorar, começou a ter para mim um certo jeito de coisa, afinal, verdadeira. «Talvez que a Terra seja redonda, e tão grande como o livro diz», pensei eu, resignado.
- 40 Quando chegámos, minha mãe chorou; a avó comoveu-se um pouco. Depois, apesar de os dias correrem, todos os meus falavam ainda do exame e de Beja. Mas falavam de tal modo que, por fim, me pareceu que era meu pai, minha mãe e a avó que iam para o liceu cursar o primeiro ano. Cá por mim só pensava no jogo da bola e nas correrias pelo largo.

Manuel da Fonseca, «O Retrato», *O Fogo e as Cinzas*, Lisboa, Portugália Editora, 1965

VOCABULÁRIO

¹ *retraimento* – atitude reservada.

² *plainos* – planícies.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o motivo pelo qual o narrador fica admirado com a ordem inesperada do pai.

5. Identifica, entre as linhas 16 e 28, um aspeto que contribua para a caracterização indireta do pai.

Justifica a tua resposta.

6. Explica o sentido da expressão «um imenso quarto de hora» (linha 19), referindo o estado de espírito do narrador.

7. Relê as seguintes palavras da professora.

«Olha que quem muito fala...» (linha 23).

Explicita a ideia contida nestas palavras da professora, evidenciando a sua intenção ao proferi-las.

8. Seleciona, de entre as duas expressões seguintes, aquela que, na tua opinião, se adequa melhor ao sentido do texto da Parte B.

– *A infância no largo.*

– *Uma nova etapa.*

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do texto.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, **apenas a um dos itens, 9.A. ou 9.B.**, e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

1	ONZENEIRO	Oh, que barca tão valente! Pera onde caminhais?	
	DIABO	Oh, que má ora venhais, onzeneiro, meu parente!	
5		Como tardastes vós tanto?	
	ONZENEIRO	Mais quisera eu lá tardar. Na safra ¹ do apanhar me deu Saturno ² quebranto.	¹ colheita; azáfama. ² deus romano responsável pela duração das vidas humanas.
10	DIABO	Ora mui muito m' espanto não vos livrar o dinheiro.	
	ONZENEIRO	Nem tão sois ³ pera o barqueiro, não me deixaram nem tanto.	³ só.
	DIABO	Ora entrai, entrai aqui.	
	ONZENEIRO	Não hei eu i d' embarcar.	
15	DIABO	Oh, que gentil recluir, e que cousas pera mi!	

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual presentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Referência ao local onde as personagens se encontram.
- Identificação do que é referido pelo advérbio «lá» (verso 6).
- Indicação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Onzeneiro como «meu parente» (verso 4).
- Explicitação da reação do Diabo à demora do Onzeneiro.
- Explicação do sentido dos versos «Ora mui muito m' espanto / não vos livrar o dinheiro.» (versos 9 e 10).
- Referência ao sentido da fala do Onzeneiro «Nem tão sois pera o barqueiro, / não me deixaram nem tanto.» (versos 11 e 12).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Onzeneiro.

Excerto do *Auto da Índia*

1	MOÇA	Dai-m' alvíssaras, Senhora, já vai lá de foz em fora.	
	AMA	Dou-te ãa touca de seda.	
	MOÇA	Ou, quando ele vier,	
5		dai-me do que vos trouxe.	
	AMA	Ali muitieramá ¹ !	¹ em má hora.
		Agora há de tornar cá?	
		Que chegada e que prazer!	
	MOÇA	Virtuosa está minha ama!	
10		Do triste dele hei dó.	
	AMA	E que falas tu lá só?	
	MOÇA	Falo cá com esta cama.	
	AMA	E essa cama, bem, que há?	
		Mostra-m' essa roca cá:	
15		sequer fiarei um fio.	
		Leixou-me aquele fastio	
		sem ceitil ² .	² moeda de pouco valor.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Referência à relação entre as duas personagens em cena.
- Identificação da personagem a quem a Moça se refere com o pronome «ele» (verso 4).
- Explicitação da notícia trazida pela Moça.
- Indicação da reação da Ama a essa notícia.
- Explicação do verso «Agora há de tornar cá?» (verso 7).
- Referência ao motivo pelo qual a Moça responde «Falo cá com esta cama.» (verso 12).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da Ama.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Os geólogos fizeram descobertas notáveis.

Reescreve a frase, usando o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.

Faz apenas as alterações necessárias.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. e 2.2.), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A frase que inclui uma forma verbal no futuro composto do indicativo é

- (A) «Os turistas poderão acreditar na lenda?»
- (B) «Alguns fósseis foram encontrados nas falésias.»
- (C) «Os turistas terão acreditado na lenda?»
- (D) «Alguns fósseis seriam encontrados nas falésias.»

2.2. A frase que inclui uma forma verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é

- (A) «Muitos vestígios de dinossauros eram encontrados nesta região.»
- (B) «Os dinossauros tinham vivido nesta região.»
- (C) «Os dinossauros tinham de viver nesta região.»
- (D) «Muitos vestígios de dinossauros podiam ser encontrados nesta região.»

3. Lê a frase seguinte.

Traz os mapas para aqui!

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4. Explicita a regra que torna obrigatório o uso de vírgulas na frase seguinte, indicando a função sintática da expressão «ciência que estuda rochas e minerais».

A Geologia, ciência que estuda rochas e minerais, interessa a muitos alunos.

5. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz apenas as alterações necessárias.

- a) A água desta praia é tão fria!
Poucas pessoas mergulham aqui.
(conjunção subordinativa consecutiva)
- b) Gosto das aulas sobre minerais.
Prefiro o estudo dos seres vivos.
(conjunção subordinativa concessiva)
- c) Os alunos estudarão os fósseis.
Interessar-se-ão pela Geologia.
(conjunção subordinativa condicional)

6. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Todos os turistas que estiveram neste local ouviram lendas fantásticas.

GRUPO III

A escolha de uma profissão é um momento decisivo na vida de qualquer pessoa.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual expresses a tua opinião quanto ao que é importante para escolher uma profissão, descrevendo a atividade profissional que gostarias de ter no futuro.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9. (A. ou B.)	10 pontos
50 pontos	

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
3.	3 pontos
4.	2 pontos
5.	6 pontos
6.	2 pontos
20 pontos	

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL	100 pontos

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Neil Armstrong (1930-2012)

- 1 A primeira notícia da morte de Neil Armstrong foi preparada há 43 anos pelo *staff*¹ da Casa Branca². *Para o caso de um desastre na Lua* era o título do memorando³ enviado ao presidente Nixon⁴, com o texto que devia ler na televisão, depois de falar com as viúvas de Neil Armstrong e de Edwin Aldrin. Começava assim: «O destino dispôs que os dois homens
5 que foram à Lua para a explorar em paz ficarão na Lua para descansar em paz.»

- A missão era arriscadíssima. O ritmo cardíaco de Neil Armstrong subiu para as 156 batidas por minuto quando tentava pousar o módulo lunar, batizado como *Eagle* (Águia). Nos instantes finais, superou dois problemas: primeiro, começou a soar um alarme com o código 1202 – Armstrong perguntou o que significava e teve de suspender a trajetória durante 80 segundos
10 até um engenheiro em Houston⁵ lhe garantir que podia prosseguir; depois, foi parar a seis quilómetros do local previsto para a alunagem, numa zona cheia de rochas e com uma enorme cratera – tentou procurar um solo mais adequado, mas, quando só lhe restava combustível para 30 segundos, ainda estava no ar, correndo o risco de se despenhar. Foi, por isso, com enorme alívio que as suas palavras foram recebidas na NASA⁶:

- 15 – Houston, daqui base da Tranquilidade. A Águia pousou.
– Recebido, Tranquilidade. Estavam aqui muitos tipos a ficar azuis. Estamos a respirar outra vez. Muito obrigado.

- Em Lisboa, eram já 3h 56min da madrugada de 21 de julho de 1969 quando Neil Armstrong desceu as escadas do módulo lunar e se immortalizou como o primeiro homem a pisar a Lua.
20 Disse então a frase em que tinha pensado instantes antes: «Um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.»

- Armstrong candidatou-se a astronauta em 1962, depois da morte de uma filha de dois anos. Segundo uma irmã, a sua dor levou-o a querer aplicar as energias em algo muito positivo. Foi então um dos nove selecionados entre 250 candidatos – e era difícil encontrar alguém mais
25 vocacionado: aos dois anos, assistiu a um festival aéreo; aos seis, fez o batismo de voo, com o pai, num trimotor; aos 16, tirou o *breve*⁷; estudou Engenharia Aeronáutica; foi piloto de testes e manobrou 200 tipos de aviões; participou em 78 missões de combate durante a guerra da Coreia e numa delas teve de se ejetar, depois de uma asa ter sido atingida.

- O seu primeiro voo espacial foi na missão *Gemini 8*, em 1966, durante a qual um imprevisto levou a nave a girar a uns alucinantes 360 graus por segundo. Mesmo assim, teve perícia para
30 a dominar. Depois da ida à Lua, sentiu-se culpado por ter sido alvo de tantas homenagens, quando o trabalho de 400 mil pessoas da NASA ficou na sombra, e tentou viver uma vida discreta como professor e administrador de empresas.

- Neil Armstrong morreu no dia 25 de agosto de 2012, depois de uma cirurgia cardíaca. Barack
35 Obama considerou-o um dos maiores heróis americanos de todos os tempos.

- O texto que tinha sido preparado para Nixon ler, caso Neil Armstrong tivesse morrido na Lua em 1969, também terminava de forma épica: «Estes homens foram os primeiros e vão permanecer para sempre nos nossos corações. Porque todos os seres humanos que
40 olhem para a Lua nas noites do futuro saberão que há um canto de outro mundo que será para sempre da humanidade.»

Pedro Jorge Castro, *Sábado*, 30 de agosto de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *staff* – grupo de colaboradores diretos.

² *Casa Branca* – residência oficial do presidente dos Estados Unidos da América.

³ *memorando* – documento oficial em que se comunicam assuntos importantes.

⁴ *Nixon* – presidente dos Estados Unidos da América, entre 1969 e 1974.

⁵ *Houston* – cidade dos Estados Unidos da América.

⁶ *NASA* – *National Aeronautics and Space Administration*, organismo do governo dos Estados Unidos da América que tem a seu cargo a exploração espacial civil.

⁷ *brevet* – diploma conferido a quem está apto a pilotar um avião.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** referem-se a acontecimentos da vida de Neil Armstrong.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo ao mais recente.

Termina a sequência com a letra **(E)**.

(A) Tenta viver discretamente como professor e administrador de empresas.

(B) Consegue pousar o módulo *Águia*, após vários problemas.

(C) É o primeiro homem a pisar a Lua.

(D) Integra a missão espacial *Gemini 8*.

(E) Morre, após uma cirurgia cardíaca.

(F) Candidata-se a astronauta e é um dos nove selecionados.

(G) Participa em várias missões de combate durante a guerra da Coreia.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. O «memorando» (linha 2) continha o texto que o presidente Nixon

(A) escreveu, para ler na televisão após a morte dos astronautas.

(B) leu aos seus colaboradores, depois de falar com as viúvas dos astronautas.

(C) enviou aos seus colaboradores, alertando para o risco de um desastre na Lua.

(D) recebeu, para ler no caso de a missão na Lua ser mal sucedida.

2.2. Com a expressão «dois problemas» (linha 8), o autor refere-se

- (A) à aceleração do ritmo cardíaco de Neil Armstrong, para 156 batidas por minuto, e às dificuldades de contacto com a NASA.
- (B) ao atraso na resposta de um engenheiro em Houston e ao risco de despenhamento.
- (C) ao alerta dado por um alarme e ao afastamento do módulo Águia, do local de alunagem previsto, para uma zona acidentada.
- (D) à falta de combustível e à suspensão da trajetória do módulo lunar durante 80 segundos.

2.3. A frase «Um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.» (linhas 20 e 21) contém um exemplo de

- (A) antítese.
- (B) eufemismo.
- (C) ironia.
- (D) personificação.

2.4. A repetição da expressão «para sempre» (linhas 38 e 40), no texto citado pelo autor, pretende reforçar a ideia de

- (A) ambição.
- (B) intemporalidade.
- (C) incerteza.
- (D) antiguidade.

3. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 5) refere-se a «os dois homens».
- (B) «lhe» (linha 10) refere-se a «um engenheiro em Houston».
- (C) «a» (linha 31) refere-se a «a nave».
- (D) «que» (linha 38) refere-se a «todos os seres humanos».

Página em branco

PARTE B

Lê o poema de Miguel Torga. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Mar

- 1 Mar!
Tinhas um nome que ninguém temia:
Era um campo macio de lavrar
Ou qualquer sugestão que apetecia...
- 5 Mar!
Tinhas um choro de quem sofre tanto
Que não pode calar-se, nem gritar,
Nem aumentar nem sufocar o pranto...
- Mar!
10 Fomos então a ti cheios de amor!
E o fingido lameiro¹, a soluçar,
Afogava o arado² e o lavrador!
- Mar!
Enganosa sereia rouca e triste!
15 Foste tu quem nos veio namorar,
E foste tu depois que nos traíste!
- Mar!
E quando terá fim o sofrimento!
E quando deixará de nos tentar
20 O teu encantamento!

Miguel Torga, *Antologia Poética*, 5.ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999

VOCABULÁRIO

¹ *lameiro* – terreno húmido ou temporariamente alagado.

² *arado* – instrumento agrícola utilizado para lavrar a terra.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica duas palavras diferentes, uma na primeira estrofe e a outra na última estrofe, que evidenciem a presença de um «tu» no poema.
5. Explicita dois motivos que podem ter contribuído para a decisão expressa em «Fomos então a ti cheios de amor!» (verso 10), considerando a primeira e a segunda estrofes.
6. Explica o sentido dos versos 11 e 12, referindo o que podem representar «o fingido lameiro», «o arado» e «o lavrador», no contexto em que ocorrem.
7. Indica a razão pela qual a expressão «Enganosa sereia» (verso 14) pode ser considerada metáfora de «Mar».
8. Lê os últimos versos do poema «Mar Português», de Fernando Pessoa, apresentados abaixo, e o comentário que se lhes segue.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, *Mensagem*, edição de Fernando Cabral Martins,
Lisboa, Assírio & Alvim, 1997

Tanto nestes versos de «Mar Português» como no poema de Miguel Torga, é possível identificar-se um contraste no modo como o mar é apresentado.

Defende este comentário, explicitando o contraste referido.

Fundamenta a tua resposta com elementos textuais que evidenciem esse contraste.

PARTE C

Lê as estrofes 41 e 42 do Canto V de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 E disse: – Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
5 Pois os vedados términos quebrantas¹
E navegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados² d' estrangeiro ou próprio lenho³;

Pois vens ver os segredos escondidos
10 Da natureza e do húmido elemento⁴,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de mi que apercebidos⁵
Estão a teu sobejo⁶ atrevimento,
15 Por todo o largo mar e pola terra
Que inda hás de sojugar⁷ com dura guerra.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *quebrantas* – quebras; violas.

² *arados* – sulcados; percorridos.

³ *lenho* – barco.

⁴ *húmido elemento* – mar.

⁵ *apercebidos* – preparados.

⁶ *sobejo* – excessivo.

⁷ *sojugar* – subjugar.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 41 e 42.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação da personagem referida através da expressão «gente ousada» (verso 1).
- Explicação de um aspeto que ilustre o carácter ousado dessa «gente» (verso 1).
- Explicação do sentido da expressão «os danos de mi que apercebidos / Estão a teu sobejo atrevimento» (versos 13 e 14).
- Indicação de um dos «danos» (verso 13) a que se faz referência, com base no teu conhecimento do episódio a que pertencem estas estrofes.
- Justificação da importância dos dois últimos versos na glorificação do herói de *Os Lusíadas*.
- Referência a uma semelhança entre estas estrofes e a Proposição de *Os Lusíadas*, relativamente à caracterização do herói.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual dos conjuntos seguintes é constituído apenas por palavras cujo processo de formação é o mesmo?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) cata-vento – desvendar – vendaval – ventar.
- (B) cometa – galáxia – vaivém – cosmonauta.
- (C) entardecer – anoitecer – embarcar – alunar.
- (D) expedição – explorar – navegar – navio-escola.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a classe e a subclasse da palavra sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) <u>Enquanto</u> percorriam os oceanos, o entusiasmo dos marinheiros crescia.	(1) conjunção subordinativa concessiva
(b) A imagem mais extraordinária do nosso planeta captada pelos astronautas é <u>esta</u> .	(2) pronome demonstrativo
(c) As viagens por grandes espaços, sem encontrar <u>ninguém</u> , convidam à reflexão.	(3) conjunção subordinativa condicional
(d) Os cientistas já <u>se</u> interrogam sobre a existência de vida extraterrestre há muito.	(4) pronome indefinido
(e) <u>Embora</u> conhecesse bem os riscos, o investigador aceitou aquela missão.	(5) conjunção subordinativa consecutiva
	(6) pronome pessoal
	(7) conjunção subordinativa temporal
	(8) pronome relativo

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correta.

Pretérito perfeito composto do indicativo

Estes cientistas são quem a) (descobrir) mais vestígios de meteoritos na Terra.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

Antes da partida, os aventureiros despediram-se de quem b) (fazer) questão de os apoiar.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Contávamos com escritores que c) (intervir) de forma decisiva no debate sobre ficção científica.

Futuro simples do conjuntivo

Todos aqueles que d) (ser) corajosos serão aceites nesta missão.

4. Lê a frase seguinte.

O navegador solitário contou-nos as suas peripécias com entusiasmo.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

5. Em qual das frases seguintes a expressão sublinhada desempenha a função sintática de vocativo?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Ouvi o capitão, um velho marinheiro, falar de monstros marinhos.
(B) Encontrei o velho marinheiro na praia, rodeado de turistas curiosos.
(C) Pedimos ao velho marinheiro que nos relatasse a sua última aventura.
(D) Diga-nos, velho marinheiro, que rota seguiu na sua última viagem.

6. Transcreve a oração subordinada relativa que integra a frase complexa que se segue.

Ainda que não tivesse sequer saído do seu país, as imagens que o repórter publicou pareciam de outro planeta.

GRUPO III

Há quem considere a exploração do espaço um objetivo prioritário para a humanidade. Outros defendem que o Homem deve, antes de mais, aprofundar o conhecimento que tem relativamente ao seu próprio planeta.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes razões para defender cada uma das perspetivas indicadas no parágrafo anterior, referindo com qual dessas perspetivas mais te identificas.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9.	10 pontos
50 pontos	

GRUPO II

1.	2 pontos
2.	5 pontos
3.	6 pontos
4.	3 pontos
5.	2 pontos
6.	2 pontos
20 pontos	

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL	100 pontos

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Marte na literatura

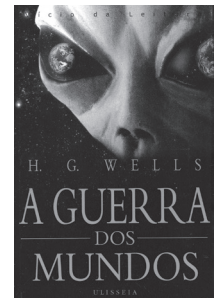
- 1 **À boleia da exploração do robô *Curiosity*¹, fomos ver como o planeta vermelho tem sido tratado na ficção. Eis alguns casos exemplares.**

POR SÍLVIA SOUTO CUNHA

A Guerra dos Mundos

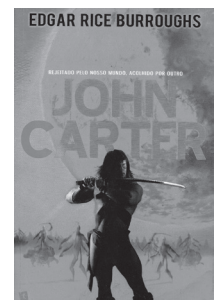
- 5 De H. G. WELLS
(Ulisseia)

Clássico escrito na euforia da pós-industrialização, narra uma invasão marciana hostil: na sequência de explosões em Marte, caem uns cilindros metálicos em Londres, de onde emergem, armados com raios mortíferos, alienígenas² que se deslocam em trípodes³. Por ironia, são dizimados por uma bactéria terrestre, microscópica defesa face ao desconhecido.

***John Carter***

De EDGAR RICE BURROUGHS
(Saída de Emergência)

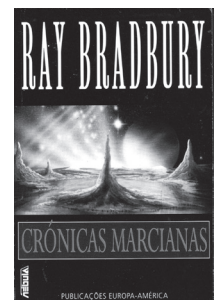
- 15 O criador de Tarzan inventou um herói ao gosto do público rendido ao cinema, nas décadas de 20 e 30: um John Ninguém, que, ao fugir de índios apaches, é transportado inexplicavelmente para Marte, planeta de princesas, guerreiros bárbaros e monstros surpreendentes. John Carter ganha poderes extraordinários e salva o planeta – à maneira de Flash Gordon ou de Super-Homem, que, dizem, influenciou.



- 20 ***Crónicas Marcianas***

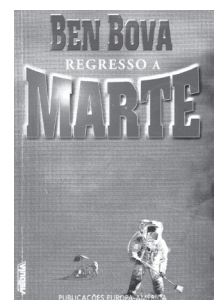
De RAY BRADBURY
(Publicações Europa-América)

- Publicada originalmente em 1950, trata-se de uma obra que ecoa a realidade da Guerra Fria e os receios da era atômica. Bradbury efabula⁴ sobre as várias colonizações humanas de Marte, traçando o retrato do planeta como ruína abandonada, civilização quase extinta, paisagem invadida – um aviso, com paralelismos óbvios com a Terra.

***Regresso a Marte***

De BEN BOVA
(Publicações Europa-América)

- 30 Uma anterior expedição terrestre ao planeta desabitado revelara uma forma de vida e um mistério. Seis anos depois, uma segunda missão é encabeçada por um cientista, interessado em descobrir o que aconteceu a Marte, colidindo com os interesses de um patrocinador bilionário que quer explorar os recursos do planeta. Onde é que já ouvimos isto?



Sílvia Souto Cunha, *Visão*, 16 de agosto de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *Curiosity* – nome do veículo móvel não tripulado, utilizado para uma missão de investigação em Marte.

² *alienígenas* – extraterrestres.

³ *trípodes* – estruturas móveis assentes em três pés.

⁴ *efabula* – narra histórias fabulosas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. A leitura do texto permite afirmar que as quatro obras apresentadas têm em comum o facto de fazerem referência

- (A) à invasão da Terra por marcianos.
- (B) à colonização de Marte por seres humanos.
- (C) a heróis humanos com poderes extraordinários.
- (D) a viagens entre dois planetas.

- 1.2. Com a expressão «Por ironia» (linha 10), pretende salientar-se

- (A) o poder destruidor dos marcianos perante a fraca resistência dos seres humanos.
- (B) a intensidade do medo sentido pelos humanos perante a força das armas alienígenas.
- (C) a desproporção entre o poder dos alienígenas e a pequenez daquilo que os destrói.
- (D) o contraste entre a fraca resistência dos marcianos e a vitória que acabam por conseguir.

- 1.3. Com a pergunta «Onde é que já ouvimos isto?» (linha 35), a autora pretende

- (A) relacionar a história narrada na obra com os conhecimentos dos leitores.
- (B) desaconselhar a leitura da obra pela falta de originalidade do tema.
- (C) estabelecer um paralelo com as outras obras apresentadas no texto.
- (D) conduzir à reflexão sobre os elevados custos da exploração espacial.

- 1.4. De acordo com o texto, Marte é tratado como um planeta

- (A) destruído pela ação dos seres humanos, em *A Guerra dos Mundos*.
- (B) que constitui uma ameaça para a vida na Terra, em *John Carter*.
- (C) habitado por seres que se assemelham a personagens de fábulas, em *Crónicas Marcianas*.
- (D) que desperta interesse do ponto de vista da investigação científica, em *Regresso a Marte*.

2. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 16) refere-se a «um John Ninguém».
- (B) «que» (linha 19) refere-se a «o planeta».
- (C) «que» (linha 23) refere-se a «uma obra».
- (D) «que» (linha 34) refere-se a «um patrocinador bilionário».

Responde, de forma completa e bem estruturada, ao item que se segue.

3. Lê o excerto seguinte.

Havia uma cidade pequena, branca e silenciosa à beira do mar morto de Marte. A cidade estava deserta. Ninguém se movia. Luzes solitárias ardiam nas lojas todo o dia. As portas das lojas estavam escancaradas, como se as pessoas tivessem fugido sem se servirem das chaves. Revistas trazidas da Terra no foguete prateado, há um mês, flutuavam ao vento, intactas, castanhas, em cavaletes de arame colocados em frente das lojas silenciosas.

Ray Bradbury, *Crónicas Marcianas*, trad. de M. Teresa C. P. Pereira,
Mem Martins, Publicações Europa-América, 2002 (texto adaptado)

Identifica dois aspetos que evidenciem que este excerto pertence à obra *Crónicas Marcianas*, considerando a informação apresentada nas linhas 23 a 27 do texto da Parte A.

Justifica a tua resposta com duas expressões retiradas do texto da Parte A (linhas 23 a 27).

Página em branco

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Tomei o comboio na estação de Castanheira, depois que o Calhau deixou de me abraçar. Foi ele que me trouxe no carro de bois de D. Estefânia [...]. Sozinhos no carro, Calhau abismava-se no grande silêncio da manhã. Apenas de vez em quando, emergindo da solidão, mas fixo ainda na radiação de tudo, dizia coisas naturais da terra e das sementes, ou perguntava
- 5 de novo a que horas era o comboio.
– Às nove – respondia eu.
– Chegamos a tempo.
E outra vez se calava, de capote às orelhas, sentado na borda do carro, com as pernas suspensas.
- 10 Mas logo depois murmurava de novo:
– Tens sorte. Olha eu que nunca pus os pés num comboio. Já o vi três vezes com esta. Mas nunca lá pus os pés. Tens sorte.
A névoa da madrugada desprendia-se dos campos, ia envolvendo a montanha. Dobrado de frio, o queixo nos joelhos, a saca da roupa ao lado, eu sentia-me quase feliz, mas de
- 15 uma estranha felicidade inquietante. Perturbavam-me de prazer a trepidação¹ da partida, o halo² da novidade e sobretudo o apelo intrínseco³ e doce de todas as pequenas coisas que ficavam mais perto de mim, como o fato novo, estreado esse dia, e o farnel da merenda para comer no comboio. Fechado nestas quimeras⁴, eu calava-me também, como se com o silêncio me defendesse de tudo o que era ameaça à minha roda. Porque tudo para mim era
- 20 estranho e ameaçador, desde a montanha imóvel na enorme manhã circular até ao espectro⁵ do Calhau e dos bois, tão insólitos⁶ na sua placidez⁷ inicial, como se viessem carregando o carro, submissamente, através de longos séculos...
- Afinal chegámos meia hora antes do comboio. De modo que, aproveitando esse bónus de espera, Calhau e eu pusemo-nos a estudar as linhas, os vagões nos desvios, a engrenagem
- 25 das agulhas. Como achava tudo aquilo maravilhoso, estranhei que o Calhau só três vezes tivesse visto o comboio.
– Há pior – disse-me ele, sossegado. – Conheces a Felícia? Pois é mais velha do que eu e nunca o viu.
– E aqui tão perto! – admirei-me eu, condoído.
- 30 Mas Calhau não se perturbou, convencido, decerto, de que isso de ver comboios não era assim muito importante para a vida...
- Um homem fardado veio à plataforma dar avisos de corneta, uma inquietação nova centrou a atenção de todos. E, bruscamente, entre dois grandes penhascos, o comboio rompeu enfim como um rancor⁸ subterrâneo, alucinado de ferros e fumarada. E tive medo. Pela primeira vez
- 35 estremeci de medo até aos limites da vida, não tanto, porém, da fúria do comboio, como dessa coisa insondável⁹ e enorme, tão grande para mim, que era partir.

Vergílio Ferreira, *Manhã Submersa*, 7.ª ed., Amadora, Livraria Bertrand, 1979

VOCABULÁRIO

- ¹ *trepidação* – agitação.
- ² *halo* – brilho.
- ³ *intrínseco* – inerente; próprio.
- ⁴ *quimeras* – fantasias.
- ⁵ *espectro* – imagem fantasmagórica.
- ⁶ *insólitos* – estranhos.
- ⁷ *placidez* – serenidade.
- ⁸ *rancor* – raiva.
- ⁹ *insondável* – misteriosa.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 4. Identifica dois aspetos que, no texto, evidenciem o facto de o comboio constituir uma novidade.
- 5. Indica a razão pela qual o mundo exterior aparece, aos olhos do narrador, como «estranho e ameaçador» (linha 20) e transcreve uma expressão que ilustre esta perspetiva subjetiva do narrador.
- 6. Explica o sentido da expressão «o comboio rompeu enfim como um rancor subterrâneo» (linhas 33 e 34).
- 7. Explicita a diferença que se verifica entre a ordem real dos acontecimentos e a ordem pela qual esses acontecimentos são narrados no texto, considerando elementos textuais.
- 8. Lê o comentário seguinte.

Pela leitura do texto, percebe-se que a partida provoca, no narrador, sentimentos de natureza diferente, apesar de, no final, o medo predominar.

Apresenta dois argumentos a favor deste comentário, considerando as informações que surgem ao longo do texto.

PARTE C

Lê as estrofes 75 e 76 do Canto VI de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 A nau grande, em que vai Paulo da Gama,
Quebrado leva o masto¹ pelo meio,
Quási toda alagada; a gente chama
Aquele que a salvar o mundo veio.
- 5 Não menos gritos vão ao ar derrama
Toda a nau de Coelho, com receio,
Conquanto teve o mestre tanto tento
Que primeiro amainou² que desse o vento.
- 10 Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo;
Agora a ver parece que deciam³
As íntimas entranhas do Profundo.
Noto, Austro, Bóreas, Áquilo⁴ queriam
Arruinar a máquina do Mundo;
- 15 A noite negra e feia se alumia
Cos raios em que o Polo todo ardia!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *masto* – mastro.

² *amainou* – colheu as velas.

³ *deciam* – desciam.

⁴ *Noto, Austro, Bóreas, Áquilo* – ventos do sul e do norte.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 75 e 76.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação de uma das alterações nos elementos da Natureza.
- Descrição do estado da «nau grande» (verso 1).
- Explicitação da decisão tomada pelo mestre da «nau de Coelho» (verso 6).
- Descrição do movimento a que estão sujeitas as naus.
- Explicitação do sentimento que domina os navegadores.
- Referência a outro episódio de *Os Lusíadas* em que o mesmo sentimento esteja presente, fundamentando a tua escolha.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – determinante – nome – verbo – nome – advérbio – adjetivo»?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Essa história que humaniza os extraterrestres inspirou vários filmes conhecidos.
(B) O viajante que chegou a Lisboa relatou aventuras verdadeiramente impressionantes.
(C) Certos cientistas que investigam o espaço fazem descobertas bem interessantes.
(D) A possibilidade de viajarmos até Marte não deixa ninguém indiferente.

2. Completa cada uma das frases seguintes com a preposição adequada.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da preposição que lhe corresponde.

Os perigos a) que contávamos durante a viagem não surgiram.

A paisagem b) que mais gosto já inspirou vários artistas.

Uma aurora boreal é um espetáculo c) que sempre sonhei assistir.

O cargo d) que o comandante me nomeou é de muita responsabilidade.

As razões e) que ele decidiu viajar constituem um mistério.

Um herói é capaz de arriscar a vida por aquilo f) que acredita.

3. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

Se tivéssemos sabido que o cientista iria estar presente, teríamos assistido à palestra.

4. Lê a frase seguinte.

Emocionado com a fotografia, o astronauta mostrou-a a uma jornalista sua amiga.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

5. Classifica, de forma completa, a oração sublinhada na frase seguinte.

Os alunos asseguraram ao professor que havia novos dados sobre o robô *Curiosity*.

6. Os segmentos **(A)**, **(B)**, **(C)**, **(D)** e **(E)** constituem partes de um texto e estão desordenados.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correta dos segmentos, de modo a reconstituíres o texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A)

Devido às correntes contrárias e às condições especiais dos ventos, não era possível navegar sempre na direção pretendida, e muito menos ainda seguir uma rota exata. Por exemplo, quem desejasse navegar da Europa à Índia devia rumar primeiramente ao Brasil, e dali deixar-se conduzir pelos ventos alísios até contornar o cabo da Boa Esperança.

(B)

Fosse qual fosse o sistema utilizado para a sua conservação, os alimentos, passado algum tempo e em contacto com o ar contaminado dos porões, deterioravam-se dentro das barricas onde eram armazenados.

(C)

Se a tudo isto acrescentarmos que frequentemente decorriam meses, e mesmo anos, até que um navio regressasse à sua pátria, que a tripulação recebia um tratamento duro e frequentemente injusto e era mal remunerada, teremos, por fim, uma ideia mais completa de como então era difícil a vida a bordo.

(D)

Além disso, a vida dos marinheiros a bordo era também extremamente árdua. As condições de alojamento da tripulação eram muito precárias, dado que os marinheiros dormiam praticamente amontoados. No entanto, as piores dificuldades diziam respeito à alimentação.

(E)

É difícil imaginar as grandes dificuldades que uma viagem por mar quase sempre implicava nos séculos XVII e XVIII, e mesmo no século XIX, ao nível das condições de navegação, por um lado, e ao nível das condições de vida dos marinheiros, por outro.

Heinz Conradis, «Navios e Descobridores», *O Grande Livro dos Oceanos*, Lisboa, Seleções do Reader's Digest, 1972 (texto adaptado)

GRUPO III

Em muitos textos, o herói é retratado como alguém que se destaca pelos seus feitos extraordinários.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual refiras as características que consideras mais importantes num herói, justificando a tua opinião e apresentando, com base na tua experiência de leitura, um exemplo de personagem que ilustre o teu ponto de vista.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.		2 pontos
1.2.		2 pontos
1.3.		2 pontos
1.4.		2 pontos
2.		2 pontos
3.		5 pontos
4.		4 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos
7.		5 pontos
8.		6 pontos
9.		10 pontos
		50 pontos

GRUPO II

1.		2 pontos
2.		5 pontos
3.		4 pontos
4.		3 pontos
5.		2 pontos
6.		4 pontos
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	30 pontos

TOTAL	100 pontos
-------------	------------

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Ordena as letras: (E) (D) (A) (G) (F) (C) (B) OU (D) (A) (G) (F) (C) (B)	5
2.1.		2
	Seleciona apenas (B) .	2
2.2.		2
	Seleciona apenas (A) .	2
2.3.		2
	Seleciona apenas (D) .	2
2.4.		2
	Seleciona apenas (C) .	2
3.		2
	Seleciona apenas (D) .	2
4.		4
	Aspetos de conteúdo (C)	2
	Níveis de desempenho	
	Indica o acontecimento, mencionando o modo como é vivido.	2
	Indica o acontecimento, sem mencionar o modo como é vivido. OU Menciona o modo como o acontecimento é vivido, sem o indicar.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Indica que se trata da primeira vez que uma nau entra na água e menciona que os mesteiros vivem esse acontecimento de modo festivo.		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
5.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica, de forma plausível e completa, a afirmação, identificando as personagens.	3
	Explica, de forma plausível, mas incompleta, a afirmação, identificando as personagens.	2
	Evidencia compreender a afirmação, identificando as personagens.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Identifica as personagens, afirmando que são os que estão prestes a partir, e explica que essas personagens têm o olhar brilhante, como o de quem vai chorar, e dificuldade em falar, devido ao estado de emoção em que se encontram.		
6.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita, de forma plausível e completa, o contraste estabelecido e transcreve duas expressões adequadas.	3
	Explicita, de forma plausível e completa, o contraste estabelecido e transcreve apenas uma expressão adequada. OU Explicita, de forma plausível, mas incompleta, o contraste estabelecido e transcreve duas expressões adequadas.	2
	Explicita, de forma plausível e completa, o contraste estabelecido, sem apresentar transcrições. OU Transcreve duas expressões adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explicita que, no último período do texto, se estabelece um contraste entre os que se manifestam tristes e os que se manifestam animados e transcreve, por exemplo, «pranteado regresso» (linha 27) e «tagarelado debandar» (linha 29).		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
7.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Identifica dois aspetos que provocam incoerência e fundamenta a resposta em elementos textuais.	3
	Identifica dois aspetos que provocam incoerência, sem fundamentar a resposta. OU Identifica um aspeto que provoca incoerência e fundamenta a resposta em elementos textuais.	2
	Transcreve expressões que provam a incoerência de dois aspetos.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Identifica dois aspetos, afirmando que, de acordo com o texto da Parte B, quando os grupos de pessoas dispersaram, já não se avistava a armada e que o mosteiro dos frades jerónimos é referido como «recente e formoso mosteiro» (linha 9).		
8.		6
	Aspetos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Defende o comentário, indicando uma semelhança e uma diferença, e justifica com expressões textuais adequadas.	4
	Defende o comentário, indicando uma semelhança e uma diferença, e justifica apenas com uma expressão textual adequada.	3
	Defende o comentário, indicando ou uma semelhança ou uma diferença, e justifica com uma expressão textual adequada.	2
	Defende o comentário, indicando uma semelhança e uma diferença, sem justificar.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Defende o comentário, afirmando que, no texto da Parte B, à semelhança de «Despedidas em Belém», se descreve a partida de uma armada – «largada de uma armada» (linhas 7 e 8) – e que, ao contrário do narrador do episódio de <i>Os Lusíadas</i> , que parte com a armada, o narrador do texto da Parte B apenas assiste à partida das naus – «já se não avistava a armada» (linhas 22 e 23).		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9. (A. ou B.)		10
	Aspetos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere o destino da «viagem» (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g). OU B. Identifica a personagem (a) e refere a peça de vestuário (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere o destino da «viagem» (b). Trata quatro dos tópicos previstos. OU B. Identifica a personagem (a) e refere a peça de vestuário (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere o destino da «viagem» (b). Trata três dos tópicos previstos. OU B. Identifica a personagem (a) e refere a peça de vestuário (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere o destino da «viagem» (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos. OU B. Identifica a personagem (a) e refere a peça de vestuário (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	A. Identifica o espaço onde as personagens se encontram (a) e refere o destino da «viagem» (b). OU B. Identifica a personagem (a) e refere a peça de vestuário (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	4
	Produz um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	4
	Produz um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Produz um texto com uma estrutura indiscernível*.	1

(Continua na página seguinte)

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

Cenários de resposta

9.A. Auto da Barca do Inferno

Identifica o espaço onde as personagens se encontram:

(a) junto a um rio / num cais.

OU

Barca (para o Diabo) e junto a um rio (para o Sapateiro).

Refere o destino da «viagem»:

(b) o Inferno / «a terra dos danados» (verso 7).

Explicita a intenção do Diabo. Por exemplo:

(c) o Diabo tem a intenção de trocar do Sapateiro.

Explica o duplo sentido da palavra. Por exemplo:

(d) «carregado» refere-se ao peso dos objetos com que o Sapateiro se apresenta em cena e dos pecados cometidos em vida.

Refere a razão. Por exemplo:

(e) o Sapateiro considera que aquela não é a sua barca por se ter confessado e comungado antes de morrer.

Indica um dos argumentos. Por exemplo:

(f) o Sapateiro roubou o povo.

Explica a intenção de crítica social. Por exemplo:

(g) através do Sapateiro, é feita uma crítica aos que enganam e roubam / à corrupção de costumes na sociedade.

9.B. Auto da Índia

Identifica a personagem:

(a) Lemos.

Refere a peça de vestuário:

(b) o «sombreiro» (verso 3) / o chapéu (de aba larga).

Explicita a opinião da Moça. Por exemplo:

(c) a Moça manifesta pouca consideração por Lemos.

Indica a razão. Por exemplo:

(d) a ausência do Marido (da Ama).

Refere o modo como Lemos se dirige à Ama. Por exemplo:

(e) Lemos dirige-se à Ama de forma sedutora.

Explicita a intenção da Ama. Por exemplo:

(f) a Ama finge considerar exagerado o tratamento recebido.

Explica a intenção de crítica social. Por exemplo:

(g) através da personagem Lemos, é feita uma crítica ao adultério / à corrupção de costumes na sociedade.

Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.

Nota – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		4
	Reescreve a frase: <i>O dicionário terá sido consultado pelos alunos?</i>	4
2.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (3) (b) – (5) (c) – (6) (d) – (1) (e) – (7)	5
	Associa, corretamente, quatro elementos.	4
	Associa, corretamente, três elementos.	3
	Associa, corretamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
3.		3
	Reescreve a frase: <i>Consultá-lo-emos.</i>	3
4.		4
	Níveis de desempenho	
	Classifica a forma verbal, indicando: – pessoa – terceira pessoa ; – número – singular ; – tempo – pretérito perfeito ; – modo – conjuntivo .	4
	Classifica a forma verbal, indicando apenas três dos elementos solicitados.	2
	Classifica a forma verbal, indicando apenas dois dos elementos solicitados.	1
	Dá outra resposta.	0
5.1.		2
	Seleciona apenas (D) .	2
5.2.		2
	Seleciona apenas (B) .	2

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução quanto a: • tema (escreve um texto sobre a importância do conhecimento de vocabulário) E • tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: – apresenta o tema e explicita uma perspectiva valorativa relativamente à importância do conhecimento de vocabulário (tese); – expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal defendida; – conclui, tentando convencer outros jovens de que é importante usar vocabulário diversificado.	N Í V	Cumprimento parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com alguns desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E • tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprimento apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista sobre o tema dado; • apresenta as vantagens de conhecer cada vez mais palavras; • tenta convencer outros jovens de que é importante usar vocabulário diversificado. Produz um discurso coerente: • com informação pertinente; • com progressão temática evidente; • com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa / explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infrações de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INFERIOR	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).		Apresenta incorreções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.
	E	Utiliza vocabulário variado e adequado. Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais. Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo aluno fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto de 156 a 179 ou de 241 a 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Ordena as letras: (C) (F) (E) (B) (G) (A) (D) OU (F) (E) (B) (G) (A) (D)	5
2.1.		2
	Seleciona apenas (B) .	2
2.2.		2
	Seleciona apenas (C) .	2
2.3.		2
	Seleciona apenas (A) .	2
2.4.		2
	Seleciona apenas (B) .	2
3.		2
	Seleciona apenas (D) .	2
4.		4
	Aspetos de conteúdo (C)	2
	Níveis de desempenho	
	Indica o motivo, de forma plausível e completa.	2
	Indica o motivo, de forma plausível, mas incompleta.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Indica que o narrador fica admirado, visto que, habitualmente, era no dia do seu aniversário que vestia o fato novo / que ia tirar o retrato.		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
5.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Identifica um aspeto e justifica, de forma plausível e completa.	3
	Identifica um aspeto e justifica, de forma plausível, mas incompleta.	2
	Identifica um aspeto, sem justificar. OU Evidencia compreender a caracterização indireta da personagem.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Identifica, por exemplo, o facto de o pai ter corrido a enviar um telegrama e justifica, afirmando que esta reação mostra o orgulho que sentia pelo filho.		
6.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica, de forma plausível e completa, o sentido da expressão, referindo o estado de espírito do narrador.	3
	Explica, de forma plausível e completa, o sentido da expressão, sem referir o estado de espírito do narrador. OU Refere o estado de espírito do narrador, sem explicar o sentido da expressão.	2
	Evidencia compreender o sentido da expressão, sem referir o estado de espírito do narrador.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Explica que o tempo que antecedeu a afixação dos resultados pareceu ao narrador ter uma maior duração do que a que efetivamente teve e refere que a expressão ilustra o seu estado de inquietação.		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
7.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita, de forma plausível e completa, a ideia contida nas palavras da personagem, referindo a sua intenção.	3
	Explicita, de forma plausível e completa, a ideia contida nas palavras da personagem, sem referir a sua intenção. OU Refere a intenção da personagem, sem explicitar a ideia contida nas suas palavras.	2
	Evidencia compreender a ideia contida nas palavras da personagem, sem referir a sua intenção.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Explicita que, segundo as palavras da professora, as pessoas que falam muito correm um maior risco de errar e refere que a intenção desta personagem é fazer uma advertência ao narrador.		
8.		6
	Aspetos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Seleciona uma das expressões. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto. OU Indica as duas expressões. Apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto.	4
	Seleciona uma das expressões. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta. OU Indica as duas expressões. Apresenta uma justificação plausível, com base no texto, mas incompleta.	3
	Não indica explicitamente nenhuma das expressões, mas apresenta uma justificação plausível e completa, com base no texto.	2
	Seleciona uma das expressões. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas. OU Indica as duas expressões. Apresenta uma justificação apenas através de transcrições adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2

(Continua na página seguinte)

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

(Continuação)

Cenário de resposta

Selecione *A infância no largo* e justifica a opção, afirmando que, no texto da Parte B, se refere o largo como espaço privilegiado das brincadeiras de infância.

OU

Selecione *Uma nova etapa* e justifica a opção, afirmando que, no texto da Parte B, se refere o exame como momento marcante de uma nova fase da vida do narrador.

OU

Apona aspetos favoráveis a ambas as expressões e justifica, com base no texto, a sua posição.

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
9. (A. ou B.)		10
	Aspetos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	A. Refere o local onde as personagens se encontram (a) e identifica o que é referido pelo advérbio (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g). OU B. Refere a relação entre as duas personagens (a) e identifica a personagem referida (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	A. Refere o local onde as personagens se encontram (a) e identifica o que é referido pelo advérbio (b). Trata quatro dos tópicos previstos. OU B. Refere a relação entre as duas personagens (a) e identifica a personagem referida (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	A. Refere o local onde as personagens se encontram (a) e identifica o que é referido pelo advérbio (b). Trata três dos tópicos previstos. OU B. Refere a relação entre as duas personagens (a) e identifica a personagem referida (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	A. Refere o local onde as personagens se encontram (a) e identifica o que é referido pelo advérbio (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos. OU B. Refere a relação entre as duas personagens (a) e identifica a personagem referida (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	A. Refere o local onde as personagens se encontram (a) e identifica o que é referido pelo advérbio (b). OU B. Refere a relação entre as duas personagens (a) e identifica a personagem referida (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	4
	Produce um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	4
	Produce um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Produce um texto com uma estrutura indiscernível*.	1

(Continua na página seguinte)

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

Cenários de resposta

9.A. Auto da Barca do Inferno

Refere o local onde as personagens se encontram:

(a) junto a um rio / num cais.

OU

Barca (para o Diabo) e junto a um rio (para o Onzeneiro).

Identifica o que é referido pelo advérbio. Por exemplo:

(b) a vida terrena.

Indica a intenção do Diabo. Por exemplo:

(c) o Diabo pretende mostrar que, entre si e o Onzeneiro, há uma relação de proximidade.

Explicita a reação do Diabo:

(d) o Diabo finge ficar surpreendido com a demora do Onzeneiro.

Explica os versos 9 e 10. Por exemplo:

(e) o Diabo troça do facto de o dinheiro não ter ajudado o Onzeneiro a salvar-se da situação em que se encontra.

Refere o sentido da fala do Onzeneiro. Por exemplo:

(f) o Onzeneiro dá a entender que não lhe sobra dinheiro para pagar a passagem.

Explica a intenção de crítica social. Por exemplo:

(g) através do Onzeneiro, é feita uma crítica à ganância / à corrupção de costumes na sociedade.

9.B. Auto da Índia

Refere a relação entre as duas personagens. Por exemplo:

(a) a Moça trabalha para a Ama.

Identifica a personagem a quem a Moça se refere:

(b) Marido (da Ama).

Explicita a notícia:

(c) o Marido (da Ama) já partiu.

Indica a reação da Ama:

(d) a Ama fica contente com a partida do Marido / a Ama decide recompensar a Moça.

Explica o verso 7. Por exemplo:

(e) a Ama expressa desagrado perante a possibilidade de o Marido regressar.

Refere o motivo. Por exemplo:

(f) a Moça finge que estava a falar com a cama, para dissimular as suas críticas à atitude da Ama.

Explica a intenção de crítica social. Por exemplo:

(g) através da Ama, é feita uma crítica ao adultério / à corrupção de costumes na sociedade.

Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.

Nota – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

GRUPO II

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		3
	Reescreve a frase: <i>Os geólogos fizeram descobertas notabilíssimas.</i>	3
2.1.		2
	Seleciona apenas (C) .	2
2.2.		2
	Seleciona apenas (B) .	2
3.		3
	Reescreve a frase: <i>Trá-los para aqui!</i>	3
4.		2
	Explicita a regra: A expressão «ciência que estuda rochas e minerais» desempenha a função sintática de aposto / modificador apositivo, sendo obrigatória a sua delimitação através de vírgulas. OU É obrigatório delimitar o aposto / modificador apositivo através de vírgulas.	2
5.		6
	Níveis de desempenho	
	Produz três frases complexas corretas, utilizando conjunções das subclasses indicadas. Faz as alterações necessárias. Por exemplo: a) A água desta praia é tão fria que poucas pessoas mergulham aqui. b) Embora goste das aulas sobre minerais, prefiro o estudo dos seres vivos. c) Se os alunos estudarem os fósseis, interessar-se-ão pela Geologia.	6
	Produz duas frases complexas corretas.	4
	Produz uma frase complexa correta.	2
	Dá outra resposta.	0
6.		2
	Transcreve: <i>que estiveram neste local</i>	2

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução quanto a: • tema (escreve um texto sobre a escolha de uma profissão) E • tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: – apresenta o tema e explicita uma perspectiva pessoal relativamente à escolha de uma profissão (tese); – expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal defendida; – conclui, retomando as ideias principais da argumentação desenvolvida.	N Í V	Cumprimento parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com alguns desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E • tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprimento apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista sobre o tema dado; • refere o que é importante na escolha de uma profissão; • descreve a atividade profissional que gostaria de ter no futuro. Produz um discurso coerente: • com informação pertinente; • com progressão temática evidente; • com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
Coerência e Pertinência da Informação	B	Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa / explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.	E R C A L A R	Redige um texto que estrutura e articula de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a inteligibilidade do texto.	E R C A L A R	Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infrações de regras elementares.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa / explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto que estrutura e articula de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infrações de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).		Apresenta incorreções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.
Repertório Vocabular	E	Utiliza vocabulário variado e adequado.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
		Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo aluno fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto de 156 a 179 ou de 241 a 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Prova 91/1.^a Chamada

Critérios de Classificação

11 Páginas

2013

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		5 pontos
2.		
2.1.		2 pontos
2.2.		2 pontos
2.3.		2 pontos
2.4.		2 pontos
3.		2 pontos
4.		4 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos
7.		5 pontos
8.		6 pontos
9.		10 pontos
		50 pontos

GRUPO II

1.		2 pontos
2.		5 pontos
3.		6 pontos
4.		3 pontos
5.		2 pontos
6.		2 pontos
		20 pontos

GRUPO III

..... 30 pontos

30 pontos

TOTAL 100 pontos

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.		5
	Ordena as letras: (G) (F) (D) (B) (C) (A) (E) OU (G) (F) (D) (B) (C) (A)	5
2.1.		2
	Seleciona apenas (D) .	2
2.2.		2
	Seleciona apenas (C) .	2
2.3.		2
	Seleciona apenas (A) .	2
2.4.		2
	Seleciona apenas (B) .	2
3.		2
	Seleciona apenas (B) .	2
4.		4
	Aspetos de conteúdo (C)	2
	Níveis de desempenho	
	Identifica duas palavras adequadas.	2
	Identifica apenas uma palavra adequada.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Identifica, por exemplo, «Tinhas» (verso 2) e «teu» (verso 20).		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
5.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita, de forma plausível, dois motivos.	3
	Explicita, de forma plausível, um motivo e evidencia compreender um outro motivo, recorrendo a transcrições adequadas.	2
	Explicita, de forma plausível, um motivo. OU Evidencia compreender dois motivos, recorrendo a transcrições adequadas.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produce um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Explicita, por exemplo, que a sedução exercida pelo mar e a sua capacidade para comover podem ter contribuído para a decisão.		
6.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica o sentido dos versos, referindo, de forma plausível e completa, o que podem representar as expressões.	3
	Explica o sentido dos versos, referindo, de forma plausível, o que podem representar duas das expressões. OU Refere o que podem representar as expressões, de forma plausível e completa, sem explicar o sentido dos versos.	2
	Evidencia compreender o sentido dos versos, sem referir o que podem representar as expressões. OU Refere o que podem representar duas das expressões, de forma plausível, sem explicar o sentido dos versos.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produce um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Cenário de resposta Explica o sentido dos versos, referindo que «o fingido lameiro» é o mar traiçoeiro, que faz naufragar a embarcação e o marinheiro, representados como «o arado» e «o lavrador», respetivamente.	

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
7.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica a razão, de forma plausível e completa.	3
	Indica a razão, de forma plausível, mas incompleta.	2
	Evidencia compreender a relação estabelecida.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Indica que a expressão «Enganosa sereia» pode ser considerada metáfora de «Mar», porque, tal como a sereia é perigosa, por seduzir e depois enganar, também o mar representa perigo, por atrair e depois atrair o ar.		
8.		6
	Aspetos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Defende o comentário, explicitando o contraste, de forma plausível e completa, e fundamenta com dois elementos adequados de cada um dos textos.	4
	Defende o comentário, explicitando o contraste, de forma plausível e completa, e fundamenta com dois elementos adequados de apenas um dos textos. OU Defende o comentário, explicitando o contraste, de forma plausível e completa, e fundamenta com apenas um elemento adequado de cada um dos textos.	3
	Transcreve duas expressões adequadas de cada um dos textos, sem explicitar o contraste.	2
	Defende o comentário, explicitando o contraste, de forma plausível e completa, sem fundamentar com elementos textuais adequados. OU Transcreve apenas duas expressões adequadas, sem explicitar o contraste.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Defende o comentário, explicitando que, no poema «Mar» e nos versos citados, o mar é apresentado, por um lado, como um elemento negativo e, por outro, como um elemento positivo e fundamenta, referindo, por exemplo, que, nos versos de «Mar Português», o mar representa «o abismo», mas, ao mesmo tempo, reflete «o céu» e que, no poema de Miguel Torga, o mar é associado, simultaneamente, a «sofrimento» (verso 18) e a «encantamento» (verso 20).		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9.		10
	Aspetos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	Indica o episódio (a) e identifica a personagem referida (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	Indica o episódio (a) e identifica a personagem referida (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	Indica o episódio (a) e identifica a personagem referida (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	Indica o episódio (a) e identifica a personagem referida (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	Indica o episódio (a) e identifica a personagem referida (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	4
	Produce um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	4
	Produce um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Produce um texto com uma estrutura indiscernível*.	1
Cenário de resposta Indica o episódio: (a) «O Adamastor»... Identifica a personagem. Por exemplo: (b) o povo português. Explicita um aspeto. Por exemplo: (c) trata-se de um povo que se aventurou a navegar em mares desconhecidos. Explica o sentido da expressão: (d) Adamastor refere-se aos castigos que preparou para punir o atrevimento dos portugueses. Indica um dos «danos». Por exemplo: (e) a ocorrência de naufrágios. Justifica a importância dos dois últimos versos na glorificação do herói. Por exemplo: (f) os versos glorificam o herói, uma vez que profetizam o domínio daquela região pelo povo português. Refere uma semelhança. Por exemplo: (g) tanto estas estrofes como a Proposição referem a determinação do herói no cumprimento da missão. Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.		

Nota – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

GRUPO II

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		2
	Seleciona apenas (C) .	2
2.		5
	Níveis de desempenho	
	Associa os cinco elementos: (a) – (7) (b) – (2) (c) – (4) (d) – (6) (e) – (1)	5
	Associa, corretamente, quatro elementos.	4
	Associa, corretamente, três elementos.	3
	Associa, corretamente, dois elementos.	1
	Dá outra resposta.	0
3.		6
	Níveis de desempenho	
	Completa, corretamente, as quatro frases: a) tem descoberto b) fizera c) interviessem d) forem	6
	Completa, corretamente, três frases.	4
	Completa, corretamente, duas frases.	2
	Completa, corretamente, uma frase.	1
	Dá outra resposta.	0
4.		3
	Reescreve a frase: <i>O navegador solitário contou-no-las com entusiasmo.</i>	3
5.		2
	Seleciona apenas (D) .	2
6.		2
	Transcreve: <i>que o repórter publicou</i>	2

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprir integralmente a instrução quanto a: • tema (escreve um texto sobre a importância da exploração espacial e a importância do aprofundamento do conhecimento da Terra) E • tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: – apresenta o tema e explicita um ponto de vista pessoal relativamente à importância da exploração espacial e à importância do aprofundamento do conhecimento da Terra (tese); – expõe argumentos e outros dados que apoiem as ideias defendidas; – conclui, referindo com qual das perspetivas mais se identifica ou defendendo ambas as perspetivas.	N Í V E	Cumprir parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com alguns desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V E	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E • tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprir apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista pessoal sobre o tema dado; • apresenta razões para defender a exploração espacial e razões para defender o aprofundamento do conhecimento da Terra; • refere com qual das perspetivas mais se identifica ou defende ambas as perspetivas. Produz um discurso coerente: • com informação pertinente; • com progressão temática evidente; • com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa/ explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de ruturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infrações de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).		Apresenta incorreções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.
Repertório Vocabular	E	Utiliza vocabulário variado e adequado.	INTÉR	Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.	INTÉR	Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
		Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.		Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.		
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.	ALAR	Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	ALAR	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo aluno fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto de 156 a 179 ou de 241 a 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.



Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Prova 91/2.ª Chamada

Critérios de Classificação

11 Páginas

2013

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.		2 pontos
1.2.		2 pontos
1.3.		2 pontos
1.4.		2 pontos
2.		2 pontos
3.		5 pontos
4.		4 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos
7.		5 pontos
8.		6 pontos
9.		10 pontos
		50 pontos

GRUPO II

1.		2 pontos
2.		5 pontos
3.		4 pontos
4.		3 pontos
5.		2 pontos
6.		4 pontos
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL 100 pontos

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA E ESCRITA

ITENS N.º	DESCRIPTORIOS	COTAÇÃO Pontuação
1.1.		2
	Seleciona apenas (D).	2
1.2.		2
	Seleciona apenas (C).	2
1.3.		2
	Seleciona apenas (A).	2
1.4.		2
	Seleciona apenas (D).	2
2.		2
	Seleciona apenas (B).	2
3.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Identifica dois aspetos e justifica a resposta com duas expressões textuais.	3
	Identifica dois aspetos e justifica apenas um dos aspetos com uma expressão textual.	2
	Identifica dois aspetos, sem justificar a resposta. OU Identifica um aspeto e justifica a resposta com uma expressão textual.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Identifica, por exemplo, o retrato de Marte como um planeta abandonado e a referência a objetos trazidos da Terra e justifica, transcrevendo «civilização quase extinta» (linha 26) e «colonizações humanas de Marte» (linha 25).		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
4.		4
	Aspetos de conteúdo (C)	2
	Níveis de desempenho	
	Identifica dois aspetos plausíveis.	2
	Identifica um aspeto plausível.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Identifica, por exemplo, o facto de Calhau nunca ter andado de comboio e de essa personagem referir o caso de Felícia, que nunca sequer tinha visto o comboio.		
5.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Indica a razão, de forma plausível e completa, e transcreve uma expressão adequada.	3
	Indica a razão, de forma plausível e completa, sem transcrever uma expressão adequada. OU Indica a razão, de forma plausível, mas incompleta, e transcreve uma expressão adequada.	2
	Transcreve uma expressão adequada, sem indicar a razão.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Indica que o mundo exterior se afigura «estranho e ameaçador» devido aos sentimentos do narrador em relação à partida e transcreve, por exemplo, «montanha imóvel na enorme manhã circular» (linha 20).		
6.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explica o sentido da expressão, de forma plausível e completa.	3
	Explica o sentido da expressão, de forma plausível, mas incompleta.	2
	Evidencia compreender o sentido da expressão.	1
	Dá outra resposta.	0

(Continua na página seguinte)

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

(Continuação)

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
6.	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Explica que, com a expressão, se descreve a forma repentina e agressiva como o comboio surge, parecendo irromper do interior da Terra.		
7.		5
	Aspetos de conteúdo (C)	3
	Níveis de desempenho	
	Explicita, de forma plausível e completa, a diferença entre a ordem real dos acontecimentos e a ordem textual, considerando elementos textuais.	3
	Explicita, de forma plausível, mas incompleta, a diferença entre a ordem real dos acontecimentos e a ordem textual, considerando elementos textuais.	2
	Evidencia compreender a diferença entre a ordem real dos acontecimentos e a ordem textual.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
Cenário de resposta Explicita que, no início do texto, o narrador afirma já ter tomado o comboio e que, só depois, relata os acontecimentos que antecederam a chegada do comboio.		
8.		6
	Aspetos de conteúdo (C)	4
	Níveis de desempenho	
	Apresenta dois argumentos, considerando informações textuais.	4
	Apresenta um argumento, considerando informações textuais.	3
	Transcreve expressões do texto relativas a dois argumentos.	2
	Transcreve expressões do texto relativas a um argumento.	1
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	2
	Produz um discurso organizado e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Limita-se a transcrever*.	1
Cenário de resposta Argumenta que, ao longo do texto, se percebe que, por um lado, a partida provoca no narrador um conflito entre a felicidade e a inquietação, mas que, por outro, o medo parece dominar o narrador «até aos limites da vida» (linha 35), quando, no final, com a chegada do comboio, a partida se torna iminente.		

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
9.		10
	Aspetos de conteúdo (C)	6
	Níveis de desempenho	
	Indica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e identifica uma das alterações (b). Trata os cinco tópicos previstos (c, d, e, f, g).	6
	Indica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e identifica uma das alterações (b). Trata quatro dos tópicos previstos.	5
	Indica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e identifica uma das alterações (b). Trata três dos tópicos previstos.	4
	Indica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e identifica uma das alterações (b). Trata um ou dois dos tópicos previstos.	3
	Indica o episódio a que pertencem as estrofes (a) e identifica uma das alterações (b).	2
	Dá outra resposta.	0
	Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)	4
	Produz um texto predominantemente expositivo, bem organizado (articulando uma parte inicial, uma parte de desenvolvimento e uma parte final) e correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	4
	Produz um texto com marcas de exposição, em que se reconhecem, pelo menos, duas das três partes estruturantes do plano de texto e que é correto nos planos ortográfico, de pontuação, lexical, morfológico e sintático*.	2
	Produz um texto com uma estrutura indiscernível*.	1

Cenário de resposta

Indica o episódio:

(a) «Tempestade (e chegada à Índia)»...

Identifica uma das alterações:

(b) ondulação forte / ventos fortes / luminosidade dos relâmpagos na noite.

Descreve o estado da «nau grande»:

(c) a nau tem o mastro partido e encontra-se quase «toda alagada» (verso 3).

Explicita a decisão tomada:

(d) as velas foram recolhidas (antes que o vento as atingisse).

Descreve o movimento:

(e) as naus sobem e descem.

Explicita o sentimento que domina os navegadores. Por exemplo:

(f) aflição.

Refere outro episódio de *Os Lusíadas*, fundamentando a escolha. Por exemplo:

(g) no episódio «O Adamastor», o medo perante a figura do gigante domina os navegadores.

Nota – A ordem de apresentação da informação proposta no item não é vinculativa.

Nota – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 70 (mas mais de 22) ou com mais de 120 palavras.	1

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita, dos itens de resposta restrita e do item de resposta extensa que integram o Grupo I (páginas C/3 e C/4).

GRUPO II

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

ITENS N.º	DESCRIPTORES	COTAÇÃO Pontuação
1.		2
	Seleciona apenas (C) .	2
2.		5
	Níveis de desempenho	
	Completa, corretamente, as seis frases: a) – com b) – de c) – a d) – para e) – por f) – em	5
	Completa, corretamente, cinco frases.	4
	Completa, corretamente, quatro frases.	3
	Completa, corretamente, três frases.	2
	Completa, corretamente, duas frases.	1
	Dá outra resposta.	0
3.		4
	Níveis de desempenho	
	Classifica a forma verbal, indicando: – pessoa – primeira pessoa ; – número – plural ; – tempo – pretérito mais-que-perfeito ; – modo – conjuntivo .	4
	Classifica a forma verbal, indicando apenas três dos elementos solicitados.	2
	Classifica a forma verbal, indicando apenas dois dos elementos solicitados.	1
	Dá outra resposta.	0
4.		3
	Reescreve a frase: <i>Emocionado com a fotografia, o astronauta mostrou-lha.</i>	3
5.		2
	Classifica: (oração) subordinada (substantiva) completiva OU (oração) subordinada integrante.	2
6.		4
	Ordena as letras: (E) (A) (D) (B) (C) OU (A) (D) (B) (C)	4

GRUPO III

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	Cumprimento integralmente a instrução quanto a: • tema (escreve um texto sobre as características que podem definir um herói) E • tipo de texto – texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos: – apresenta o tema e explicita um ponto de vista pessoal relativamente às características que podem definir um herói (tese); – expõe argumentos e um exemplo que apoiem a ideia principal defendida; – conclui, retomando as ideias principais da argumentação desenvolvida.	N Í V	Cumprimento parcialmente a instrução quanto a: • tema (texto com alguns desvios temáticos) E • tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente de opinião).	N Í V	Segue a instrução de forma insuficiente quanto a: • tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) E • tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião). OU Cumprimento apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).
		Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: • manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista pessoal sobre o tema dado; • refere as características mais importantes num herói; • apresenta um exemplo de herói, com base na sua experiência de leitura. Produce um discurso coerente: • com informação pertinente; • com progressão temática evidente; • com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.		Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade. Produce um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.		Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados. Produce um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
		Redige um texto bem estruturado e articulado. Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida. Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa/ explicação, de inferência, de oposição, de condição...); • assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); • garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: • usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; • assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; • garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão. Pontua de forma assistemática, com infrações de regras elementares.

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL BÁSICO	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).		Apresenta incorreções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.
		Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
Repertório Vocabular	E	Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.	NÍVEL BÁSICO	
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	NÍVEL BÁSICO	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo aluno fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto de 156 a 179 ou de 241 a 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.